



# NORTE DO PARÁ: Situação Atual e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável

Daniel Santos  
Silvio Renan Moura  
Jakeline Pereira  
Adalberto Veríssimo



# Norte do Pará: Situação Atual e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável

Daniel Santos  
Silvio Renan Moura  
Jakeline Pereira  
Adalberto Veríssimo

© Copyright 2020 by Imazon

#### **Autores**

Daniel Santos, Silvio Renan Moura, Jakeline Ramos Pereira e Adalberto Veríssimo

#### **Revisão de Texto**

Tatiana Corrêa Veríssimo  
(tativerissimo@uol.com.br)






#### **Capa e Projeto Gráfico**

Luciano Silva  
www.rl2design.com.br



#### **Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia**

Trav. Dom Romualdo de Seixas, 1698, Edifício Zion Business, 11º andar  
Bairro: Umarizal, Belém (PA), CEP: 66.055-200 • Tel.: (91) 3182-4000  
Belém • Pará • Brasil • Sugestões para aprimorar a publicação podem ser  
enviadas para: imazon@imazon.org.br

-  [imazon.org.br](http://imazon.org.br)
-  [facebook.com/imazonoficial](https://facebook.com/imazonoficial)
-  [twitter.com/imazon](https://twitter.com/imazon)
-  [youtube.com/imazonoficial](https://youtube.com/imazonoficial)
-  [instagram.com/imazonoficial](https://instagram.com/imazonoficial)

O Imazon é um instituto de pesquisa cuja missão é promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Nossos estudos são realizados dentro de cinco grandes programas: Monitoramento da Amazônia, Política e Economia, Floresta e Comunidade, Mudanças Climáticas e Direito e Sustentabilidade. O Instituto foi fundado em 1990, e sua sede fica em Belém, no Pará.

#### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO**

---

S237 Santos, Daniel

Norte do Pará: situação atual e perspectivas para o desenvolvimento sustentável. / Daniel Santos ... [et al]. – Belém, PA: Imazon: 2020.

168 p.; 21,5 x 28 cm  
ISBN 978-65-99033-04-9

1. Desenvolvimento sustentável – Norte do Pará. 2. Desenvolvimento socioeconômico. 3. Ocupação territorial. I. Moura, Silvio Renan. II. Pereira, Jakeline. III. Veríssimo, Adalberto. IV. Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

CDD (21. ed.): 338.91098115

---

Os dados e opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião dos financiadores deste estudo.

# Norte do Pará: Situação Atual e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável

Daniel Santos  
Silvio Renan Moura  
Jakeline Pereira  
Adalberto Veríssimo

Realização:



Apoio:



Belém – Pará  
2020



# Sumário

Lista de Figuras .....	6
Lista de Tabelas .....	10
O território Norte do Pará.....	13
Economia.....	17
Florestas e meio ambiente. ....	25
Situação social. ....	41
Diagnósticos socioeconômicos e ambientais .....	53
Alenquer .....	54
Almeirim.....	66
Curuá. ....	80
Faro .....	92
Monte Alegre .....	104
Óbidos.....	116
Oriximiná.....	128
Prainha . ....	140
Terra Santa.....	152
Referências .....	164

# LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Localização dos municípios do Norte do Pará no estado e nas Regiões de Integração...	13
<b>Figura 2.</b> Territórios dos municípios do Norte do Pará...	14
<b>Figura 3.</b> Evolução da população da Norte do Pará entre 2000 e 2019...	14
<b>Figura 4.</b> Crescimento da população (%) nos municípios do Norte do Pará, Amazônia Legal e Brasil entre 2000 e 2019...	15
<b>Figura 5.</b> Variação do PIB (%) dos municípios do Norte do Pará entre 2010 e 2016...	18
<b>Figura 6.</b> Participação (%) dos setores no PIB do Norte do Pará em 2016...	19
<b>Figura 7.</b> PIB per capita (R\$/hab.) em 2010 e 2016 nos municípios da Norte do Pará...	19
<b>Figura 8.</b> Produção de galináceos, caprinos e suínos no Norte do Pará entre 2000 e 2018...	21
<b>Figura 9.</b> Relação entre receita da produção agrícola (milhares de reais) e área plantada (hectares) no Norte do Pará entre 2000 e 2018...	23
<b>Figura 10.</b> Número de admissões, demissões e saldo de empregos formais no Norte do Pará entre 2007 e 2018...	23
<b>Figura 11.</b> Evolução do desmatamento (%) entre 2000 e 2018 nos municípios do Norte do Pará...	25
<b>Figura 12.</b> Desmatamento total (%) em relação a área total do Norte do Pará em 2000 e 2018...	25
<b>Figura 13.</b> Taxa de desmatamento (km <sup>2</sup> /ano) entre 2001 e 2018 do Norte do Pará...	26
<b>Figura 14.</b> Floresta, não floresta e desmatamento até 2018 no Norte do Pará...	26
<b>Figura 15.</b> Floresta, não floresta, Áreas Protegidas e desmatamento até 2018 no Norte do Pará...	27
<b>Figura 16.</b> Desmatamento total (%) em áreas não protegidas do Norte do Pará em 2018...	28
<b>Figura 17.</b> Mudanças do uso do solo no Norte do Pará entre 1985 e 2018...	30
<b>Figura 18.</b> Áreas Protegidas no Norte do Estado do Pará em 2018...	32
<b>Figura 19.</b> Terras Quilombolas tituladas e em processo de titulação no Norte do Pará até fevereiro de 2020...	36
<b>Figura 20.</b> Porcentagem das famílias do Norte do Pará com saneamento adequado por tipo de 2009 a 2015...	39
<b>Figura 21.</b> IPS Necessidades Humanas Básicas em 2014 e 2018 no Norte do Pará...	42
<b>Figura 22.</b> IPS Dimensão 2 (Fundamentos para o Bem-estar) por componente em 2014 e 2018 no Norte do Pará...	43
<b>Figura 23.</b> IPS Dimensão 3 (Oportunidades) por componente em 2014 e 2018 no Norte do Pará...	43
<b>Figura 24.</b> Número e valor dos benefícios (R\$) no Norte entre 2004 e 2016...	44
<b>Figura 25.</b> IDEB Ensino Fundamental (5º ano) entre 2005 e 2017 nos municípios do Norte do Pará...	45
<b>Figura 26.</b> IDEB Ensino Fundamental (9º ano) entre 2005 e 2017 e Ensino Médio (2017) nos municípios do Norte do Pará...	46
<b>Figura 27.</b> Mortalidade infantil até 1 ano de idade por nível territorial...	48
<b>Figura 28.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Alenquer até 2018...	55
<b>Figura 29.</b> PIB Real (milhões de reais) no município de Alenquer entre 2000 e 2016...	56
<b>Figura 30.</b> Porcentagem de PIB Real em 2016 por tipo em Alenquer...	56

<b>Figura 31.</b> Número de cabeças de gado bovino em Alenquer de 2000 a 2018. ....	57
<b>Figura 32.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Alenquer de 2000 a 2018. ....	58
<b>Figura 33.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Alenquer até 2018. ....	59
<b>Figura 34.</b> Uso do solo sem florestas (hectares, %) de Alenquer até 2018. ....	60
<b>Figura 35.</b> Área com CAR definitivo em Alenquer até 2018. ....	60
<b>Figura 36.</b> Número de família beneficiadas e valor total dos benefícios em dezembro entre 2004 e 2016 em Alenquer. ....	61
<b>Figura 37.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Alenquer. ....	63
<b>Figura 38.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Alenquer. ....	64
<b>Figura 39.</b> IDEB em Alenquer (notas e metas) entre 2005 e 2017. ....	65
<b>Figura 40.</b> Situação fundiária de Almeirim em 2018. ....	67
<b>Figura 41.</b> Produto Interno Bruto (milhões de reais) de Almeirim entre 2000 e 2016. ....	68
<b>Figura 42.</b> Porcentagem de PIB 2016 por tipo em Almeirim. ....	68
<b>Figura 43.</b> Número de cabeças de gado bovino de Almeirim de 2000 a 2018. ....	69
<b>Figura 44.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Almeirim de 2000 a 2018. ....	70
<b>Figura 45.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Almeirim até 2018. ....	71
<b>Figura 46.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Almeirim até 2018. ....	72
<b>Figura 47.</b> Detalhe da área com CAR em Almeirim até 2018. ....	73
<b>Figura 48.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Almeirim entre 2004 e 2016. ....	74
<b>Figura 49.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Almeirim. ....	76
<b>Figura 50.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Almeirim. ....	77
<b>Figura 51.</b> Índice IDEB em Almeirim (notas e metas) entre 2005 e 2017. ....	78
<b>Figura 52.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais de Curuá até 2018. ....	81
<b>Figura 53.</b> PIB total (milhões de reais) em Curuá entre 2002 e 2017. ....	82
<b>Figura 54.</b> Porcentagem de PIB 2017 por tipo em Curuá. ....	82
<b>Figura 55.</b> Número de cabeças de gado bovino de Curuá entre 2000 a 2018 (IBGE, 2010c). ....	83
<b>Figura 56.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Curuá de 2000 a 2018. ....	84
<b>Figura 57.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Curuá até 2018. ....	85
<b>Figura 58.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Curuá em 2018. ....	85
<b>Figura 59.</b> Área com CAR por condição do imóvel em Curuá até 2018. ....	86
<b>Figura 60.</b> Número de família beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Curuá entre 2004 e 2016. ....	87
<b>Figura 61.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Curuá. ....	89
<b>Figura 62.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Curuá. ....	90
<b>Figura 63.</b> Índice IDEB em Curuá (notas e metas) entre 2007 e 2017. ....	91
<b>Figura 64.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Faro até 2018. ....	93
<b>Figura 65.</b> PIB (milhões de reais) de Faro entre 2002 e 2017. ....	94
<b>Figura 66.</b> Porcentagem de PIB 2017 por tipo em Faro. ....	94



<b>Figura 67.</b> Número de cabeças de gado bovino em Faro entre 2000 e 2018. ....	95
<b>Figura 68.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Faro de 2000 a 2018.....	96
<b>Figura 69.</b> Cobertura vegetal e desmatamento no município de Faro até 2018.....	97
<b>Figura 70.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Faro em 2018. ....	97
<b>Figura 71.</b> Área com CAR por condição do imóvel em Faro até 2018. ....	98
<b>Figura 72.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Faro entre 2004 e 2016. ....	99
<b>Figura 73.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Faro. ....	101
<b>Figura 74.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Faro. ....	102
<b>Figura 75.</b> Índice IDEB em Faro (notas e metas) entre 2007 e 2017 em Faro. ....	103
<b>Figura 76.</b> Áreas Protegidas e Assentamentos Rurais em Monte Alegre até 2018 ....	105
<b>Figura 77.</b> PIB (milhões de reais) em Monte Alegre entre 2000 e 2009.....	106
<b>Figura 78.</b> Porcentagem de PIB 2016 por tipo em Monte Alegre. ....	106
<b>Figura 79.</b> Número de cabeças de gado bovino em Monte Alegre entre 2000 e 2018.....	107
<b>Figura 80.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Monte Alegre de 2000 a 2018. ....	108
<b>Figura 81.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Monte Alegre até 2018.....	109
<b>Figura 82.</b> Cobertura do solo (hectares, %) em Monte Alegre em 2018.....	109
<b>Figura 83.</b> CAR em Monte Alegre até 2018 por condição de imóvel. ....	110
<b>Figura 84.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Monte Alegre entre 2004 e 2016.....	111
<b>Figura 85.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Monte Alegre.....	113
<b>Figura 86.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Monte Alegre.....	114
<b>Figura 87.</b> Índice IDEB em Monte Alegre (notas e metas) entre 2007 e 2017.....	115
<b>Figura 88.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Óbidos. ....	117
<b>Figura 89.</b> PIB Real (milhões de reais) no município de Óbidos entre 2002 e 2016.....	118
<b>Figura 90.</b> Porcentagem de PIB 2016 por tipo em Óbidos.....	118
<b>Figura 91.</b> Número de cabeças de gado bovino em Óbidos entre 2000 e 2018.....	119
<b>Figura 92.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Óbidos de 2000 a 2018. ....	120
<b>Figura 93.</b> Cobertura vegetal e desmatamento no município de Óbidos até 2018.....	121
<b>Figura 94.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Óbidos em 2018. ....	121
<b>Figura 95.</b> CAR em Óbidos por condição do imóvel até 2019 (foco na área não protegida).....	122
<b>Figura 96.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Óbidos entre 2004 e 2016.....	123
<b>Figura 97.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Óbidos.....	125
<b>Figura 98.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Óbidos. ....	126
<b>Figura 99.</b> Índice IDEB em Óbidos (notas e metas) entre 2007 e 2017.....	127
<b>Figura 100.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Oriximiná até 2018. ....	129
<b>Figura 101.</b> PIB Real (milhões de reais) em Oriximiná entre 2002 e 2017.....	130

<b>Figura 102.</b> Porcentagem de PIB Real em 2017 por tipo em Oriximiná. ....	130
<b>Figura 103.</b> Número de cabeças de gado bovino no município de Oriximiná entre 2000 e 2018. ....	131
<b>Figura 104.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Oriximiná de 2000 a 2018. ....	132
<b>Figura 105.</b> Cobertura vegetal e desmatamento no município de Oriximiná até 2010. ....	133
<b>Figura 106.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Oriximiná em 2018. ....	133
<b>Figura 107.</b> CAR em Oriximiná por condição do imóvel até 2019. ....	134
<b>Figura 108.</b> Número de família beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Oriximiná entre 2004 e 2016. ....	135
<b>Figura 109.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Oriximiná. ....	137
<b>Figura 110.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Oriximiná. ....	138
<b>Figura 111.</b> Índice IDEB em Oriximiná (notas e metas) entre 2007 e 2017. ....	139
<b>Figura 112.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Prainha. ....	141
<b>Figura 113.</b> PIB Real (milhões de reais) em Prainha entre 2002 e 2016. ....	142
<b>Figura 114.</b> Porcentagem de PIB Real em 2016 por tipo em Prainha. ....	142
<b>Figura 115.</b> Número de cabeças de gado bovino em Prainha entre 2000 e 2018. ....	143
<b>Figura 116.</b> Desmatamento acumulado (km <sup>2</sup> ) em Prainha de 2000 a 2018. ....	144
<b>Figura 117.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Prainha até 2018. ....	145
<b>Figura 118.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Prainha em 2018. ....	145
<b>Figura 119.</b> CAR em Prainha por condição do imóvel até outubro de 2019. ....	146
<b>Figura 120.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Prainha entre 2004 e 2016. ....	147
<b>Figura 121.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Prainha. ....	149
<b>Figura 122.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Prainha. ....	150
<b>Figura 123.</b> Índice IDEB em Prainha (notas e metas) entre 2007 e 2017. ....	151
<b>Figura 124.</b> Áreas Protegidas e assentamentos rurais de Terra Santa. ....	153
<b>Figura 125.</b> PIB Real (milhões de reais) de Terra Santa entre 2002 e 2016. ....	154
<b>Figura 126.</b> Porcentagem de PIB Real 2017 por tipo em Prainha. ....	154
<b>Figura 127.</b> Número de cabeças de gado bovino em Terra Santa de 2000 a 2018. ....	155
<b>Figura 128.</b> Desmatamento acumulado em Terra Santa de 2001 a 2018. ....	156
<b>Figura 129.</b> Cobertura vegetal e desmatamento em Terra Santa até 2018. ....	157
<b>Figura 130.</b> Cobertura do solo (hectares, %) de Terra Santa em 2018. ....	157
<b>Figura 131.</b> CAR de Terra Santa por condição do imóvel rural até outubro de 2019. ....	158
<b>Figura 132.</b> Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Terra Santa entre 2004 e 2016. ....	159
<b>Figura 133.</b> Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Terra Santa. ....	161
<b>Figura 134.</b> Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Terra Santa. ....	162
<b>Figura 135.</b> Índice IDEB em Terra Santa (notas e metas) entre 2005 e 2017. ....	163

# LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Caracterização dos municípios do Norte do Pará.....	15
<b>Tabela 2.</b> PIB total e participação dos municípios do Norte do Pará no PIB estadual. ....	17
<b>Tabela 3.</b> Rebanho bovino total e participação do Norte do Pará no Estado entre 2000 e 2018. ....	20
<b>Tabela 4.</b> Estabelecimentos rurais com pecuária, segundo Censo Agropecuário 2017 nos municípios do Norte do Pará.....	20
<b>Tabela 5.</b> Valor da produção agrícola (milhares de R\$) nos municípios do Norte do Pará entre 2000 e 2018.....	22
<b>Tabela 6.</b> Classes de cobertura do solo em 2018 do Mapbiomas no Norte do Pará. ....	30
<b>Tabela 7.</b> Unidades de Conservação e Terras Indígenas no Norte do Estado do Pará.....	33
<b>Tabela 8.</b> Áreas Protegidas total sem sobreposições por município (km <sup>2</sup> e %) do Norte do Pará em 2018. ....	34
<b>Tabela 9.</b> Terras Quilombolas tituladas no Norte do Pará.....	35
<b>Tabela 10.</b> Número de CAR por situação no Sicar em outubro de 2019 no Norte do Pará. ....	37
<b>Tabela 11.</b> Área de CAR em fevereiro de 2010 no Norte do Pará.....	37
<b>Tabela 12.</b> Área de CAR (km <sup>2</sup> ) sem sobreposição e números de casos de sobreposição em outubro de 2019 no Norte do Pará.....	38
<b>Tabela 13.</b> Quantidade de licenças ambientais rurais nos municípios do Norte do Pará em outubro de 2019. ....	38
<b>Tabela 14.</b> Porcentagem de famílias por serviço de saneamento em 2015 nos municípios do Norte do Pará.....	39
<b>Tabela 15.</b> IPS Amazônia e Dimensões em 2014 e 2018 para no Norte do Pará.....	41
<b>Tabela 16.</b> Ranking dos municípios do Norte no Pará e na Amazônia Legal em relação ao IPS Amazônia 2018.....	42
<b>Tabela 17.</b> Bolsa Família (R\$) repassados e variação (%) nos municípios da Norte do Pará do Pará em 2010 e 2016.....	44
<b>Tabela 18.</b> Distorção idade-série (%) entre 2010 e 2018 no ensino fundamental e médio nos municípios do Norte do Pará e na Amazônia Legal. ....	46
<b>Tabela 19.</b> Distorção idade-série (%) entre 2010 e 2018 no ensino fundamental e médio nos municípios do Norte no Pará e na Amazônia Legal. ....	47
<b>Tabela 20.</b> IPA de malária entre 2008 e 2015 no Norte do Pará.....	47
<b>Tabela 21.</b> Componentes IPS Amazônia relacionados à saúde para o Norte, Pará e Amazônia Legal. ....	49
<b>Tabela 22.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Alenquer em 2018. ....	57
<b>Tabela 23.</b> Porcentagem das famílias de Alenquer por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.....	61
<b>Tabela 24.</b> IPS Amazônia em Alenquer por componentes em 2014 e 2018.....	62

<b>Tabela 25.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola em Almeirim em 2018. ....	69
<b>Tabela 26.</b> Porcentagem das famílias de Almeirim por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	74
<b>Tabela 27.</b> IPS Amazônia em Almeirim por componentes em 2014 e 2018. ....	75
<b>Tabela 28.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Curuá em 2018. ....	83
<b>Tabela 29.</b> Porcentagem das famílias de Alenquer por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	87
<b>Tabela 30.</b> IPS Amazônia em Curuá por componentes em 2014 e 2018. ....	88
<b>Tabela 31.</b> Valor da produção (reais), área planta (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Faro em 2018. ....	95
<b>Tabela 32.</b> Porcentagem das famílias de Faro por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	99
<b>Tabela 33.</b> IPS Amazônia em Faro por componentes em 2014 e 2018. ....	100
<b>Tabela 34.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura no município de Monte Alegre em 2018. ....	107
<b>Tabela 35.</b> Porcentagem das famílias de Monte Alegre por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	111
<b>Tabela 36.</b> IPS Amazônia em Monte Alegre por componentes em 2014 e 2018. ....	112
<b>Tabela 37.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Óbidos em 2018. ....	119
<b>Tabela 38.</b> Porcentagem das famílias de Óbidos por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	123
<b>Tabela 39.</b> IPS Amazônia em Óbidos por componentes em 2014 e 2018. ....	124
<b>Tabela 40.</b> Valor da produção (reais), área planta (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Oriximiná em 2018. ....	131
<b>Tabela 41.</b> Porcentagem das famílias de Oriximiná por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	135
<b>Tabela 42.</b> IPS Amazônia em Oriximiná por componentes em 2014 e 2018. ....	136
<b>Tabela 43.</b> Valor da produção (mil reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura em Prainha em 2018. ....	143
<b>Tabela 44.</b> Porcentagem das famílias de Prainha por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	147
<b>Tabela 45.</b> IPS Amazônia em Prainha por componentes em 2014 e 2018. ....	148
<b>Tabela 46.</b> Valor da produção (reais), área plantada (hectares) e produção (tonelada) agrícola por cultura de Terra Santa em 2018. ....	155
<b>Tabela 47.</b> Porcentagem das famílias de Terra Santa por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015. ....	159
<b>Tabela 48.</b> IPS Amazônia em Terra Santa por componentes em 2014 e 2018. ....	160



O  
TERRITÓRIO  
NORTE  
DO PARÁ

# O TERRITÓRIO NORTE DO PARÁ

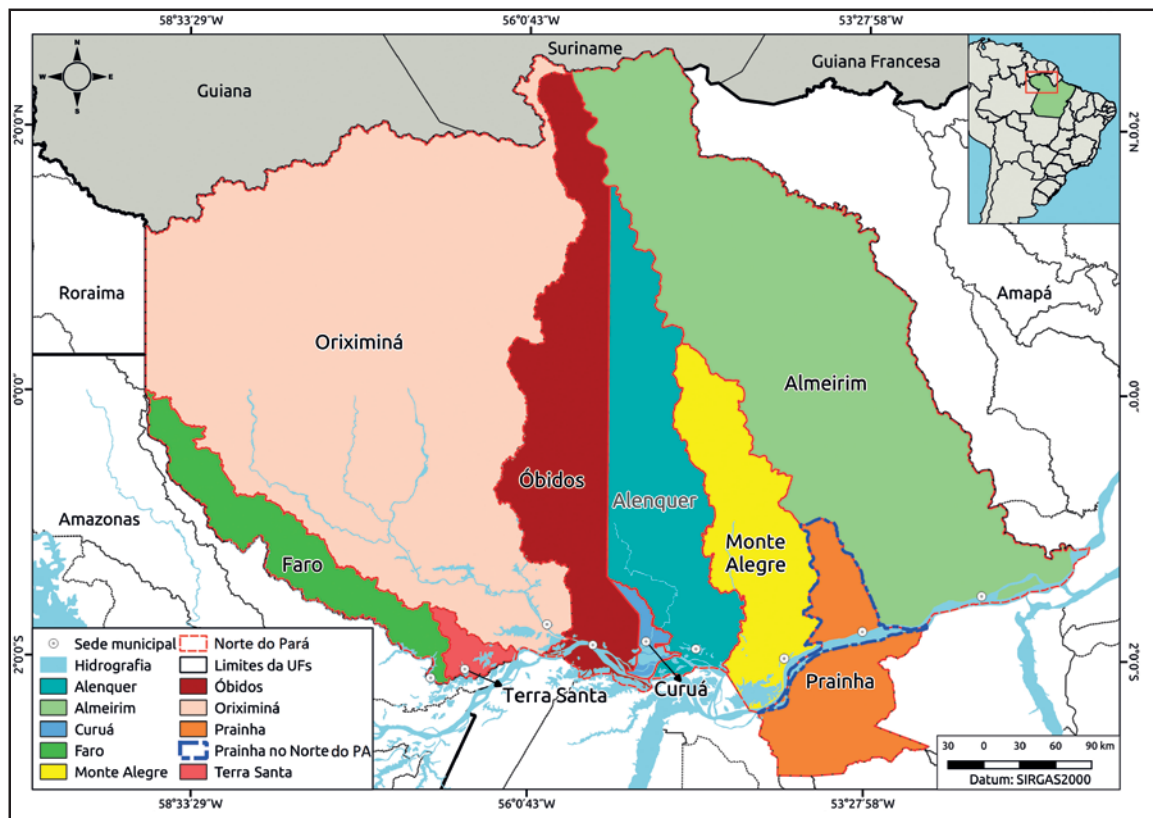
O território do norte paraense possui 270.040,7 km<sup>2</sup>, distribuídos em nove municípios: Alenquer, Almeirim, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná,

Prainha<sup>[1]</sup> e Terra Santa (Figuras 1 e 2). Tal área ocupa 22% do estado do Pará, o equivalente à soma dos estados de São Paulo e Sergipe (IBGE, 2019a).



**Figura 1.** Localização dos municípios do Norte do Pará no estado e nas Regiões de Integração.

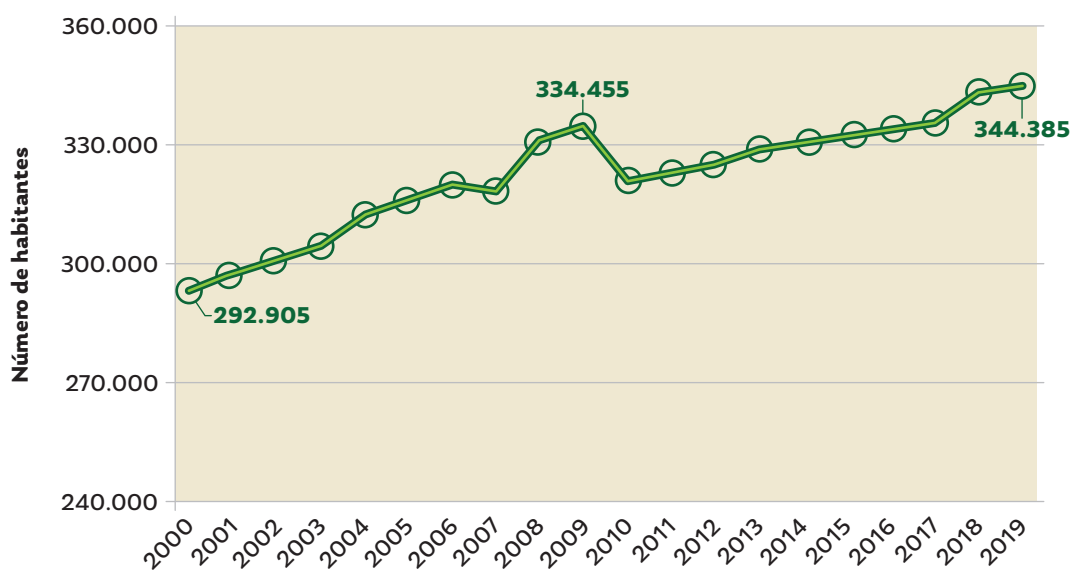
[1] O município de Prainha possui 14.787 km<sup>2</sup>, com território distribuído nas duas margens do rio Amazonas. Na margem esquerda (Norte do Pará), seu território corresponde a 4.565 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a).



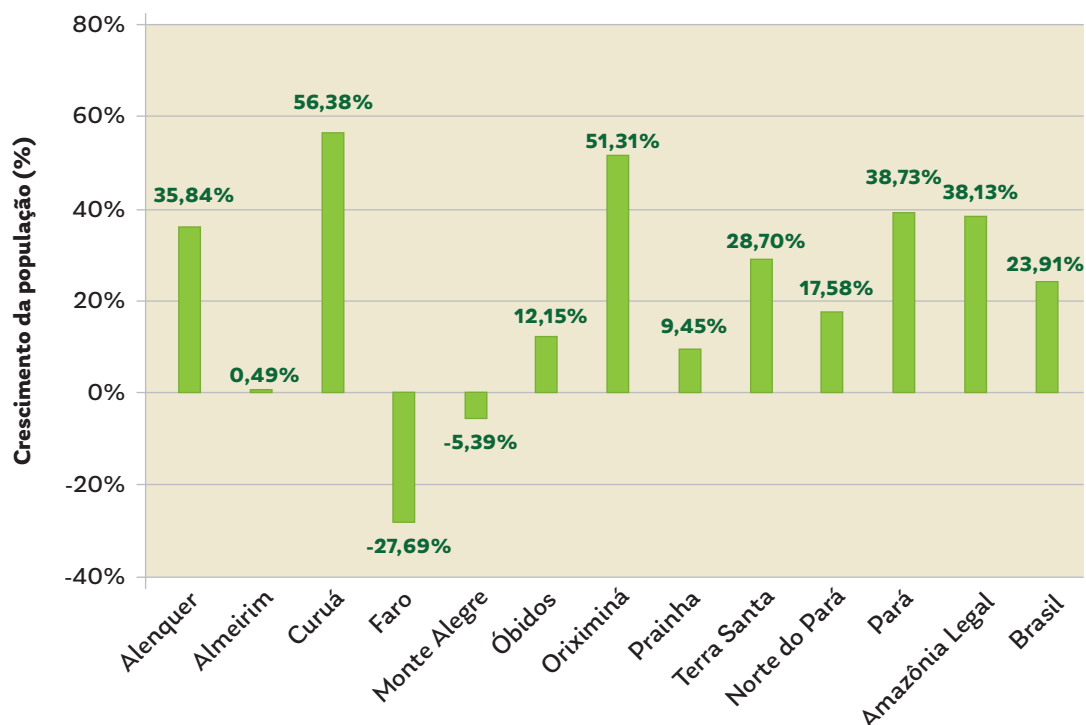
**Figura 2.** Territórios dos municípios do Norte do Pará.

Em 2019, esse território abriga uma população estimada em apenas 344.385 habitantes (4% da população total do Pará). Além disso, seu incremento populacional tem ficado abaixo da média do restante do estado. De fato, a população do Norte do Pará aumentou somente

51.480 habitantes entre os anos 2000 e 2019 (Figura 3). As populações de Faro e Monte Alegre foram reduzidas: -27,69% e -5,39%, respectivamente, enquanto Curuá (56,38%) e Oriximiná (51,31%) sofreram os maiores aumentos populacionais no mesmo período (IBGE, 2019b).



**Figura 3.** Evolução da população do Norte do Pará entre 2000 e 2019.



**Figura 4.** Crescimento da população (%) nos municípios do Norte do Pará, Amazônia Legal e Brasil entre 2000 e 2019.

No entanto, devido à imensidão territorial do Norte do Pará, a sua densidade demográfica é de apenas 1,28 habitante por quilômetro quadrado (Tabela 1). Oriximiná é o município mais populoso da região (73.096 habitantes) da região, enquanto Faro possui o

menor número de pessoas (7.194 habitantes). Em extensão territorial, Oriximiná (107.603,66 km<sup>2</sup>) e Almeirim (72.954,80 km<sup>2</sup>) são os maiores municípios, enquanto Curuá é o menor município (1.431,13 km<sup>2</sup>) do Norte do Pará (IBGE 2019a).

**Tabela 1.** Caracterização dos municípios do Norte do Pará.

Município	Distância da capital (km)	Ano de fundação	Área (km <sup>2</sup> )	População em 2019	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Alenquer	696	1881	23.645,45	56.789	2,40
Almeirim	454	1890	72.954,80	34.109	0,47
Curuá	737	1995	1.431,13	14.393	10,06
Faro	920	1935	11.770,63	7.194	0,61
Monte Alegre	622	1880	18.152,56	58.032	3,20
Oriximiná	820	1930	107.603,66	73.096	0,68
Prainha	555	1881	4.565,14	29.866	2,02
Terra Santa	891	1993	1.895,88	18.769	9,90
Óbidos	782	1755	28.021,44	52.137	1,86
<b>Norte do Pará</b>	-	-	<b>270.040,70</b>	<b>344.385</b>	<b>1,28</b>





# ECONOMIA

# ECONOMIA

O Produto Interno Bruto (PIB)<sup>[2]</sup> representa a soma de todos os bens e serviços de uma região produzidos em um período. Em 2017, os nove municípios do Norte do Pará obtiveram um PIB igual a R\$ 1,44 bilhão (Tabela 2). Esse valor representava apenas 3,41% do PIB do Pará, que somou R\$ 42,08 bilhões em 2017 (IBGE, 2019c).

No mesmo ano, Oriximiná apresentou o maior PIB da região, com R\$ 461,04 milhões (Tabela 2). Os outros maiores PIBs da região foram os de Monte Alegre (R\$ 187,15 milhões), Almeirim (R\$ 180,6 milhões) e Óbidos (R\$ 169,33 milhões). Os municípios com menores

PIBs em 2016 foram Curuá (R\$ 32,79 milhões) e Faro (R\$ 15,2 milhões).

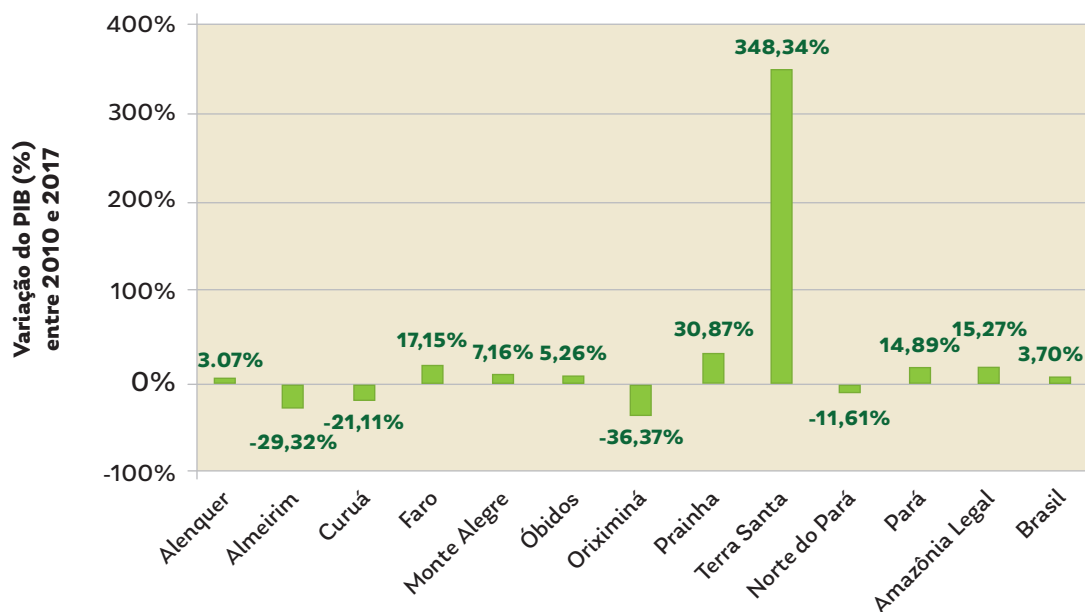
Entre 2000 e 2017, quatro municípios apresentaram crescimento econômico negativo: Almeirim (-29,32%), Curuá (-21,1%) e Oriximiná (-36,37%). Em contrapartida, Terra Santa apresentou considerável crescimento econômico (348,34%), devido ao início das operações de exploração de bauxita pela Mineração Rio do Norte (MRN). Em média, o território retraiu seu PIB (-11,61%), ao contrário do Pará, Amazônia e Brasil, que obtiveram crescimento positivo no mesmo período (Figura 5).

**Tabela 2.** PIB total e participação dos municípios do Norte do Pará no PIB estadual.

Município	Produto Interno Bruto (mil R\$) <sup>1</sup>					
	2002	2005	2010	2014	2016	2017
Alenquer	84.815,08	87.815,10	160.275,02	173.793,08	185.605,85	165.199,52
Almeirim	280.600,43	254.489,59	255.539,10	164.318,22	165.883,45	180.602,48
Curuá	18.054,50	21.305,12	41.566,79	28.533,73	30.601,16	32.793,48
Faro	11.461,84	15.133,92	13.077,14	14.025,54	14.717,19	15.319,98
Monte Alegre	117.913,03	124.453,58	174.637,68	184.221,81	191.666,56	187.149,52
Óbidos	110.440,11	112.541,93	160.875,69	156.017,46	172.317,07	169.332,20
Oriximiná	500.529,71	578.710,17	724.509,63	460.585,56	509.855,24	461.037,43
Prainha	56.189,94	73.977,23	62.681,76	71.519,13	77.514,01	82.030,61
Terra Santa	21.652,10	23.971,76	31.887,29	130.657,05	128.904,87	142.962,92
<b>Norte do Pará</b>	<b>1.201.656,73</b>	<b>1.201.656,40</b>	<b>1.625.050,10</b>	<b>1.383.671,58</b>	<b>1.477.065,40</b>	<b>1.436.428,14</b>
<b>Pará</b>	<b>22.285.918,73</b>	<b>25.820.819,17</b>	<b>36.627.380,72</b>	<b>40.711.342,36</b>	<b>38.799.579,31</b>	<b>42.081.992,26</b>
<b>Participação da região no estado (%)</b>	<b>5,39</b>	<b>5,01</b>	<b>4,44</b>	<b>3,40</b>	<b>3,81</b>	<b>3,41</b>
<b>Amazônia Legal</b>	86.990.046,08	103.993.289,59	135.213.267,17	156.256.248,61	151.066.019,82	155.873.002,73
<b>Brasil</b>	1.252.880.939,23	1.383.076.720,23	1.721.342.772,93	1.888.421.792,29	1.761.196.681,18	1.785.099.500,27

<sup>1</sup> PIB Real obtido a partir do PIB Nominal deflacionado ano-base 2002.

<sup>[2]</sup> Refere-se ao PIB Real representado pelos preços constantes, calculado a partir do PIB Nominal (IBGE, 2016) com o uso do deflator implícito de preços do mercado ano-base 2002, divulgado pelo Ipea (2018).



**Figura 5.** Variação do PIB (%) dos municípios do Norte do Pará entre 2010 e 2017.

## OS SETORES DO PIB

De acordo com o IBGE (2017), o PIB utilizado no Brasil é composto pelos seguintes setores: serviços, indústria, agropecuária, impostos sobre produtos e governo (administração, saúde, educação pública, seguridade e previdência social).

O PIB no Norte do Pará em 2017 apresentou uma distribuição homogênea entre os três principais setores da economia: indústria (24,3%), serviços (21,6%) e agropecuária (23,9%). Já os impostos sobre produtos e o setor de administração governamental representaram 4,8% e 25,4% do PIB total, respectivamente (Figura 6). Esses dados confirmam que a economia da região era fortemente dependente dos gastos e investimentos públi-

cos (30,2%), comportamento similar à média do estado do Pará (30%) (IBGE, 2019c).

Os municípios de Terra Santa (63,5%) e Oriximiná (34,8%) destacaram-se pela participação da indústria no PIB, essencialmente pela mineração de bauxita executada pela MRN. Em Almeirim, o setor industrial contribuiu com 37,9% do PIB de 2017, devido às operações do Grupo Orsa (madeira e celulose), no distrito de Monte Dourado. A agropecuária teve maior contribuição em Alenquer (43,8%), Óbidos (40,5%), Prainha (41,4%) e Monte Alegre (37,1%). Por fim, Curuá e Faro dependiam essencialmente dos gastos públicos para suas economias (Figura 6).

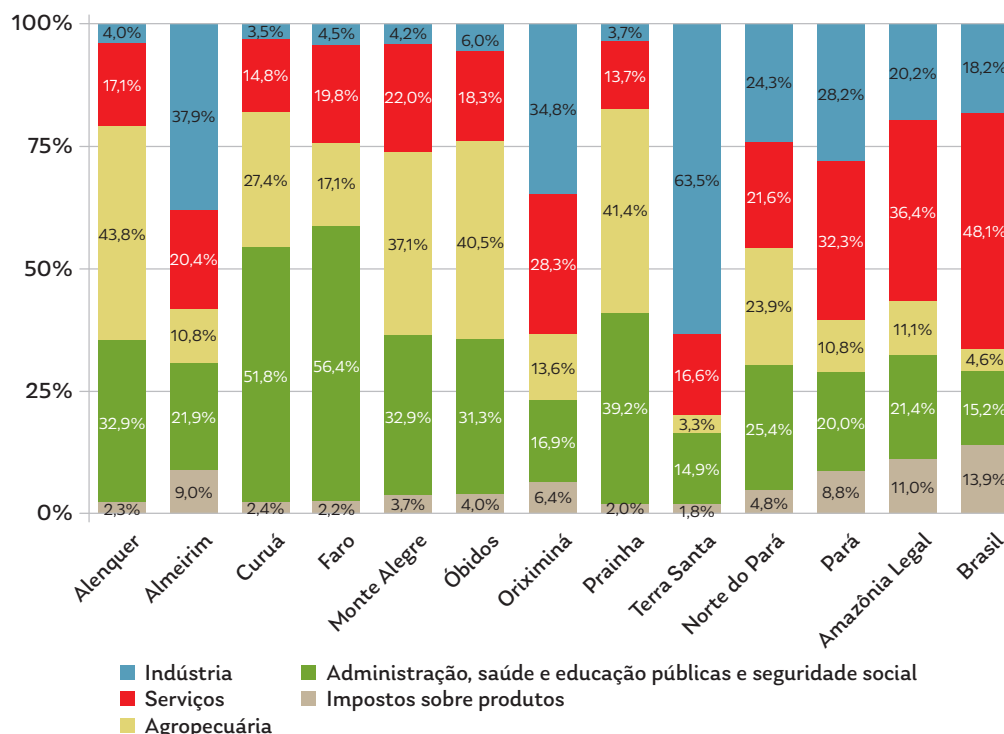


Figura 6. Participação (%) dos setores no PIB do Norte do Pará em 2017.

## QUEDA NO PIB PER CAPITA

O PIB Real per capita médio do Norte do Pará sofreu redução de 12,80% em 2017 (R\$ 4.827,32 por habitante) em relação aos valores de 2010 (R\$ 5.069,44 por habitante). Essa região atingiu um valor per capita menor que o do Pará (R\$ 5.309,17 por habitan-

te) e bem abaixo da média brasileira (R\$ 8.596,22 por habitante). Essa queda deve-se à forte redução do PIB per capita de Oriximiná, Almeirim e Curuá entre 2010 e 2017. Somente em Terra Santa ocorreu melhora expressiva no período (Figura 7) (IBGE, 2019b; IBGE, 2019c).

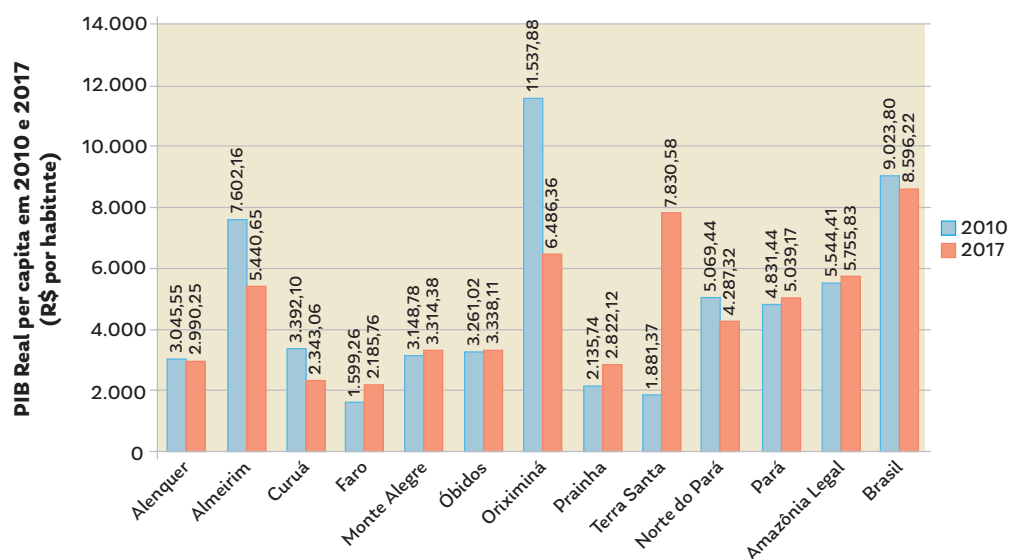


Figura 7. PIB per capita (R\$/hab.) em 2010 e 2017 nos municípios do Norte do Pará.

## PRODUÇÃO ANIMAL

### • Pecuária bovina

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2018a), o Norte do Pará aumentou seu efetivo de gado bovino em 87%, passando de quase 515.896 cabeças em 2000 para 963.399 cabeças em 2018 (Tabela 3). Os municípios

com maior produção bovina em 2018 foram Monte Alegre (244 mil cabeças) e Alenquer (214 mil cabeças). Ao todo, a região representa quase 5% da produção bovina paraense. Isso porque havia mais de 8 mil estabelecimentos rurais com efetivo bovino nesta região em 2017 (IBGE, 2019d) (Tabela 4).

**Tabela 3.** Rebanho bovino total e participação do Norte do Pará no estado entre 2000 e 2018.

Município	Rebanho bovino (número de cabeças de gado)				
	2000	2005	2010	2014	2018
Alenquer	96.000	151.468	170.396	191.140	213.741
Almeirim	12.031	23.278	36.501	24.124	28.110
Curuá	11.960	18.674	32.647	34.433	44.924
Faro	3.890	7.646	7.457	10.966	9.757
Monte Alegre	100.000	177.451	186.473	219.112	244.500
Óbidos	85.681	128.394	120.713	129.823	143.128
Oriximiná	102.184	131.563	135.156	140.549	139.429
Prainha	62.609	95.497	121.412	119.353	110.253
Terra Santa	41.541	52.000	38.373	35.419	29.557
<b>Norte do Pará</b>	<b>515.896</b>	<b>785.971</b>	<b>849.128</b>	<b>904.919</b>	<b>963.399</b>
<b>Pará</b>	<b>10.271.409</b>	<b>18.063.669</b>	<b>17.633.339</b>	<b>19.911.217</b>	<b>20.628.651</b>
<b>Participação da região no estado (%)</b>	<b>5,02</b>	<b>4,35</b>	<b>4,82</b>	<b>4,54</b>	<b>4,67</b>
<b>Amazônia Legal</b>	47.225.290	74.210.809	77.441.508	81.750.001	86.232.444
<b>Brasil</b>	169.875.524	207.156.696	209.541.109	212.366.132	213.523.056

**Tabela 4.** Estabelecimentos rurais com pecuária, segundo Censo Agropecuário 2017 nos municípios do Norte do Pará.

Município	Número de estabelecimentos com efetivo da pecuária (unidades)
Alenquer	2.499
Almeirim	173
Curuá	325
Faro	61
Monte Alegre	2.060
Óbidos	1.456
Oriximiná	697
Prainha	671
Terra Santa	352
<b>Norte do Pará</b>	<b>8.294</b>

## Iniciativa Pecuária Sustentável

Em 2017, a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam) e o Imazon, por meio do Programa Territórios Sustentáveis, iniciou uma parceria com pecuaristas de Oriximiná para implementar o Projeto Pecuária Sustentável. Primeiramente, as duas instituições elaboraram um diagnóstico da pecuária no município. Em seguida, um grupo de pecuaristas de Oriximiná participou de um intercâmbio às fazendas de Paragominas que já praticam a pecuária verde. A partir desse momento, 14 proprietários de Oriximiná receberam assistência técnica para implementar as boas práticas da pecuária sustentável em suas fazendas, um total de 10 mil ha.

Desde o início do projeto, as 14 fazendas passaram por procedimentos como: análise de solo, visitas e dias de campo, recomendações aplicadas nas propriedades e reuniões técnicas com os proprietários. Após dois anos de assistência técnica foi possível observar a melhoria da pastagem, engorda do rebanho, redução da necessidade de desmatamento e mais conservação ambiental. Em novembro de 2019, proprietários de fazendas atuantes no projeto atestaram a melhora tanto na produção como no pasto. Dessa forma, pôde-se evitar o uso de pastagens naturais no período de seca dos rios. No final de 2019, o projeto foi estendido para Óbidos, Monte Alegre, Prainha e Juruti.

Mais informações em: <http://ecam.org.br/tags/pecuaria-sustentavel/>.

### • Outros animais

Ao considerar outros animais, a Pesquisa Pecuária Municipal mostra redução na produção de galináceos entre 2000 e 2018, passando de 495,6 mil para 331 mil cabeças, respecti-

vamente (IBGE, 2018a). Quanto aos suínos, ocorreu variação na produção entre 2005 e 2014, com eventual recuperação em 2018 (Figura 8). Por fim, a produção de caprinos manteve-se estável durante todo o período avaliado (IBGE, 2018a).

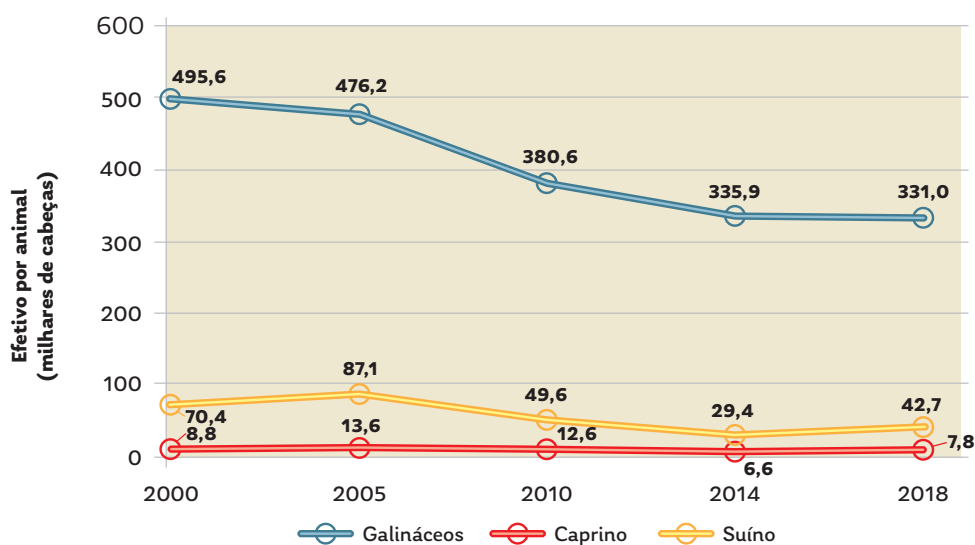


Figura 8. Produção de galináceos, caprinos e suínos no Norte do Pará entre 2000 e 2018.

## AGRICULTURA

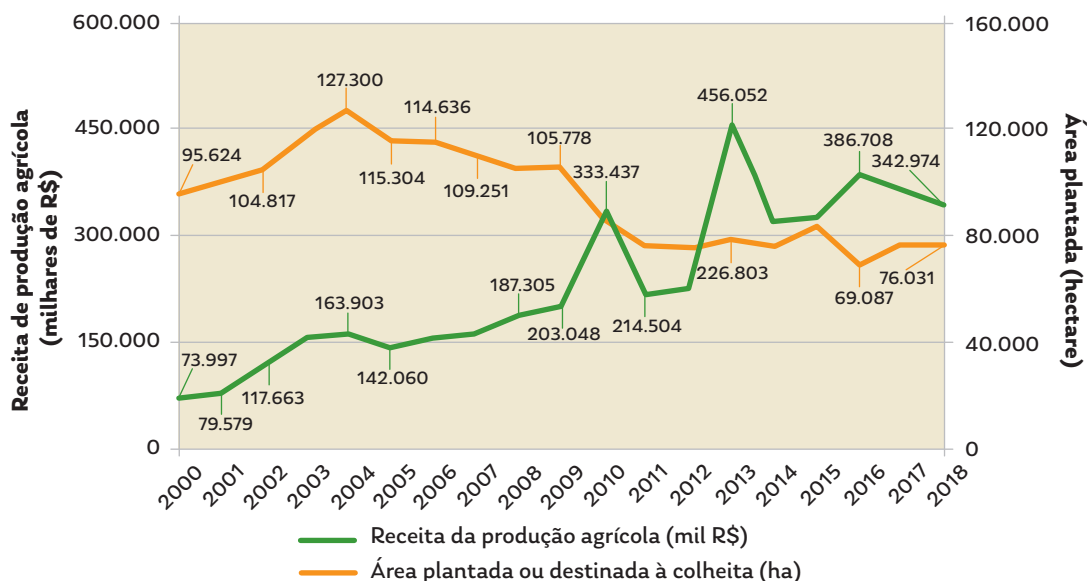
Entre 2000 e 2018, houve expansão em 363% do valor da agricultura no Norte do Pará. Segundo a Pesquisa Produção Agrícola Municipal do IBGE (2018b), a receita bruta passou de R\$ 73,9 milhões em 2000 para R\$ 342,97 milhões em 2018 (Tabela 5). No entanto, a contribuição da agricultura da região para a produção estadual diminuiu de 6,83% (2000) para 3,3% (2018). De fato, Monte Alegre e Alenquer foram os municípios que geraram maior valor na produção agrícola durante todo o período analisado. De modo oposto, Faro e Terra Santa geraram os menores valores. Em 2018, as culturas com maior

valor de produção no Norte do Pará foram as seguintes (IBGE, 2018b): mandioca (R\$ 188,9 milhões), limão (R\$ 59,2 milhões), milho em grão (R\$ 20,2 milhões), banana em cacho (R\$ 19,2 milhões) e açaí (R\$ 18,2 milhões).

A mesma pesquisa aponta redução da área plantada no Norte do Pará, porém aumento no valor de produção entre 2000 e 2017 (Figura 9). A maior área plantada ocorreu em 2004: 127 mil ha para uma renda bruta de R\$ 163,9 milhões em receita. Já a maior receita agrícola da região ocorreu em 2013: R\$ 456 milhões para apenas 77 mil ha (IBGE, 2018b).

**Tabela 5.** Valor da produção agrícola (milhares de R\$) nos municípios do Norte do Pará entre 2000 e 2018.

Município	Valor da produção agrícola (milhares de R\$)				
	2000	2005	2010	2014	2018
Alenquer	12.927	25.397	72.500	97.925	82.270
Almeirim	1.534	1.475	2.315	5.885	7.680
Curuá	1.633	6.266	18.804	366	6.263
Faro	551	1.076	20.213	2.796	1.090
Monte Alegre	25.483	49.200	80.004	95.052	108.401
Óbidos	11.726	19.916	56.983	40.693	61.073
Oriximiná	15.579	14.473	59.705	57.153	53.288
Prainha	3.986	23.108	20.755	15.589	22.526
Terra Santa	578	1.149	2.158	382	383
<b>Norte do Pará</b>	<b>73.997</b>	<b>142.060</b>	<b>333.437</b>	<b>315.841</b>	<b>342.974</b>
<b>Pará</b>	<b>1.083.680</b>	<b>1.899.350</b>	<b>3.112.628</b>	<b>5.623.363</b>	<b>10.399.080</b>
<b>Participação da região no estado (%)</b>	<b>6,83</b>	<b>7,48</b>	<b>10,71</b>	<b>5,62</b>	<b>3,30</b>
<b>Amazônia Legal</b>	6.438.454	18.643.535	22.951.978	50.341.964	74.758.835
<b>Brasil</b>	45.160.184	95.554.505	154.180.580	251.317.340	343.501.004

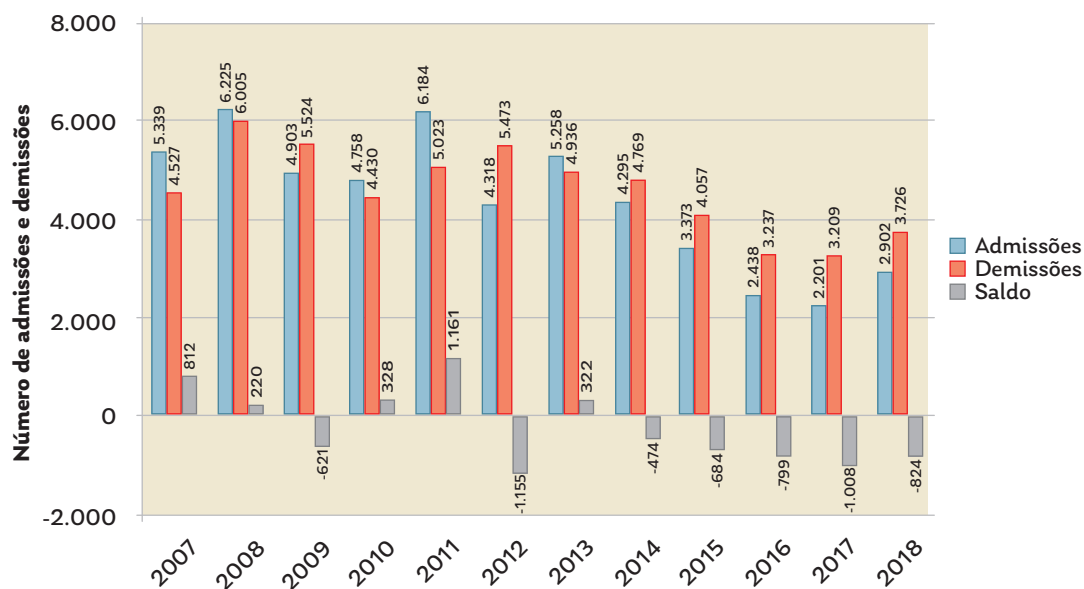


**Figura 9.** Relação entre receita da produção agrícola (milhares de R\$) e área plantada (ha) no Norte do Pará entre 2000 e 2018.

• **Empregos**

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, a geração de empregos formais no Norte do Pará é insatisfatória (Figura 10). Isso porque o número de admissões nos nove municípios sofreu expressi-

va queda entre 2007 e 2018. Os anos com piores saldos negativos foram 2012 (-1.155), 2017 (-1.008) e 2018 (-824 empregos). Os melhores anos foram 2007 e 2011 com os seguintes saldos positivos: 812 e 1.161 empregos, respectivamente (Ministério da Economia, 2019).



**Figura 10.** Número de admissões, demissões e saldo de empregos formais no Norte do Pará entre 2007 e 2018.



An aerial photograph of a river winding through a dense, lush green forest. Several canoes are visible on the water, including a blue one, a wooden one, and a green one. The water is dark, and the surrounding vegetation is vibrant green. The text 'FLORESTAS EM MEIO AMBIENTE' is overlaid in large, semi-transparent letters across the center of the image.

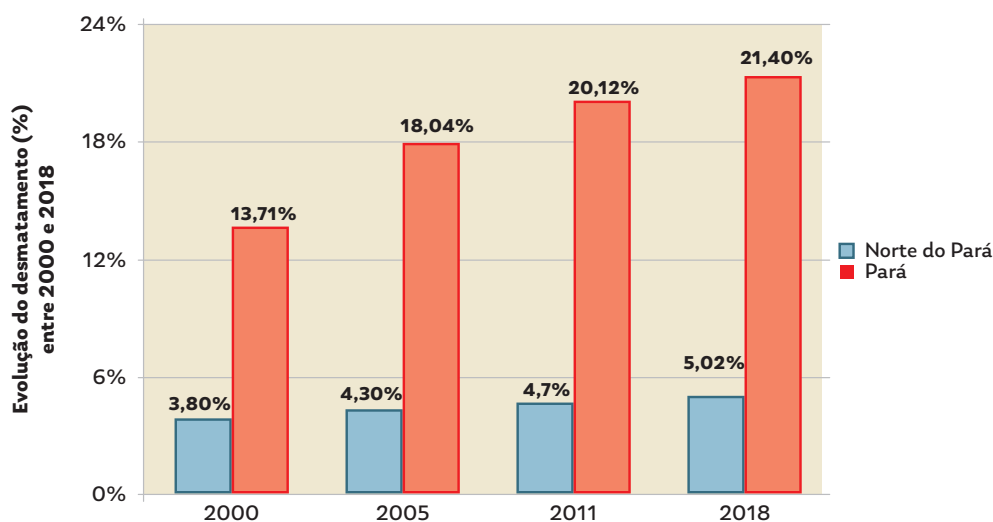
# FLORESTAS EM MEIO AMBIENTE

# FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

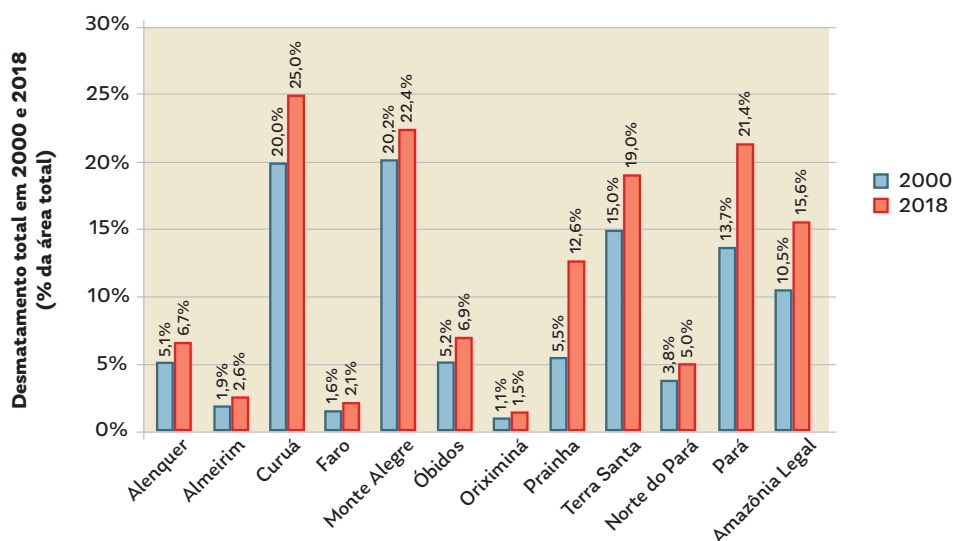
## DESMATAMENTO

Em 2018, o desmatamento absoluto no Norte do Pará atingiu 14.073 km<sup>2</sup>, correspondendo a um aumento de 3.400 km<sup>2</sup> em relação ao ano 2000 (Inpe, 2019). Isso representa 5% da área total dessa região (Figura 11 e 12), o que

é abaixo da Amazônia (20%). De 2000 a 2018, a porcentagem de área desmatada aumentou 1,2 ponto percentual no Norte do Pará, enquanto esse aumento atingiu 7,7 pontos percentuais em todo o estado (Figura 12).



**Figura 11.** Evolução do desmatamento (%) entre 2000 e 2018 nos municípios do Norte do Pará.



**Figura 12.** Desmatamento total (%) em relação à área total do Norte do Pará em 2000 e 2018.

Esse desmatamento absoluto ocorreu essencialmente fora das Áreas Protegidas existentes na região: 12.258 km<sup>2</sup>, ou 87,1% do desmate, até 2018. O

baixo desmatamento absoluto reforça a importância das Áreas Protegidas para a proteção das florestas do Norte do Pará (ver Figura 15).

• **Taxa de desmatamento**

Entre 2001 e 2018, a taxa de desmatamento no Norte do Pará obteve comportamento similar à da Amazônia. De fato, houve grande variação dessa

taxa entre 2001 e 2010, estabilidade entre 2011 e 2013 e leve aumento nos anos posteriores (Figuras 13, 14 e 15). Em suma, a média de taxa de desmatamento entre 2011 e 2018 no Norte do Pará foi de 125,16 km<sup>2</sup> por ano (Inpe, 2019).

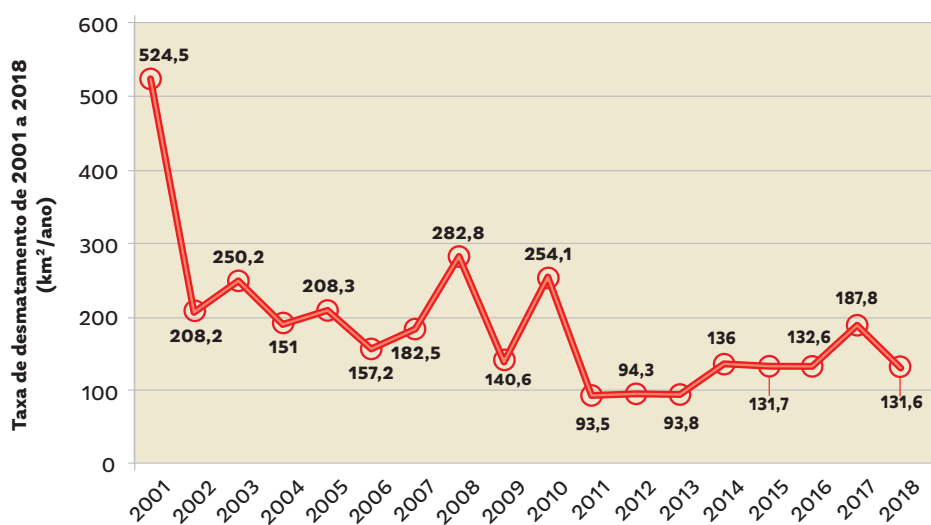


Figura 13. Taxa de desmatamento (km<sup>2</sup>/ano) entre 2001 e 2018 do Norte do Pará.

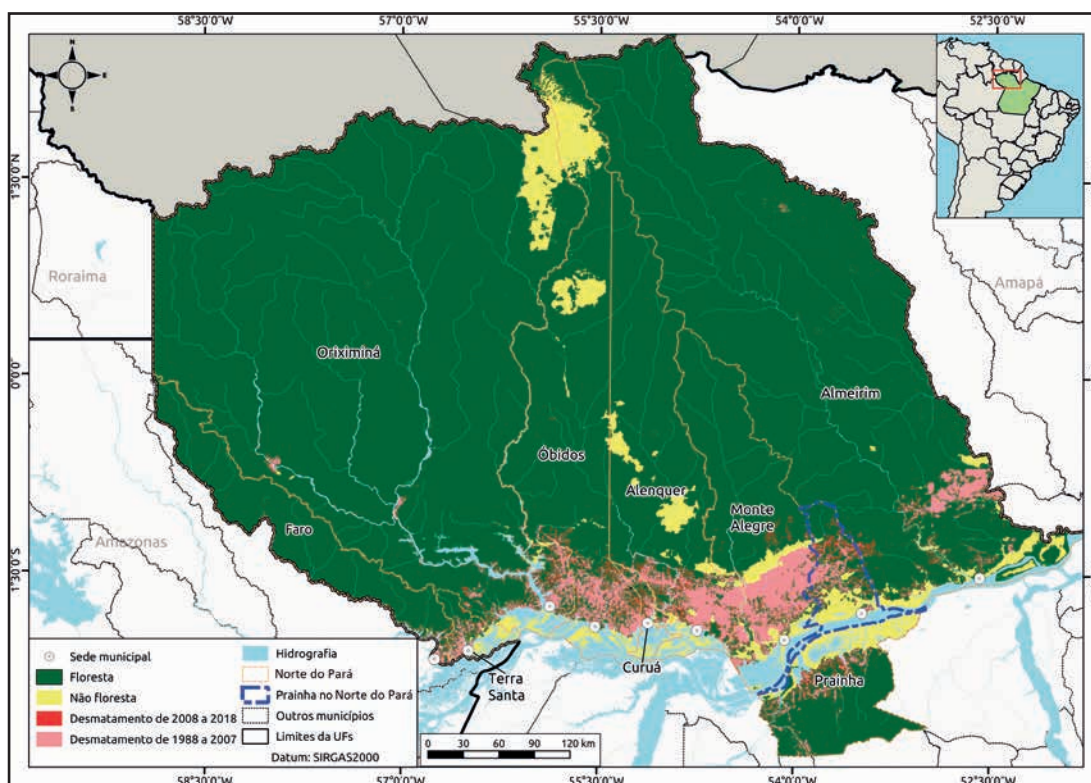
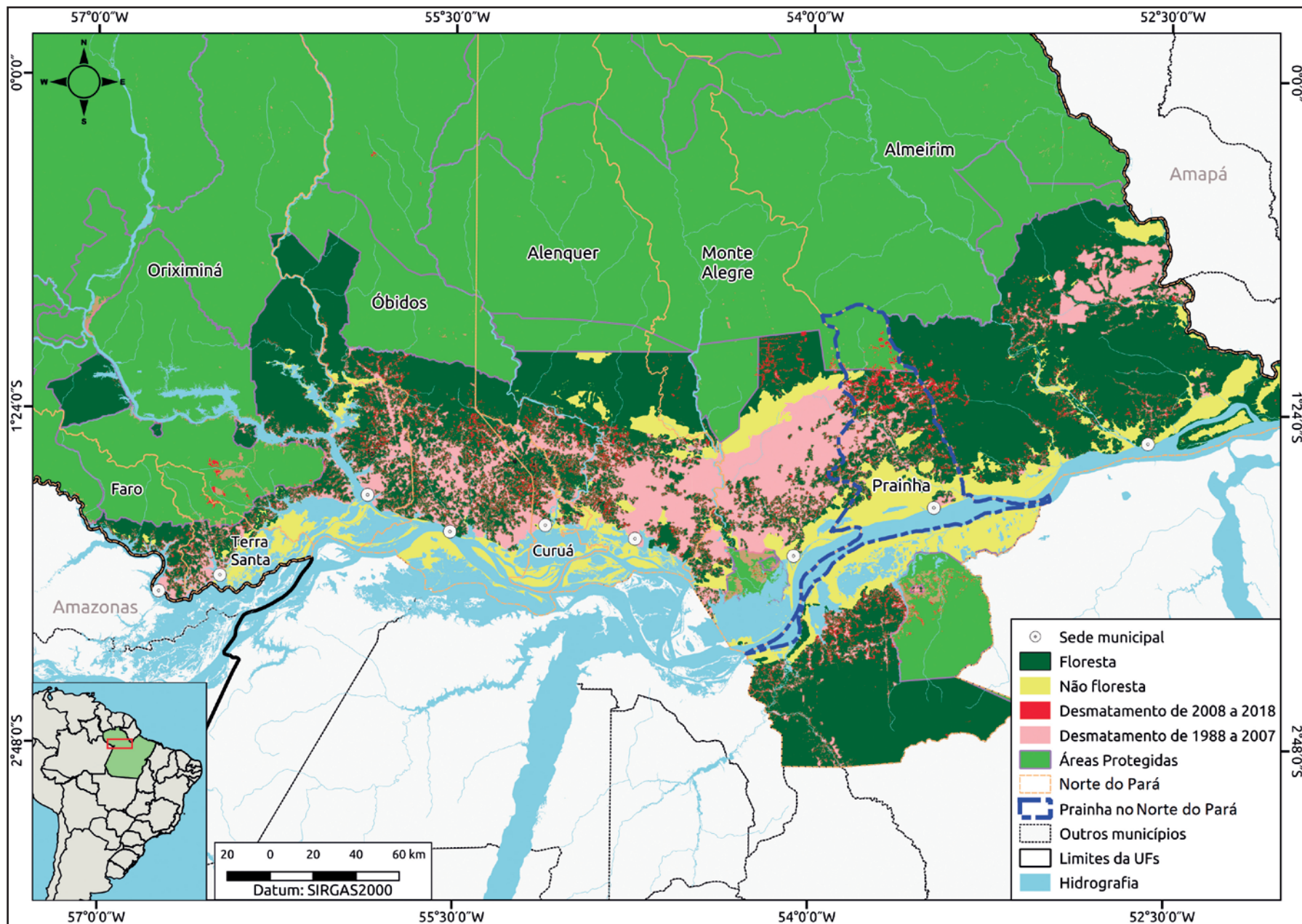


Figura 14. Floresta, não floresta e desmatamento até 2018 no Norte do Pará.

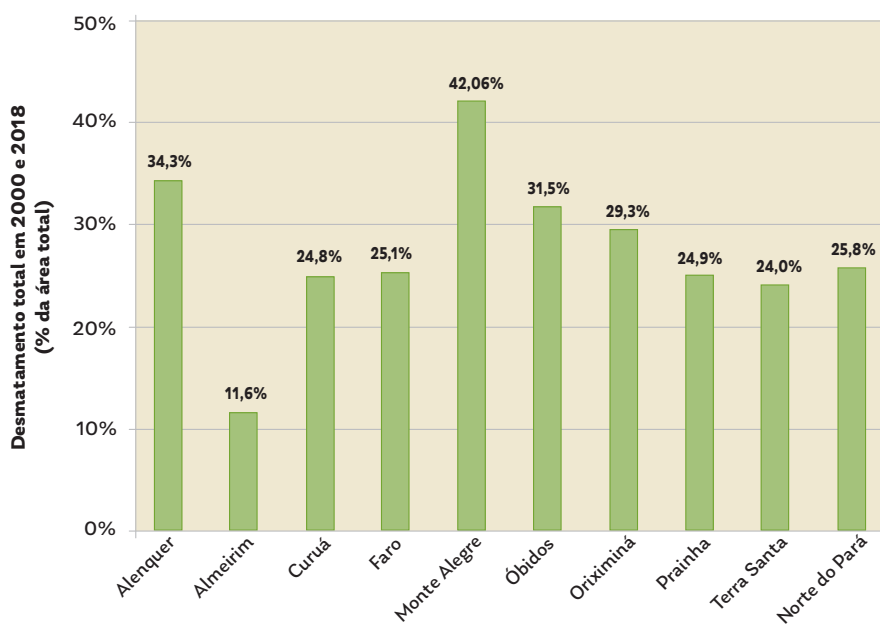


**Figura 15.** Floresta, não floresta, Áreas Protegidas e desmatamento até 2018 no Norte do Pará.

- **Desmatamento nas áreas não protegidas**

Considerando-se somente o desmatamento ocorrido nas áreas não protegidas, o desmatamento no Norte do Pará atingiu quase 26% de sua

área até 2018<sup>[3]</sup> (Figura 16). Efetivamente, exceto Almeirim (11%), todos os outros municípios possuíam mais de 20% de área desmatada. O desmatamento foi mais crítico nos municípios de Monte Alegre (52,9%), Óbidos (31,8%) e Oriximiná (27%).



**Figura 16.** Desmatamento total (%) em áreas não protegidas do Norte do Pará em 2018.

<sup>[3]</sup> Dados obtidos a partir de análise em Sistemas de Informações Geográficas (SIG) com o uso de dados sobre desmatamento do projeto Prodes (Inpe, 2019), dados sobre território municipal do IBGE (2019a) e dados sobre Áreas Protegidas fornecidos pelo ISA (2018).



## Pressão no Parque Estadual de Monte Alegre e na Área de Proteção Ambiental Paytuna

O Parque Estadual de Monte Alegre e a Área de Proteção Ambiental Paytuna são as duas Áreas Protegidas com maior percentual de desmatamento no Norte do Pará (Inpe, 2019): 17,51% de área desmatada no Parque Estadual de Monte Alegre (644,01 ha, ou 6,44 km<sup>2</sup>) e 24,86% na Área de Proteção Ambiental Paytuna (14.526,51 ha, ou 145,26 km<sup>2</sup>). Adicionalmente, ambas sofreram fortes incêndios florestais em 2017 e 2019, colocando em risco a integridade dos sítios arqueológicos datados em 11.200 anos.

## TRANSIÇÃO DA COBERTURA DO TERRITÓRIO

O Mapbiomas é um projeto de mapeamento da cobertura e uso do solo do Brasil que envolve uma rede colaborativa com especialistas de instituições ambientais, incluindo o Imazon, a partir do uso da *Google Earth Engine*<sup>[4]</sup>. O resultado desse projeto é uma série histórica de mapas anuais de cobertura e uso da terra de todo o país desde 1985 (<http://www.mapbiomas.org>).

A cobertura de floresta é predominante no Norte do Pará (91,4%),

seguida de área de agropecuária (3,6%), corpos d'água (3,18%), formação não florestal (1,7%) e área não vegetada (infraestruturas urbanas e mineração) (0,03) (Tabela 6). Numa análise da série histórica (desde 1985) entre as duas maiores classes, constata-se que mais de 8 mil km<sup>2</sup> de áreas de florestas sofreram transição para agropecuária no Norte do Pará<sup>[5]</sup> (Figura 17) (Mapbiomas, 2019).

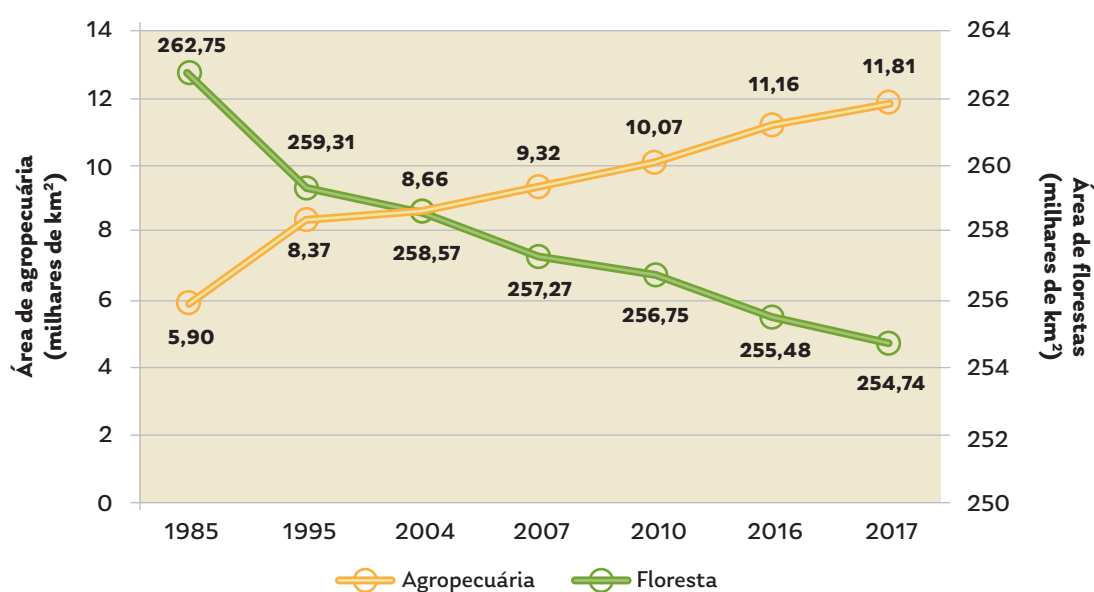


**Tabela 6.** Classes de cobertura do solo em 2018 do Mapbiomas no Norte do Pará.

Classes de Cobertura Mapbiomas 2018	Área (km <sup>2</sup> )	%
Floresta	256.174	91,41
Agropecuária	10.196	3,64
Área não vegetada	79	0,03
Corpo d'água	8.924	3,18
Formação natural não florestal	4.888	1,74
<b>Total</b>	<b>280.261</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Mapbiomas (2019). Inclui todo o território de Prainha.

<sup>1</sup> Inclui florestas de vegetação secundária e florestas plantadas.

**Figura 17.** Mudanças do uso do solo no Norte do Pará entre 1985 e 2018.

<sup>1</sup> Inclui todo o território de Prainha.

[4] Disponível em: <https://earthengine.google.com/>.

[5] Há variação das áreas do Mapbiomas em relação ao território oficial da região.

## EVOLUÇÃO DA MINERAÇÃO

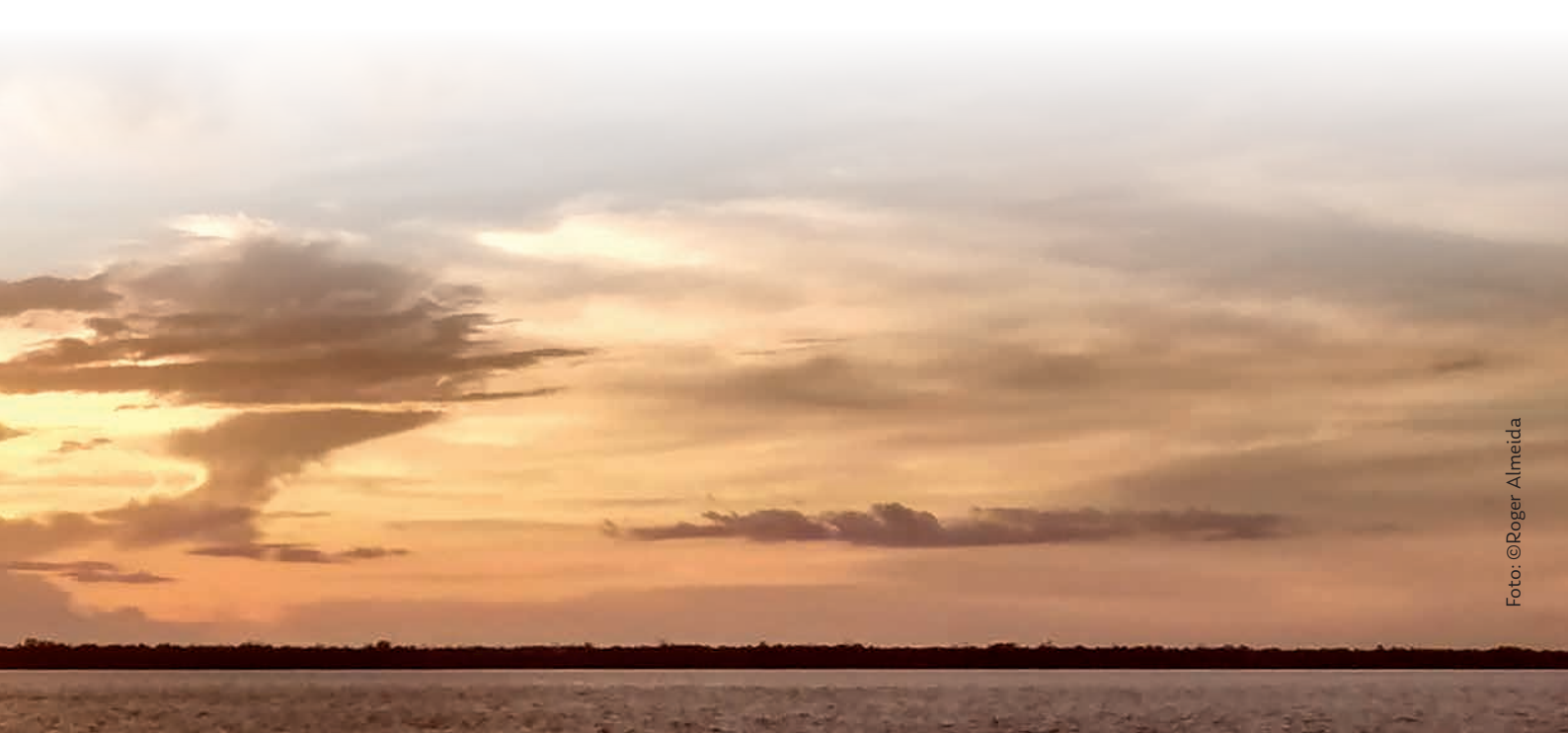
De acordo com o Mapbiomas (2019), a área total de lavra de mineração a céu aberto passou de 68,46 ha (1985) para 2.819,30 ha (2018). A mineração no Norte do Pará é exe-

cutada principalmente em Oriximiná (2.636,03 ha em 2018) e Terra Santa (173,61 ha em 2018), com lavra de bauxita nesses municípios pela empresa MRN.

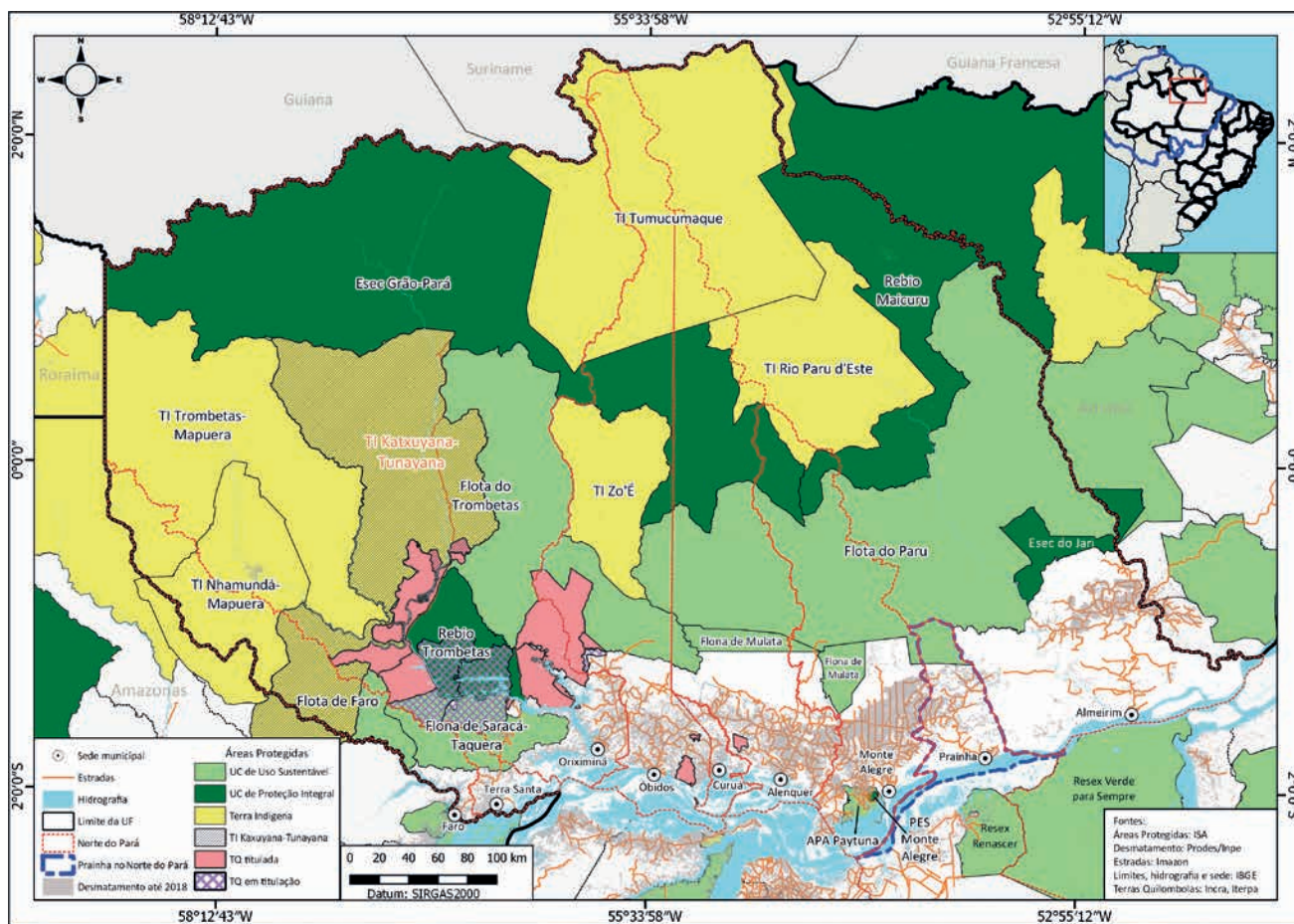
## ÁREAS PROTEGIDAS: AVANÇOS NA CRIAÇÃO E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

O Norte do Pará possui o maior conjunto de florestas tropicais legalmente protegidas do mundo (Figura 18). Elas estão distribuídas em Unidades de Conservação (56,74%), das quais 29,65% são Unidades de Conservação de Uso Sustentável e 27,10% são Unidades de Conservação de Proteção Integral; 40,48% são Terras Indígenas; 2,77% são Territórios Quilombolas; e menos de 1% são Unidades de

Conservação Municipal. Essas áreas totalizam 223,072 km<sup>2</sup>, ou 83,6% do Norte do Pará<sup>[6]</sup>. Em conjunto com as Áreas Protegidas do Amapá e do Amazonas, essas áreas formam o maior corredor de biodiversidade do mundo. Além disso, elas estão inseridas no Centro de Endemismo Guiana, região que apresenta aproximadamente 40% de sua fauna e flora endêmicas (Tabela 7 e Figura 18).







**Figura 18.** Áreas Protegidas no Norte do Pará em 2018.

Há 12 Unidades de Conservação no Norte do Pará (Tabela 7). A maior delas é a Estação Ecológica do Grão-Pará, com área oficial de 42.458,19 km<sup>2</sup>, seguida pelas Florestas Estaduais (Flotas) do Paru (36.129,14 km<sup>2</sup>) e do Trombetas (30.221,58 km<sup>2</sup>), todas sob gestão do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio). Já as

maiores Terras Indígenas são o Parque Indígena do Tumucumaque e as Terras Indígenas Trombetas-Mapuera e Katxuyana-Tunayana. Esta última é a Área Protegida reconhecida mais recente e está sobreposta à Estação Ecológica do Grão-Pará, à Terra Quilombola de Cachoeira Porteira e às Florestas Estaduais de Faro e Trombetas (Figura 19).

[6] Área sem sobreposição. Dados sobre Áreas Protegidas totais por municípios obtidos a partir de análise em SIG com o uso de dados tipo *shapefile* de território municipal do IBGE (2019a), Unidades de Conservação e Terras Indígenas (Ideflor-bio, 2019; ISA, 2018) e Terras Quilombolas (Inkra, 2018; Iterpa, 2018).

**Tabela 7.** Unidades de Conservação e Terras Indígenas no Norte do Pará.

Tipo	Nome	Área total oficial (km <sup>2</sup> ) <sup>1</sup>	Área somente na Calha Norte em SIG (km <sup>2</sup> ) <sup>1</sup>	Lei ou decreto		Instituição responsável
				Criação	Área	
UC de Uso Sustentável	Área de Proteção Ambiental Paytuna	585,21	580,84	Lei estadual 6.426/2001	Lei estadual 7.692/2013	Ideflor-bio
	Área de Relevante Interesse Ecológico Cabeceira do Miracarú	0,2039	0,19	Lei municipal 0439/2017		Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Faro
	Floresta Estadual de Faro	5.254,34	5.231,32	Decreto estadual 2.605/2006	Lei estadual 8.595/2018	Ideflor-bio
	Floresta Estadual do Paru	36.129,14	36.253,67	Decreto estadual 2.608/2006	Decreto estadual 968/2014	
	Floresta Estadual do Trombetas	30.256,67	30.112,77	Decreto estadual 2.609/2006	Lei estadual 8.595/2018	
	Floresta Nacional de Mulata	2.127,51	2.181,20	Decreto s/n/2001		ICMBio
	Floresta Nacional Saracá-Taquera	4.296,00	4.412,72	Decreto federal 98.074/1989		
UC de Proteção Integral	Estação Ecológica do Grão-Pará	42.458,19	42.012,59	Decreto estadual 2.609/2006	Decreto estadual 2.609/2006	Ideflor-bio
	Estação Ecológica do Jari	2.271,26	1.614,29	Decreto federal 87.092/1982	Decreto federal 89.440/1984	ICMBio
	Parque Estadual de Monte Alegre	36,78	36,69	Lei estadual 6.412/2001	Lei estadual 7.692/2013	Ideflor-bio
	Reserva Biológica Maicuru	11.517,61	11.545,55	Decreto estadual 2.610/2006		
	Reserva Biológica Rio Trombetas	3.850,00	4.075,00	Decreto federal 84.018/1979		ICMBio
Terra Indígena	Parque do Tumucumaque	30.710,67	30.054,97	Decreto federal s/n/1997		Funai
	Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana	21.841,20	20.067,83	Em processo (identificada - despacho 72/2015)		
	Terra Indígena Nhamundá-Mapuera	10.495,20	8.209,24	Decreto federal 98.063/1989		
	Terra Indígena Rio Paru d'Este	11.957,90	11.957,90	Decreto federal s/n/1997		
	Terra Indígena Trombetas-Mapuera	39.708,98	21.397,58	Decreto federal s/n/2009		
	Terra Indígena Zo'é	6.685,65	6.685,65	Decreto federal s/n/2009		
<b>Total</b>		<b>260.182,51</b>	<b>236.430,00</b>			

<sup>1</sup> Áreas consideram sobreposições.

Os municípios com os maiores percentuais de Áreas Protegidas em seus territórios são (Tabela 8): Oriximiná (96,47%), Faro (92,86%), Óbidos

(80%), Almeirim (78,88%) e Alenquer (68,73%). Já Curuá não possui Áreas Protegidas em seu território (ISA, 2018).

**Tabela 8.** Áreas Protegidas totais sem sobreposições por município (km<sup>2</sup> e %) do Norte do Pará em 2018.

Município	Áreas Protegidas	
	Área em SIG (km <sup>2</sup> )	% em relação à área do município
Alenquer	16.250,90	68,73
Almeirim	57.547,05	78,88
Faro	10.930,65	92,86
Monte Alegre	10.831,72	59,67
Óbidos	22.417,23	80,00
Oriximiná	103.803,06	96,47
Prainha <sup>1</sup>	771,40	16,90
Terra Santa	520,99	27,48
<b>Norte do Pará</b>	<b>223.072,99</b>	<b>82,61</b>

**Terras Quilombolas.** Quilombolas é uma designação utilizada para os grupos descendentes de escravos negros, cujos antepassados no período da escravidão fugiam das áreas rurais e formavam quilombos no interior da floresta (CPI-SP, 2019). Os direitos dos quilombolas estão expressos na Constituição de 1988. Mais tarde, em 2003, regulamentou-se o procedimento para a identificação, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas (Brasil, 2004).

Atualmente há dez territórios quilombolas titulados no Norte do Pará

(Tabela 9) e outros cinco em processo de titulação, totalizando 9.959,15 km<sup>2</sup> (Figura 19)<sup>[7]</sup>. Na verdade, nesta região estão os maiores quilombos titulados do Brasil: Erepecuru (Acorqe) com 2.316,10 km<sup>2</sup> e Cachoeira Porteira (Amocreq-CPT) com 2.251,76 km<sup>2</sup>. Também está o primeiro quilombo titulado do Brasil: Água Fria (ACRQAF), com 5,57 km<sup>2</sup>. A população quilombola no Norte do Pará soma cerca de 5 mil pessoas, distribuídas em 40 comunidades. Elas vivem principalmente da agricultura e coleta de castanha-do-pará (CPI-SP, 2019).

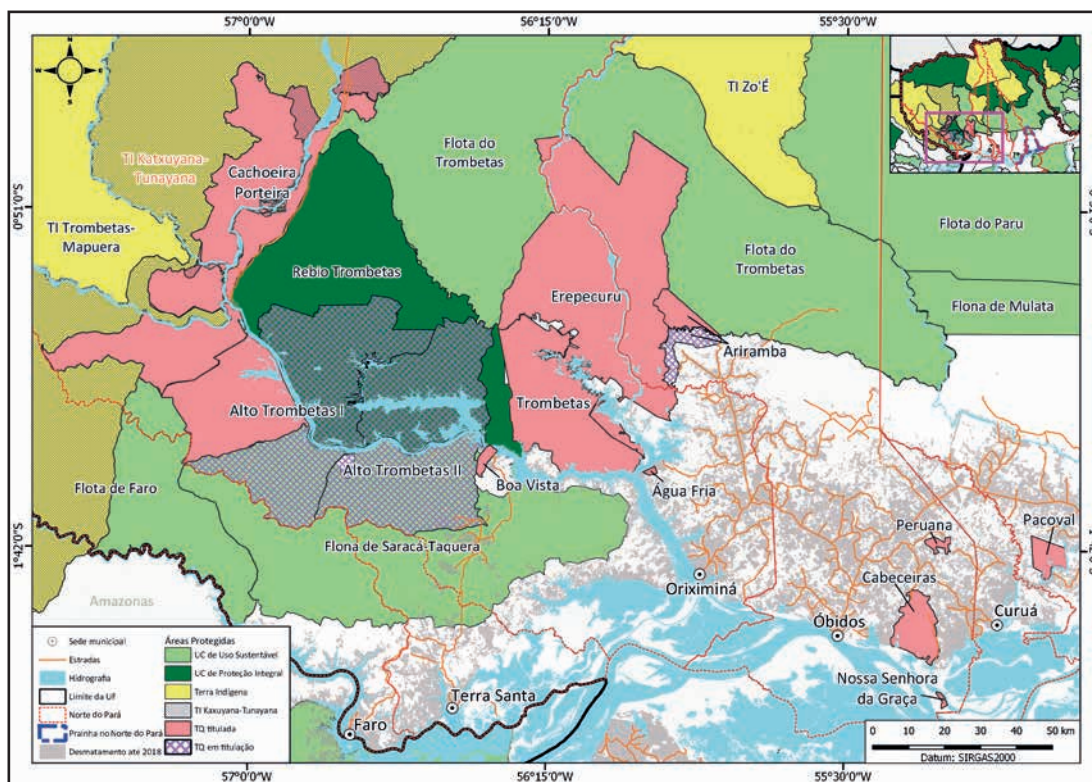
<sup>[7]</sup> Inclui sobreposição com a Flona Saracá-Taquera, Rebio Trombetas e Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana.

**Tabela 9.** Terras Quilombolas tituladas no Norte do Pará.

Território	Designação	Área (km <sup>2</sup> )	Município	Ano titulação	Outorga
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Água Fria (ACRQAF)	Água Fria	5,57	Oriximiná	1996	Incra
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Boa Vista (ACRQBV)	Boa Vista	11,25	Oriximiná	1995	Incra
Associação Comunitária de Negros do Quilombo Pacoval de Alenquer (Aconquipal)	Pacoval	74,73	Alenquer	1996	Incra
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Bacabal, Aracuan de Cima, Aracuan do Meio, Aracuan de Baixo, Serrinha, Jarauacá, Terra Preta II e Jarauacá (Acorqat)	Trombetas	808,86	Oriximiná	1997	Incra e Iterpa
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Pancada, São Joaquim, Espírito Santo, Araçá, Jauari, Varre Vento, Monte dos Oliveiras, Boa Vista do Cuminã, Santa Rita, Jarauacá, Poço Fundo (Acorqe)	Erepecuru	2.180,44	Óbidos e Oriximiná	2000 1998 (Ratificado em 2016)	Incra e Iterpa
Associação das Comunidades Remanescentes de Negros da Área das Cabeceiras	Cabeceiras	171,90	Óbidos	2000	Incra
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Abuí, Paraná do Abuí, Tapagem, Sagrado Coração, Mãe Cué (Mãe Domingas)	Alto Trombetas	790,96	Oriximiná	2003 (Ratificado em 2010)	Iterpa
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Cachoeira Porteira (Amocreq-CPT)	Cachoeira Porteira	2.251,76	Oriximiná	2018	Iterpa
Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Ariramba (ACRQA)	Ariramba	104,55	Óbidos	2018	Iterpa
Associação da Comunidade Remanescente de Negros da Área de Peruana (Acorneap)	Peruana	19,46	Óbidos	2018	Incra

[8] Outros 1.617,19,43 km<sup>2</sup> estão em processo de titulação no Incra, totalizando 2.408,15 km<sup>2</sup>.

[9] Outros 124,96 km<sup>2</sup> estão em processo de titulação no Incra, totalizando 229,51 km<sup>2</sup>.



**Figura 19.** Terras Quilombolas tituladas e em processo de titulação no Norte do Pará até fevereiro de 2020.

## SOBREPOSIÇÕES DE ÁREAS PROTEGIDAS NO NORTE DO PARÁ

Há 15 casos de sobreposições<sup>[10]</sup> entre Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas, somando quase 19.903 km<sup>2</sup>, ou 10,2% da área total de Áreas Protegidas do Norte do Pará<sup>[11]</sup>. Essas sobreposições ocorrem entre a Terra Indígena Raxuyana-Tunayana, as Florestas Estaduais do Trombetas e de Faro. E também entre a Estação Ecológica do Grão-Pará e a Terra Quilombola de Cachoeira Porteira.

Já entre as Unidades de Conservação e Terras Quilombolas há o maior número de sobreposições (12), totalizando 2.797,45 km<sup>2</sup>. As sobreposições ocorrem entre a Terra Quilombola Alto Trombetas 2, a Reserva Biológica Trombetas e a Floresta Nacional de Saracá-Taquera; entre a Terra Quilombola Alto Trombetas 1 e a Floresta Nacional Saracá-Taquera; e entre a Terra Quilombola de Cachoeira Porteira e a Terra Indígena Raxuyana-Tunayana.<sup>[12]</sup>

[10] Para verificar as sobreposições entre Áreas Protegidas da região, efetuou-se o cruzamento da base de dados espaciais (polígonos tipo *shapefile*) de Áreas Protegidas do ISA (2018) com os polígonos mais recentes da Floresta Estadual de Faro, Floresta Estadual do Trombetas e Estação Ecológica Grão-Pará e os polígonos mais atuais de Terras Quilombolas (Incrá, 2018; Iterpa, 2018), sejam áreas tituladas ou ainda em processo de titulação. Para isso, usou-se a ferramenta de geoprocessamento *Intersect* do *software* QGIS para cada caso de sobreposição. Posteriormente, calculou-se as referidas áreas em hectare.

[11] Ressalta-se que todos esses valores provêm de análises em SIG. Dessa forma, há possibilidade de variação nos resultados devido a diversos fatores, tais como distinção das bases de dados de polígonos entre as diferentes fontes; fidelidade dos polígonos em relação aos decretos de criação das Áreas Protegidas; tamanho dos polígonos.

[12] Isso sem considerar a sobreposição com a Floresta Estadual do Trombetas, o que leva a 100% de sobreposição entre essa Terra Quilombola e as Áreas Protegidas citadas. A CPI-SP pondera esse caso: <http://cpisp.org.br/quilombolas-em-oriximina/luta-pela-terra/sobreposicao-uc/>.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

O Sistema do Cadastro Ambiental Rural (Sicar)<sup>[13]</sup> consiste no registro cartográfico e literal dos imóveis rurais junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (Semas/PA). No Norte do Pará havia 24.940 Cadastros Ambientais Rurais (CARs) em outubro de 2019 (Tabela 10). Mais da metade estavam em situação ativa (14.611 CARs), ou seja, inseridos no Sicar sem alterações, podendo estar validados ou

não. Já o restante dos CARs apresentava pendências (10.134 CARs) ou estava cancelado (195 CARs) por alguma irregularidade administrativa ou ambiental (Sicar/PA, 2019). Em relação à área cadastrável dos municípios, 76,2% estavam com CAR no Norte do Pará até fevereiro de 2020 (Tabela 11), sendo Faro (88,2%), Óbidos (86,9%), Almeirim (86,5%) e Alenquer (85,1%) os municípios com maior abrangência de CAR (Sicar/PA, 2019).

**Tabela 10.** Número de CARs por situação no Sicar em outubro de 2019 no Norte do Pará.

Município	Número de CARs por situação no Siscar			Total
	Ativo	Cancelado	Pendente	
Alenquer	2.282	120	1.223	<b>3.625</b>
Almeirim	2.055	15	2.014	<b>4.084</b>
Curuá	130	3	343	<b>476</b>
Faro	473	1	192	<b>666</b>
Monte Alegre	4.886	16	1.735	<b>6.637</b>
Óbidos	1.016	20	1.224	<b>2.260</b>
Oriximiná	968	4	1.350	<b>2.322</b>
Prainha	2.331	15	1.599	<b>3.945</b>
Terra Santa	470	1	454	<b>925</b>
<b>Norte do Pará</b>	<b>14.611</b>	<b>195</b>	<b>10.134</b>	<b>24.940</b>

**Tabela 11.** Área de CARs em fevereiro de 2010 no Norte do Pará.

Município	Área Cadastrável (km <sup>2</sup> )	Área de CAR (km <sup>2</sup> )	% de área cadastrada
Alenquer	7.101,94	6.043,64	85,1
Almeirim	14.419,94	12.468,89	86,5
Curuá	1.036,99	827,79	79,8
Faro	663,34	585,27	88,2
Monte Alegre	7.907,21	5.558,68	70,3
Óbidos	5.822,60	5.061,32	86,9
Oriximiná	7.980,64	5.339,08	66,9
Prainha	11.475,43	7.263,71	63,3
Terra Santa	1.165,63	730,16	62,6
<b>Norte do Pará</b>	<b>57.573,24</b>	<b>43.878,54</b>	<b>76,2</b>

[13] O CAR é muito importante para quem possui imóvel rural, pois promove a identificação e a regularização ambiental das propriedades rurais de maneira ágil e eficiente, além de conceder a não autuação referente ao passivo ambiental.

No entanto, apesar da grande quantidade de CARs nos municípios, muitos estão sobrepostos a outros CARs e ou às Áreas Protegidas. De fato, os casos de sobreposições entre os CARs passam de 20 mil na região<sup>[14]</sup> (Tabela 12), sendo Monte Alegre o município com maior número de CARs sobrepostos (5.342)<sup>[15]</sup>. Finalmente, dos mais de 24

mil CARs existentes no Norte do Pará, somente 18 encontravam-se validados para regularização ambiental (Sicar/PA, 2019).

Há 449 Licenças Ambientais Rurais (LARs) aprovadas pela Semas/PA no Norte do Pará (Tabela 13). A maioria está em Prainha (170), Almeirim (132) e Óbidos (60) (Semas/PA, 2019).

**Tabela 12.** Número de casos de sobreposições no Norte do Pará em outubro de 2019.

Município	Área total no Sicar/PA (km <sup>2</sup> )	Nº de casos de sobreposições de CAR
Alenquer	8.619,87	3.161
Almeirim	12.667,77	3.331
Curuá	973,78	325
Faro	1.820,52	519
Monte Alegre	5.556,73	5.342
Óbidos	8.205,73	2.070
Oriximiná	11.211,75	2.111
Prainha	2.811,10	3.115
Terra Santa	1.295,57	693
<b>Norte do Pará</b>	<b>53.162,81</b>	<b>20.667</b>

**Tabela 13.** Número de LARs nos municípios do Norte do Pará em outubro de 2019.

Município	Nº de LARs em 2019
Alenquer	42
Almeirim	132
Curuá	14
Faro	-
Monte Alegre	5
Óbidos	22
Oriximiná	170
Prainha	4
Terra Santa	60
<b>Norte do Pará</b>	<b>449</b>

<sup>1</sup> Inseridas as licenças com validade até dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Inclui LARs em todo o município de Prainha.

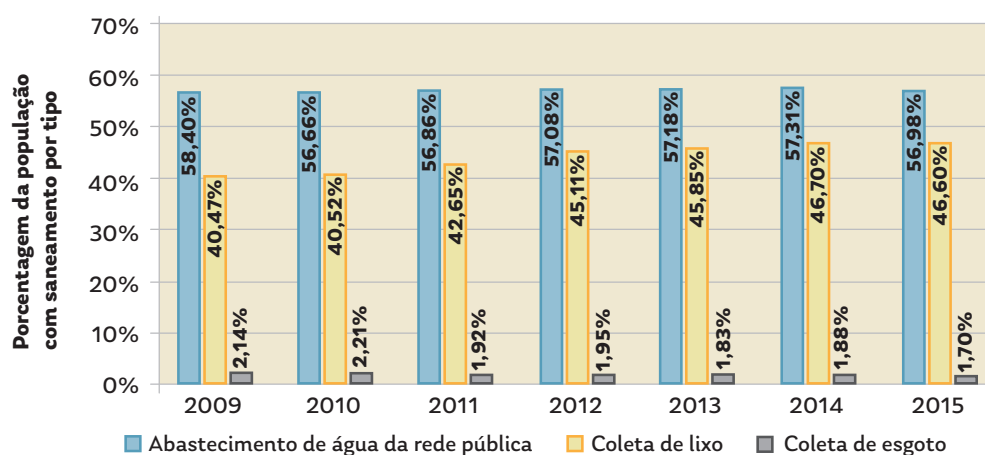
[14] Número de sobreposições calculado em SIG a partir da base de dados de polígonos do Sicar/PA (2019).

[15] Além disso, há muitos casos de CAR com sobreposição dentro das Áreas Protegidas. Por exemplo, todo o território da Flona de Saracá-Taquera localizado em Oriximiná está cadastrado no Sicar/PA e quase 2.700 km<sup>2</sup> da Floresta Estadual do Paru, em Alenquer, estão também cadastrados no Sicar/PA. No total, mais de 134 mil km<sup>2</sup> de CAR estão em Áreas Protegidas.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Sabe-se que o saneamento é um problema crônico no Brasil e principalmente na Amazônia. No Norte do Pará, a situação é ainda mais crítica (Figura 20). Por exemplo, a média de abastecimento de água via rede pública manteve-se praticamente estável entre 2009 e 2015, beneficiando apenas 56% da população. A coleta de lixo na região aumentou apenas seis pontos percentuais: de 40,47% em 2009 para 46,6% da população em 2015. A pior situação é a da coleta de

esgoto via rede, na qual menos de 2% da população da região possuía acesso a este serviço básico em 2015. Em relação aos municípios da região, constata-se disparidade no saneamento, uma vez que as famílias destinam o esgoto gerado para fossas sépticas ou a céu aberto e utilizam simultaneamente poço ou nascentes para abastecimento de água. Na maioria dos municípios do Norte do Pará, a coleta de lixo abrange menos de 50% das famílias (Tabela 14) (Datusus, 2018).



**Figura 20.** Porcentagem das famílias do Norte do Pará com saneamento adequado por tipo de 2009 a 2015.

**Tabela 14.** Porcentagem de famílias por serviço de saneamento em 2015 nos municípios do Norte do Pará.

Município	Porcentagem de famílias por tipo de saneamento em 2015 (%)							
	Abastecimento de água			Destino do esgoto				Coleta de lixo
	Rede pública	Poço ou nascente	Outros	Rede pública de coleta	Fossa séptica	Céu aberto	Não definido	
Alenquer	22,52	67,36	10,11	1,63	85,09	13,27	0,01	28,56
Almeirim	56,99	26,89	16,12	7,65	49,81	42,54	0,00	50,52
Curuá	65,14	12,80	22,06	0,99	42,94	56,07	0,00	15,91
Faro	88,60	4,69	6,71	0,00	98,73	1,27	0,00	71,71
Monte Alegre	46,36	43,88	9,76	1,96	0,00	4,16	93,88	41,09
Óbidos	46,45	40,03	13,52	0,04	87,33	12,64	0,00	49,61
Oriximiná	46,15	39,76	14,09	2,63	85,65	11,72	0,00	61,71
Prainha	57,86	27,66	14,48	0,10	97,45	2,45	0,00	19,15
Terra Santa	82,71	6,50	10,79	0,30	78,16	21,53	0,00	81,16
<b>Norte do Pará</b>	<b>56,98</b>	<b>29,95</b>	<b>13,07</b>	<b>1,70</b>	<b>69,46</b>	<b>18,41</b>	<b>10,43</b>	<b>46,60</b>
<b>Pará</b>	<b>44,30</b>	<b>47,68</b>	<b>8,02</b>	<b>6,05</b>	<b>74,24</b>	<b>19,71</b>	<b>0,00</b>	<b>64,46</b>
<b>Brasil</b>	<b>79,63</b>	<b>16,33</b>	<b>4,04</b>	<b>47,69</b>	<b>42,84</b>	<b>9,30</b>	<b>0,17</b>	<b>81,79</b>

Não há dados sobre o tratamento mínimo da água fornecida, dos resíduos

sólidos tratados em aterros sanitários e do tratamento de esgoto.



# SITUAÇÃO SOCIAL



# SITUAÇÃO SOCIAL

Os indicadores utilizados para avaliar a situação social do Norte do Pará foram: Índice de Progresso Social da Amazônia (IPS Amazônia); Bolsa Família (valores repassados e número de

famílias); Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); distorção idade-série; Índice Parasitário Anual (IPA) de malária e Mortalidade infantil até 1 ano de idade.

## IPS AMAZÔNIA

O Índice de Progresso Social (IPS) é um índice que mede de forma holística e robusta o desempenho social e ambiental das nações, independente do desenvolvimento econômico. Criado em 2013 pela Social Progress Imperative (SPI), esse índice é utilizado para aferir a situação social da população de um território a partir de três dimensões (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos para o Bem-Estar e Oportunidades) e 12 componentes (quatro em cada uma das dimensões). O IPS foi adaptado em 2014 com o uso de 43 indicadores sociais e ambientais para os 772 municípios da Amazônia Legal sob a liderança do Imazon e SPI, com nova versão lançada em 2018 (Santos, D. et al.,

2018). Todos os dados utilizados e outras informações estão disponíveis em: <http://www.ipsamazonia.org.br/>.

Em geral, o Norte do Pará obteve um IPS em 2018 (58,58) ligeiramente melhor que a média do Pará (55,57) e da Amazônia Legal (56,52) (Tabela 15). A região obteve em 2018 melhores índices nas dimensões Fundamentos para o Bem-Estar (65,03) e Necessidades Humanas Básicas (63,22). Portanto, percebe-se que, apesar do fraco desempenho do PIB da região durante a última década (ver seção Economia, página 12), a população melhorou seu desempenho social e ambiental em comparação a outros municípios e regiões do Pará e da Amazônia.

**Tabela 15.** IPS Amazônia e dimensões em 2014 e 2018 no Norte do Pará.

Município	IPS Amazônia		Dimensões do IPS					
			Necessidades Humanas Básicas		Fundamentos para o Bem-Estar		Oportunidades	
	2014	2018	2014	2018	2014	2018	2014	2018
Alenquer	55,78	59,47	56,05	59,41	67,39	71,23	43,91	47,78
Almeirim	60,58	59,18	64,43	66,07	66,60	61,63	50,70	49,85
Curuá	54,33	56,77	60,02	66,26	57,77	57,60	45,20	46,46
Faro	53,74	57,26	58,79	66,81	57,56	59,40	44,87	45,58
Monte Alegre	58,49	57,66	64,07	62,06	64,05	64,45	47,34	46,46
Óbidos	57,30	59,72	56,28	59,74	69,34	71,02	46,27	48,39
Oriximiná	63,03	61,23	68,69	62,59	71,01	73,07	49,38	48,03
Praia	50,23	53,53	57,61	54,10	51,66	59,74	41,41	46,76
Terra Santa	62,10	62,37	69,8	71,96	66,2	67,10	50,30	48,04
<b>Norte do Pará</b>	<b>57,29</b>	<b>58,58</b>	<b>61,75</b>	<b>63,22</b>	<b>63,51</b>	<b>65,03</b>	<b>46,60</b>	<b>47,48</b>
<b>Pará</b>	<b>55,40</b>	<b>55,57</b>	<b>57,11</b>	<b>57,23</b>	<b>63,22</b>	<b>62,15</b>	<b>45,87</b>	<b>47,34</b>
<b>Amazônia Legal</b>	<b>57,31</b>	<b>56,52</b>	<b>58,75</b>	<b>59,21</b>	<b>64,84</b>	<b>62,61</b>	<b>48,33</b>	<b>47,75</b>

Ao avaliar o IPS Amazônia por município, conclui-se que Terra Santa apresentava o melhor índice em 2018 (62,37), suplantando Oriximiná que possuía número superior em 2014 (63,03). Já os municípios com piores IPS Amazônia 2018 eram Curuá (56,77) e Prainha (53,53). Ao comparar

os nove municípios no ranking IPS, nota-se que os municípios de Terra Santa, Oriximiná, Óbidos, Alenquer e Almeirim estavam entre os 20 melhores IPS Amazônia 2018 de todo o Estado do Pará. Terra Santa obteve o 3º melhor IPS do Pará e o 51º da Amazônia Legal (Tabela 16).

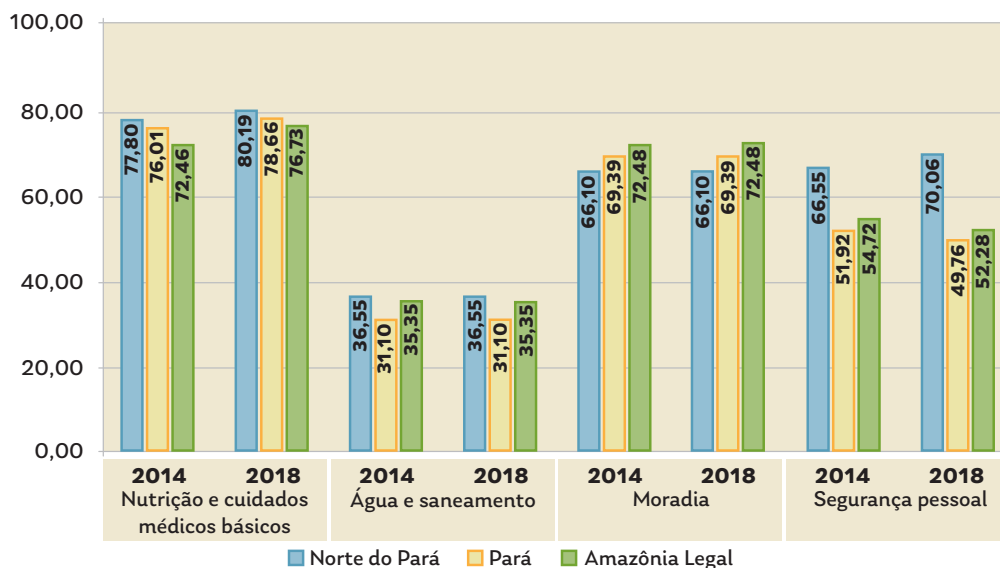
**Tabela 16.** Ranking dos municípios do Norte no Pará e na Amazônia Legal em relação ao IPS Amazônia 2018.

Município	Ranking Amazônia	Ranking Pará
Terra Santa	51°	3°
Oriximiná	92°	7°
Óbidos	151°	14°
Alenquer	163°	16°
Almeirim	182°	20°
Monte Alegre	296°	40°
Faro	327°	44°
Curuá	366°	51°
Prainha	605°	105°

## COMPONENTES DO IPS NO NORTE DO PARÁ

A Dimensão 1 do IPS (Necessidades Humanas Básicas) verifica o quanto a população de um território acessa necessidades essenciais (nutrição e cuidados médicos básicos, água e saneamento, moradia e segurança pessoal). Nessa dimensão, os

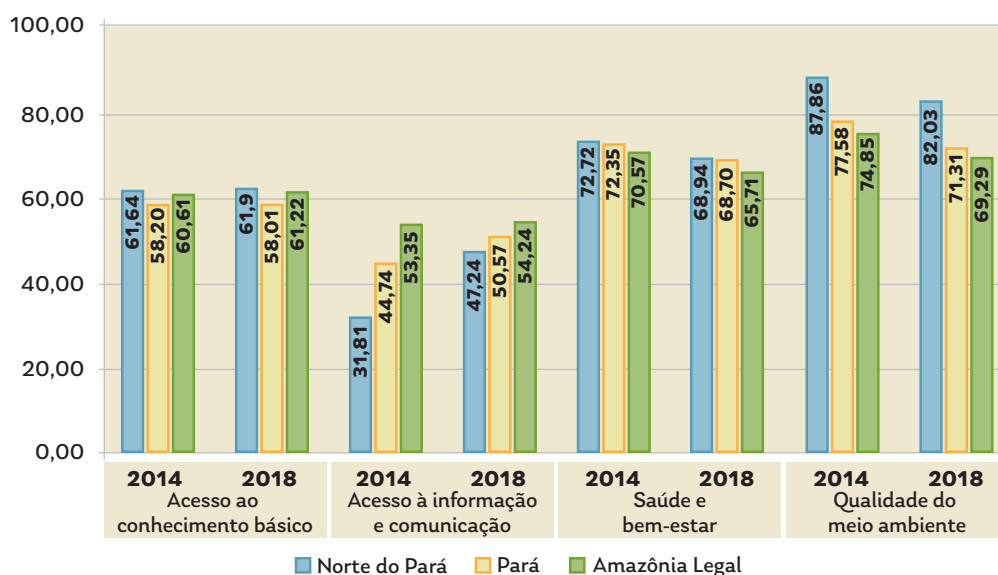
melhores componentes do IPS 2018 para a região foram nutrição e cuidados médicos básicos (80,19) e segurança pessoal (70,06), com índices superiores ao do Pará e da Amazônia Legal, especialmente o relacionado à segurança (Figura 21).



**Figura 21.** IPS Necessidades Humanas Básicas em 2014 e 2018 no Norte do Pará.

A Dimensão 2 do IPS (Fundamentos para o Bem-Estar) mede os elementos vitais capazes de garantir o bem-estar das pessoas (saúde, educação, meio ambiente e comunicação). Com amplas áreas de florestas conservadas e ainda um desmatamento relativamente bai-

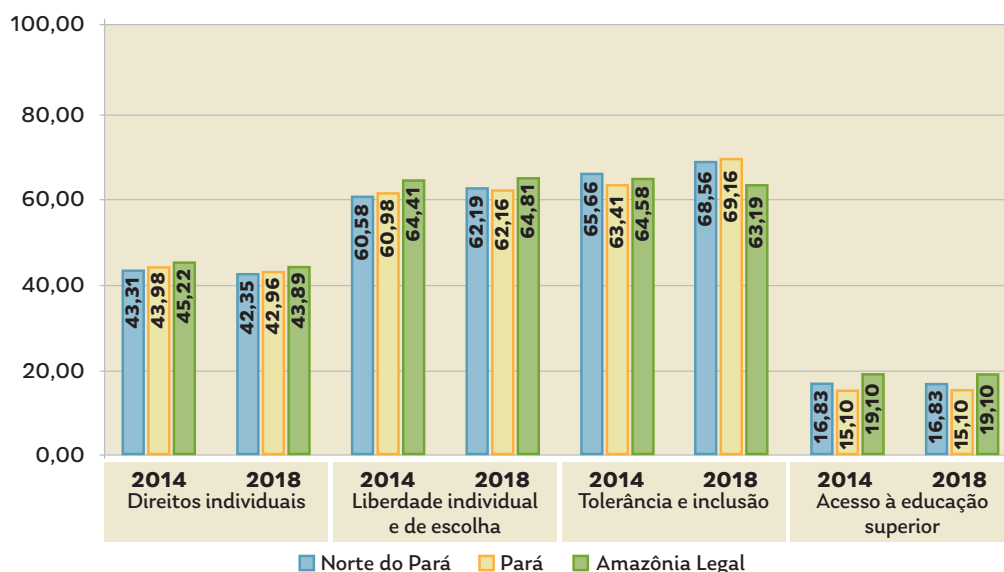
xo, o Norte do Pará atingiu nota elevada (82,03) para o componente qualidade do meio ambiente. Por outro lado, o índice de acesso à informação e comunicação obteve desempenho bem inferior (47,24 em 2018), com resultados abaixo ao paraense e amazônico (Figura 22).



**Figura 22.** IPS Dimensão 2 (Fundamentos para o Bem-Estar) por componente em 2014 e 2018 no Norte do Pará.

A Dimensão 3 do IPS (Oportunidades) estabelece em que medida há oportunidades para que os indivíduos possam atingir seu pleno potencial por meio dos direitos individuais, liberdade individual

e de escolha, tolerância e inclusão e acesso à educação superior. Essa é a única dimensão em que os resultados do Norte do Pará foram inferiores ao do Pará e da Amazônia Legal (Figura 23).



**Figura 23.** IPS Dimensão 3 (Oportunidades) por componente em 2014 e 2018 no Norte do Pará.

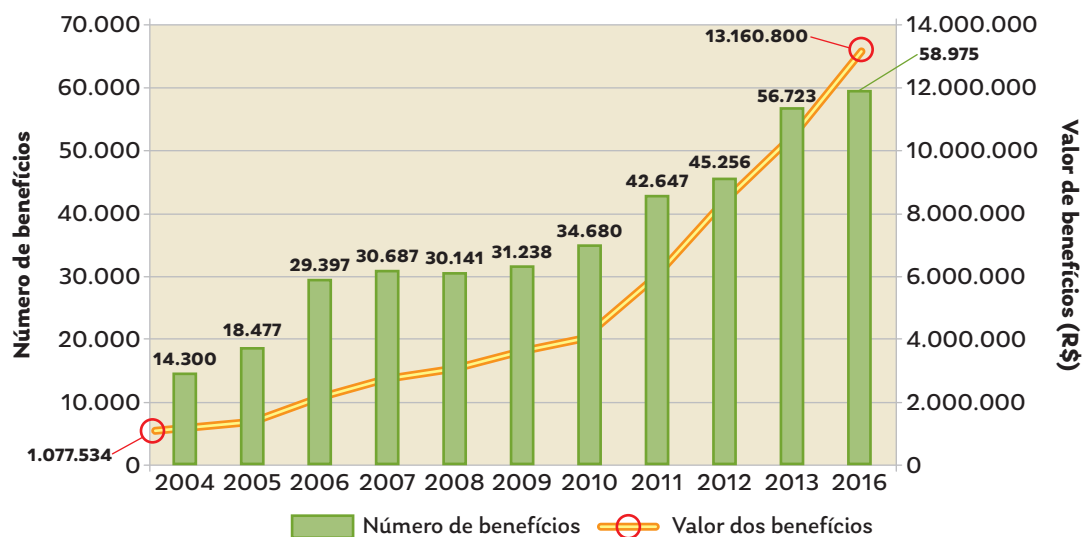
## COMBATE À POBREZA

O Programa Bolsa Família foi criado pelo governo federal para auxiliar monetariamente as famílias situadas abaixo da linha da pobreza. Desde o início do programa houve aumento expressivo no valor total recebido, bem como no número de famílias be-

neficiadas no Norte do Pará (Figura 24). Em 2010, 34.680 famílias beneficiadas receberam R\$ 4,05 milhões em Bolsa Família (Ipeadata, 2016). Já em 2016, o benefício atingiu 58.975 famílias e valor total de R\$ 13,16 milhões (Tabela 17).

**Tabela 17.** Bolsa Família (R\$ por ano) nos municípios do Norte do Pará em 2010 e 2016.

Município	Bolsa Família (R\$ por ano)		Variação (%)
	2010	2016	
Alenquer	728.364	633.855	-12,98
Almeirim	293.466	1.679.948	472,45
Curuá	185.453	1.106.956	496,89
Faro	144.417	754.237	422,26
Monte Alegre	824.455	3.229.889	291,76
Óbidos	598.470	322.303	-46,15
Oriximiná	636.449	1.564.967	145,89
Prainha	409.272	2.017.161	392,87
Terra Santa	229.328	1.851.484	707,35
<b>Calha Norte</b>	<b>4.049.674</b>	<b>13.160.800</b>	<b>224,98</b>

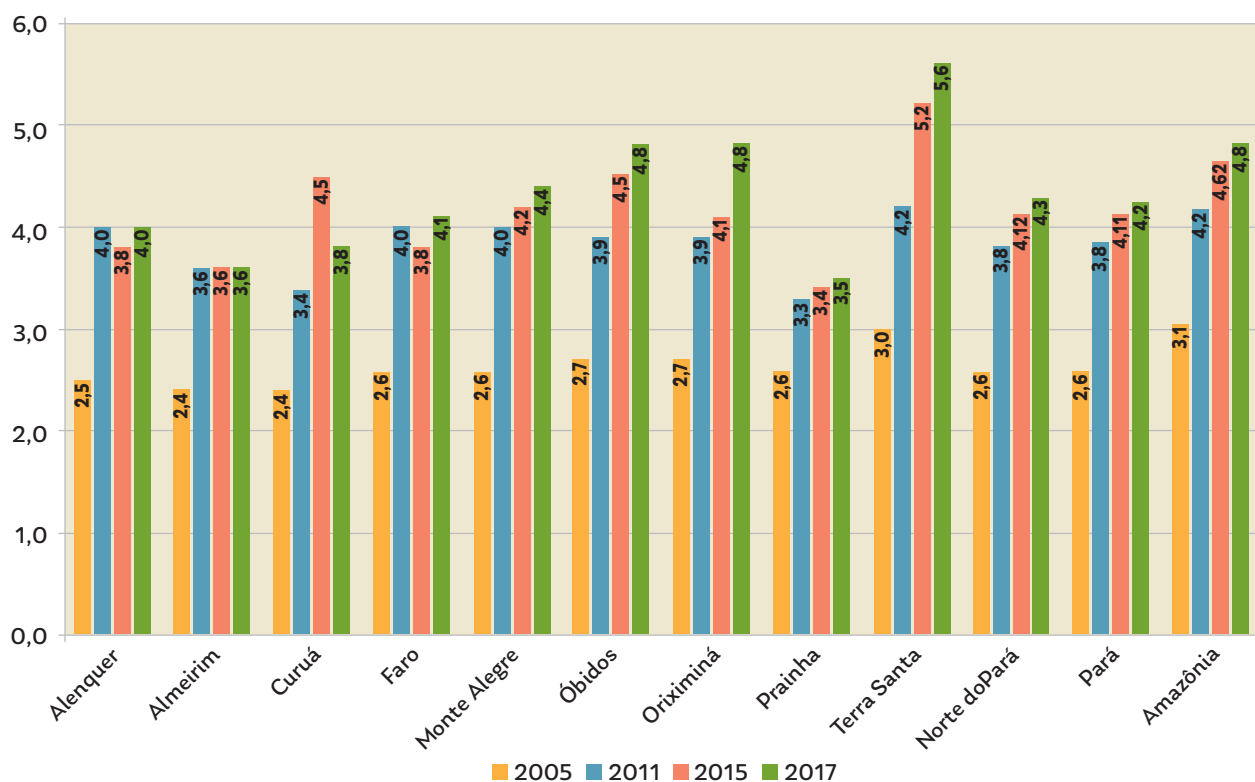


**Figura 24.** Número e valor dos benefícios (R\$) no Norte do Pará entre 2004 e 2016.

## EDUCAÇÃO: LIGEIRA MELHORA DO IDEB

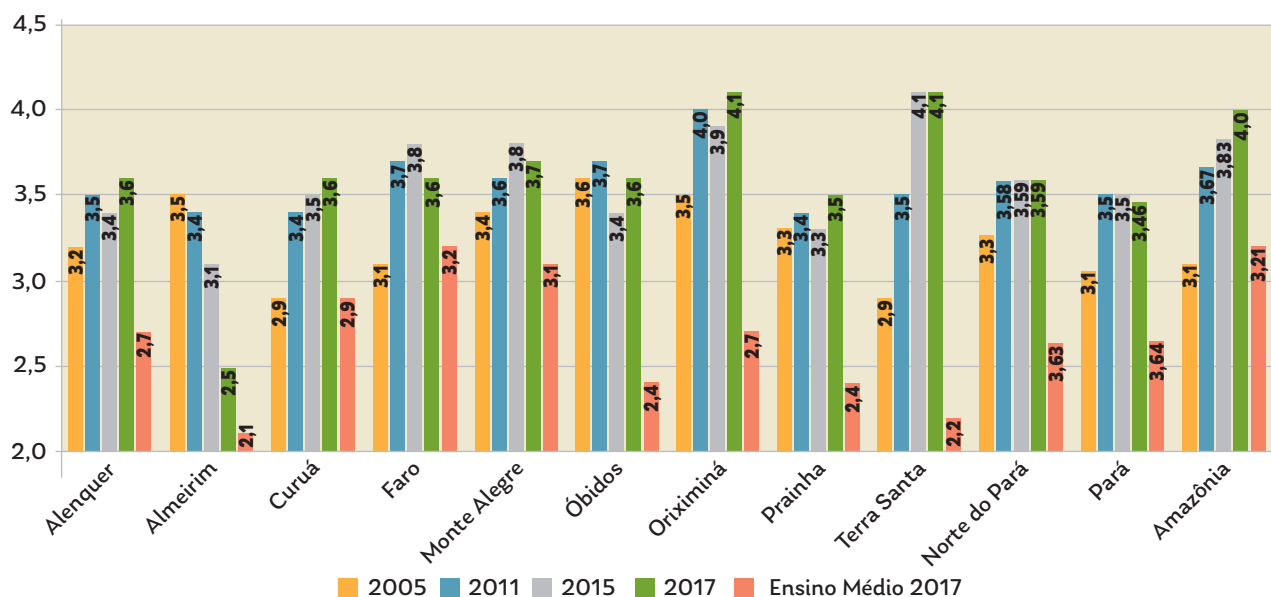
Houve melhora no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)<sup>[16]</sup> tanto para o 5º ano quanto para o 9º ano do ensino fundamental no Norte do Pará (Figuras 25 e 26). O Ideb médio para o 5º ano foi igual a 4,3 em 2017, ligeiramente superior ao paraense (4,2), mas abaixo da média amazônica para o mesmo ano (4,8). Terra Santa obteve o melhor Ideb em 2017 (5,6) para o 5º ano. Os piores índices ocorreram em Almeirim (3,6) e Prainha (3,5) (Inep, 2018). De maneira semelhante, o Ideb

do ensino fundamental até o 9º ano no Norte do Pará avançou, atingindo média de 3,59 em 2017. Terra Santa e Oriximiná obtiveram melhores índices em 2017 (4,1), ao passo que o pior resultado constou em Almeirim, com apenas 2,5 no mesmo ano. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) lançou o Ideb para o ensino médio em 2017 (Figura 26). Tanto o Pará (2,64) quanto o Norte do Pará (2,63) apresentaram índices bem abaixo ao da Amazônia (3,21) (Inep, 2018).



**Figura 25.** Ideb Ensino Fundamental (5º ano) entre 2005 e 2017 nos municípios do Norte do Pará.

[16] O Ideb foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=336&id=180&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=336&id=180&option=com_content&view=article)



**Figura 26.** Ideb Ensino Fundamental (9º ano) entre 2005 e 2017 e Ensino Médio (2017) nos municípios do Norte do Pará.

## REDUÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A distorção idade-série, indicador que mostra a porcentagem de estudantes com idade diferente da ideal para uma série escolar, teve uma ligeira melhora no Norte do Pará (Tabela 18). No ensino fundamental, a distorção idade-série caiu de 37,52% em 2010 para 28,77% em 2018. Na Amazônia Legal, a distorção média foi de 22,29% em 2018. Terra Santa era o município com melhor resultado para o ensino fundamental em 2018 (18%), enquanto

Almeirim possuía uma distorção idade-série de quase 40% para o mesmo ano (Inep, 2019).

A distorção idade-série para o ensino médio do Norte do Pará era igual a 47,49%, novamente melhor que a média paraense (53,36%), mas pior que a média amazônica (38,41%) (Tabela 19). Faro (36,1%), Monte Alegre (38,9%) e Terra Santa (39%) obtiveram os melhores resultados, enquanto Óbidos obteve o pior número (Inep, 2019).

**Tabela 18.** Distorção idade-série (%) entre 2010 e 2018 no ensino fundamental nos municípios do Norte do Pará e na Amazônia Legal.

Município	Distorção idade-série ensino fundamental				
	2010	2012	2014	2016	2018
Alenquer	43,4	36,2	31,9	30,5	31,9
Almeirim	43	40,8	38,8	36,7	39,7
Curuá	30,5	28,5	25,4	23,4	24,8
Faro	42,3	33,5	29,4	29,3	25,4
Monte Alegre	38,6	35,4	30,5	28,1	27,5
Óbidos	31,8	33	31,4	31,4	28,9
Oriximiná	32,1	30,9	27,3	26,9	27,7
Prainha	50	44,4	38,7	36,1	35,0
Terra Santa	26	22,5	21,4	19,5	18,0
<b>Norte do Pará</b>	<b>37,52</b>	<b>33,91</b>	<b>30,53</b>	<b>29,1</b>	<b>28,77</b>
<b>Pará</b>	<b>43,39</b>	<b>40,02</b>	<b>36,21</b>	<b>33,64</b>	<b>32,16</b>
<b>Amazônia Legal</b>	<b>32,04</b>	<b>29,43</b>	<b>25,64</b>	<b>22,87</b>	<b>22,29</b>

**Tabela 19.** Distorção idade-série (%) entre 2010 e 2018 no ensino médio nos municípios do Norte no Pará e na Amazônia Legal.

Município	Distorção idade-série ensino médio				
	2010	2012	2014	2016	2018
Alenquer	63,4	56,3	56,4	49,3	46,4
Almeirim	65,5	62,2	59,1	61,4	59,0
Curuá	57,1	51,5	52,1	47,5	46,6
Faro	55,2	52,6	41,7	41,7	36,1
Monte Alegre	51,5	50,9	49,6	42,6	38,9
Óbidos	59,9	57,9	50,9	55,6	60,1
Oriximiná	54,9	52,1	47,7	41,6	42,1
Prainha	74,9	73	68,4	62,3	59,2
Terra Santa	56,6	52,1	52,7	45,7	39,0
<b>Norte do Pará</b>	<b>59,89</b>	<b>56,51</b>	<b>53,18</b>	<b>49,74</b>	<b>47,49</b>
<b>Pará</b>	<b>65,41</b>	<b>61,69</b>	<b>58,19</b>	<b>54,21</b>	<b>53,36</b>
<b>Amazônia Legal</b>	<b>48,35</b>	<b>45,88</b>	<b>42,60</b>	<b>38,89</b>	<b>38,41</b>

## SAÚDE

- **Redução expressiva na incidência de malária**

A malária é uma doença endêmica da Amazônia. Diminuir a sua incidência significa aumentar a qualidade de vida da população na zona rural. Nesse sentido, os municípios do Norte do Pará conseguiram reduções substanciais, com média de 1,3 exame positivo para cada mil habitantes

em 2014, comparado à média de 15,5 em 2008 (Tabela 20). Essa queda também foi registrada no IPA de malária do estado do Pará (5,1 exames positivos de malária para cada mil habitantes) e da Amazônia Legal (6,4 exames positivos de malária para cada mil habitantes em 2018). Todavia, essa incidência aumentou na região em 2015 para 7,4 exames positivos para cada mil habitantes (Datusus, 2015) <sup>[17]</sup>.

**Tabela 20.** IPA de malária entre 2008 e 2015 no Norte do Pará.

Município	Índice Parasitário Anual (exames positivos/mil hab.)							
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alenquer	15,0	15,7	14,1	28,2	12,2	5,7	2,0	11,58
Almeirim	23,4	20,0	18,6	18,6	12,9	14,7	9,3	14,58
Curuá	0,9	0,6	0,3	2,2	0,3	0,0	0,1	0,54
Faro	29,5	14,2	8,7	6,9	0,0	0,7	0,3	11,33
Monte Alegre	0,8	0,8	2,2	0,5	0,1	0,1	0,0	0,56
Óbidos	2,0	2,8	1,9	3,9	1,5	0,6	0,1	1,57
Oriximiná	23,5	45,8	7,9	1,1	0,1	0,4	0,3	9,11
Prainha	43,5	28,6	33,5	23,7	12,7	0,5	0,0	17,42
Terra Santa	0,5	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,12
<b>Norte do Pará</b>	<b>15,5</b>	<b>14,3</b>	<b>9,7</b>	<b>9,4</b>	<b>4,4</b>	<b>2,5</b>	<b>1,3</b>	<b>7,4</b>
<b>Pará</b>	<b>12,7</b>	<b>12,2</b>	<b>12,8</b>	<b>10,1</b>	<b>9,0</b>	<b>6,3</b>	<b>5,1</b>	<b>8,35</b>
<b>Amazônia Legal</b>	<b>18,5</b>	<b>24,6</b>	<b>32,6</b>	<b>28,7</b>	<b>19,3</b>	<b>8,2</b>	<b>6,4</b>	<b>16,39</b>

<sup>[17]</sup> Adverte-se que o número de casos e a taxa de incidência de malária podem estar subestimados em algumas regiões da Amazônia, considerando-se a dificuldade de acesso da população de certas áreas a centros médicos para fazer exames e tratamento, ou até mesmo devido à subnotificação de casos.

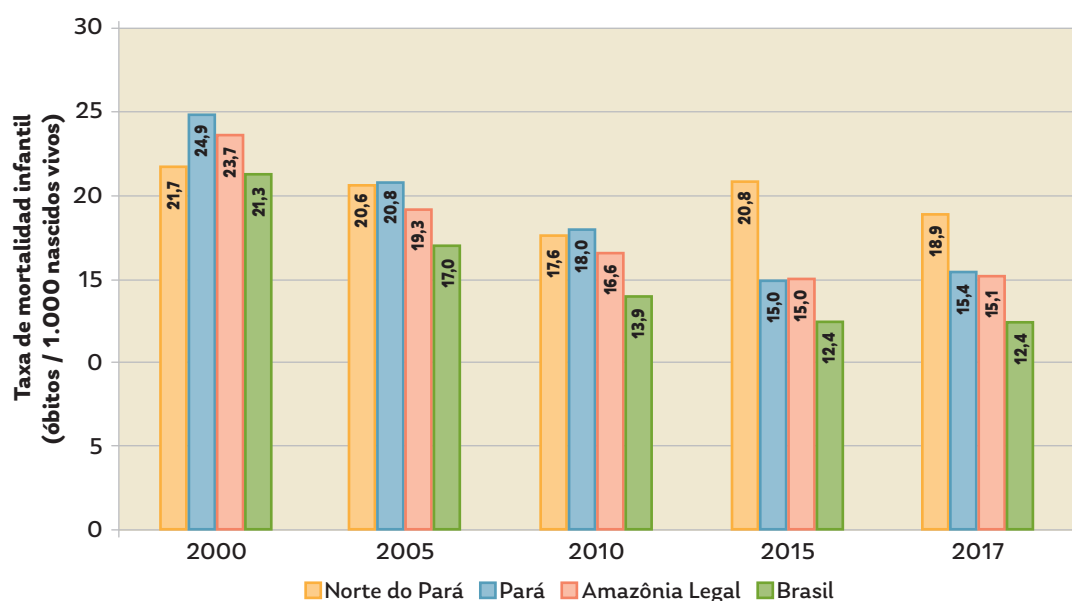


### • Diminuição da mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil é obtida por meio do número de óbitos infantis até 1 ano de idade e o número de nascidos vivos. Esse indicador é vital para avaliar a qualidade de vida de uma população, pois denota a eficácia ou carência dos principais serviços essenciais, tais como: assistência e orientação às grávidas, assistência hospitalar aos re-

cém-nascidos, saneamento básico (sua falta desencadeia a contaminação de alimentos e de água, resultando em outras doenças) e nutrição (Unicef, 2015).

Entre 2000 e 2017, a taxa de mortalidade infantil diminuiu moderadamente no Norte do Pará: de 21,7 óbitos por mil nascidos vivos (2000) para 18,9 óbitos por mil nascidos vivos (2017) (Datasus, 2017). No entanto, essa taxa era maior que a do Pará e da Amazônia Legal (Figura 27).



**Figura 27.** Mortalidade infantil até 1 ano de idade por nível territorial.

### • IPS Saúde

Há dois componentes do IPS Amazônia análogos à saúde de uma população: nutrição e cuidados médicos básicos e saúde e bem-estar. O primeiro componente descreve as característi-

cas básicas da saúde de uma população (saúde básica, mortalidade infantil, desnutrição etc.). E o segundo refere-se a indicadores de saúde mais relacionados à saúde dos indivíduos ao longo dos anos (expectativa de vida, doenças crônicas e respiratórias etc.).

**Indicadores dos componentes do IPS Amazônia relacionados à saúde.**

Nutrição e cuidados médicos básicos	Indicador	Definição	Saúde e bem-estar	Indicador	Definição
	Mortalidade infantil até 5 anos	Número de crianças que não sobrevivem ao quinto ano de vida		Expectativa de vida ao nascer	Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, mantendo constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalente no ano do Censo
	Mortalidade materna	Número de mulheres que morrem por qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez, no parto ou até 42 dias após o término da gravidez		Mortalidade por doenças crônicas	Mortalidade por doenças cardíacas, diabetes e câncer ocorridos. Capítulo CID-10: II. Neoplasias (tumores); Lista Morb CID-10: doença reumática crônica do coração, hipertensão essencial (primária), outras doenças hipertensivas, infarto agudo do miocárdio, outras doenças isquêmicas do coração, diabetes mellitus. Dados somente referentes à morbidade hospitalar
	Mortalidade por desnutrição	Taxa de mortalidade da população devido à falta de ingestão de alimentos		Mortalidade por doenças respiratórias	Mortes por doenças respiratórias
	Mortalidade por doenças infecciosas	Taxa de mortalidade causada por diversas doenças infecciosas somadas (tuberculose, HIV/AIDS, malária, dengue, hanseníase, hepatite B, hepatite C, doença de chagas, entre outras)		Obesidade	Pessoas na obesidade por faixa de idade. Corresponde à população com Índice de Massa Corporal (IMC) de 30 kg/m <sup>2</sup> ou superior (estimativa por idade) de ambos os sexos
	Subnutrição	População de todas as idades que está abaixo do peso ideal e Índice de Massa Corporal (IMC)		Suicídio	Taxa de mortalidade por suicídio. Corresponde ao número de mortes devido à lesão autoprovocada intencionalmente

Ao comparar os resultados entre 2014 e 2018, é possível verificar que o índice de nutrição e cuidados médicos básicos evoluiu de 77,80 para 80,19, respectivamente, no Norte do Pará (Tabela 21). Os municípios com melhor desempenho nesse componente foram Almeirim (85,37), Terra Santa (82,66) e Monte

Alegre (82,58). Em contrapartida, o índice de saúde e bem-estar foi reduzido no mesmo período (72,72 e 68,94, respectivamente), com Almeirim (75,34) e Curuá (72,52) apresentando os melhores resultados. Ainda assim, essas médias eram superiores às do Pará e da Amazônia Legal<sup>[18]</sup> (Santos, D. et al., 2018).

**Tabela 21.** Componentes IPS Amazônia relacionados à saúde para o Norte, Pará e Amazônia Legal.

Município	Nutrição e cuidados médicos básicos		Saúde e bem-estar	
	2014	2018	2014	2018
Alenquer	78,08	79,23	69,47	67,80
Almeirim	77,71	85,37	75,07	75,34
Curuá	72,10	74,98	78,14	72,52
Faro	79,56	78,68	72,88	68,55
Monte Alegre	79,40	82,58	67,51	65,20
Óbidos	81,22	79,26	71,79	67,76
Oriximiná	76,50	80,71	73,84	68,35
Prainha	77,09	78,27	72,67	71,57
Terra Santa	78,52	82,66	73,11	63,41
<b>Norte do Pará</b>	<b>77,80</b>	<b>80,19</b>	<b>72,72</b>	<b>68,94</b>
<b>Pará</b>	<b>76,01</b>	<b>78,66</b>	<b>72,35</b>	<b>68,70</b>
<b>Amazônia Legal</b>	<b>72,46</b>	<b>76,73</b>	<b>70,57</b>	<b>65,71</b>

[18] Novamente, ressalta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder à realidade, devido à subnotificação, erros no repasse dos dados ao Ministério da Saúde, entre outros.

## SÍNTESE DOS INDICADORES DO NORTE DO PARÁ

**Quadro.** Situação dos indicadores avaliados do Norte do Estado do Pará.<sup>[19]</sup>

Tipo	Indicador	Situação <sup>1</sup>	
Economia	PIB	■	Forte queda do PIB até 2016. Municípios menores dependem de economia advinda do governo
	Agropecuária	■	Aumento da produção e receita agropecuária, não o suficiente para dinamizar a economia da região
	Empregos	■	Redução nos empregos formais, saldo negativo entre admissões e demissões
Meio Ambiente	Desmatamento	■	Desmatamento absoluto de apenas 5% do território do Norte do Pará
		■	Aumento da taxa de desmatamento a partir de 2013
	Mapbiomas	■	Florestas compõem 91,41% da área total da região, ou 256.174 km <sup>2</sup>
		■	Aumento da área de mineração deve acompanhar ações efetivas para minimizar impactos ambientais nessas áreas
	Áreas Protegidas	■	Maior conjunto de Áreas Protegidas do mundo. No entanto, precisa avançar
		■	As 12 Terras Quilombolas possuem importância para as comunidades quilombolas
Saneamento	■	Níveis de saneamento estão muito aquém do sustentável, principalmente coleta e tratamento de esgoto	
Social	Bolsa Família	■	Houve aumento de repasses semelhante ao do estado do Pará. No entanto, isso demonstra dependência econômica
	IPS Amazônia	■	Evolução do IPS Amazônia no Norte do Pará. Seis municípios da região entre os 20 melhores índices do Pará
	Ideb	■	Melhora no Ideb no ensino fundamental, porém com índices do Norte do Pará inferiores aos do estado e Amazônia Legal. Ideb do ensino médio muito baixo
	Distorção idade-série	■	Quase 30% dos alunos do ensino fundamental e 50% dos alunos do ensino médio não estudam na série correta de acordo com a idade
	IPS saúde	■	Melhora no IPS de nutrição e cuidados médicos básicos, porém redução no índice desse componente
	Malária	■	Redução expressiva no IPA de malária
	Mortalidade infantil	■	Diminuição da mortalidade infantil até 1 ano de idade, mas com taxas no Norte do Pará bem acima do estado e Amazônia Legal

<sup>1</sup> Situação do indicador: ■ Satisfatória ■ Crítica ■ Cautela

<sup>[19]</sup> A avaliação ocorreu para cada indicador, comparando-se a situação da região com o estado do Pará, Amazônia Legal e ou Brasil. Situação “crítica” mostra que o indicador avaliado está muito abaixo da média ou do ideal. “Cautela” significa que o indicador está em um nível aceitável, mas possui ameaças. Finalmente, “satisfatória” significa que está bem avaliado ou melhor que a média.

## GESTÃO INTEGRADA NA AMAZÔNIA – PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

O Programa Territórios Sustentáveis é uma iniciativa inovadora com metas e resultados a serem alcançados ao longo de quinze anos. O objetivo geral do programa é o desenvolvimento sustentável do território que abrange Faro, Oriximiná e Terra Santa. Para isso, busca-se criar um modelo de gestão municipal integrada e democrática por meio do fortalecimento das instituições públicas, construção de alternativas econômicas e ampliação da participação social nessa região, considerando-se a preservação das culturas tradicionais e a conservação ambiental. Os eixos de atuação do programa são:

- **Gestão Pública:** apoio à gestão pública municipal com a criação de arranjos colaborativos para implementar políticas públicas mais eficientes e aumento do acesso da população a serviços públicos de qualidade.
- **Capital Social:** apoio às comunidades e lideranças em sua organização e participação em reuniões de conselhos e conferências para que possam exercer seus direitos e deveres.
- **Desenvolvimento Econômico:** apoio ao desenvolvimento econômico de

cadeias produtivas potenciais em cada município, considerando-se a conservação das Áreas Protegidas e a preservação de culturas tradicionais como: castanha-do-pará, copaíba, pesca, movelaria, madeira, pecuária, agricultura e turismo.

- **Gestão Ambiental:** apoio direto às secretarias de meio ambiente de Oriximiná, Terra Santa e Faro para garantir a conservação, a LAR e o CAR nos municípios.
- **Quilombola:** fortalecimento das organizações, governanças e gestões das comunidades quilombolas por meio de oficinas de planejamento, capacitações, encontros e reuniões. Isso permite que as comunidades atuem junto com outros atores sociais na região.

O Programa Territórios Sustentáveis está sendo implementado pela Agenda Pública, Equipe de Conservação da Amazônia e Imazon com apoio financeiro da MRN e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid). Informações completas sobre esse programa estão disponíveis em: <http://www.terrioriossustentaveis.org.br/>.



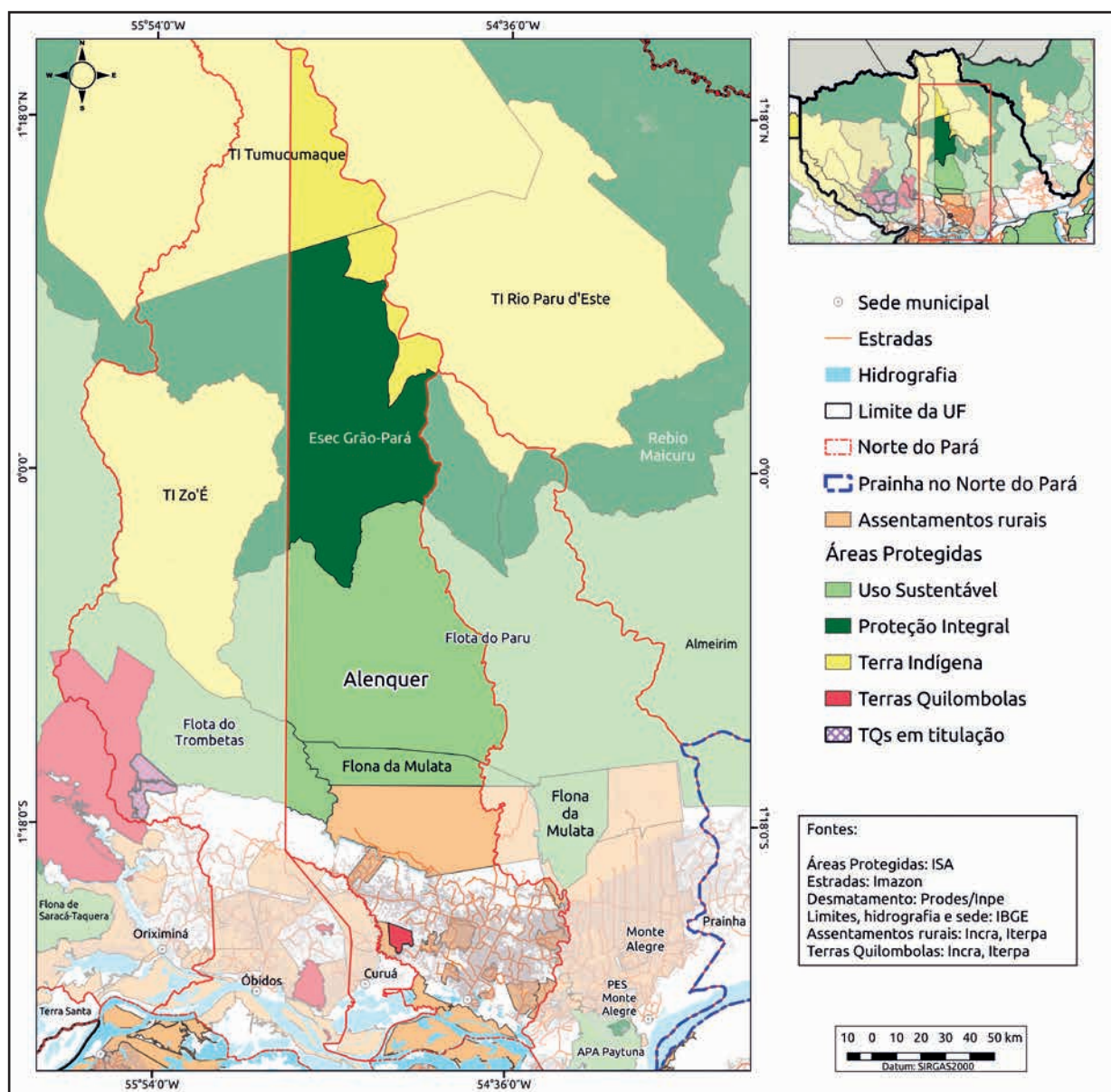
# DIAGNÓSTICOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

# ALENQUER

<b>População</b>			
População total (habitantes)	2010	52.626	
	2019	56.789	
Evolução da população (%)	2000-2010	6	
	2010-2019	7,90	
<b>Situação fundiária</b>			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	2.561,82	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		13.740,22	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		2.711	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	2.038	
<b>Economia</b>			
PIB Real (R\$)	2010	160.275.017	
	2016	185.328.484	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	170.396	
	2018	213.741	
Agricultura (R\$)	2010	72.500.000	
	2018	82.270.000	
<b>Florestas e meio ambiente</b>			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	1.353,40
		2018	1.488,90
	% do município	2010	6,07
		2018	6,68
<b>Saneamento (% das famílias em 2015)</b>			
Abastecimento de água rede pública	22,52		
Coleta de lixo	28,56		
Coleta de esgoto rede pública	1,63		
<b>Situação social</b>			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	728.364	
	2016	633.855	
IPS Amazônia	2014	55,78	
	2018	59,47	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	17,4	
	2017	26,5	
Ideb 5º ano letivo	2011	4	
	2017	4	

O município de Alenquer, fundado<sup>[20]</sup> em 1881, está localizado na Região de Integração do Baixo Amazonas (Figura 28). Sua área territorial soma 23.645,45 km<sup>2</sup>, sendo o décimo maior município do Pará (IBGE, 2019a). Esse território possuía 13.740,22 km<sup>2</sup> de Uni-

dades de Conservação, 3.503,65 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais e 2.561,82 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas até 2018 (Ideflora-bio, 2019; Incra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). Atualmente, a população total de Alenquer alcança cerca de 56.789 habitantes (IBGE, 2019b).



**Figura 28.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Alenquer até 2018.

[20] Mais detalhes sobre a fundação de Alenquer em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/alenquer.pdf>.

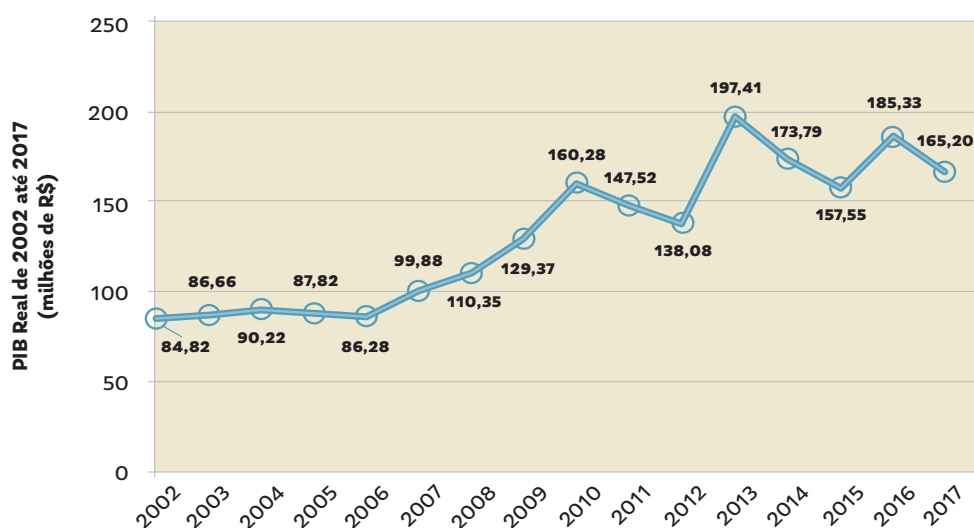


## ECONOMIA

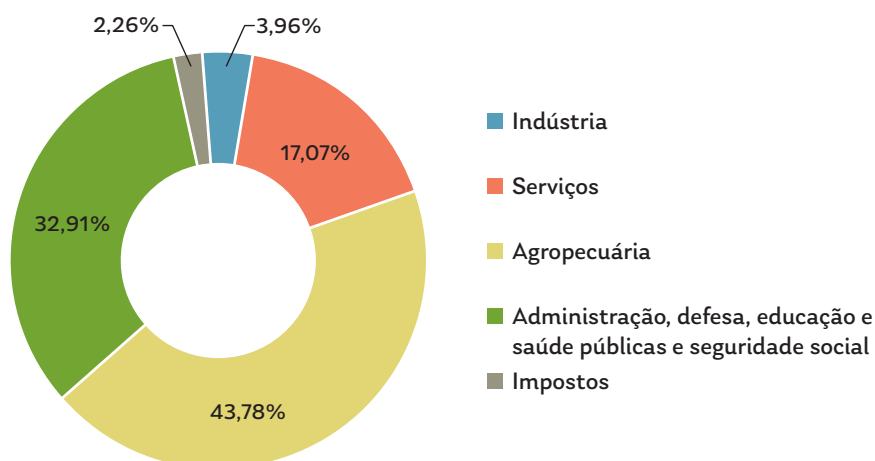
### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[21]</sup> de Alenquer somou R\$ 165,20 milhões em 2017, uma queda em relação a 2016 (Figura 29). Contudo, ao compará-lo com o ano 2002 (R\$ 84,82 milhões) houve evolução de 94,77%, ou seja, o PIB quase dobrou. O PIB oscilou bastante ao longo desse período, atingindo seu melhor resultado em 2013, com R\$ 197,4 milhões (IBGE, 2019c).

A agropecuária foi a atividade com maior participação no PIB (43,78%) em 2017 (Figura 30). O setor de serviços representou apenas 17,07% e a indústria, 3,96% (IBGE, 2019c). O restante (32,91%) referia-se a gastos governamentais e impostos (2,26%). A receita por transferências correntes da União subiu de R\$ 78,2 milhões (2013) para R\$ 96,2 milhões (2017) (Ipeadata, 2017).



**Figura 29.** PIB Real (milhões de R\$) no município de Alenquer entre 2002 e 2017.



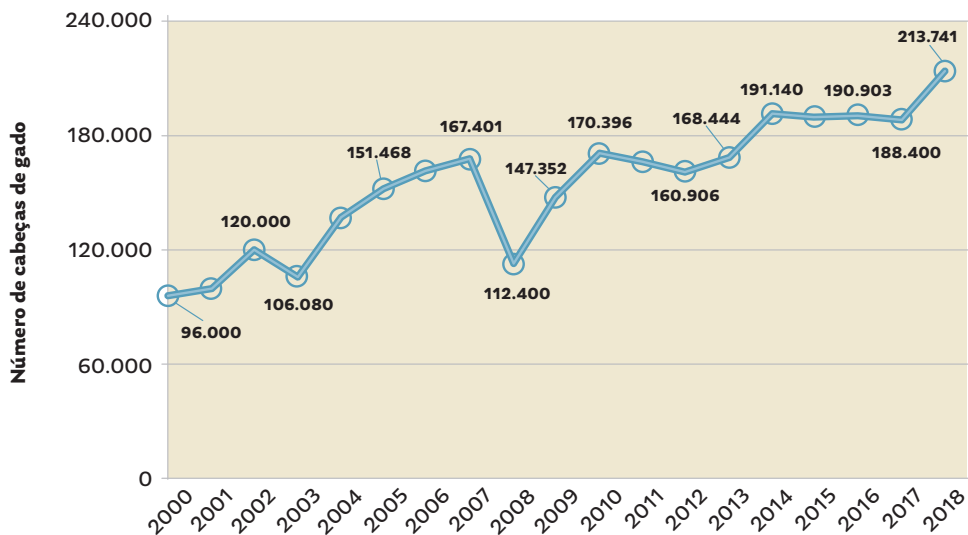
**Figura 30.** Porcentagem do PIB Real em 2017 por tipo em Alenquer.

<sup>[21]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

• **Rebanho Bovino**

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 213.741 cabeças de gado em

Alenquer, ano de maior produção (Figura 31). Já a menor quantidade de cabeças de gado ocorreu em 2000 (96.000 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 31.** Número de cabeças de gado bovino em Alenquer de 2000 a 2018.

• **Agricultura**

Em Alenquer, a produção agrícola atingiu R\$ 82,27 milhões para 143.223 t

de produtos (Tabela 22). Destaque para a mandioca (R\$ 39,85 milhões), banana (R\$ 11,94 milhões), limão (R\$ 9,4 milhões) e açaí (R\$ 6,8 milhões) (IBGE, 2018b).

**Tabela 22.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Alenquer em 2018.

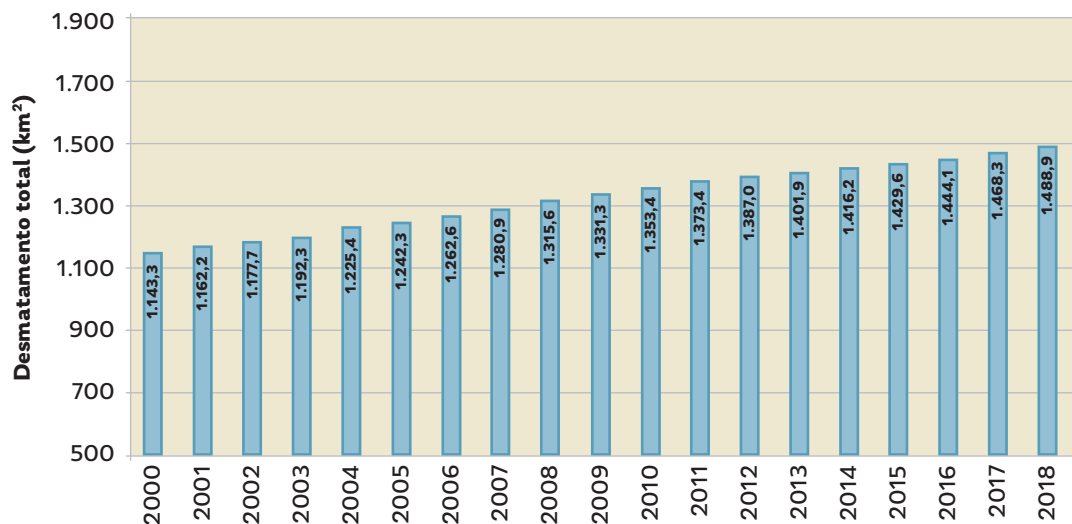
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	630	252	12
Açaí	6.803	2.092	989
Arroz (em casca)	685	825	500
Banana (cacho)	11.938	4.775	630
Cacau (em amêndoa)	836	209	417
Cana-de-açúcar	105	525	20
Coco-da-baía	280	350	70
Feijão (em grão)	326	276	460
Goiaba	20	10	1
Laranja	2.799	3.999	163
Limão	9.406	4.703	198
Mamão	168	168	12
Mandioca	39.848	115.500	7.700
Maracujá	253	101	9
Melancia	2.813	1.875	75
Milho (em grão)	5.250	7.500	3.000
Tomate	110	63	3
<b>Total</b>	<b>82.270</b>	<b>143.223</b>	<b>14.259</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 1.489 km<sup>2</sup>, ou 6,7% da área total de Alenquer<sup>[22]</sup> (Figuras 32 e 33). A taxa de desmatamento oscilou de 11,6 km<sup>2</sup>/ano a 34,7 km<sup>2</sup>/ano

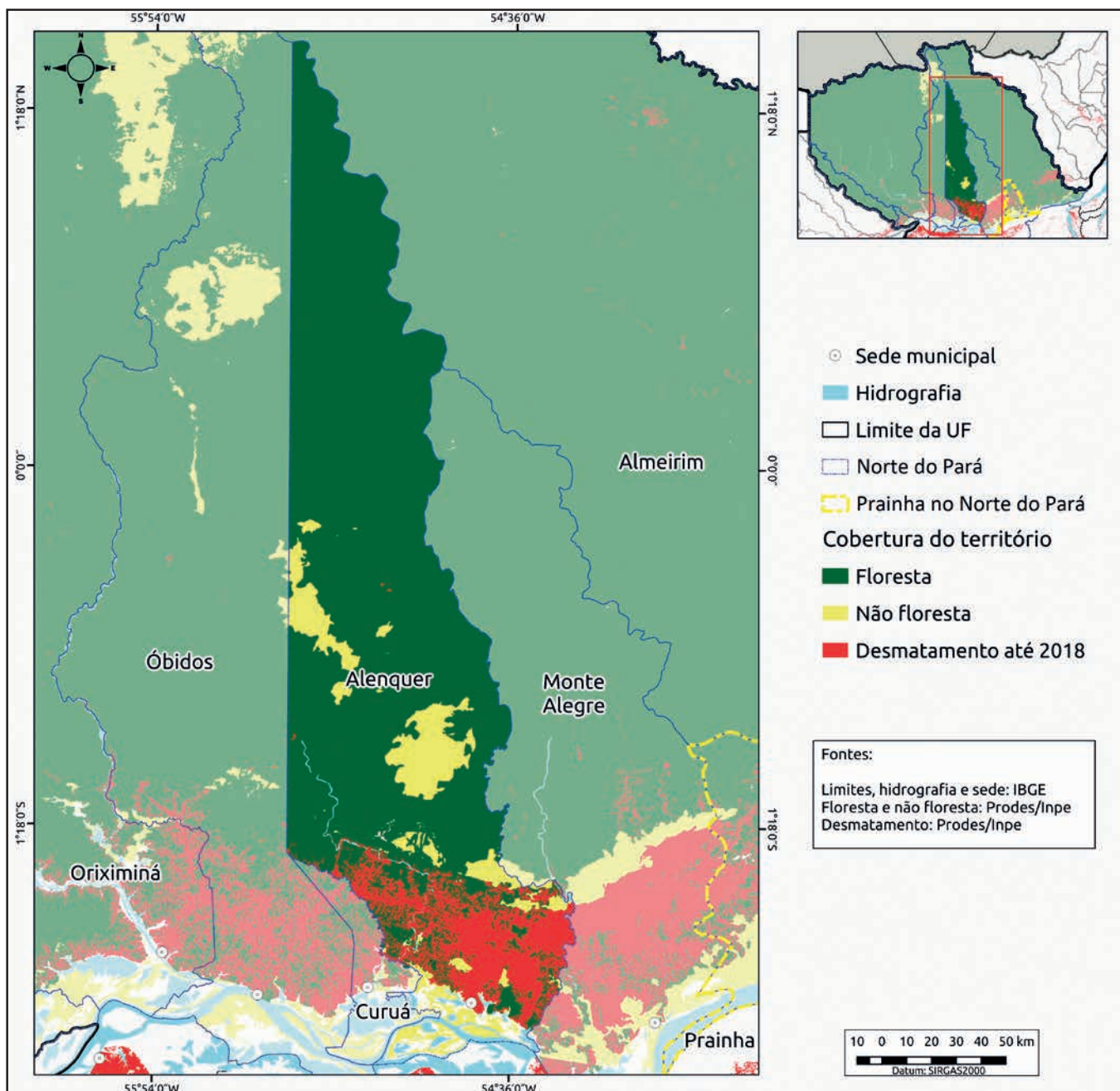
na primeira década do ano 2000. Entre 2010 e 2012, essa taxa diminuiu de 22,1 km<sup>2</sup>/ano para 13,6 km<sup>2</sup>/ano. Em seguida, manteve-se estável até 2017, quando sofreu forte aumento para 24,2 km<sup>2</sup>/ano (Inpe, 2019).



**Figura 32.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Alenquer de 2000 a 2018.

[22] Conversão entre km<sup>2</sup> e ha: 1 km<sup>2</sup> = 100 ha; 1 ha equivale a 1 campo de futebol.





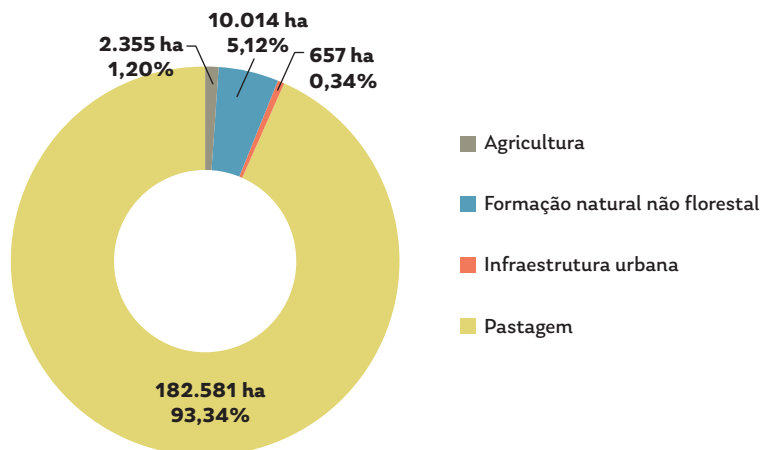
**Figura 33.** Cobertura vegetal e desmatamento em Alenquer até 2018.

## MAPBIOMAS

De acordo o Mapbiomas (2019), a área de não floresta em Alenquer somou 2.643,95 km<sup>2</sup>. Isso incluía áreas de vegetação não florestal e de florestas desma-

tadas com algum uso econômico (pastagem, agricultura, área urbana etc.) e corpos d'água. Alenquer possuía o seguinte uso do solo em 2018 (Figura 34)<sup>[23]</sup>.

[23] Exceto corpos d'água.

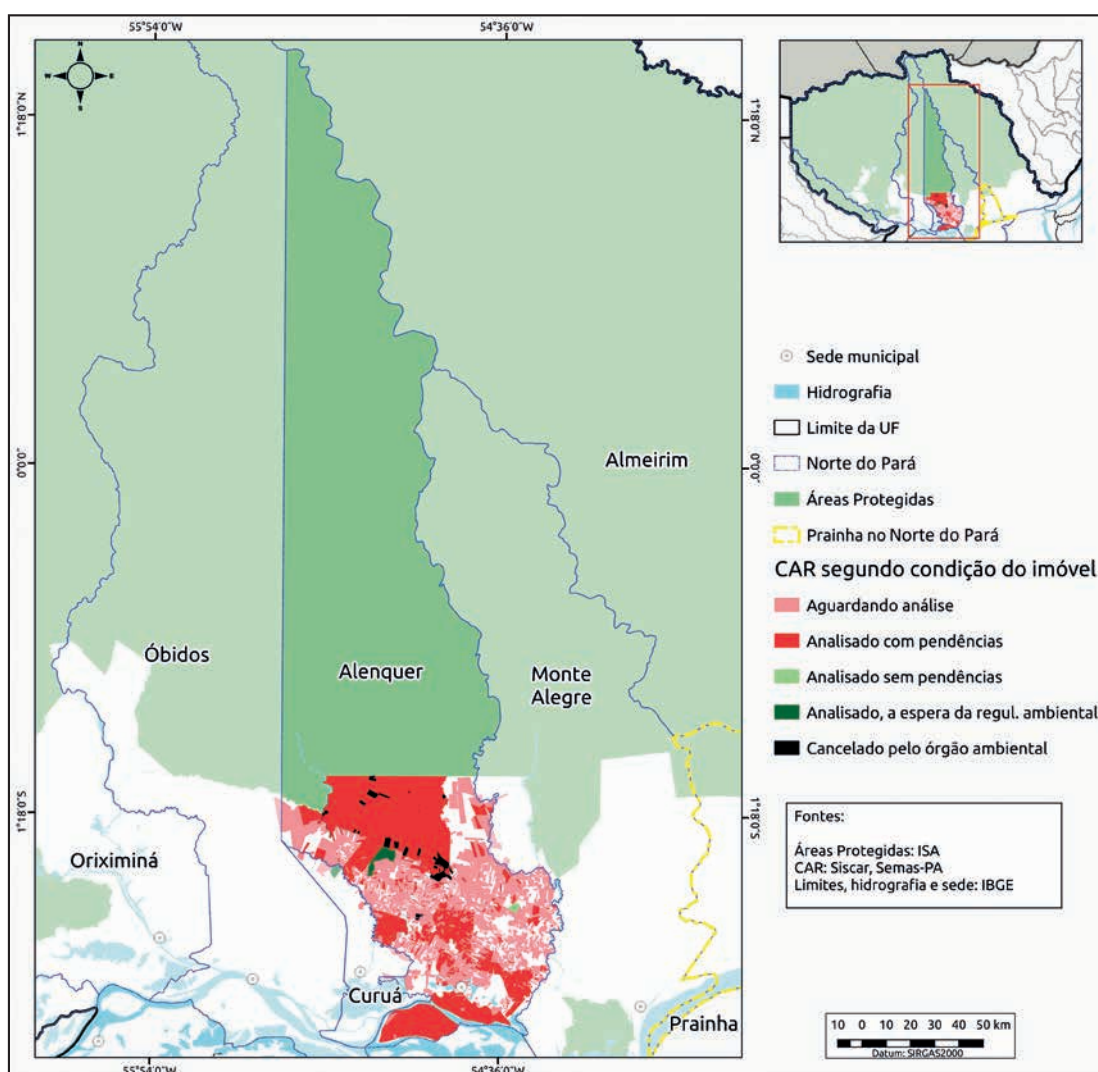


**Figura 34.** Uso do solo sem florestas (ha, %) de Alenquer até 2018.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Alenquer possuía 6.043,64 km<sup>2</sup> de área com CAR (85,1% da área cadastrada) até fevereiro de 2020. Ha-

via, contudo, 3.161 casos de sobreposição entre CARs (Figura 35) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 35.** Área com CAR em Alenquer por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Somente 22,5% das famílias de Alenquer acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015. A maioria (67,36%) utilizava poço ou nascente e 10,11% usavam outros meios para abastecimento. Já o serviço de esgotamento sanitário era quase inexistente, pois somente 1,6% das famílias possuíam acesso à rede pública de coleta de esgoto em

2015 (Tabela 23). A maioria das famílias utilizava fossa séptica (85,09%), enquanto o restante (13,27%) despejava os rejeitos a céu aberto. Por fim, apenas 28,5% das famílias de Alenquer acessavam coleta de lixo. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datusus, 2018).

**Tabela 23.** Porcentagem das famílias de Alenquer por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

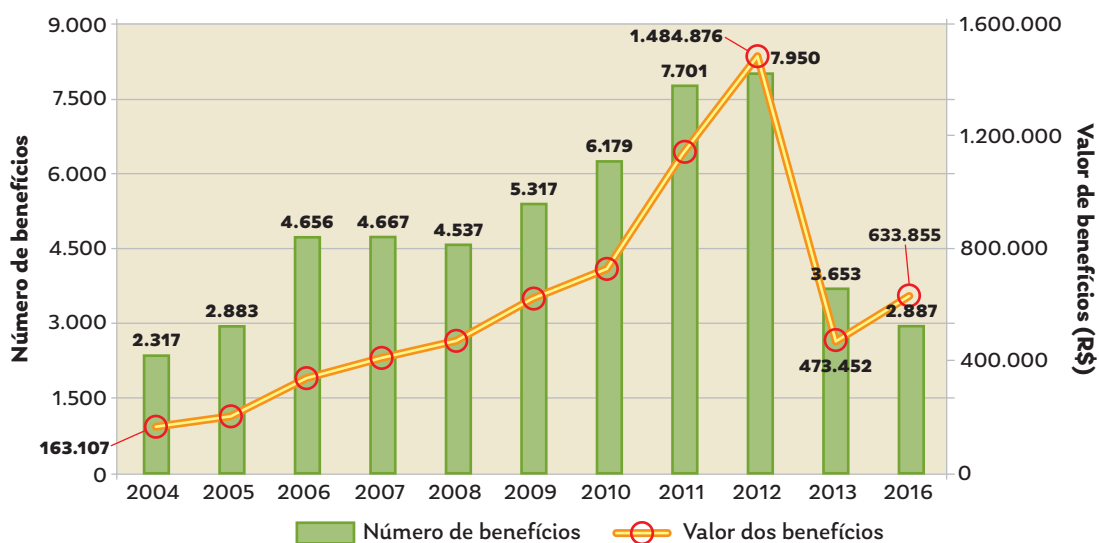
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	22,52
	Poço ou nascente	67,36
	Outros	10,11
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	1,63
	Fossa séptica	85,09
	Céu aberto	13,27

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Alenquer, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram continuamente de 2004

(R\$ 163.107 para 2.317 benefícios) a 2012 (R\$ 1,48 milhão para 7.950 benefícios). Porém, o Bolsa Família sofreu forte queda em Alenquer tanto em 2013 quanto em 2016, último ano disponível (Figura 36) (Ipeadata, 2016).



**Figura 36.** Número de famílias beneficiadas e valor total dos benefícios entre 2004 e 2016 em Alenquer.

### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Alenquer em 2018 era igual a 59,47, uma melhora em relação ao índice de 2014 (55,78), mas ainda bem abaixo do ideal para uma alta qualidade de vida (IPS maior

que 80) (Santos, D. et al., 2019). Em 2018, os componentes com melhores índices em Alenquer foram qualidade do meio ambiente (84,44), nutrição e cuidados médicos básicos (79,23) e saúde e bem-estar (67,80) (Tabela 24 e Figura 37).

**Tabela 24.** IPS Amazônia em Alenquer por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	79,23
		2014	78,08
	Água e saneamento	2018	25,97
		2014	25,97
	Moradia	2018	61,21
		2014	61,21
	Segurança pessoal	2018	71,22
		2014	58,92
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	57,58
		2014	58,89
	Acesso à informação e comunicação	2018	75,11
		2014	51,32
	Saúde e bem-estar	2018	67,80
		2014	69,47
	Qualidade do meio ambiente	2018	84,44
		2014	89,89
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	40,61
		2014	40,79
	Liberdade individual e de escolha	2018	61,90
		2014	58,15
	Tolerância e inclusão	2018	71,65
		2014	62,73
	Acesso à educação superior	2018	13,95
		2014	13,95



# Alenquer

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
59,47 163  
R\$ 2.584 621

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	59,41	374	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	71,23	33	●	<b>Oportunidades</b>	47,78	398	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	79,23	297	●	Acesso ao conhecimento básico	57,58	533	●	Direitos individuais	40,61	605	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	61,90	491	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	75,11	83	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	25,97	575	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	67,80	307	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	74,65	105	●
<b>Moradia **</b>	61,21	596	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	13,95	598	●
<b>Segurança pessoal</b>	71,22	124	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	84,44	41	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Joselândia, Buriticupu, Senador José Porfírio, Borba, Novo Aripuanã, Pauini, Bonito, Santa Helena, Benedito Leite, Santa Luzia do Pará, São João do Araguaia, Igarapé do Meio, São João de Pirabas, Apicum-Açu, Itamarati, Jutai, Itaubal, Benjamin Constant, Sucupira do Norte, Praia Norte, São Bento, Santa Luzia, Arame, Cachoeira do Arari, Alcântara, Breves, Magalhães Barata.



\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

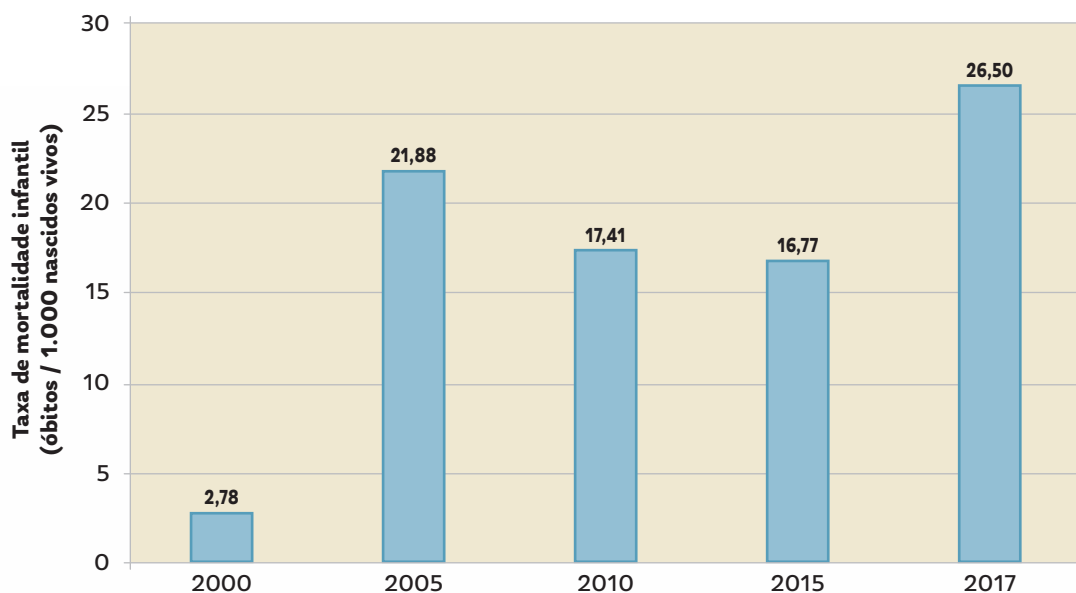
Figura 37. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Alenquer.



- **Mortalidade infantil**

Em Alenquer, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade aumentou progressivamente até atingir 26,5 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2017 (Figura 38). O município possuía uma taxa de mortalidade

infantil bem superior à média do Brasil (12,39 óbitos para cada mil nascidos vivos) (Datasus, 2017). A taxa considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é igual a 10 óbitos para cada mil nascidos vivos (Unicef, 2015).



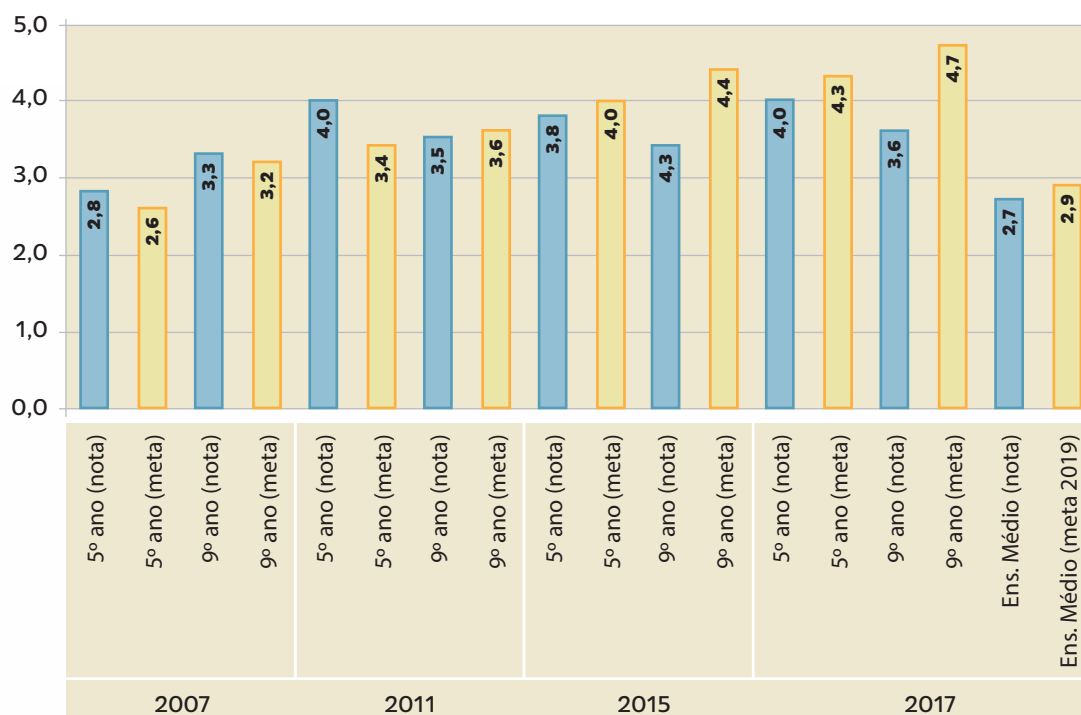
**Figura 38.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Alenquer.



• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Entre 2007 e 2017, o Ideb de Alenquer apresentou modesta melhora (Figura 39). A nota para o 5º ano do ensino fundamental evoluiu de somente 2,8 (2007) para 4,0 (2007). Contudo, as no-

tas dos anos mais recentes não atingiram as metas. Já a nota do 9º ano também aumentou, mas de somente 3,3 (2007) para 3,6 (2017), ou seja, muito abaixo do ideal. Por fim, a nota Ideb do ensino médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,7<sup>[24]</sup> (Inep, 2018).



**Figura 39.** Índice Ideb em Alenquer (notas e metas) entre 2007 e 2017.

[24] Mais informações sobre o Ideb em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>.

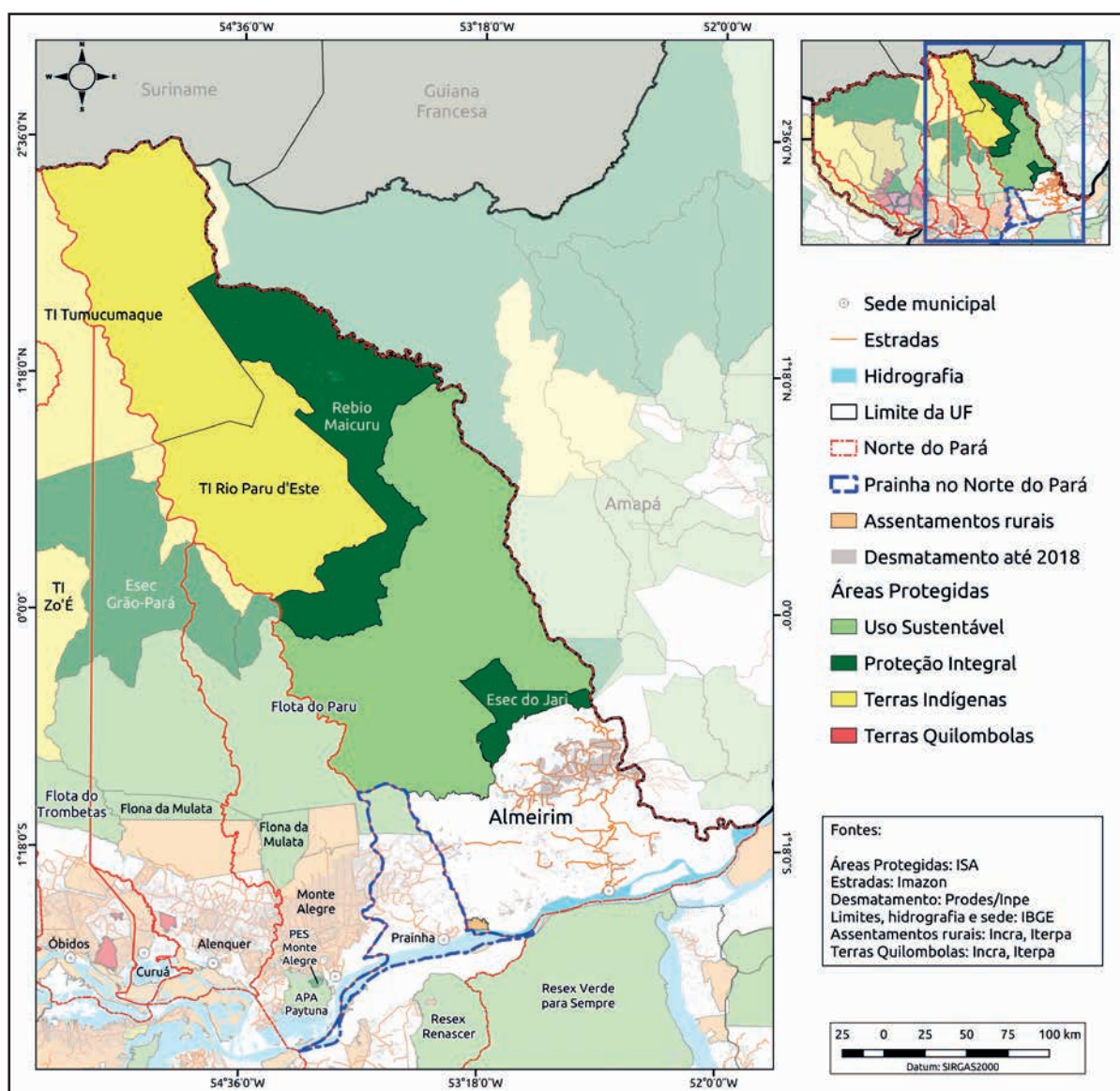


# ALMEIRIM

<b>População</b>			
População total (habitantes)	2010	33.614	
	2019	34.109	
Evolução da população (%)	2000-2010	-1	
	2010-2019	1,50	
<b>Situação fundiária</b>			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	23.998,32	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		33.862,11	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		75,84	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	181.246	
<b>Economia</b>			
PIB Real (R\$)	2010	255.539.099	
	2016	165.606.649	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	36.501	
	2018	28.110	
Agricultura (R\$)	2010	2.315.000	
	2018	7.680.000	
<b>Florestas e meio ambiente</b>			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	1.741,10
		2018	1.869,70
	% do município	2010	2,39
		2010	2,56
<b>Saneamento (% das famílias em 2015)</b>			
Abastecimento de água rede pública			56,99
Coleta de lixo			50,52
Coleta de esgoto rede pública			7,65
<b>Situação social</b>			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	293.466	
	2016	1.679.948	
IPS Amazônia	2014	60,58	
	2018	59,18	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	26,28	
	2017	17,45	
Ideb 5º ano letivo	2011	3,6	
	2017	3,6	

O município de Almeirim (Figura 40), fundado<sup>[25]</sup> em 1890, localiza-se na Mesorregião do Baixo Amazonas e possui área territorial igual a 72.954,80 km<sup>2</sup>, sendo o quarto maior município do estado do Pará (IBGE, 2019a). Esse território possuía 33.862,11 km<sup>2</sup> de

Unidades de Conservação, 76,39 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais e 23.998,32 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Incra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). Em 2019, a população de Almeirim totalizava 34.109 habitantes (IBGE, 2019b).



**Figura 40.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Almeirim até 2018.

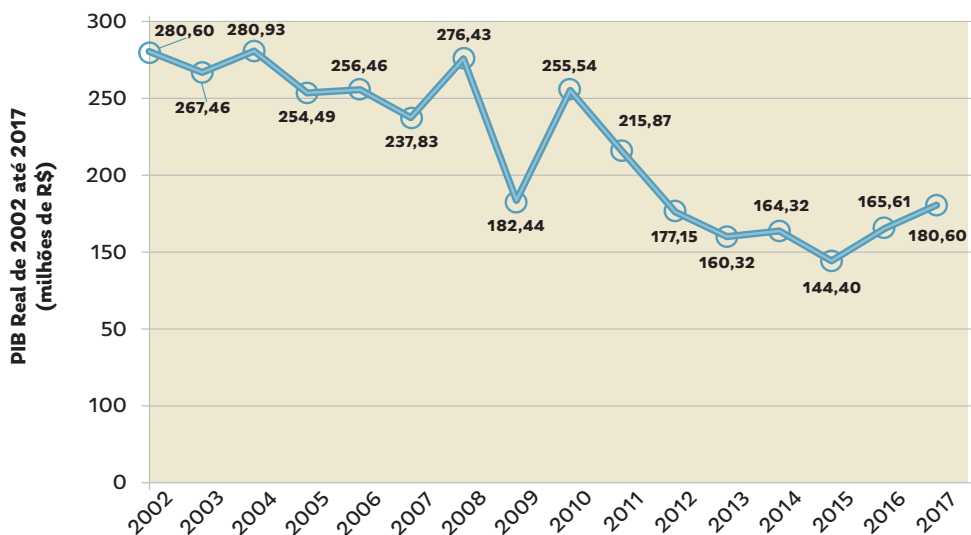
[25] Mais detalhes sobre a fundação de Almeirim em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/almeirim.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[26]</sup> de Almeirim somou R\$ 160,60 milhões em 2017, uma redução expressiva de 35,64% em relação

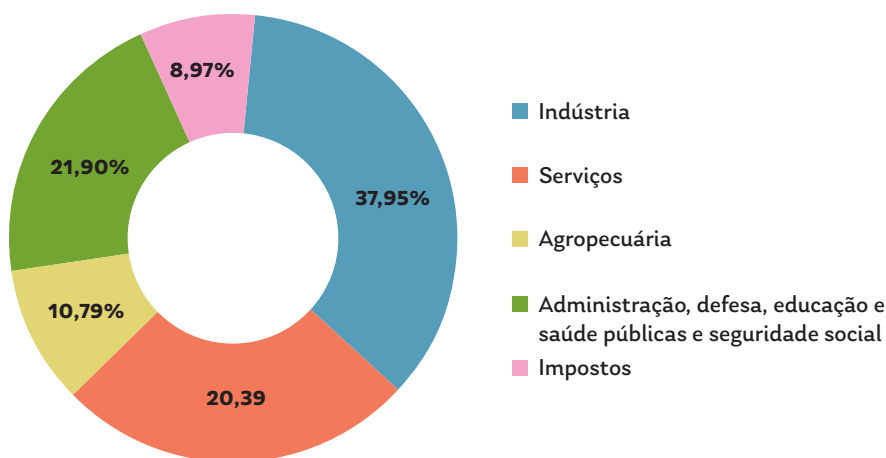
ao PIB de 2002 (R\$ 280,6 milhões). Essa tendência de queda na economia do município começou em 2009, apesar da recuperação em 2010 (Figura 41) (IBGE, 2019c).



**Figura 41.** Produto Interno Bruto (milhões de R\$) de Almeirim entre 2002 e 2017.

A indústria era a atividade com maior participação (37,95% do PIB total) em 2017 em Almeirim (Figura 42). O setor de serviços representava 20,39% e a agropecuária, 10,79% (IBGE, 2019c). Além disso, 21,90%

referiam-se a gastos governamentais e 8,97%, a impostos. A receita por transferências correntes da União aumentou de R\$ 32,67 milhões em 2013 para R\$ 46,14 milhões em 2017 (Ipeadata, 2017).



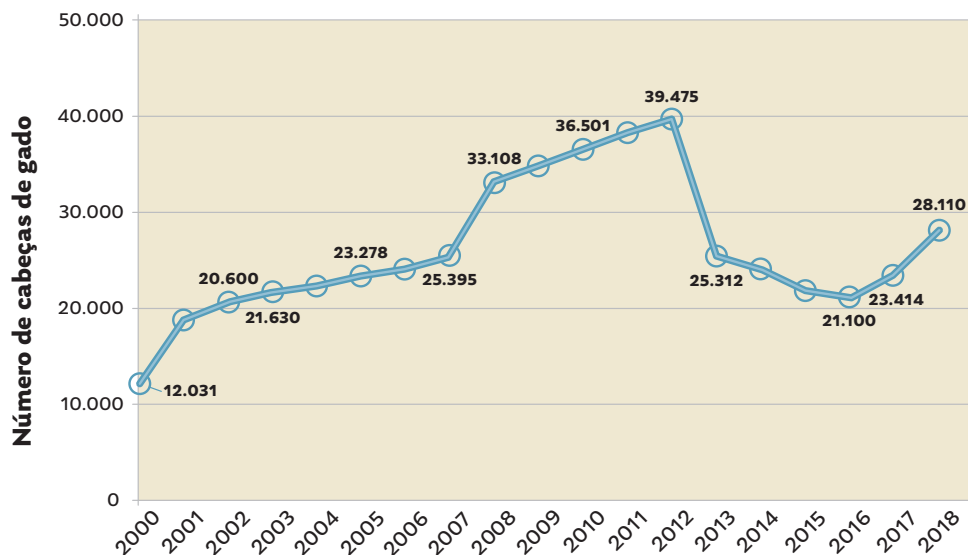
**Figura 42.** Porcentagem de PIB 2017 por tipo em Almeirim.

<sup>[26]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 28.110 cabeças de gado em Almeirim

(Figura 43). Essa quantidade atingiu o máximo em 2012 (39.475 cabeças) e o mínimo em 2000 (12.031 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 43.** Número de cabeças de gado bovino em Almeirim de 2000 a 2018.

### • Agricultura

Em Almeirim, a produção agrícola atingiu R\$ 7,68 milhões para

7.031 t de produtos (Tabela 25). Destaque para o abacaxi (R\$ 2,26 milhões), açaí (R\$ 2,46 milhões) e banana (R\$ 750 mil) (IBGE, 2018b).

**Tabela 25.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola em Almeirim em 2018.

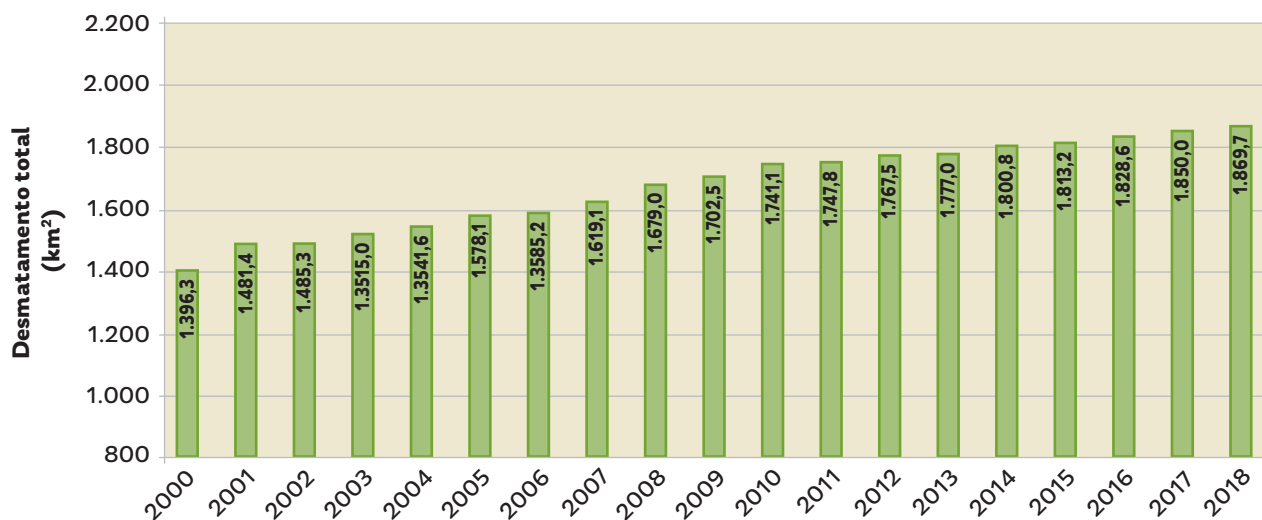
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	2.268	1.680	60
Açaí	2.458	1.024	128
Banana (cacho)	750	600	50
Cacau (em amêndoa)	154	27	35
Café (em grão)	60	25	25
Cana-de-açúcar	120	376	8
Castanha-de-caju	69	27	25
Coco-da-baía	118	144	16
Feijão (em grão)	83	36	50
Laranja	90	135	9
Mamão	253	220	21
Mandioca	713	2.160	180
Maracujá	238	250	25
Melancia	172	175	7
Milho (em grão)	80	143	100
Pimenta-do-reino	54	9	5
<b>Total</b>	<b>7.680</b>	<b>7.031</b>	<b>744</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 1.869,7 km<sup>2</sup>. Desde 2000, esse desmate aumentou 473,4 km<sup>2</sup> (Figuras 44 e 45). A taxa de desmatamento foi bem maior nos primeiros anos da década-

da passada, principalmente em 2000 (85,1 km<sup>2</sup>/ano) e 2008 (59,9 km<sup>2</sup>/ano). Já a partir de 2010, essa taxa caiu de 38,6 km<sup>2</sup>/ano para 6,7 km<sup>2</sup>/ano em 2011. Desde então, a taxa de desmatamento oscila entre 9 km<sup>2</sup>/ano e 24 km<sup>2</sup>/ano (Inpe, 2019).



**Figura 44.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Almeirim de 2000 a 2018.



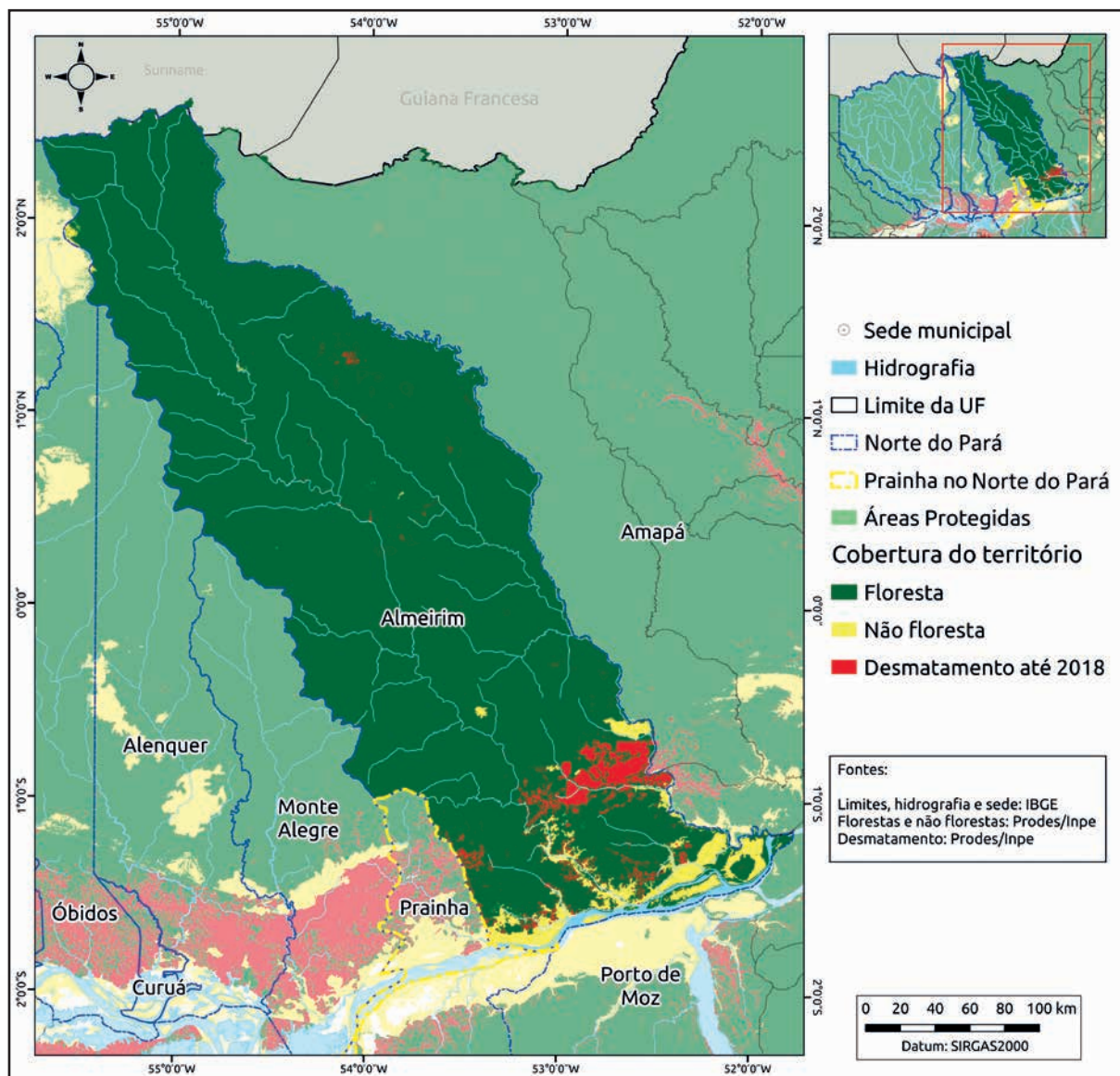


Figura 45. Cobertura vegetal e desmatamento em Almeirim até 2018.

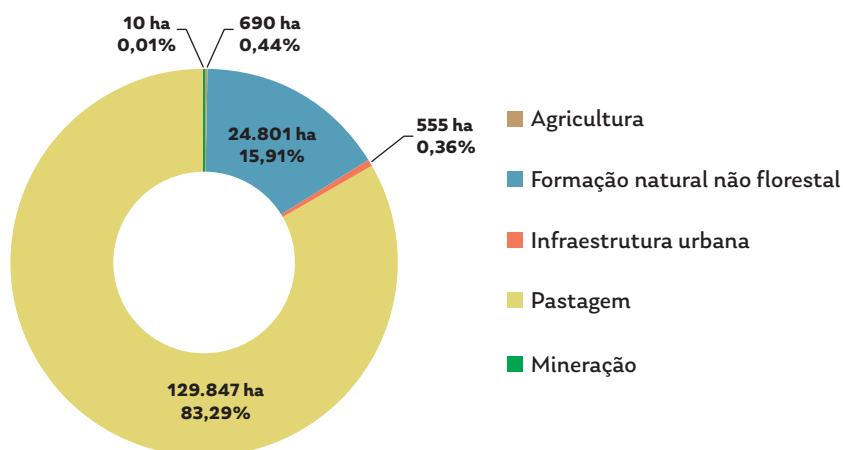




## MAPBIOMAS

De acordo com análise de dados do Mapbiomas (2019), o território de Almeirim que não é floresta distribuía-

-se com o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 46)<sup>[27]</sup>.



**Figura 46.** Cobertura do solo sem florestas (ha, %) de Almeirim até 2018.

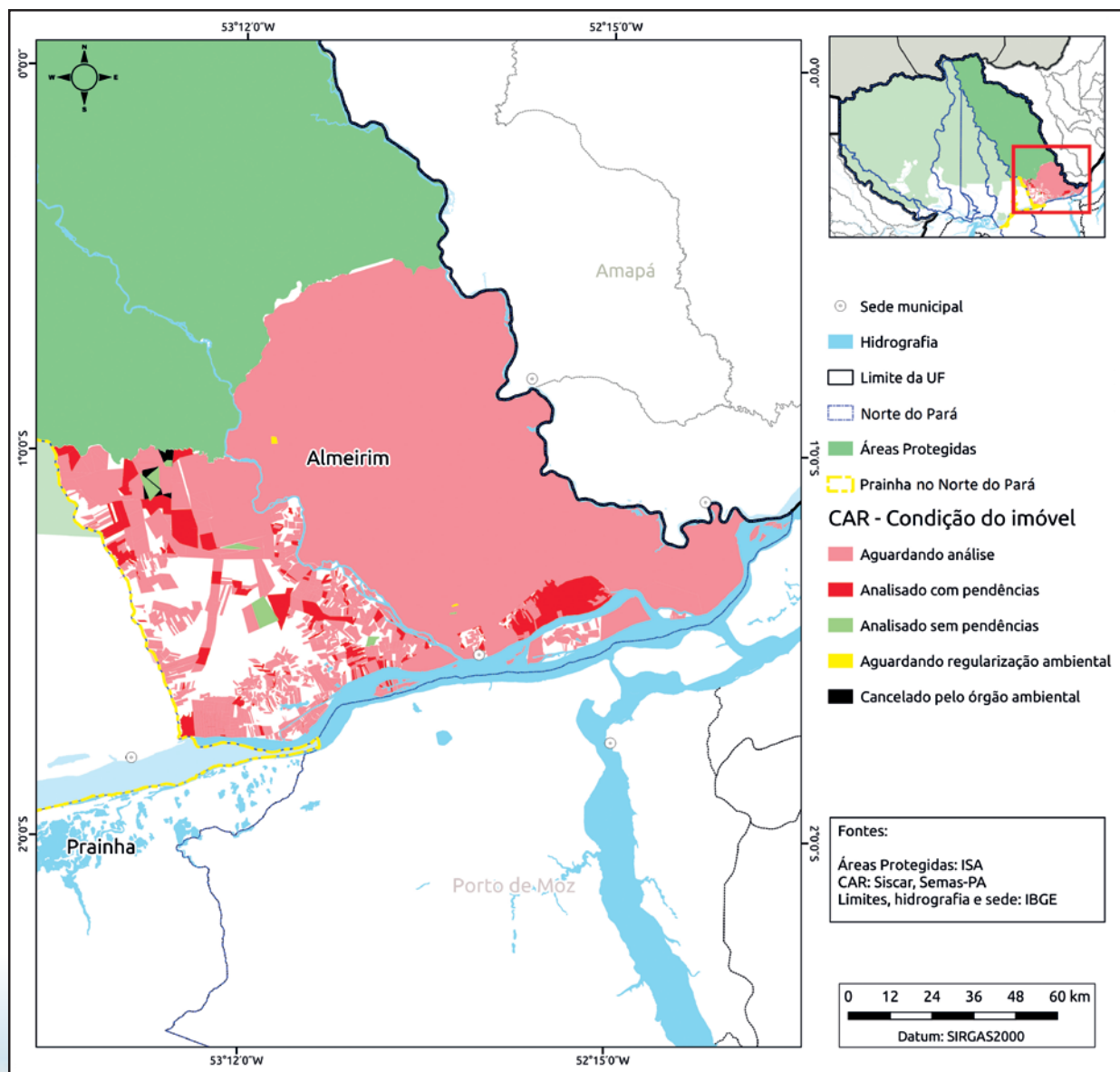
<sup>[27]</sup> Inclui áreas de não floresta e de florestas desmatadas com algum uso econômico (pastagem, agricultura, área urbana etc.). Exceto corpos d'água.



## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Almeirim somava 12.486,89 km<sup>2</sup> de áreas de CAR (86,5% da área cadastrada) até fevereiro de 2020 (Figura 47).

Havia, contudo, 3.331 casos de sobreposição entre CARs em outubro de 2019 no município (Sicar/PA, 2020).



**Figura 47.** Detalhe da área com CAR em Almeirim por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

\* Não inclui CAR em APs.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Mais da metade (56,99%) das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015 em Almeirim. A outra parte (26,89%) utilizava poço ou nascente e 16,12% usavam outros meios para abastecimento (Tabela 26). Apenas 7,65% das famílias usufruíam de coleta de esgoto via rede pública em 2015.

Já 49,81% utilizavam fossa séptica, enquanto outros 42,54% despejavam os rejeitos a céu aberto. Por fim, 50,52% das famílias de Almeirim acessavam coleta de lixo. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datusus, 2018).

**Tabela 26.** Porcentagem das famílias de Almeirim por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

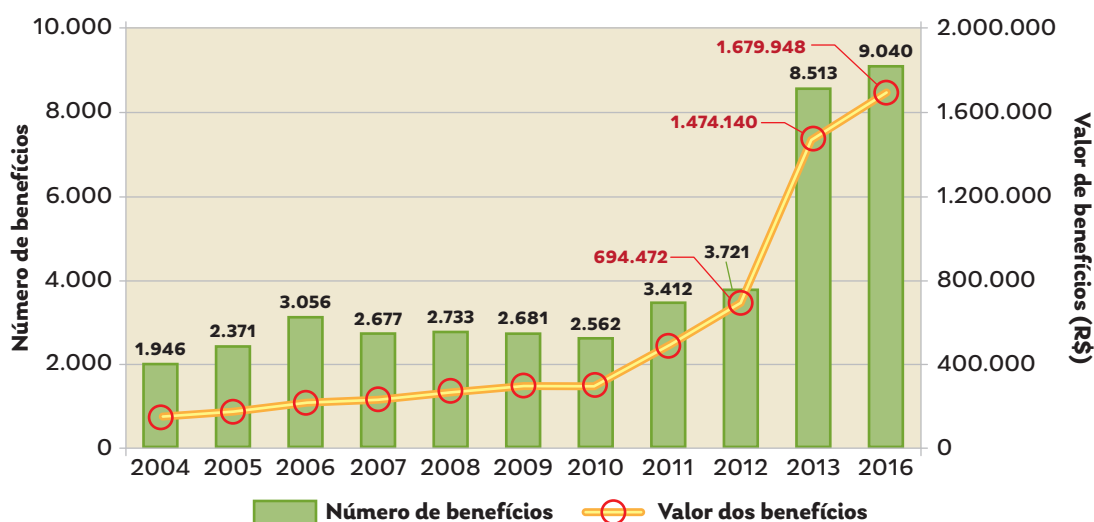
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	56,99
	Poço ou nascente	26,89
	Outros	16,12
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	7,65
	Fossa séptica	49,81
	Céu aberto	42,54

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Almeirim, tanto o valor dos benefícios quanto o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa

Família aumentaram de apenas 1.946 benefícios, que somaram R\$ 152.298, para 9.040 benefícios com valor de R\$ 1,68 milhão em 2016 (Figura 48) (Ipeadata, 2016).



**Figura 48.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Almeirim entre 2004 e 2016.

### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Almeirim em 2018 era igual a 59,18, uma piora em relação ao índice de 2014 (60,58). Logo, a população possuía qualidade de vida insatisfatória. Cada dimensão

e componente do IPS Amazônia também possuem índices. Em 2018, os componentes com melhores índices do IPS foram (Tabela 27 e Figura 49): qualidade do meio ambiente (87,35), nutrição e cuidados médicos básicos (85,37) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 27.** IPS Amazônia em Almeirim por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	85,37
		2014	77,71
	Água e saneamento	2018	52,17
		2014	52,17
	Moradia	2018	78,06
		2014	78,06
	Segurança pessoal	2018	48,68
		2014	49,79
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	58,71
		2014	59,75
	Acesso à informação e comunicação	2018	25,11
		2014	39,17
	Saúde e bem-estar	2018	75,34
		2014	75,07
	Qualidade do meio ambiente	2018	87,35
		2014	92,41
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	46,87
		2014	43,83
	Liberdade individual e de escolha	2018	66,54
		2014	66,53
	Tolerância e inclusão	2018	63,62
		2014	70,04
	Acesso à educação superior	2018	22,38
		2014	22,38



## Almeirim

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
59,18 182  
R\$ 5.810 164

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	<b>66,07</b>	<b>118</b>		<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	<b>61,63</b>	<b>453</b>		<b>Oportunidades</b>	<b>49,85</b>	<b>227</b>	
Nutrição e cuidados médicos básicos	85,37	47		Acesso ao conhecimento básico	58,71	499		Direitos individuais	46,87	170	
Mortalidade infantil até 5 anos				Acesso ao ensino fundamental				Diversidade partidária			
Mortalidade materna				Acesso ao ensino médio				Mobilidade urbana			
Mortalidade por desnutrição				Analfabetismo				Pessoas ameaçadas			
Mortalidade por doenças infecciosas				Qualidade da educação				<b>Liberdade individual e de escolha</b>	<b>66,54</b>	<b>335</b>	
Subnutrição				Acesso à informação e comunicação	25,11	661		Acesso à cultura, esporte e lazer			
<b>Água e saneamento **</b>	<b>52,17</b>	<b>96</b>		Conexão de dados de internet móvel				Gravidez na infância e adolescência			
Abastecimento de água				Conexão de voz				Trabalho infantil			
Esgotamento sanitário				<b>Saúde e bem-estar</b>	<b>75,34</b>	<b>15</b>		Vulnerabilidade familiar			
Saneamento rural				Expectativa de vida ao nascer				<b>Tolerância e inclusão</b>	<b>63,62</b>	<b>433</b>	
<b>Moradia **</b>	<b>78,06</b>	<b>302</b>		Mortalidade por doenças crônicas				Violência contra a mulher			
Acesso à energia elétrica				Mortalidade por doenças respiratórias				Violência contra indígena			
Coleta de lixo				Obesidade				Desigualdade racial na educação			
Moradia adequada				Suicídio				<b>Acesso à educação superior **</b>	<b>22,38</b>	<b>190</b>	
<b>Segurança pessoal</b>	<b>48,68</b>	<b>429</b>		Qualidade do meio ambiente	87,35	18		Educação feminina			
Assassinatos de jovens				Áreas degradadas				Frequência ao ensino superior			
Homicídios				Áreas Protegidas				Pessoas com ensino superior			
Mortes por acidente no trânsito				Desmatamento acumulado							
				Desmatamento recente							
				Desperdício de água							

	Relativamente FORTE
	Relativamente NEUTRO
	Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Nova Brasilândia D'Oeste, Figueirópolis, Porto Franco, Cristalândia, Cujubim, Guajará-Mirim, Vera, Pimenteiras do Oeste, Altamira, Salto do Céu, Muçajá, Confresa, Serra do Navio, Chupinguaia, Santo Antônio do Leste, Gaúcha do Norte, Curvelândia, Novo São Joaquim, Vale de São Domingos, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta D'Oeste, Santa Luzia D'Oeste, Carlinda, Santo Afonso, São Pedro da Cipa, Alvorada D'Oeste, Santana.



#PROGRESSO  
SOCIAL  
BRASIL

SOCIAL  
PROGRESS  
IMPERATIVE



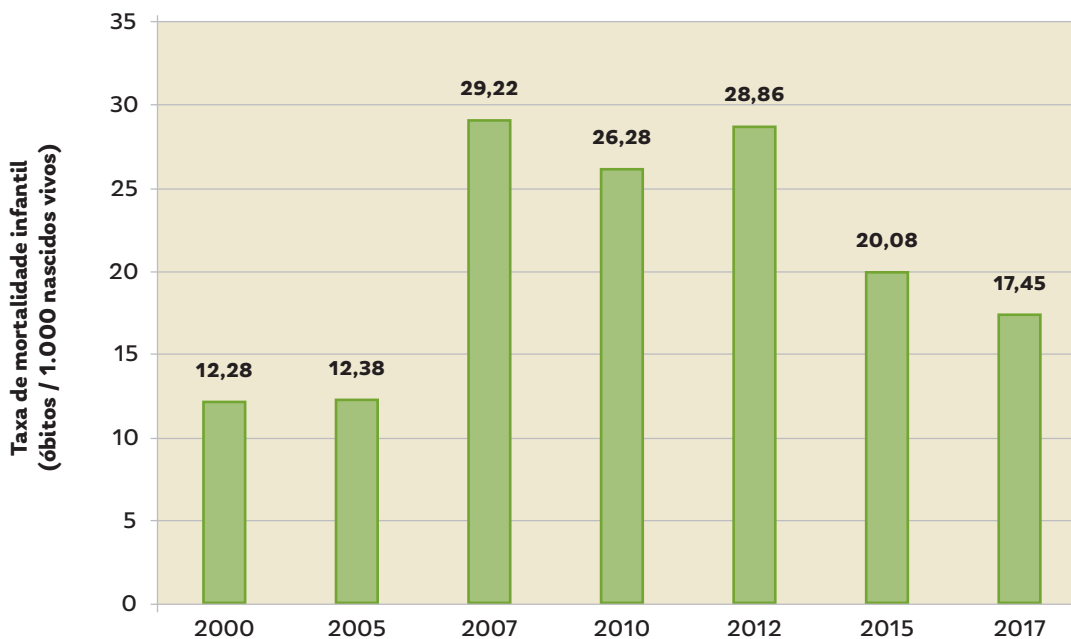
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 49. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Almeirim.

### • Mortalidade infantil

Em Almeirim, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade oscilou, atingindo picos em 2007 (29,22 óbitos para cada mil nascidos vivos) e 2012 (28,86 óbitos para cada mil nascidos vivos). Em 2017, essa taxa

foi igual a 17,45 óbitos para cada mil nascidos vivos (Figura 50). Essa taxa era maior que a média do Brasil (12,39 óbitos para cada mil nascidos vivos), do Pará (15,4 óbitos para cada mil nascidos vivos) e da Amazônia Legal (15,14 óbitos para cada mil nascidos vivos) (Datusus, 2017)<sup>[28]</sup>.



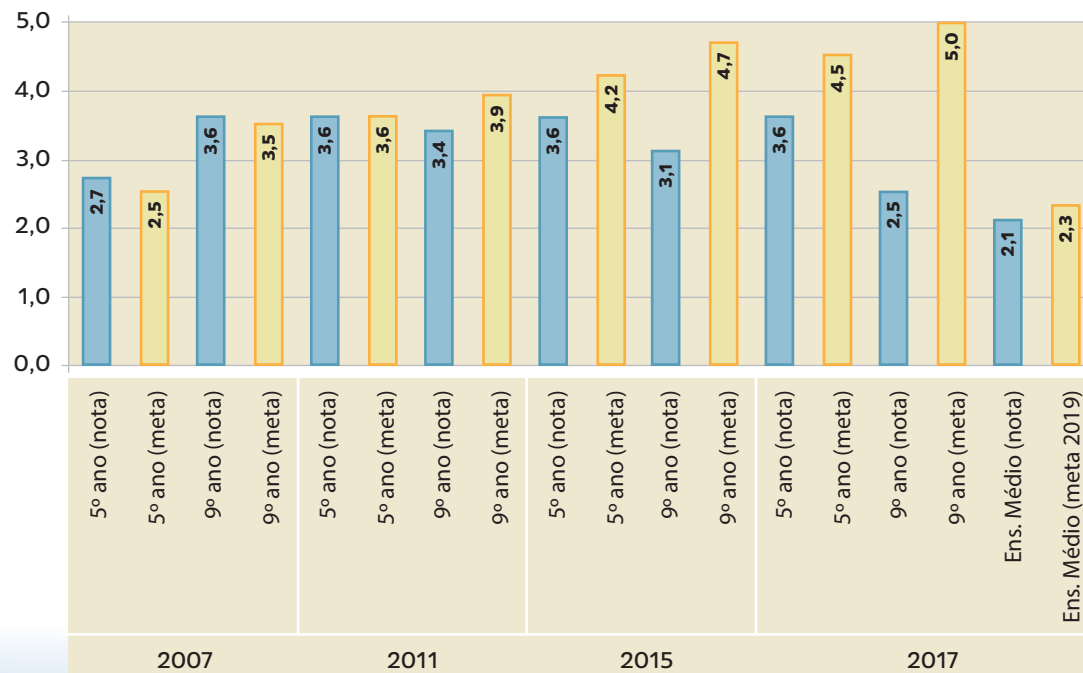
**Figura 50.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Almeirim.

<sup>[28]</sup> Saliencia-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.

• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Entre 2007 e 2017, o Ideb de Almeirim foi insatisfatório (Figura 51). A nota para o 5º ano do Ensino Fun-

damental evoluiu de 2,7 (2007) para apenas 3,6 (2017). Já a nota do 9º ano regrediu de 3,6 (2007) para apenas 2,5 (2017). Finalmente, a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,1 (Inep, 2018).



**Figura 51.** Índice Ideb em Almeirim (notas e metas) entre 2007 e 2017.





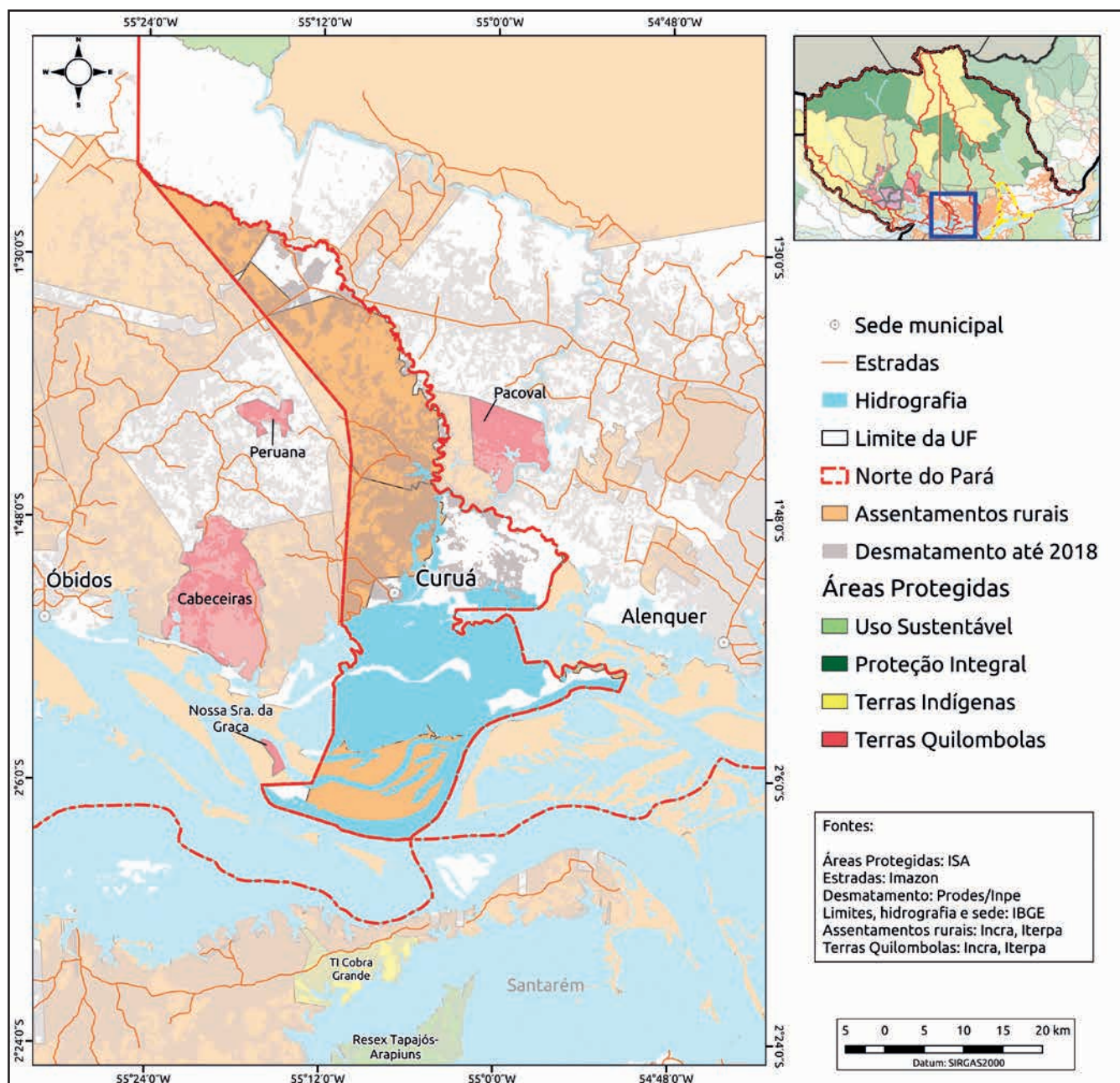


# CURUÁ

<b>População</b>			
População total (habitantes)	2010	9.204	
	2019	14.393	
Evolução da população (%)	2000-2010	33	
	2010-2019	17,5	
<b>Situação fundiária</b>			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	0	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		0	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		679,82	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	70.282	
<b>Economia</b>			
PIB Real (R\$)	2010	41.566.793	
	2016	30.523.319	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	32.647	
	2018	44.924	
Agricultura (R\$)	2010	18.804.000	
	2018	6.263.000	
<b>Florestas e meio ambiente</b>			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	323,6
		2018	357,5
	% do município	2010	22,63
		2018	25
<b>Saneamento (% das famílias em 2015)</b>			
Abastecimento de água rede pública	65,14		
Coleta de lixo	15,91		
Coleta de esgoto rede pública	0,99		
<b>Situação social</b>			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	185.453	
	2016	1.106.956	
IPS Amazônia	2014	54,33	
	2018	56,77	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	12,24	
	2017	15,63	
Ideb 5º ano letivo	2011	3,3	
	2017	3,8	

O município de Curuá, fundado<sup>[29]</sup> em 1995, localiza-se no Norte do Pará na Região de Integração do Baixo Amazonas (Figura 52). É o menor município da região, totalizando 1.431,13

km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). Até 2018, possuía 684,3 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais (In-cra, 2018; Iterpa, 2018). Curuá conta-va com apenas 14.393 habitantes em 2019 (IBGE, 2019b).



**Figura 52.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais de Curuá até 2018.

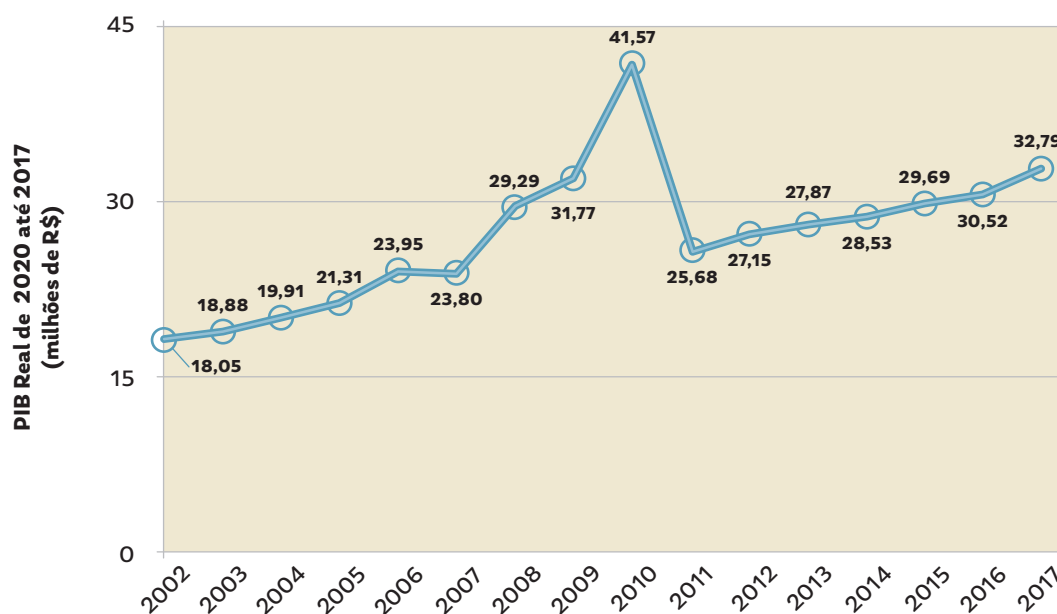
[29] Mais detalhes sobre a fundação de Curuá em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/curua.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

Em Curuá, o PIB total<sup>[30]</sup> somou R\$ 32,79 milhões em 2017 (Figura 53), uma evolução de 81,64% em relação

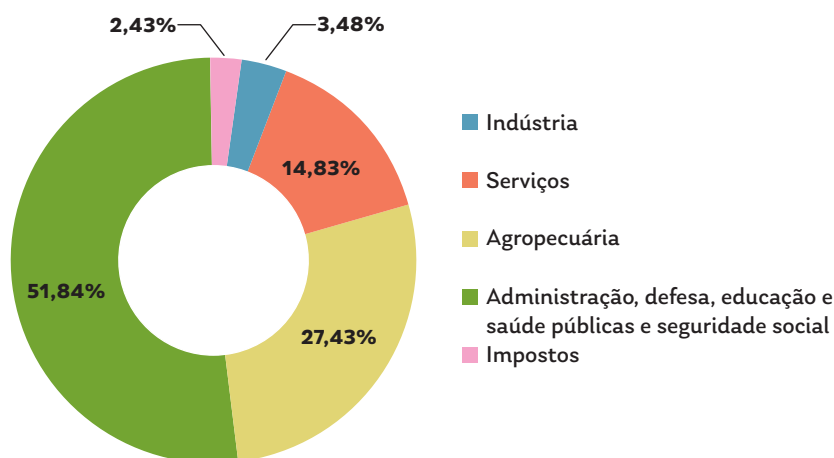
ao valor de 2002 (R\$ 18,05 milhões). Esse PIB chegou a R\$ 41,57 milhões em 2010, com forte redução em 2011 (R\$ 25,68 milhões) e aumento contínuo nos anos seguintes (IBGE, 2019c).



**Figura 53.** PIB total (milhões de R\$) em Curuá entre 2002 e 2017.

Em 2017, 51,84% do PIB de Curuá estava concentrado em gastos governamentais e 2,43%, em impostos (Figura 54). Ademais, a agropecuária foi a atividade com maior participação (27,43%) naquele ano, seguida por serviços (14,83%)

e uma menor participação da indústria (2,43%). Portanto, em 2017, a economia de Curuá dependia de repasses governamentais e não havia forte produção econômica de bens e serviços no município (IBGE, 2019c).



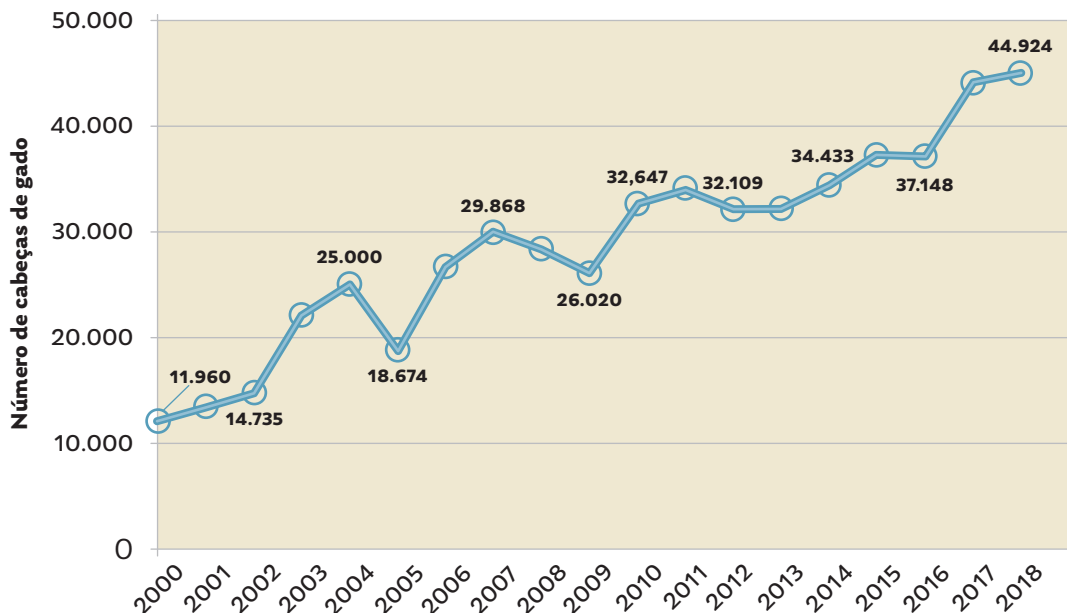
**Figura 54.** Porcentagem do PIB 2017 por tipo em Curuá.

<sup>[30]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 44.924 cabeças de gado, maior

produção registrada em Curuá (Figura 55). O menor número de cabeças de gado ocorreu em 2000 (11.960) (IBGE, 2018a).



**Figura 55.** Número de cabeças de gado bovino de Curuá entre 2000 a 2018 (IBGE, 2010c).

### • Agricultura

Em Curuá, a produção agrícola atingiu somente R\$ 6,26 milhões para

3.820 t de produtos (Tabela 28). Destaque para a cultura do açaí (R\$ 4,85 milhões), melancia (R\$ 884 mil) e mandioca (R\$ 244 mil) (IBGE, 2018b).

**Tabela 28.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Curuá em 2018.

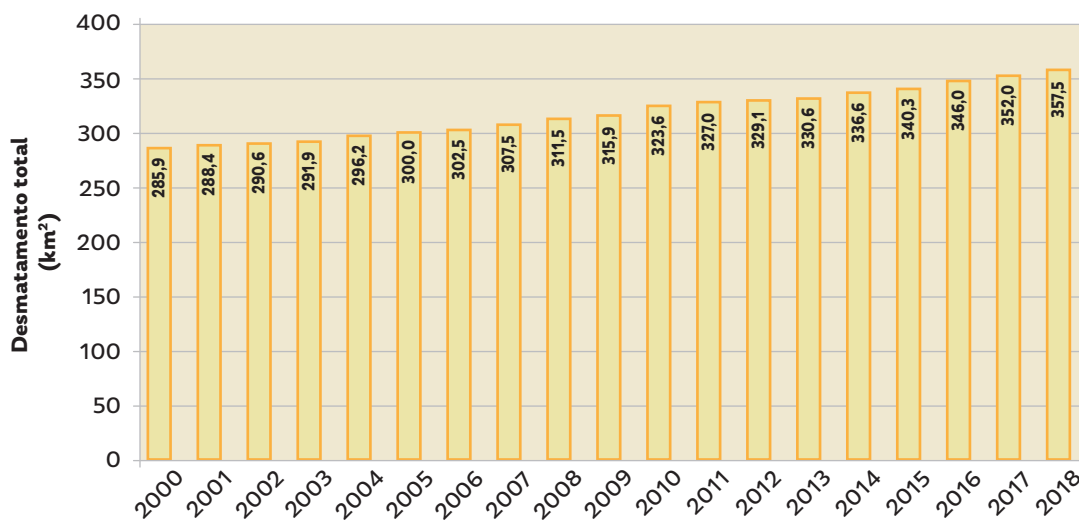
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	100	50	5
Açaí	4.851	1.470	430
Arroz (em casca)	4	4	5
Banana (cacho)	42	60	5
Feijão (em grão)	31	11	18
Mandioca	244	720	60
Melancia	884	1.360	80
Melão	18	35	5
Milho (em grão)	89	110	110
<b>Total</b>	<b>6.263</b>	<b>3.820</b>	<b>718</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

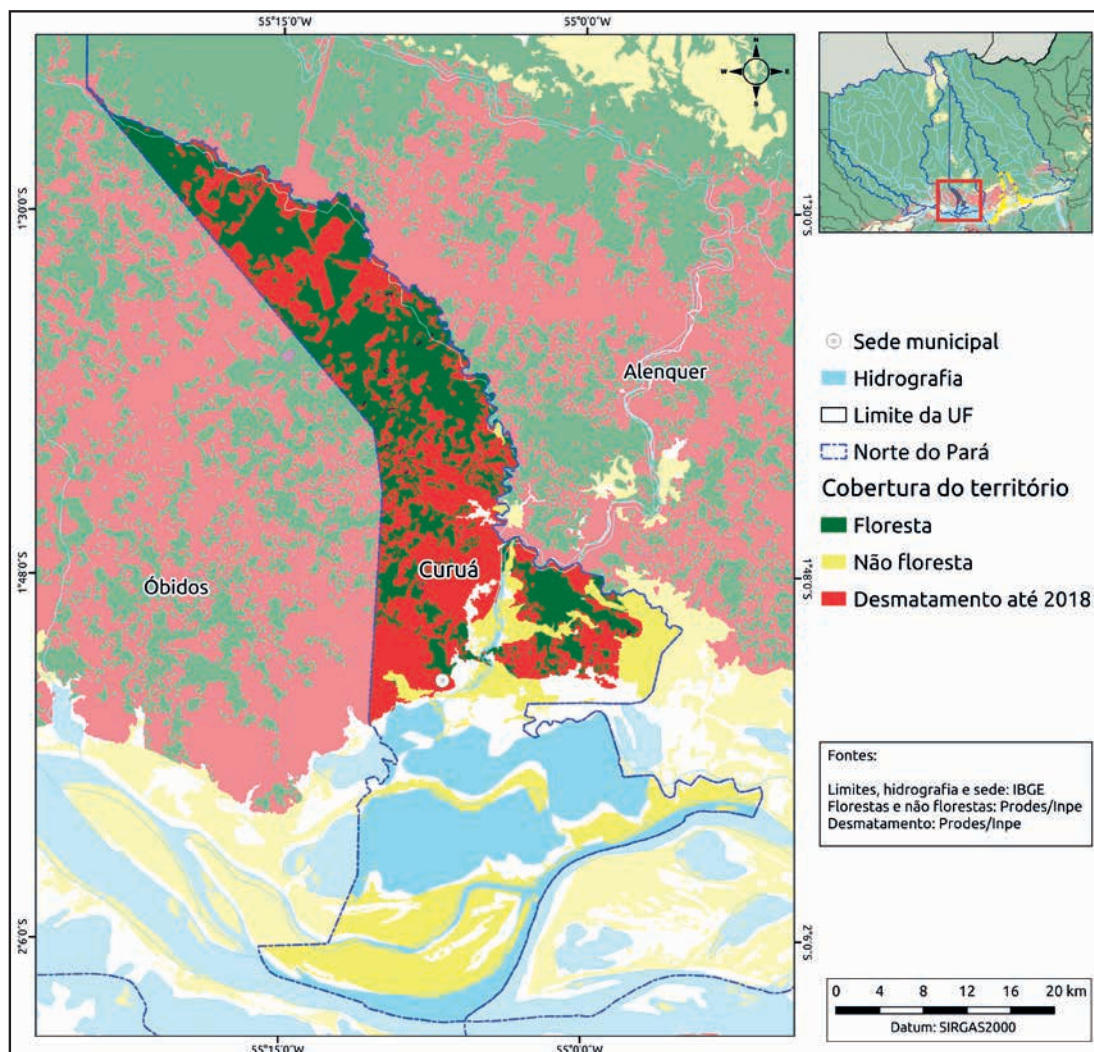
### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 357,5 km<sup>2</sup>, ou 25% da área total de Curuá (não há Áreas Protegidas). Entre 2000 e 2018, esse desmate aumentou 25%, ou seja 71,6 km<sup>2</sup> (Figuras 56

e 57). A taxa de desmatamento oscilou entre 1,3 km<sup>2</sup>/ano e 5 km<sup>2</sup>/ano na primeira década dos anos 2000. A partir de 2010, essa taxa caiu de 7,7 km<sup>2</sup>/ano para 1,5 km<sup>2</sup>/ano em 2013. Contudo, apresentou aumento contínuo nos anos seguintes (Inpe, 2019).



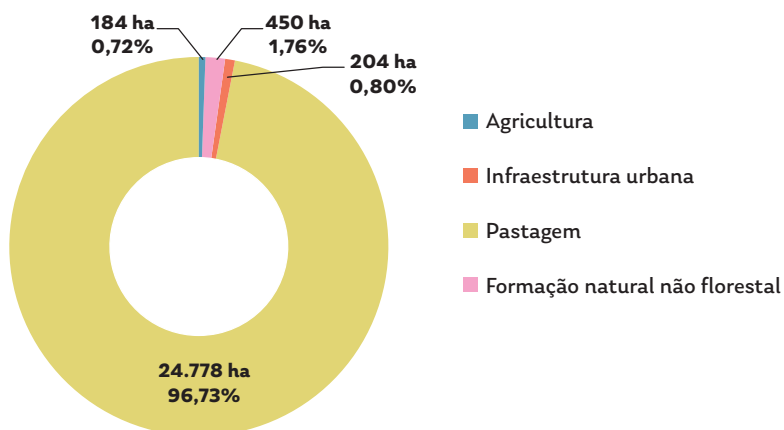
**Figura 56.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Curuá de 2000 a 2018.



## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 725,70 km<sup>2</sup> de área não florestal em Curuá em 2018. Isso incluía

áreas desmatadas, não florestais e corpos d'água. Essa área não florestal possuía a seguinte cobertura do solo (Figura 58)<sup>[31]</sup>.



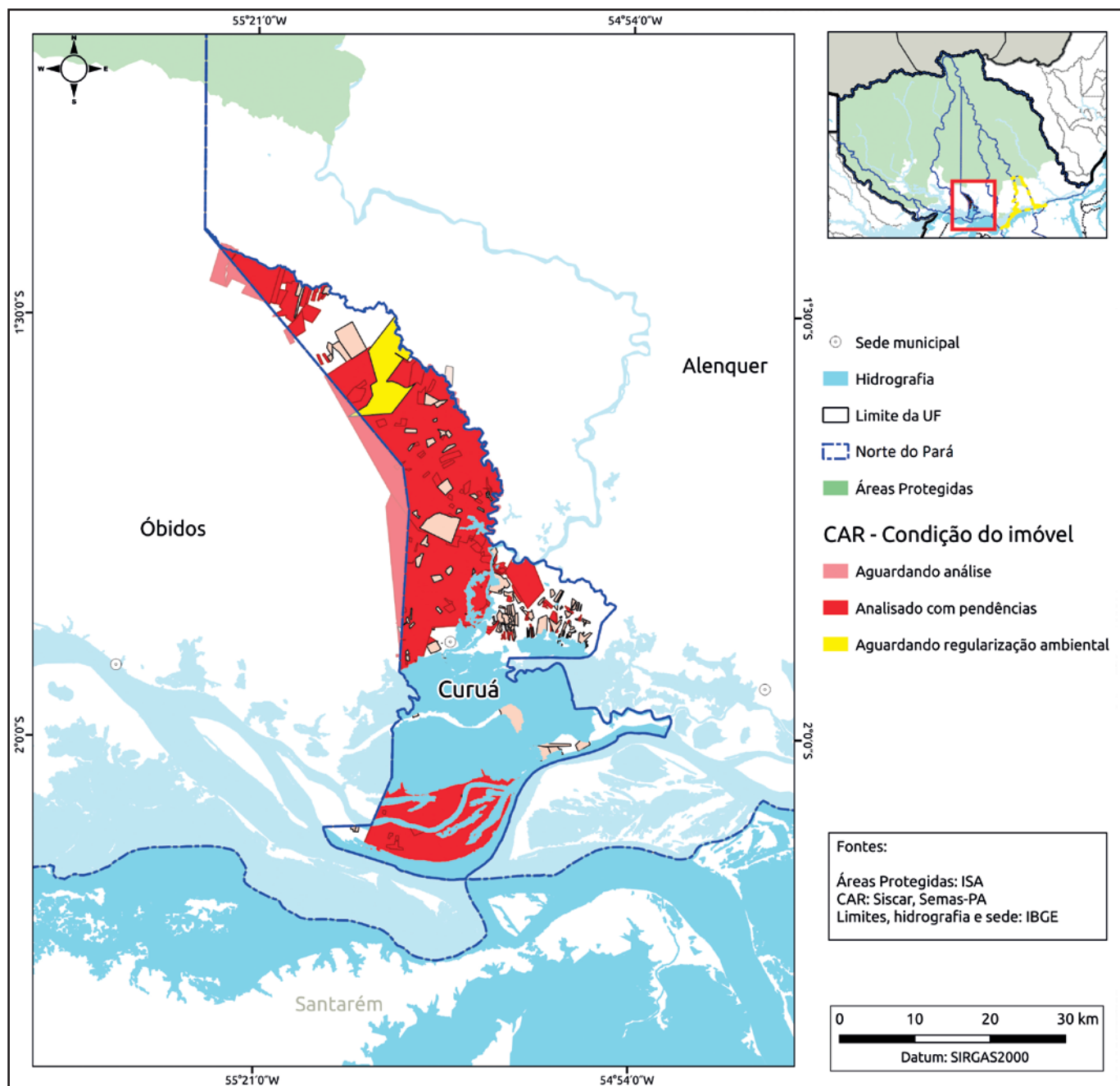
**Figura 58.** Cobertura do solo sem florestas (ha, %) de Curuá em 2018.

[31] Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Curuá somava 827,79 km<sup>2</sup> de áreas com CAR (79,8% da área cadastrada) até fevereiro de 2020. Havia, contudo, 325

casos de sobreposição entre CARs, com somente um validado e aguardando regularização (Figura 59) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 59.** Área com CAR em Curuá por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Curuá, 65,14% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015 (Tabela 29). Outros 12,80% acessavam poço ou nascente e 22,06% usavam outros meios para abastecimento. Assim, Curuá possuía cobertura de abastecimento de água satisfatória. Com relação ao esgo-

tamento sanitário, somente 0,99% das famílias possuíam acesso à rede pública de coleta (Tabela 29). Mais da metade das famílias despejavam os rejeitos a céu aberto (56,07%), enquanto o restante (42,94%) usava fossa séptica. Além disso, apenas 15,9% das famílias acessavam coleta de lixo (Datusus, 2018).

**Tabela 29.** Porcentagem das famílias de Curuá por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

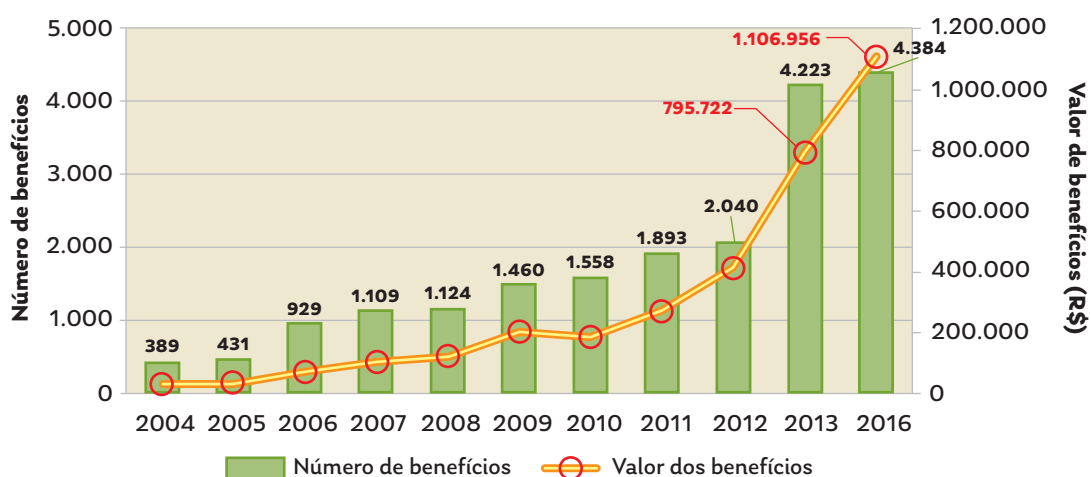
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	65,14
	Poço ou nascente	12,80
	Outros	22,06
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	0,99
	Fossa séptica	42,94
	Céu aberto	56,07

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Curuá, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumen-

taram continuamente entre 2004 (R\$ 30.438 para 389 benefícios) e 2016 (R\$ 1,1 milhão para 4.384 benefícios), principalmente a partir de 2012 (Figura 60) (Ipeadata, 2016).



**Figura 60.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Curuá entre 2004 e 2016.



- **IPS Amazônia**

Em 2018, o IPS de Curuá foi igual a 56,77 (Tabela 30 e Figura 61), uma ligeira melhora em relação ao de 2014

(54,33). Em 2018, os componentes com melhores índices foram segurança pessoal (97,24), nutrição e cuidados médicos básicos (74,98) e saúde e bem-estar (72,52) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 30.** IPS Amazônia em Curuá por componentes em 2014 e 2018.

<b>Dimensão</b>	<b>Componentes</b>	<b>Ano</b>	<b>Índices</b>
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	74,98
		2014	72,10
	Água e saneamento	2018	35,60
		2014	35,60
	Moradia	2018	57,24
		2014	57,24
	Segurança pessoal	2018	97,24
		2014	75,14
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	64,07
		2014	61,71
	Acesso à informação e comunicação	2018	25,11
		2014	14,80
	Saúde e bem-estar	2018	72,52
		2014	78,14
	Qualidade do meio ambiente	2018	68,70
		2014	76,43
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	41,17
		2014	39,82
	Liberdade individual e de escolha	2018	61,81
		2014	58,23
	Tolerância e inclusão	2018	65,02
		2014	64,90
	Acesso à educação superior	2018	17,82
		2014	17,82



Curuá

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
56,77 366  
R\$ 2.171 701

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	66,26	116	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	57,60	604	●	<b>Oportunidades</b>	46,46	512	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	74,98	521	●	Acesso ao conhecimento básico	64,07	280	●	Direitos individuais	41,17	553	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	61,81	497	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	25,11	661	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	35,60	377	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	72,52	76	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	65,02	398	●
<b>Moradia **</b>	57,24	639	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	17,82	391	●
<b>Segurança pessoal</b>	97,24	7	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	68,70	373	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

**Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:**

Lago Verde, Peri Mirim, Anajás, São Vicente Ferrer, Aurora do Pará, Riachinho, São Luís Gonzaga do Maranhão, Central do Maranhão, Amapá do Maranhão, Oeiras do Pará, Tufilândia, Nova Colinas, Pirapemas, São José dos Basílios, Faro, Amaturá, Alvarães, Peritoró, Monção, Jordão, Timbiras, Cantanhede, Maranhãozinho, Boa Vista do Ramos, Esperantina, Bujaru, Turilândia.



#PROGRESSO SOCIAL BRASIL

SOCIAL PROGRESS IMPERATIVE



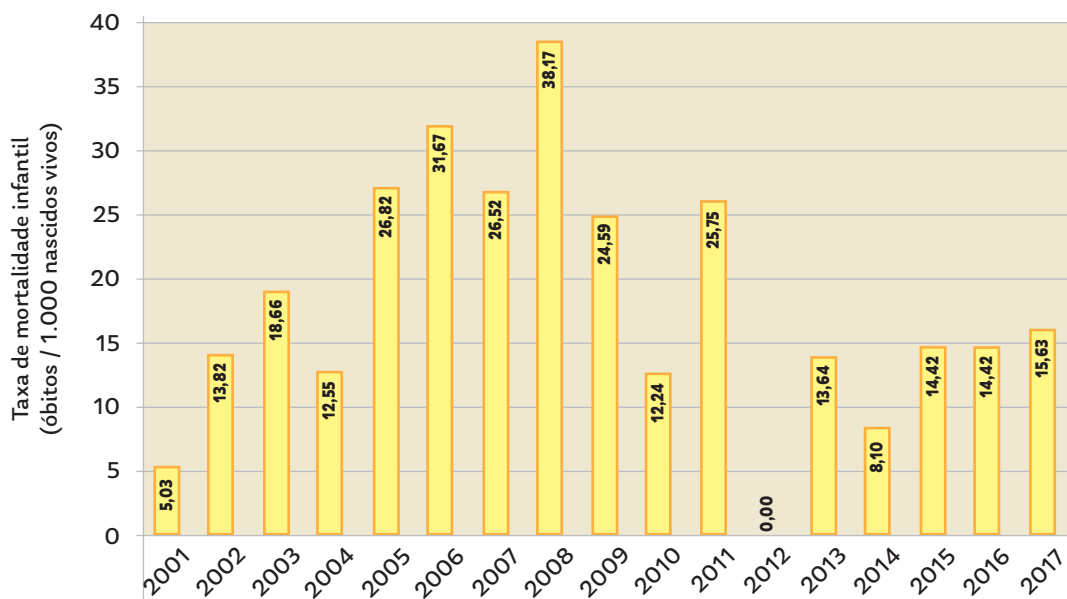
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 61. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Curuá.

### • Mortalidade infantil

Em Curuá, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade aumentou desde 2001, saindo de 5,03 óbitos para cada mil nascidos vivos até atingir 38,17 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2008 (Figura 62). A partir deste ano,

essa taxa caiu e oscilou, atingindo 8,10 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2014 e 15,63 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2017. A taxa de mortalidade infantil em Curuá neste último ano era superior à média do Brasil (12,39) e pouco maior que a do Pará (15,4) e da Amazônia Legal (15,14) (Datusus, 2017)<sup>[32]</sup>.



**Figura 62.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2001 e 2017 em Curuá.

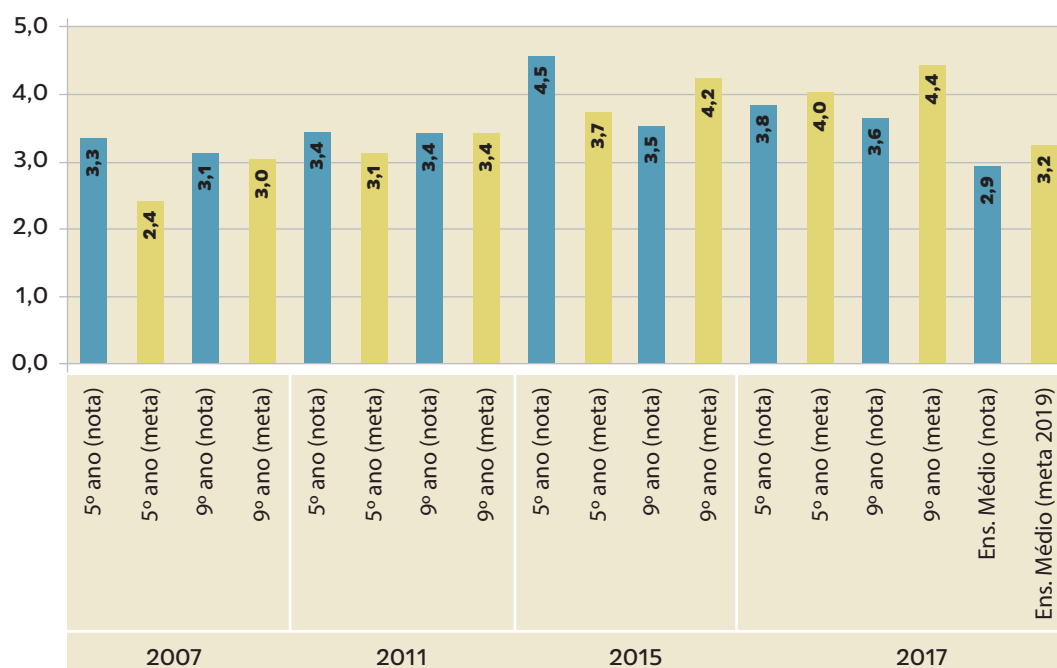
<sup>[32]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.



• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

A nota para o 5º ano do Ensino Fundamental em Curuá evoluiu pouco: de 3,3 (2007) para 3,8 (2017) (Figura 63), com nota recorde para o município

no ano letivo de 2015 (4,5). A nota do 9º ano também aumentou pouco, de 3,1 (2007) para 3,6 (2017), muito abaixo do ideal. Finalmente, a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,9 (Inep, 2018).



**Figura 63.** Índice Ideb em Curuá (notas e metas) entre 2007 e 2017.

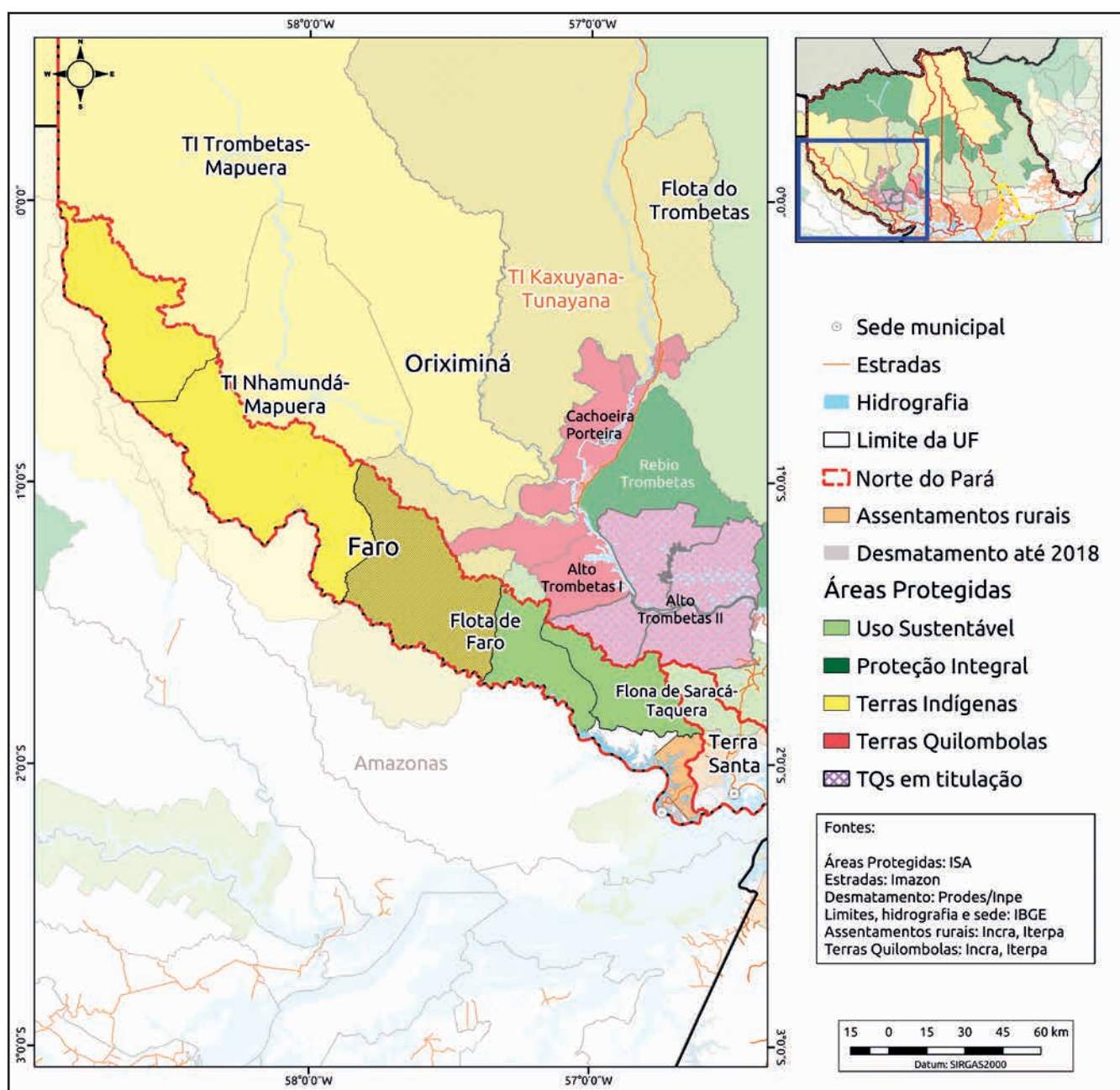


# FARO

População			
População total (habitantes)	2010	9.949	
	2019	7.194	
Evolução da população (%)	2000-2010	-18	
	2010-2019	-12,00	
Situação fundiária			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	8.656,58	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		4.962,42	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		343,60	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	6.479	
Economia			
PIB Real (R\$)	2010	13.077.139	
	2016	15.236.790	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	7.457	
	2018	9.757	
Agricultura (R\$)	2010	20.213.000	
	2018	1.090.000	
Florestas e meio ambiente			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	233,6
		2018	249,7
	% do município	2010	1,98
		2018	2,12
Saneamento (% das famílias em 2015)			
Abastecimento de água rede pública			88,60
Coleta de lixo			71,71
Coleta de esgoto rede pública			0,00
Situação social			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	144.417	
	2016	754.237	
IPS Amazônia	2014	53,74	
	2018	57,26	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	20,41	
	2017	26,14	
Ideb 5º ano letivo	2011	2,5	
	2017	4,1	

O município de Faro, fundado<sup>[33]</sup> em 1935, compõe o Norte do Pará e está localizado na porção mais oeste do estado (Figura 64). Sua área territorial soma 11.770,63 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). O município possuía 4.962,42 km<sup>2</sup> de Unidades de Con-

servação, 1.514,98 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais e 8.656,58 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Incra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). A população total do município compreende 7.194 habitantes, a menor da região (IBGE, 2019b).



**Figura 64.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Faro até 2018.

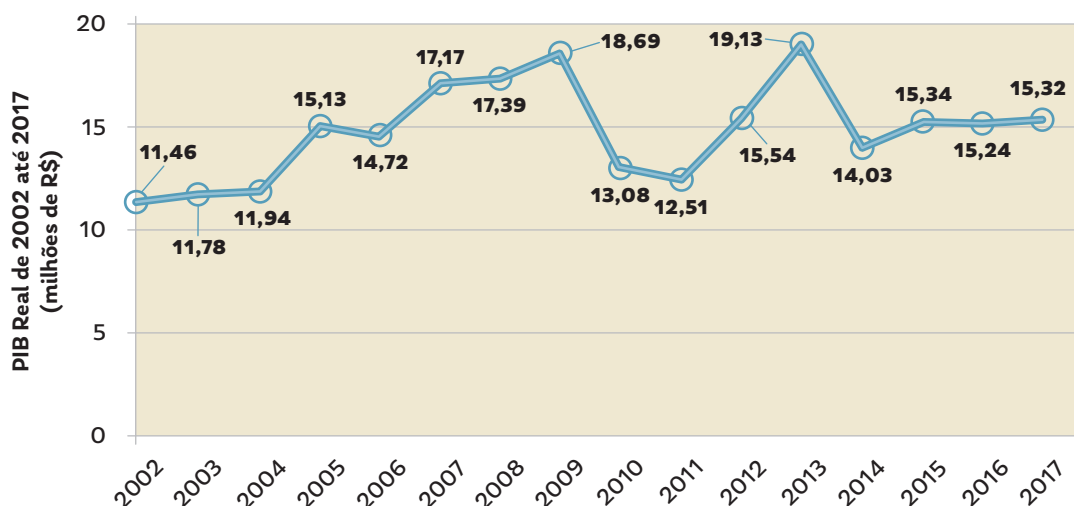
[33] Mais detalhes sobre a fundação de Faro em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/faro.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

Em 2017, o PIB total<sup>[34]</sup> de Faro somou R\$ 15,32 milhões (Figura 65), uma evolução de 33,66% em relação ao PIB de 2002 (R\$ 11,46 milhões). Contudo, esse PIB variou bastante nesse período,

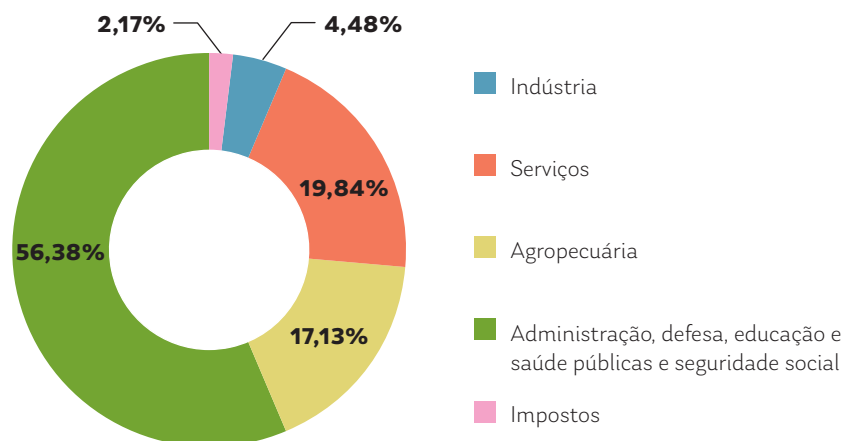
atingindo R\$ 18,69 milhões em 2009, apresentando forte redução em 2011 (R\$ 12,51 milhões) e um novo aumento em 2013 (R\$ 19,13 milhões). Em 2014 também ocorreu queda (R\$ 14,03 milhões) no PIB e, em 2015, um novo aumento para R\$ 15,34 milhões (IBGE, 2019c).



**Figura 65.** PIB (milhões de R\$) de Faro entre 2002 e 2017.

Mais da metade do PIB de Faro em 2017 referiu-se a gastos governamentais (56,38%) e impostos (2,17%). Os setores de agropecuária (17,13%) e serviços (19,84%) contribuíram praticamente da mesma forma (Figura 66), enquanto a indústria teve sua participação redu-

zida (4,48%) naquele ano. Essa distribuição do PIB total demonstra que não houve forte produção econômica em Faro (IBGE, 2019c). A despesa por transferências correntes da União cresceu de R\$ 6,1 milhões, em 2013, para R\$ 9,3 milhões em 2017 (Ipeadata, 2017).



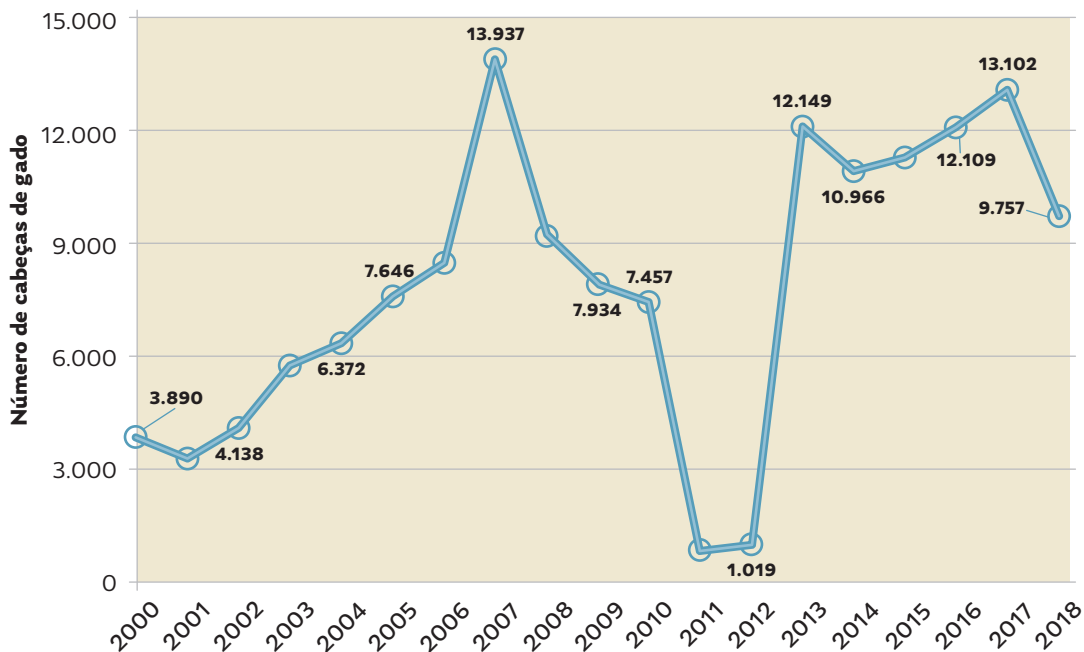
**Figura 66.** Porcentagem de PIB 2017 por tipo em Faro.

[34] PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 9.757 cabeças de gado em Faro

(Figura 67). Essa quantidade atingiu o máximo em 2007 (13.937 cabeças) e o mínimo em 2011 (871 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 67.** Número de cabeças de gado bovino em Faro entre 2000 e 2018.

### • Agricultura

Em Faro, a produção agrícola atingiu R\$ 1,09 milhão para 2.556 t

de produtos (Tabela 31). Destaque para a mandioca (R\$ 654 mil), melancia (R\$ 206 mil) e banana (R\$ 92 mil) (IBGE, 2018b).

**Tabela 31.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Faro em 2018.

Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	64	32	4
Banana (cacho)	92	108	18
Cana-de-açúcar	22	100	5
Coco-da-baía	11	28	4
Laranja	6	10	3
Mandioca	654	2.000	250
Maracujá	33	18	3
Melancia	206	258	12
Milho (em grão)	2	2	3
<b>Total</b>	<b>1.090</b>	<b>2.556</b>	<b>302</b>

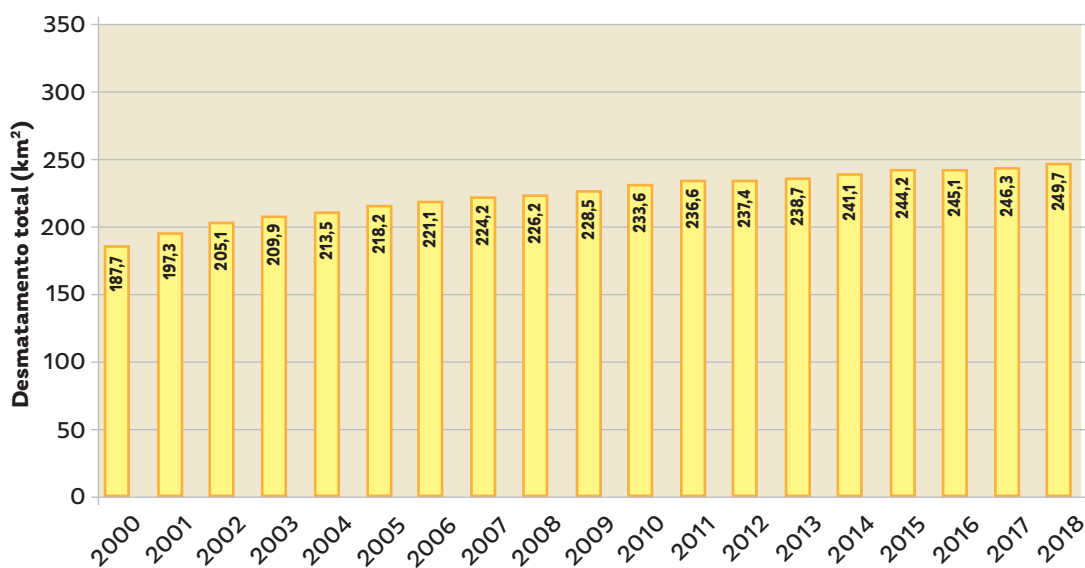


## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

### • Desmatamento

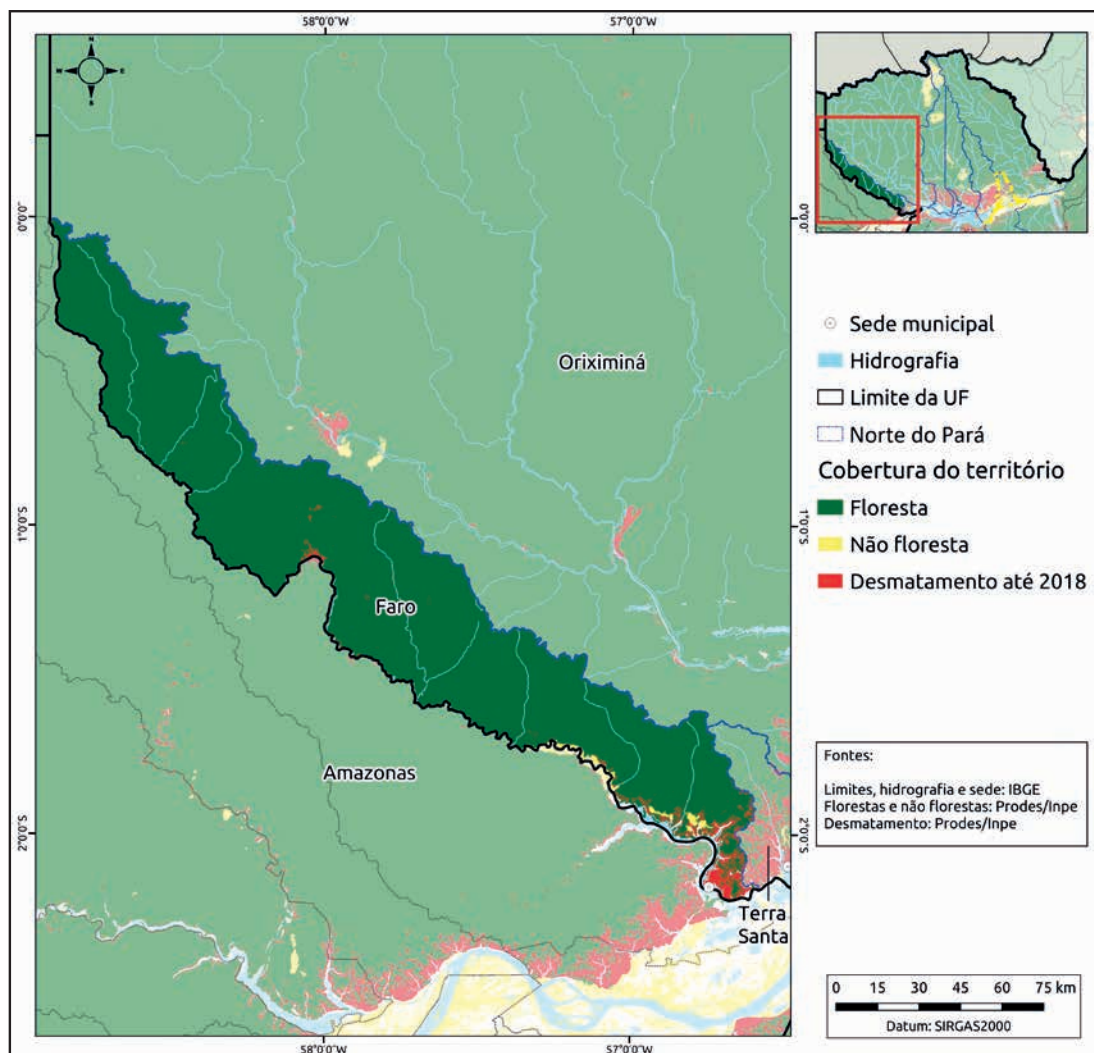
Em 2018, o desmatamento absoluto em Faro atingiu 249,7 km<sup>2</sup>, ou 2,12% da área total. Entre 2000 e 2018, esse desmate aumentou 33%: de 187,7 km<sup>2</sup> para 249,7 km<sup>2</sup> (Figuras

68 e 69). A taxa de desmatamento anual foi reduzida de 9,6 km<sup>2</sup>/ano (2001) para 2,3 km<sup>2</sup>/ano (2009). Na década seguinte, sofreu queda de 5,2 km<sup>2</sup>/ano (2010) para 0,9 km<sup>2</sup>/ano (2006). O desmate na área não protegida atingiu 23,3% (Inpe, 2019).



**Figura 68.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Faro de 2000 a 2018.

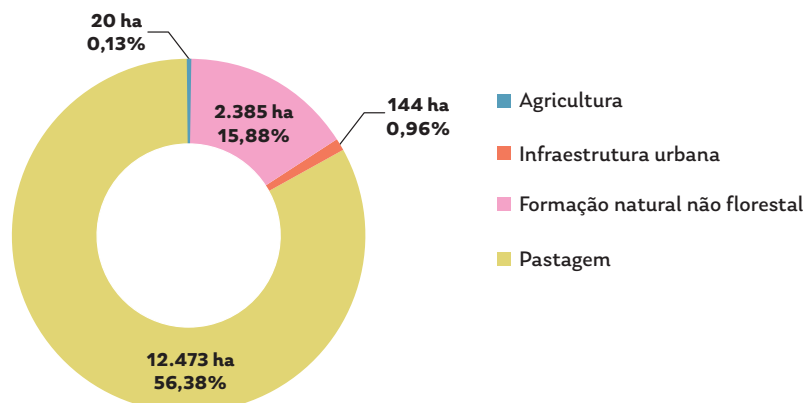




## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 272,93 km<sup>2</sup> de área não florestal em Faro. Isso incluía áreas desmatadas, não florestais e corpos d'água.

A área de floresta ultrapassava 1,1 milhão de ha. O território que não é floresta possuía o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 70)<sup>[35]</sup>.



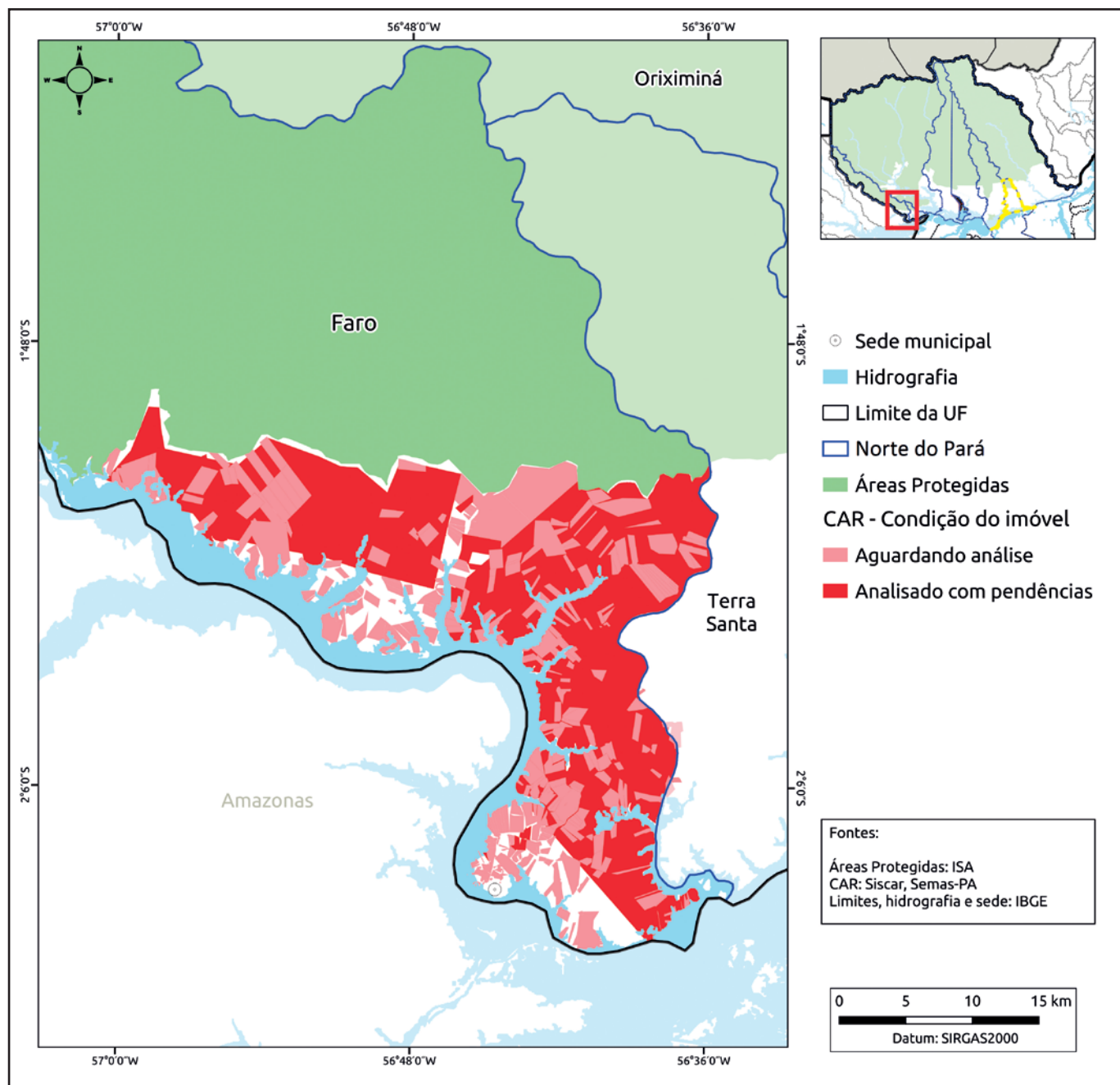
**Figura 70.** Cobertura do solo (ha, %) de Faro em 2018.

[35] Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Faro somava 585,27 km<sup>2</sup> de áreas com CAR (88% da área cadastrada) até fevereiro de 2020. Havia, con-

tudo, 519 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Figura 71) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 71.** Área com CAR em Faro por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

O fornecimento de água era satisfatório em Faro, pois 88,60% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015 (Tabela 32). Uma pequena parte utilizava poço ou nascente (4,69%) e outra (6,71%) usava outros meios para abastecimen-

to. Já o esgotamento sanitário público era inexistente no município, pois 98,73% das famílias utilizavam fossa séptica, enquanto 1,27% despejava os rejeitos a céu aberto. Finalmente, 71,71% das famílias acessavam coleta de lixo (Datusus, 2018).

**Tabela 32.** Porcentagem das famílias de Faro por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

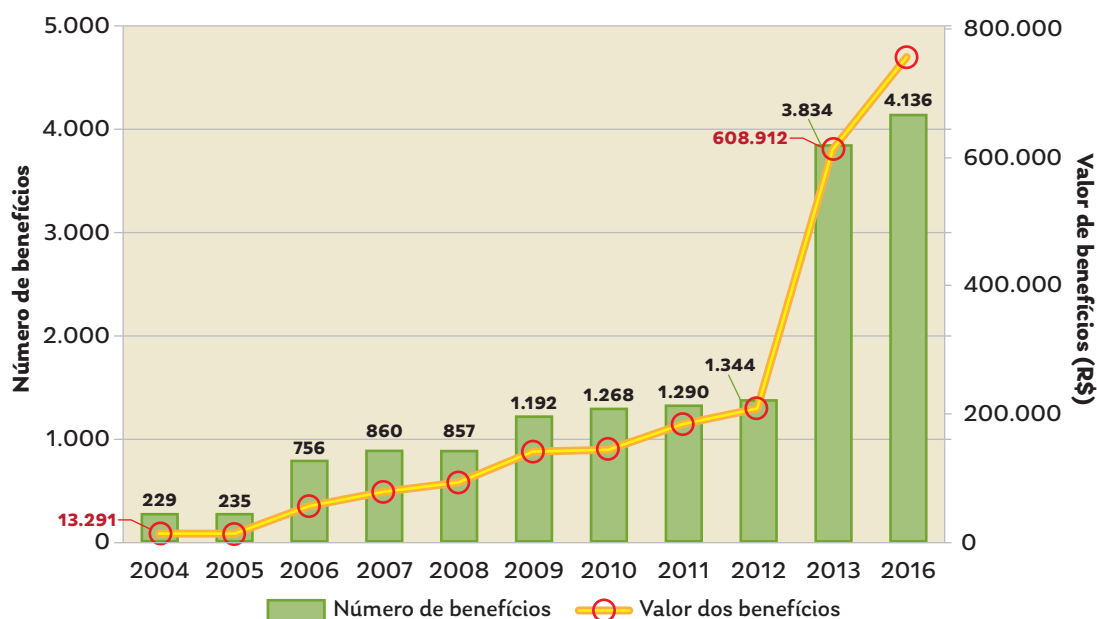
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	88,60
	Poço ou nascente	4,69
	Outros	6,71
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	1,63
	Fossa séptica	98,73
	Céu aberto	1,27

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Faro, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram con-

tinuamente de 2004 (R\$ 13.291 para 229 benefícios) a 2012 (R\$ 208.292 para 1.344 benefícios). Em 2013 e 2016, a abrangência do programa mais do que dobrou (Figura 72) (Ipeadata, 2016).



**Figura 72.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Faro entre 2004 e 2016.

### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Faro em 2018 era igual a 57,26 (Tabela 33 e Figura 73), uma melhora em relação a 2014 (54,33). Esse fato representou o maior avanço entre os municípios do Norte do Pará. Em 2018, os componentes com melhores índices foram qualidade do meio ambiente

(89,82), nutrição e cuidados médicos básicos (78,68), segurança pessoal (84,97) e moradia (68,67). Os componentes com maiores reduções de 2014 a 2018 foram acesso ao conhecimento básico (de 63,21 para 62,55), tolerância e inclusão (de 66,07 para 64,61) e saúde e bem-estar (de 72,88 para 68,55) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 33.** IPS Amazônia em Faro por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	78,68
		2014	79,56
	Água e saneamento	2018	34,94
		2014	34,94
	Moradia	2018	68,67
		2014	68,67
	Segurança pessoal	2018	84,97
		2014	51,98
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	62,55
		2014	63,21
	Acesso à informação e comunicação	2018	16,67
		2014	0,00
	Saúde e bem-estar	2018	68,55
		2014	72,88
	Qualidade do meio ambiente	2018	89,82
		2014	94,14
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	45,37
		2014	40,89
	Liberdade individual e de escolha	2018	56,87
		2014	57,07
	Tolerância e inclusão	2018	64,61
		2014	66,07
	Acesso à educação superior	2018	15,47
		2014	15,47



Faro

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
57,26 326  
R\$ 2.166 703

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	<b>66,81</b>	<b>105</b>		<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	<b>59,40</b>	<b>544</b>		<b>Oportunidades</b>	<b>45,58</b>	<b>584</b>	
Nutrição e cuidados médicos básicos	78,68	332		Acesso ao conhecimento básico	62,55	347		Direitos individuais	45,37	245	
Mortalidade infantil até 5 anos				Acesso ao ensino fundamental				Diversidade partidária			
Mortalidade materna				Acesso ao ensino médio				Mobilidade urbana			
Mortalidade por desnutrição				Analfabetismo				Pessoas ameaçadas			
Mortalidade por doenças infecciosas				Qualidade da educação				<b>Liberdade individual e de escolha</b>	<b>56,87</b>	<b>617</b>	
Subnutrição				Acesso à informação e comunicação	16,67	698		Acesso à cultura, esporte e lazer			
<b>Água e saneamento **</b>	<b>34,94</b>	<b>394</b>		Conexão de dados de internet móvel				Gravidez na infância e adolescência			
Abastecimento de água				Conexão de voz				Trabalho infantil			
Esgotamento sanitário				<b>Saúde e bem-estar</b>	<b>68,55</b>	<b>264</b>		Vulnerabilidade familiar			
Saneamento rural				Expectativa de vida ao nascer				<b>Tolerância e inclusão</b>	<b>64,61</b>	<b>408</b>	
<b>Moradia **</b>	<b>68,67</b>	<b>488</b>		Mortalidade por doenças crônicas				Violência contra a mulher			
Acesso à energia elétrica				Mortalidade por doenças respiratórias				Violência contra indígena			
Coleta de lixo				Obesidade				Desigualdade racial na educação			
Moradia adequada				Suicídio				<b>Acesso à educação superior **</b>	<b>15,47</b>	<b>517</b>	
<b>Segurança pessoal</b>	<b>84,97</b>	<b>37</b>		<b>Qualidade do meio ambiente</b>	<b>89,82</b>	<b>9</b>		Educação feminina			
Assassinatos de jovens				Áreas degradadas				Frequência ao ensino superior			
Homicídios				Áreas Protegidas				Pessoas com ensino superior			
Mortes por acidente no trânsito				Desmatamento acumulado							
				Desmatamento recente							
				Desperdício de água							

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

**Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:**

Peri Mirim, São Vicente Ferrer, Aurora do Pará, Riachinho, São Luís Gonzaga do Maranhão, Central do Maranhão, Amapá do Maranhão, Oeiras do Pará, Tufilândia, Nova Colinas, Pirapemas, Curuá, São José dos Basílios, Amaturá, Alvarães, Peritoró, Monção, Jordão, Timbiras, Cantanhede, Maranhãozinho, Boa Vista do Ramos, Esperantina, Bujaru, Turiilândia, Olinda Nova do Maranhão, Limoeiro do Ajuru.



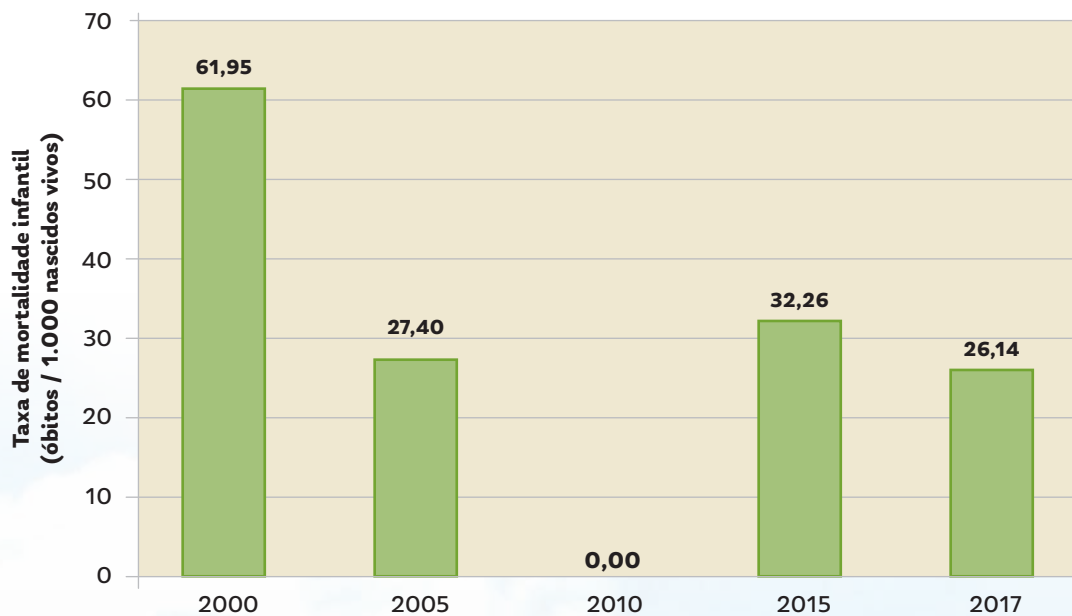
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 73. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Faro.

### • Mortalidade infantil

Em Faro, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade diminuiu de 61,95 óbitos para cada mil nascidos vivos

(2000) para 26,14 óbitos para cada mil nascidos vivos (2017) (Figura 74). Ainda assim, essa taxa era superior à média do Brasil (12,39), do Pará (15,4) e da Amazônia Legal (5,14)<sup>[36]</sup> (Datasus, 2017).



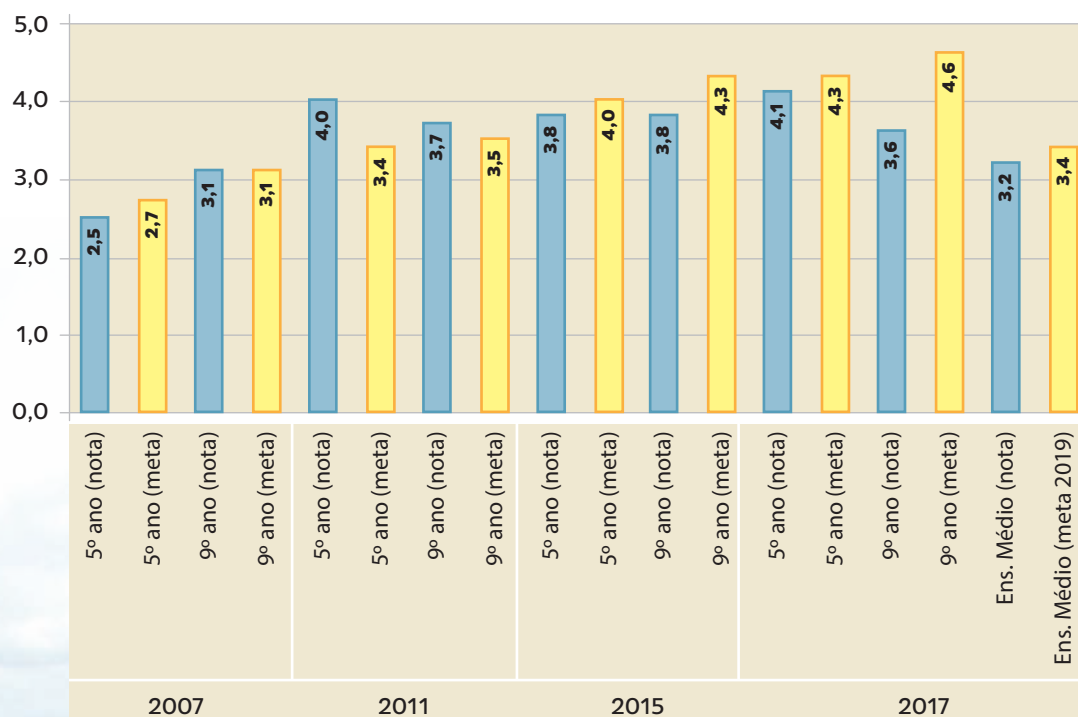
**Figura 74.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Faro.

<sup>[36]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.

### • Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

A nota Ideb para o 5º ano do Ensino Fundamental em Faro evoluiu de 2,5 (2007) para 4,1 (2017). Contudo, as notas dos anos mais recentes

não atingiram as metas (Figura 75). A nota do 9º ano também aumentou, de 3,1 (2007) para 3,6 (2017), mas ainda estava muito abaixo do ideal. Além disso, a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 3,2. (Inep, 2018).



**Figura 75.** Índice Ideb (notas e metas) entre 2007 e 2017 em Faro.

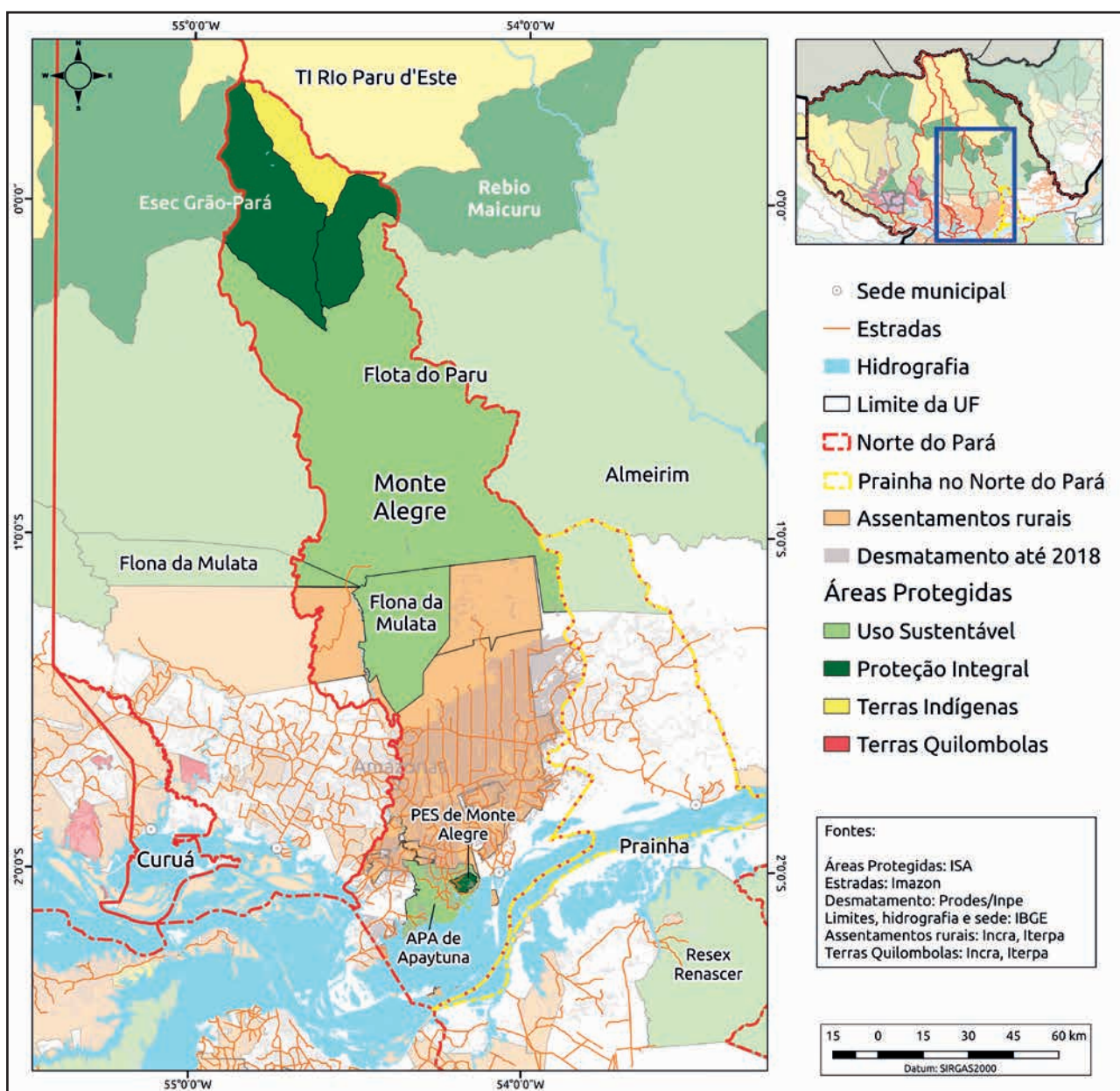


# MONTE ALEGRE

População			
População total (habitantes)	2010	55.462	
	2019	58.032	
Evolução da população (%)	2000-2010	-10	
	2010-2019	4,60	
Situação fundiária			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	537,22	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		10.368,73	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		4.925	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	202.780	
Economia			
PIB Real (R\$)	2010	174.637.676	
	2016	188.745.099	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	186.473	
	2018	244.500	
Agricultura (R\$)	2010	80.004.000	
	2018	108.401.000	
Florestas e meio ambiente			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	4.156,80
		2018	4.369,70
	% do município	2010	21,30
		2018	22,39
Saneamento (% das famílias em 2015)			
Abastecimento de água rede pública			46,36
Coleta de lixo			41,09
Coleta de esgoto rede pública			1,96
Situação social			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	824.455	
	2016	3.229.889	
IPS Amazônia	2014	58,49	
	2018	57,66	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	28,87	
	2017	25,29	
Ideb 5º ano letivo	2011	3	
	2017	4,4	

O município de Monte Alegre, fundado em 1880<sup>[37]</sup>, localiza-se no Norte do Pará (Figura 76), na Região de Integração do Baixo Amazonas. A sua área territorial totaliza 18.152,56 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). Esse território possuía 10.368,73 km<sup>2</sup> de Unidades de Con-

servação, 6.005,75 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais e 537,22 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Inkra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). Atualmente, a população total de Monte Alegre compreende 58.032 habitantes (IBGE, 2019b).



**Figura 76.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Monte Alegre até 2018.

[37] Mais detalhes sobre a fundação de Monte Alegre em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/montealegre.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[38]</sup> de Monte Alegre somou R\$ 187,16 milhões em 2017 (Figura 77), um aumento de 58,72% em relação ao de 2002 (R\$ 117,91 milhões). O PIB

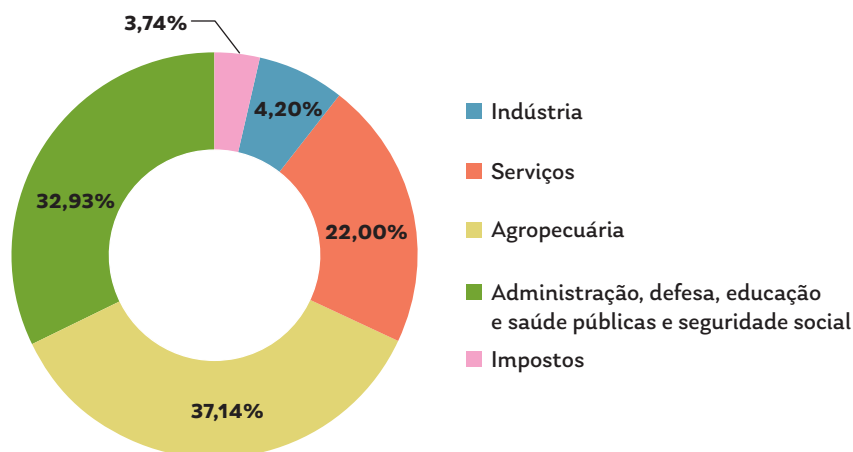
do município atingiu R\$ 195,85 milhões em 2013, contudo sofreu queda no ano seguinte (R\$ 184,22 milhões). Esses fatos indicam que a economia de Monte Alegre não possuiu crescimento constante nesse período (IBGE, 2019c).



**Figura 77.** PIB (milhões de R\$) em Monte Alegre entre 2002 e 2017.

A agropecuária foi a atividade com maior participação (37,14%) no PIB de Monte Alegre em 2017 (IBGE, 2019c). Em seguida estavam os gastos governamentais (32,93%), serviços (22,00%), indústria (4,20%) e impostos (3,74%) (Figura 78). Mais de um terço da econo-

mia do município dependia de repasses governamentais e não havia forte produção econômica de bens e serviços naquele ano. A receita por transferências correntes da União aumentou de R\$ 56,5 milhões (2013) para R\$ 73,4 milhões (2017) (Ipeadata, 2017).



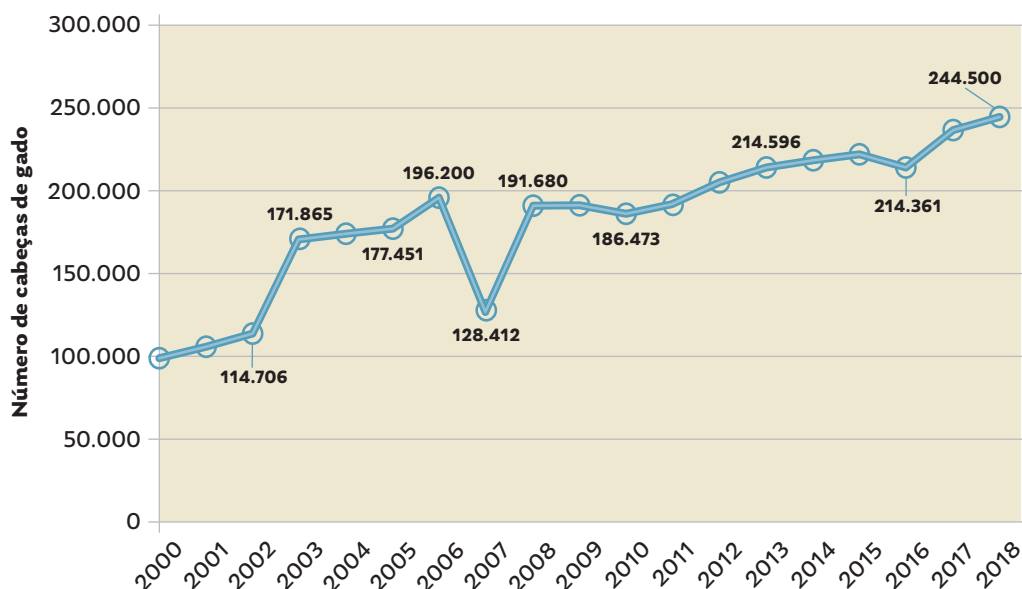
**Figura 78.** Porcentagem de PIB 2017 por tipo em Monte Alegre.

<sup>[38]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 244.500 cabeças de gado

em Monte Alegre, ano de maior produção (Figura 79). O mínimo ocorreu em 2000 (100.000 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 79.** Número de cabeças de gado bovino em Monte Alegre entre 2000 e 2018.

### • Agricultura

Em Monte Alegre, a produção agrícola atingiu somente R\$ 108,4 milhões

para 144.375 t de produtos (Tabela 34). Destaque para o limão (R\$ 47,5 milhões) e mandioca (R\$ 32,4 milhões) (IBGE, 2018b).

**Tabela 34.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura no município de Monte Alegre em 2018.

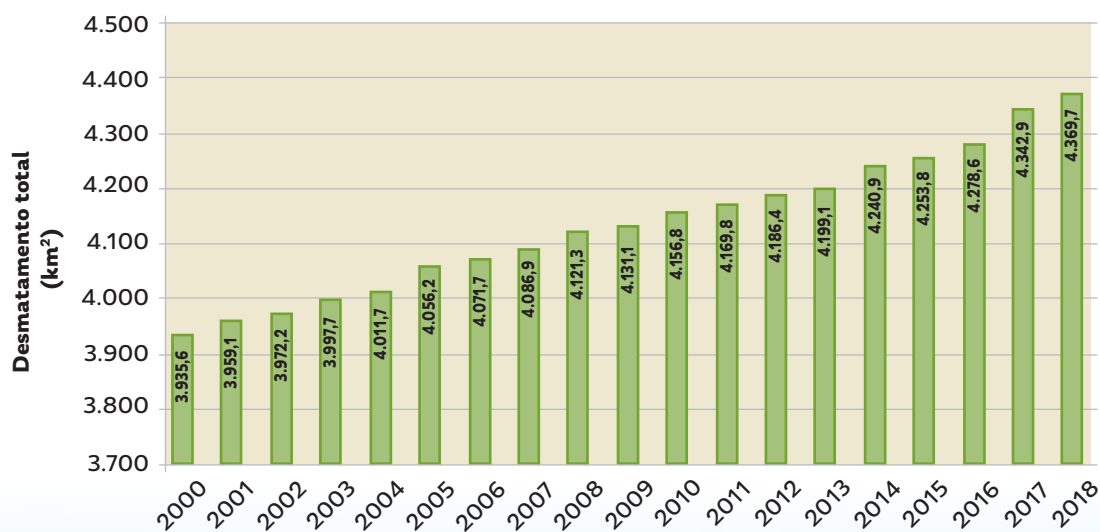
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	300	120	10
Açaí	110	66	18
Amendoim (em casca)	42	14	10
Arroz (em casca)	149	180	100
Banana (cacho)	4.200	1.680	280
Borracha (látex coagulado)	20	20	20
Cacau (em amêndoa)	324	81	111
Cana-de-açúcar	54	360	15
Coco-da-baía	504	630	60
Feijão (em grão)	1.275	1.020	1.700
Laranja	728	1.040	65
Limão	47.520	26.400	1.650
Mamão	368	368	35
Mandioca	32.400	90.000	6.000
Maracujá	88	35	7
Melancia	4.050	2.700	100
Milho (em grão)	12.600	18.000	8.000
Pimenta-do-reino	1.005	67	75
Tangerina	59	94	10
Tomate	2.625	1.500	50
<b>Total</b>	<b>108.421</b>	<b>144.375</b>	<b>18.316</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

### • Desmatamento

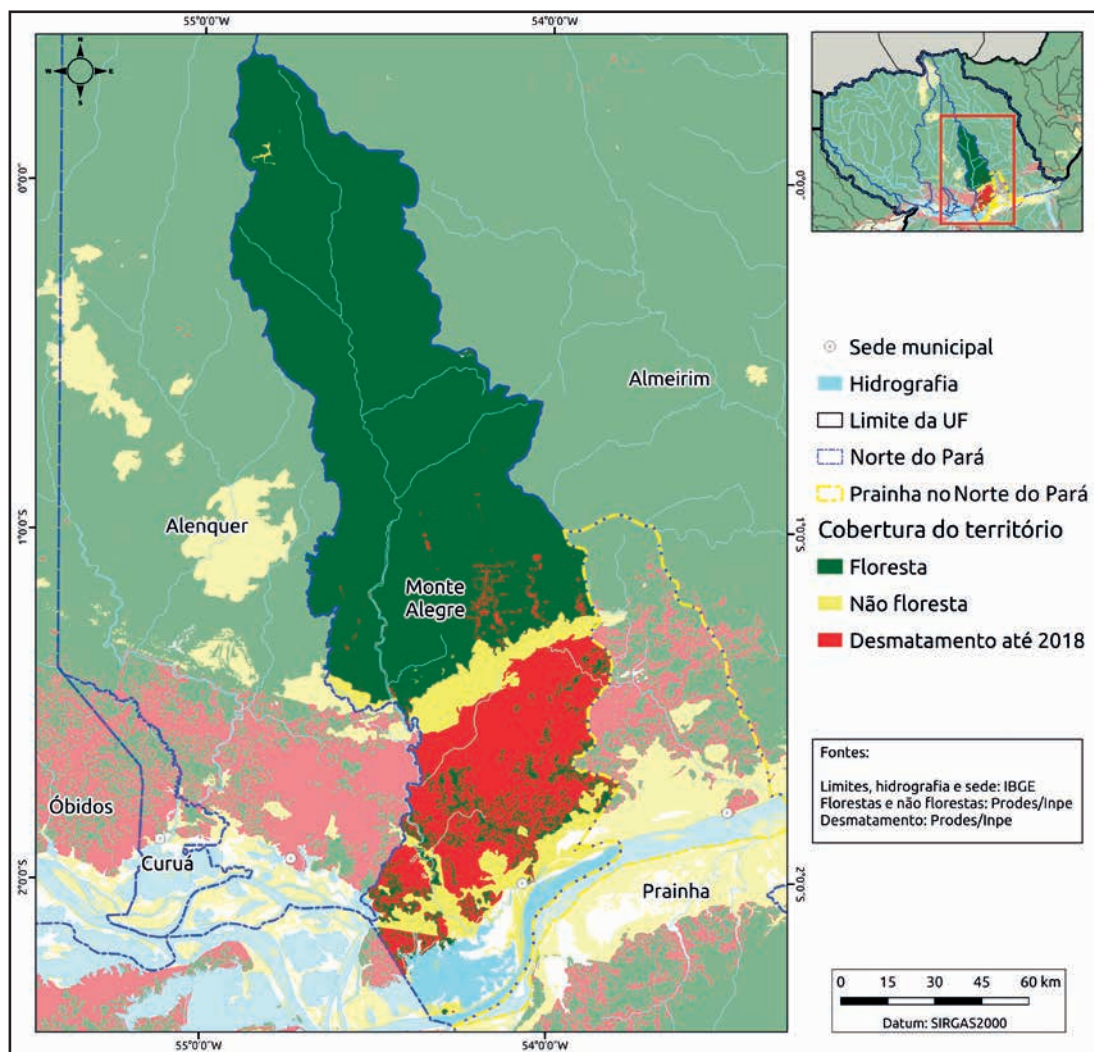
Em 2018, o desmatamento atingiu 4.369,7 km<sup>2</sup>, ou 22,39% da área total de Monte Alegre. De 2000 a 2018, a área desmatada do município sofreu um aumento de 11%. Entre os municípios do Norte do Pará, este possuía a maior área desmatada

em 2018 (Figuras 80 e 81). Quanto à taxa de desmatamento, a menor foi em 2009 (9,9 km<sup>2</sup>/ano) e a maior em 2017 (64,3 km<sup>2</sup>/ano), com média de 24,11 km<sup>2</sup>/ano. Além disso, o desmatamento atingiu 52,9% da área não protegida. Ou seja, o desmatamento era um problema ambiental grave no município (Inpe, 2019).



**Figura 80.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Monte Alegre de 2000 a 2018.

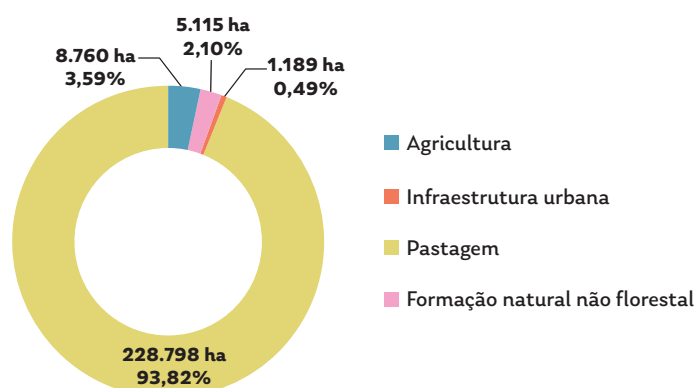




## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 3.725,88 km<sup>2</sup> de área não florestal em Monte Alegre, a qual incluía áreas desmatadas, não flores-

tais e corpos d'água. O território de Monte Alegre que não é floresta distribuía-se com o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 82)<sup>[39]</sup>.



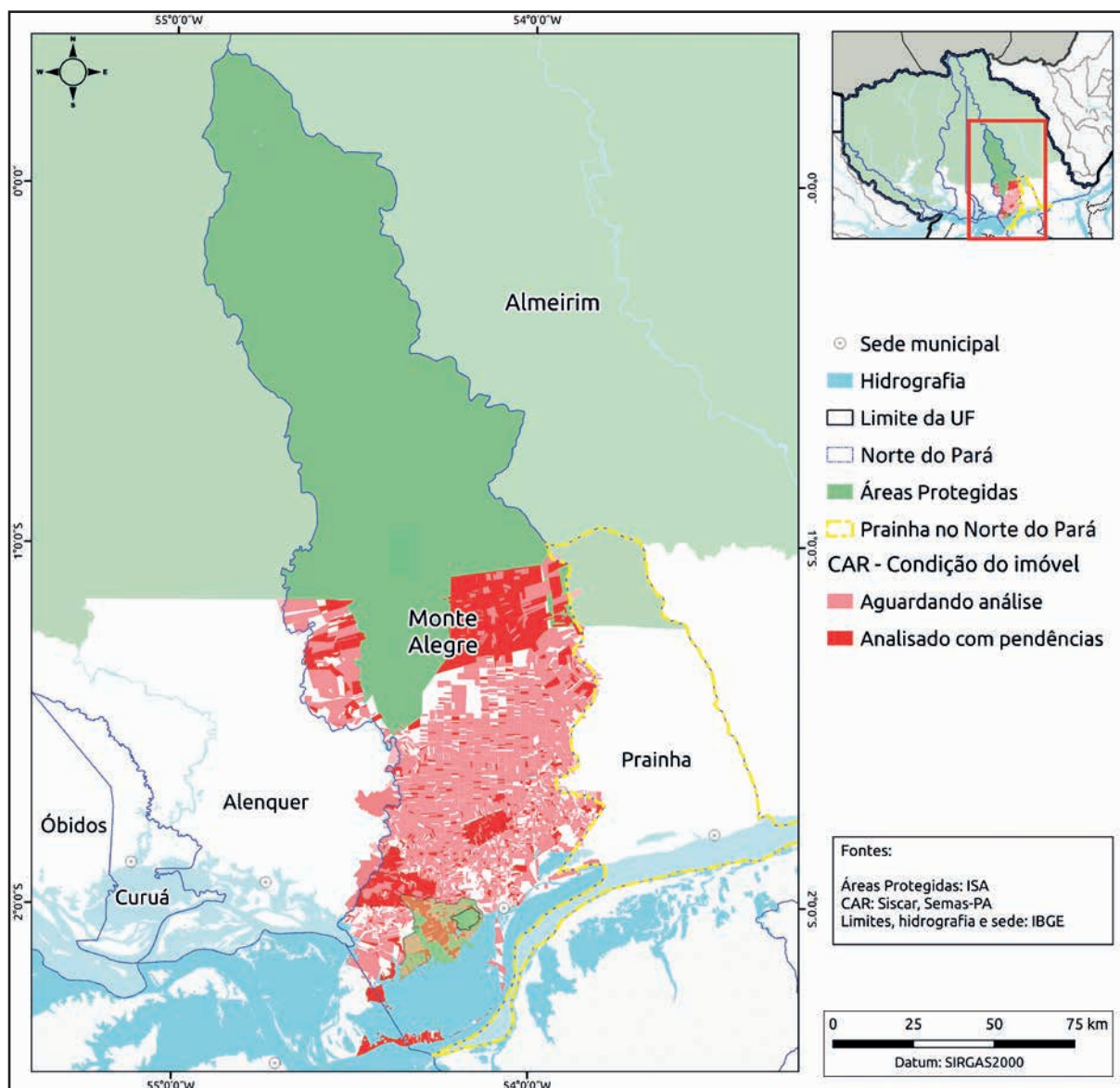
**Figura 82.** Cobertura do solo sem florestas (ha, %) em Monte Alegre em 2018.

[39] Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Monte Alegre somava 5.558,68 km<sup>2</sup> de áreas com CAR (70,3% de área cadastrada) até fevereiro de 2020. Ha-

via, contudo, 5.342 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Figura 83) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 83.** Área com CAR em Monte Alegre por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Monte Alegre, 46,36% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015. Outros 43,88% utilizavam poço ou nascente e os 9,76% restantes utilizavam outros meios para abastecimento (Tabela 35). Já o serviço de esgotamento sanitário era muito insatisfatório no

município, pois somente 1,63% das famílias possuíam acesso à rede pública de coleta em 2015. A maioria (85,09%) utilizava fossa séptica e os 13,27% restantes despejavam os rejeitos a céu aberto. A coleta de lixo era realizada por 41,08% das famílias (Datusus, 2018).

**Tabela 35.** Porcentagem das famílias de Monte Alegre por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

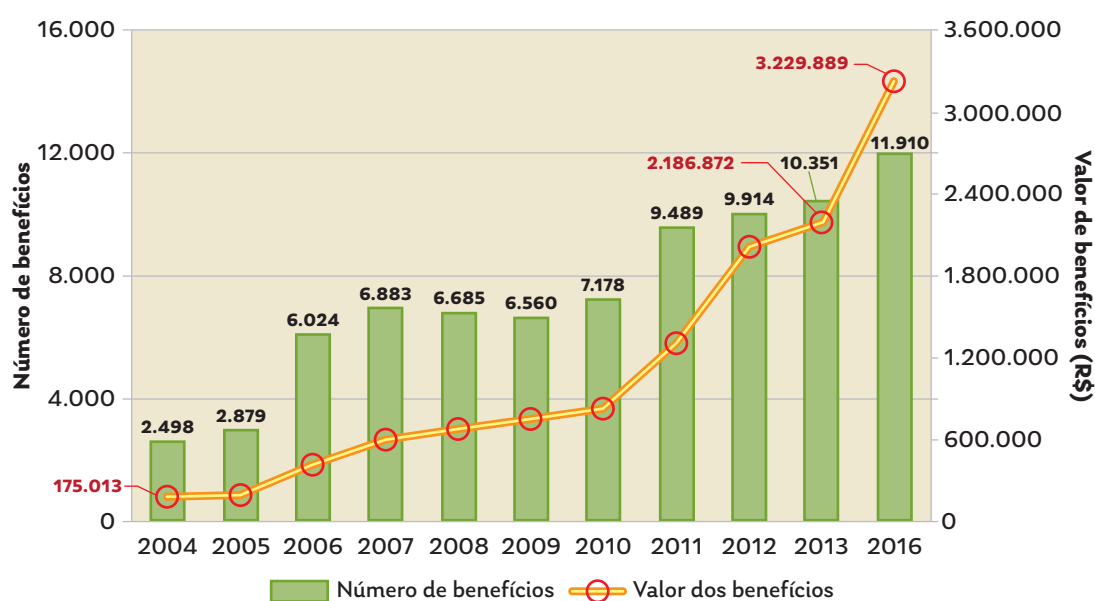
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	46,36
	Poço ou nascente	43,88
	Outros	9,76
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	1,63
	Fossa séptica	85,09
	Céu aberto	13,27

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Monte Alegre, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram continuamente de 2004

(R\$ 175.013 para 2.498 benefícios) a 2010 (R\$ 824.455 para 7.178 benefícios). Nos anos seguintes, o aporte do programa aumentou consideravelmente até atingir R\$ 3,2 milhões para 11.910 benefícios em 2016 (Figura 84) (Ipeadata, 2016).



**Figura 84.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Monte Alegre entre 2004 e 2016.



### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Monte Alegre em 2018 era igual a 57,66, uma piora em relação ao índice de 2014 (58,49). Em 2018, os componentes com melhores índices foram nutrição e cuidados médicos básicos (82,58), qualidade do meio

ambiente (79,51) e tolerância e inclusão (70,48) (Tabela 36 e Figura 85). Os componentes com maior redução de 2014 a 2018 foram qualidade do meio ambiente (de 86,64 para 79,51), direitos individuais (de 51,55 para 43,14) e segurança pessoal (de 76,55 para 65,32) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 36.** IPS Amazônia em Monte Alegre por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	82,58
		2014	79,40
	Água e saneamento	2018	33,78
		2014	33,78
	Moradia	2018	66,56
		2014	66,56
	Segurança pessoal	2018	65,32
		2014	76,55
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	63,30
		2014	62,88
	Acesso à informação e comunicação	2018	49,78
		2014	39,17
	Saúde e bem-estar	2018	65,20
		2014	67,51
	Qualidade do meio ambiente	2018	79,51
		2014	86,64
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	43,14
		2014	51,55
	Liberdade individual e de escolha	2018	55,76
		2014	55,71
	Tolerância e inclusão	2018	70,48
		2014	65,61
	Acesso à educação superior	2018	16,47
		2014	16,47



## Monte Alegre

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
57,66 297  
R\$ 2.780 572

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	62,06	260	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	64,45	315	●	<b>Oportunidades</b>	46,46	511	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	82,58	116	●	Acesso ao conhecimento básico	63,30	319	●	Direitos individuais	43,14	406	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	55,76	636	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	49,78	477	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	33,78	422	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	65,20	453	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	70,48	222	●
<b>Moradia **</b>	66,56	514	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	16,47	459	●
<b>Segurança pessoal</b>	65,32	174	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	79,51	99	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

●	Relativamente FORTE
■	Relativamente NEUTRO
■	Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Peixe-Boi, Muricilândia, Curuçá, Sambaíba, Maurilândia do Tocantins, Gonçalves Dias, Goiatins, Nova Olinda do Norte, Luís Domingues, Colares, Placas, Pacajá, Amarante do Maranhão, Governador Nunes Freire, Pastos Bons, Vitória do Mearim, Bacuri, Muaná, Buritirana, Anori, Garrafão do Norte, Buriti Bravo, Mocajuba, Pracuúba, Autazes, Porto Rico do Maranhão, Lábrea.



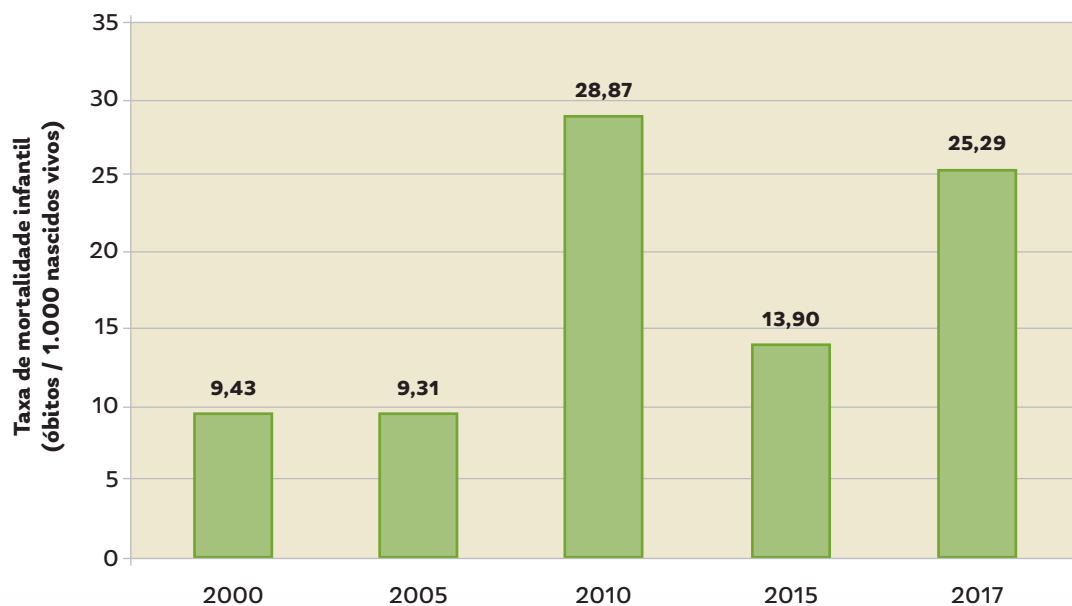
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 85. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Monte Alegre.

### • Mortalidade infantil

Em Monte Alegre, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade aumentou de 9,43 óbitos para cada mil nascidos vivos (2000) para 28,87 óbitos para cada mil nascidos vivos (2010). Em seguida, em 2015,

ocorreu redução para 13,90 óbitos para cada mil nascidos vivos (Figura 86). Contudo, essa taxa aumentou para 25,29 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2017, ou seja, bem superior à média do Brasil (12,39), do Pará (15,4) e da Amazônia Legal (5,14) (Datasus, 2017)<sup>[40]</sup>.



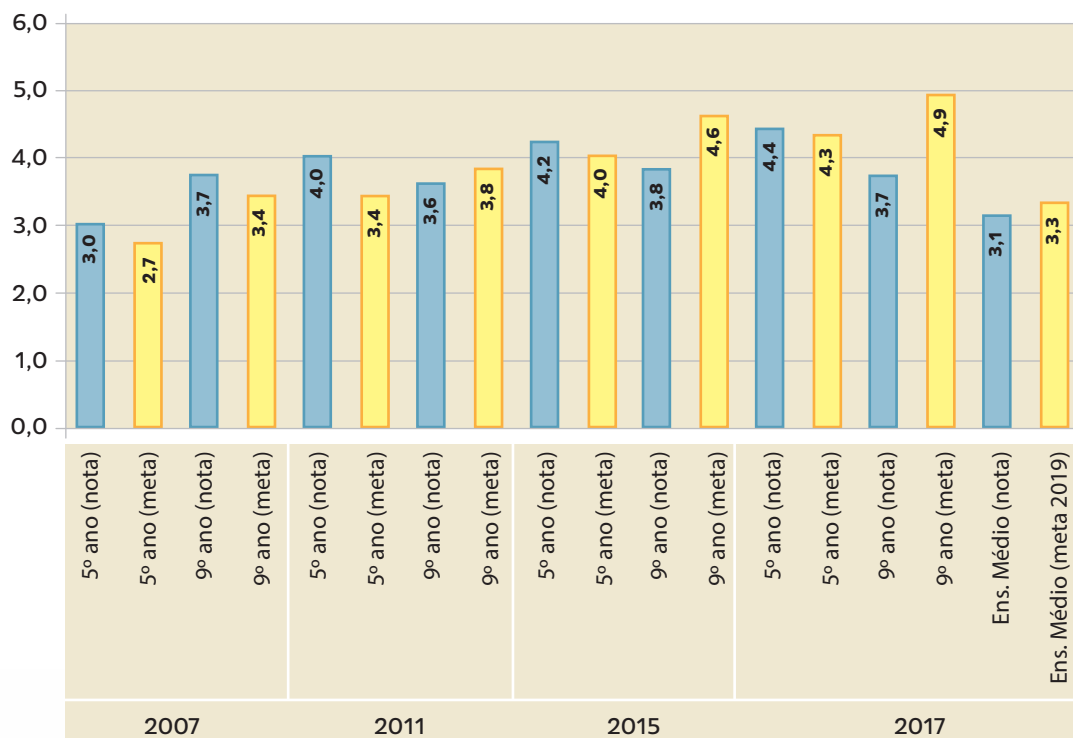
**Figura 86.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Monte Alegre.

<sup>[40]</sup> Saliencia-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.

• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Entre 2007 e 2017, o Ideb de Monte Alegre apresentou melhora (Figura 87). A nota para o 5º ano do Ensino Fundamen-

tal evoluiu de 3,0 (2007) para 4,4 (2017). Contudo, o Ideb manteve-se o mesmo para o 9º ano em 2007 e 2017 (3,7), uma nota muito abaixo do ideal. Já a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 3,1 (Inep, 2018).



**Figura 87.** Índice Ideb em Monte Alegre (notas e metas) entre 2007 e 2017.

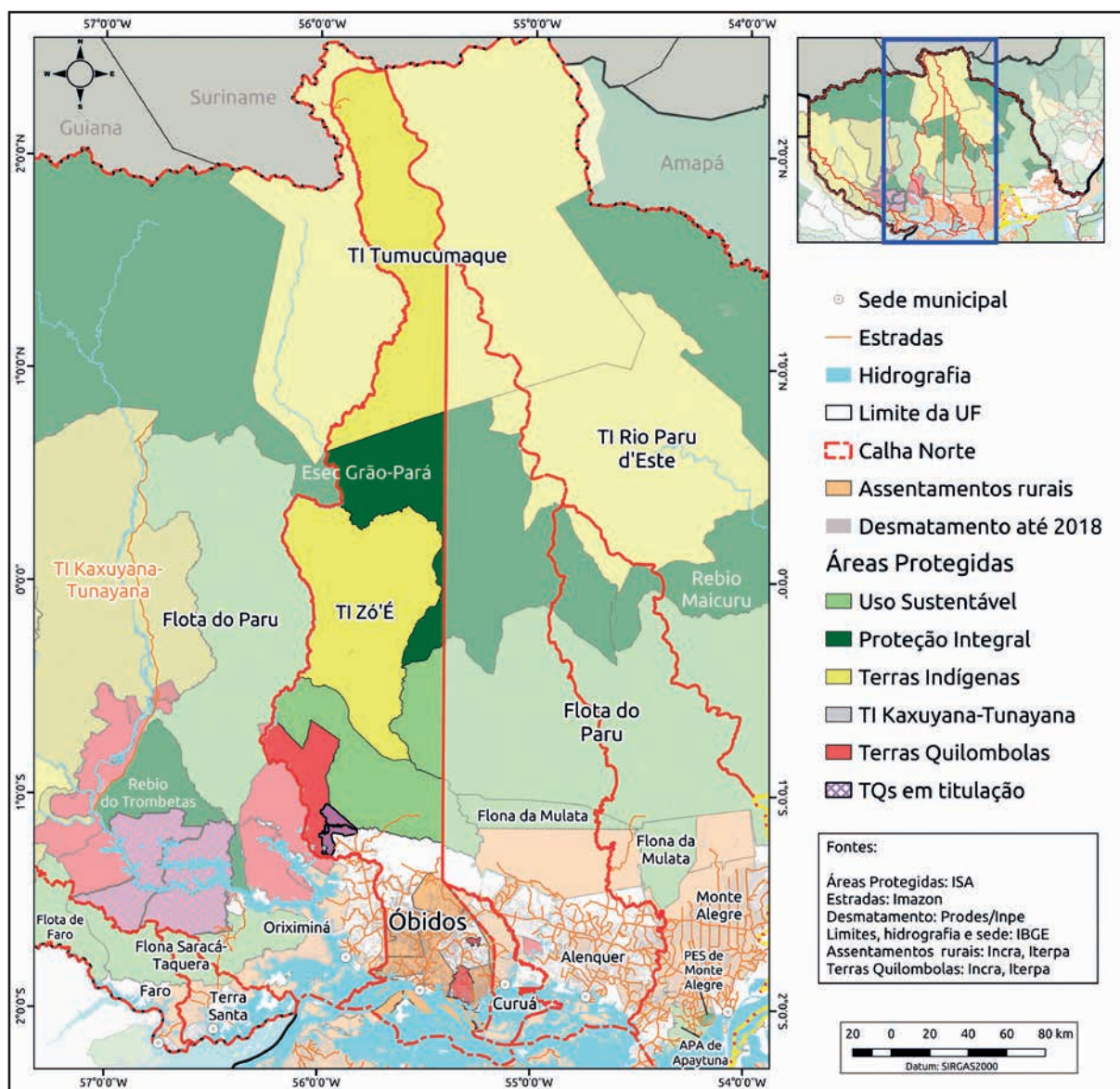


# ÓBIDOS

População			
População total (habitantes)	2010	49.333	
	2019	52.137	
Evolução da população (%)	2000-2010	6,10	
	2010-2019	5,70	
Situação fundiária			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	13.223,20	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		7.752,03	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		248.496	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	203.800	
Economia			
PIB Real (R\$)	2010	160.875.694	
	2016	172.048.422	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	120.713	
	2018	143.128	
Agricultura (R\$)	2010	56.983.000	
	2018	61.073.000	
Florestas e meio ambiente			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	1.814,4
		2018	1.944,3
	% do município	2010	6,47
		2018	6,94
Saneamento (% das famílias em 2015)			
Abastecimento de água rede pública			46,45
Coleta de lixo			49,61
Coleta de esgoto rede pública			0,04
Situação social			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	598.470	
	2016	322.303	
IPS Amazônia	2014	57,3	
	2018	59,72	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	17,58	
	2017	11,78	
Ideb 5º ano letivo	2011	3,2	
	2017	4,8	

O município de Óbidos, fundado<sup>[41]</sup> em 1755, é o mais antigo do Norte do Pará (Figura 88). A sua área territorial soma 28.021,44 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). Esse território possuía 7.752,02 km<sup>2</sup> de Unidades de Conservação, 3.004,24 km<sup>2</sup> de

assentamentos rurais, 13.223,19 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas e 1.525,01 km<sup>2</sup> de Terras Quilombolas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Incra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). A população de Óbidos totalizou 52.137 habitantes em 2019 (IBGE, 2019b).



**Figura 88.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Óbidos até 2018.

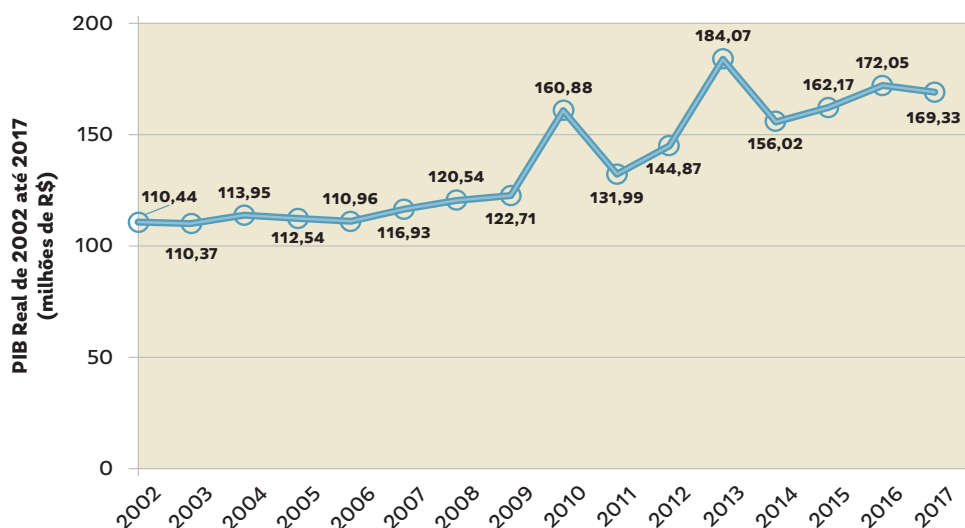
[41] Mais detalhes sobre a fundação de Óbidos em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/obidos.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[42]</sup> de Óbidos somou R\$ 169,33 milhões em 2017 (Figura 89), um aumento de 53,33% em rela-

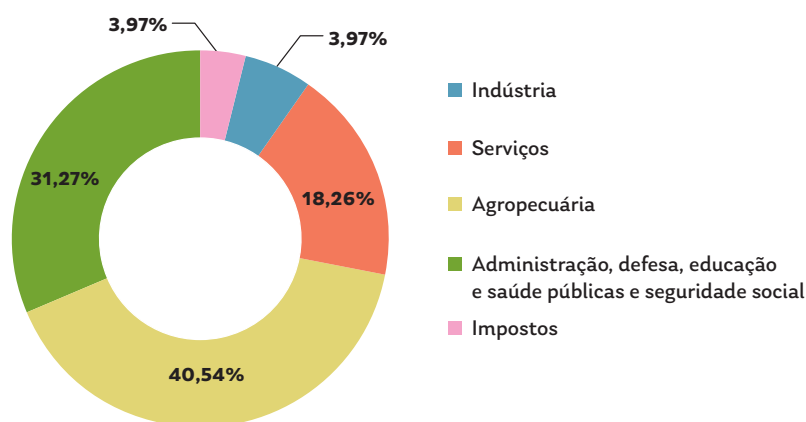
ção ao de 2002 (R\$ 110,44 milhões). Contudo, o PIB oscilou a partir de 2010 quando atingiu R\$ 160,88 milhões e subiu para R\$ 184,07 em 2013 (IBGE, 2019c).



**Figura 89.** PIB Real (milhões de R\$) no município de Óbidos entre 2002 e 2017.

A agropecuária foi a atividade com maior participação (40,54%) no PIB em 2017 (Figura 90). Houve também participação dos gastos governamentais (31,27%) e impostos (3,97%) (IBGE, 2019c). Isso indica que a economia de Óbidos dependia

de repasses governamentais e não havia forte produção econômica de bens e serviços naquele ano. As despesas por transferências correntes da União partiram de R\$ 43,58 milhões (2013) para R\$ 58,73 milhões em (2017) (Ipeadata, 2017).



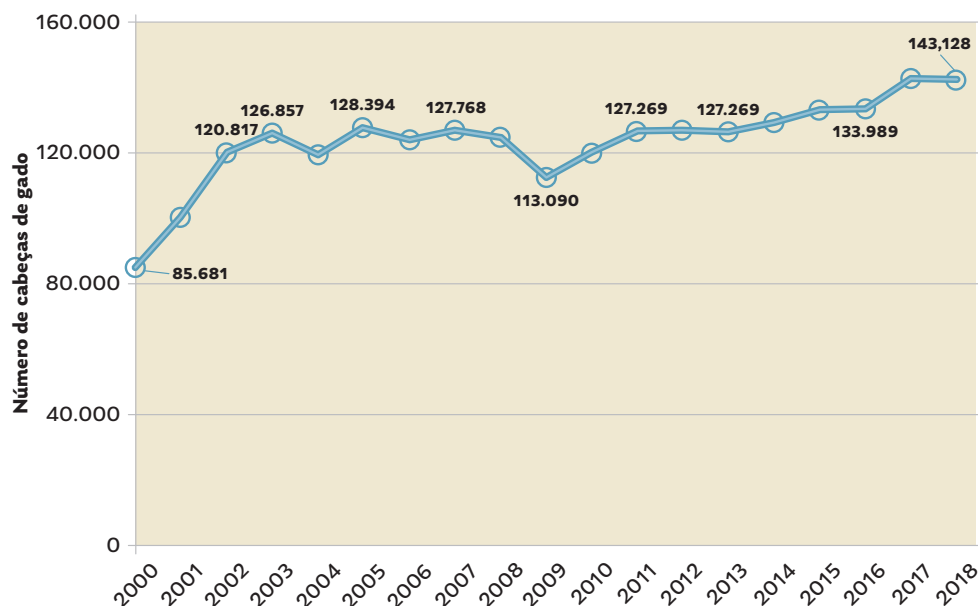
**Figura 90.** Porcentagem do PIB 2017 por tipo em Óbidos.

<sup>[42]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 143.128 cabeças de gado em Óbidos

(Figura 91). Essa quantidade atingiu o máximo em 2017 (143.462 cabeças) e o mínimo em 2000 (85.681 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 91.** Número de cabeças de gado bovino em Óbidos entre 2000 e 2018.

### • Agricultura

Em Óbidos, a produção agrícola atingiu R\$ 61,07 milhões para 247.451 t

de produtos (Tabela 37). Destaque para a mandioca (R\$ 55,2 milhões), melancia (R\$ 2,7 milhões) e banana (R\$ 864 mil) (IBGE, 2018b).

**Tabela 37.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Óbidos em 2018.

Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	600	300	15
Açaí	48	24	7
Arroz (em casca)	44	40	50
Banana (cacho)	864	1.080	120
Cana-de-açúcar	140	700	12
Coco-da-baía	40	80	10
Feijão (em grão)	78	28	48
Laranja	227	378	18
Limão	216	196	14
Mandioca	55.200	240.000	20.000
Maracujá	48	24	3
Melancia	2.700	3.600	200
Milho (em grão)	862	1.000	800
Urucum (semente)	6	1	2
<b>Total</b>	<b>61.073</b>	<b>247.451</b>	<b>21.299</b>

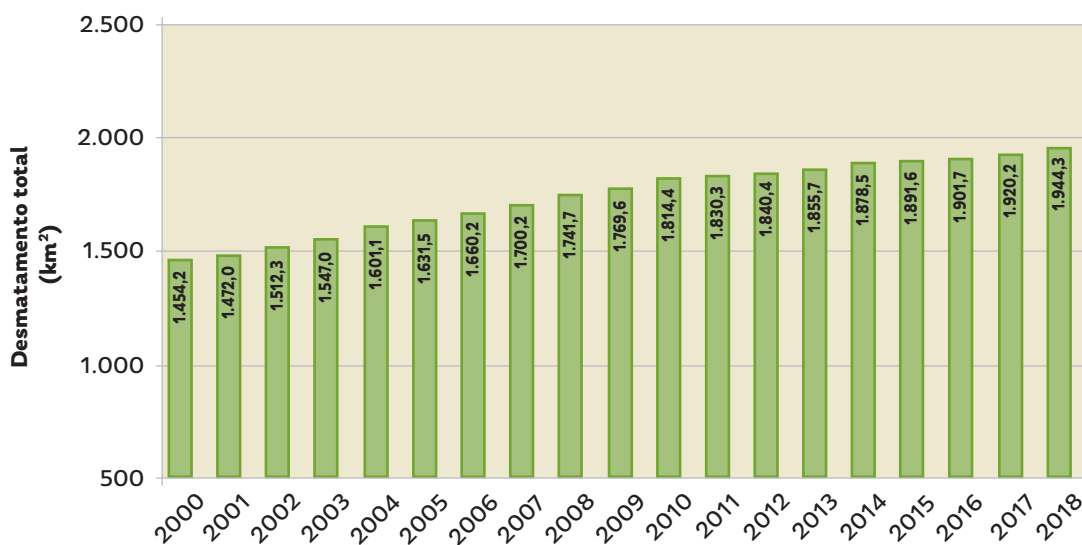


## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

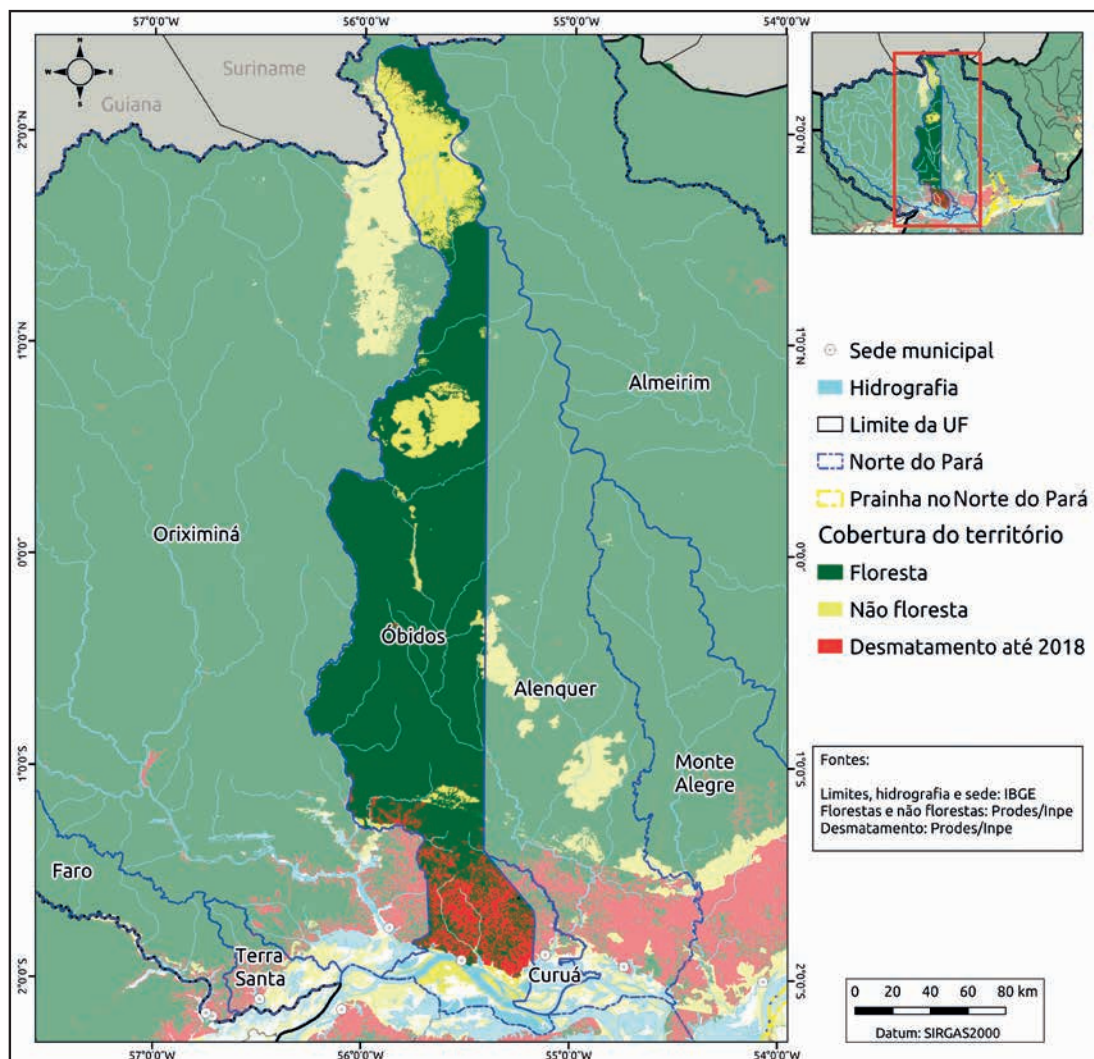
### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 1.944,3 km<sup>2</sup>, ou 6,68% da área total de Óbidos. Entre 2000 e 2018, esse desmate aumentou 345,6 km<sup>2</sup>, passando de 1.454,2 km<sup>2</sup> para 1.944,3 km<sup>2</sup>. Era a segunda maior

área desmatada do Norte do Pará (Figuras 92 e 93). Já a taxa de desmatamento aumentou de 15,9 km<sup>2</sup>/ano (2011) para 22,9 km<sup>2</sup>/ano (2014) e também de 10,1 km<sup>2</sup>/ano (2016) para 24,1 km<sup>2</sup>/ano (2018). O desmatamento atingiu 31,8% da área não protegida do município (Inpe, 2019).



**Figura 92.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Óbidos de 2000 a 2018.

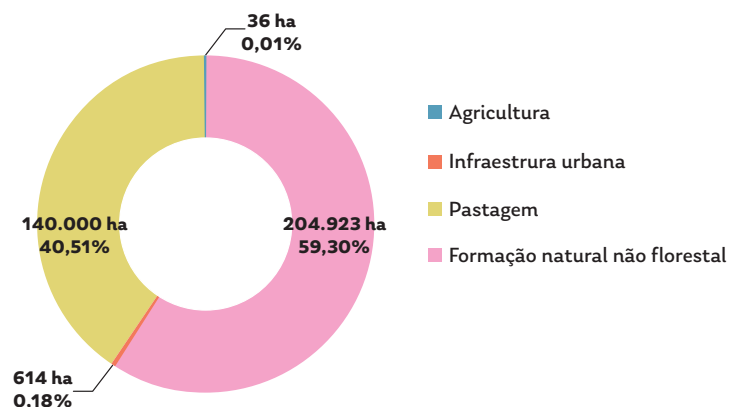


**Figura 93.** Cobertura vegetal e desmatamento no município de Óbidos até 2018.

## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 4.802,58 km<sup>2</sup> de área não florestal em Óbidos, a qual incluía áreas

desmatadas, não florestais e corpos d'água. O uso do solo dessas áreas distribuía-se da seguinte forma (Figura 94)<sup>[43]</sup>.



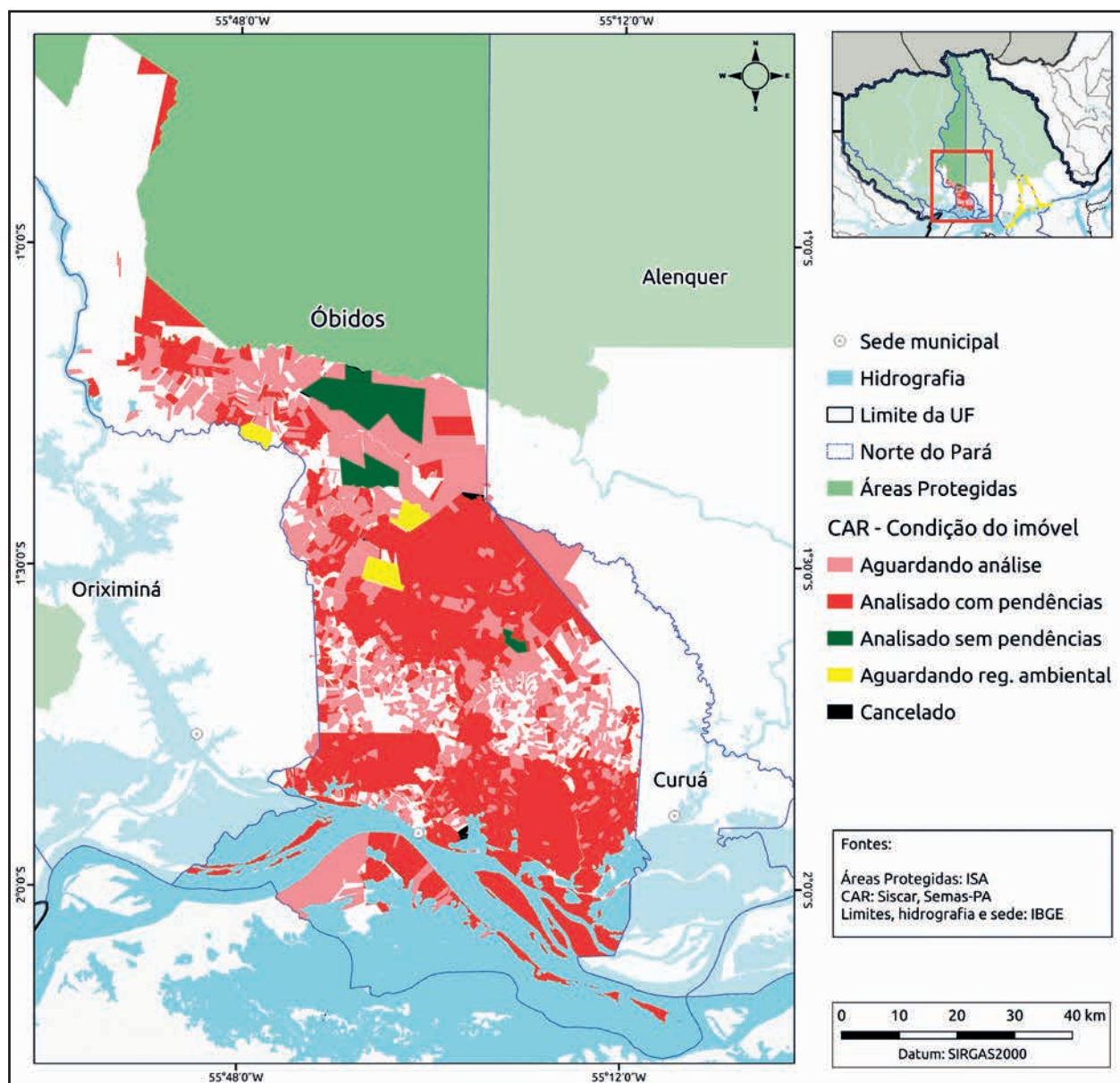
**Figura 94.** Cobertura do solo sem florestas (ha, %) de Óbidos em 2018.

<sup>[43]</sup> Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Óbidos somava 5.061,32 km<sup>2</sup> de áreas com CAR até fevereiro de 2020 (86,9% de área cadastrada). Havia,

contudo, 2.070 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Figura 95) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 95.** Área com CAR em Óbidos por condição do imóvel até fevereiro de 2020 (foco na área não protegida).

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Óbidos, 46,45% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015. Outra parte (40,03%) utilizava poço ou nascente e 13,52% usavam outros meios para o abastecimento. Já o serviço de esgotamento sanitário era inexistente, pois somente 0,04% das famílias utilizavam a rede pública de coleta de esgoto em 2015

(Tabela 38). Quase a totalidade das famílias utilizava fossa séptica (87,33%) e o restante despejava os rejeitos a céu aberto (12,64%). Por fim, apenas 49,61% das famílias de Óbidos acessavam coleta de lixo. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datasus, 2018).

**Tabela 38.** Porcentagem das famílias de Óbidos por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

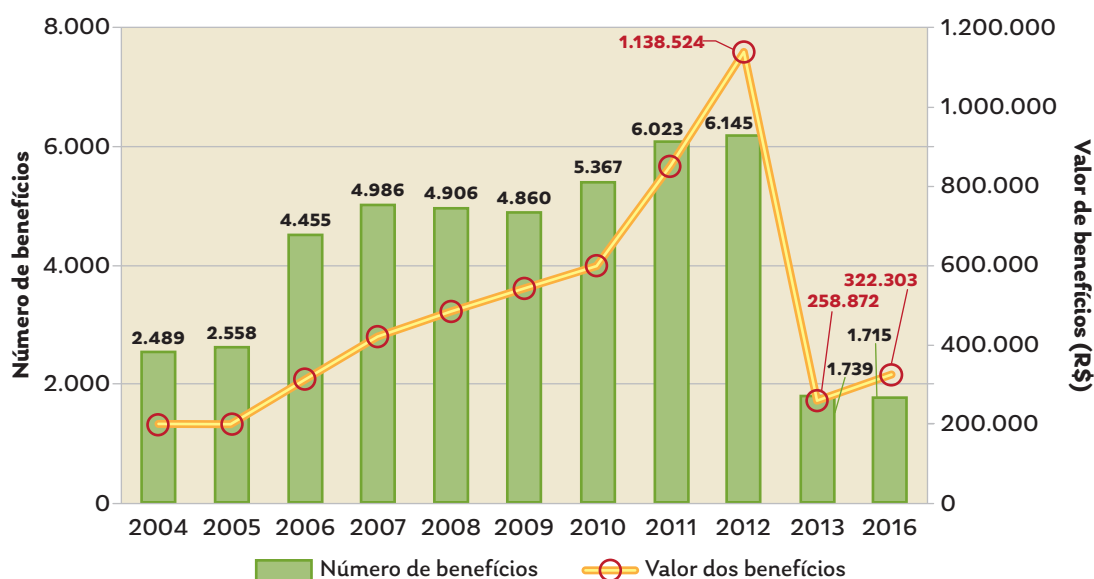
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	46,45
	Poço ou nascente	40,03
	Outros	13,52
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	0,04
	Fossa séptica	87,33
	Céu aberto	12,64

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Óbidos, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (Figura 96) aumentaram continuamente de 2004 (R\$ 198.523 para

2.489 benefícios) a 2012 (R\$ 1,14 milhão para 6.145 benefícios). Entretanto, o programa sofreu forte redução no município em 2013 (R\$ 258.872 para 1.739 benefícios) e 2016 (R\$ 322.303 para 1.715 benefícios) (Ipeadata, 2016).



**Figura 96.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Óbidos entre 2004 e 2016.

### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Óbidos em 2018 era igual a 59,72, uma melhora em relação ao índice de 2014 (57,30). Em 2018, os componentes com melhores índices foram qualidade do meio ambiente (86,56), nutrição e cuidados médicos básicos (79,26), segurança pessoal (71,35),

tolerância e inclusão (69,29) e saúde e bem-estar (67,76) (Tabela 39 e Figura 97). Os componentes que tiveram seus índices reduzidos entre 2014 a 2018 foram qualidade do meio ambiente (de 91,36 para 86,56) e saúde e bem-estar (de 71,79 para 67,76) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 39.** IPS Amazônia em Óbidos por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	79,26
		2014	81,22
	Água e saneamento	2018	28,88
		2014	28,88
	Moradia	2018	59,49
		2014	59,49
Segurança pessoal	2018	71,35	
	2014	55,55	
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	63,10
		2014	62,88
	Acesso à informação e comunicação	2018	66,67
		2014	51,32
	Saúde e bem-estar	2018	67,76
		2014	71,79
Qualidade do meio ambiente	2018	86,56	
	2014	91,36	
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	43,00
		2014	42,96
	Liberdade individual e de escolha	2018	66,38
		2014	62,66
	Tolerância e inclusão	2018	69,29
		2014	64,59
Acesso à educação superior	2018	14,88	
	2014	14,88	



# Óbidos

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
59,72 153  
R\$ 3.060 511

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	59,74	357	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	71,02	39	●	<b>Oportunidades</b>	48,39	340	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	79,26	294	●	Acesso ao conhecimento básico	63,10	323	●	Direitos individuais	43,00	424	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	66,38	340	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	66,67	180	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	28,88	519	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	67,76	309	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	69,29	257	●
<b>Moradia **</b>	59,49	607	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	14,88	547	●
<b>Segurança pessoal</b>	71,35	122	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	86,56	24	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Esperantinópolis, Concórdia do Pará, Feijó, Novo Jardim, Zé Doca, Fortuna, São Pedro dos Crentes, Nova Iorque, Ponta de Pedras, Bacabeira, Rio da Conceição, Novo Repartimento, Barra do Ouro, Manaquiri, São Francisco do Brejão, Santa Maria das Barreiras, Lago dos Rodrigues, Vila Nova dos Martírios, Terra Alta, Breu Branco, Tarauacá, São João do Paraíso, Tartarugalzinho, Santa Rita, Japurá, São Caetano de Odivelas, Olho d'Água das Cunhãs.



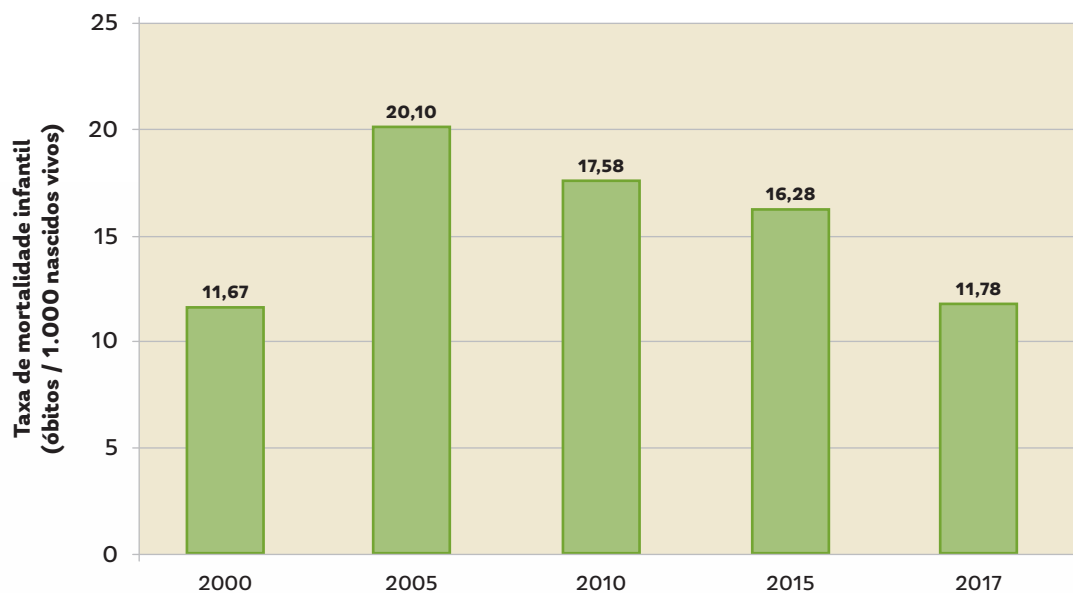
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 97. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Óbidos.

### • Mortalidade infantil

Em Óbidos, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade variou ao longo dos anos até atingir em 2017 quase a mesma do ano

2000: 11,78 e 11,67 óbitos para cada mil nascidos vivos, respectivamente (Figura 98). Essa taxa era bem superior à média do Brasil (12,39), do Pará (15,4) e da Amazônia Legal (5,14)<sup>[44]</sup> (Datusus, 2017).



**Figura 98.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Óbidos.

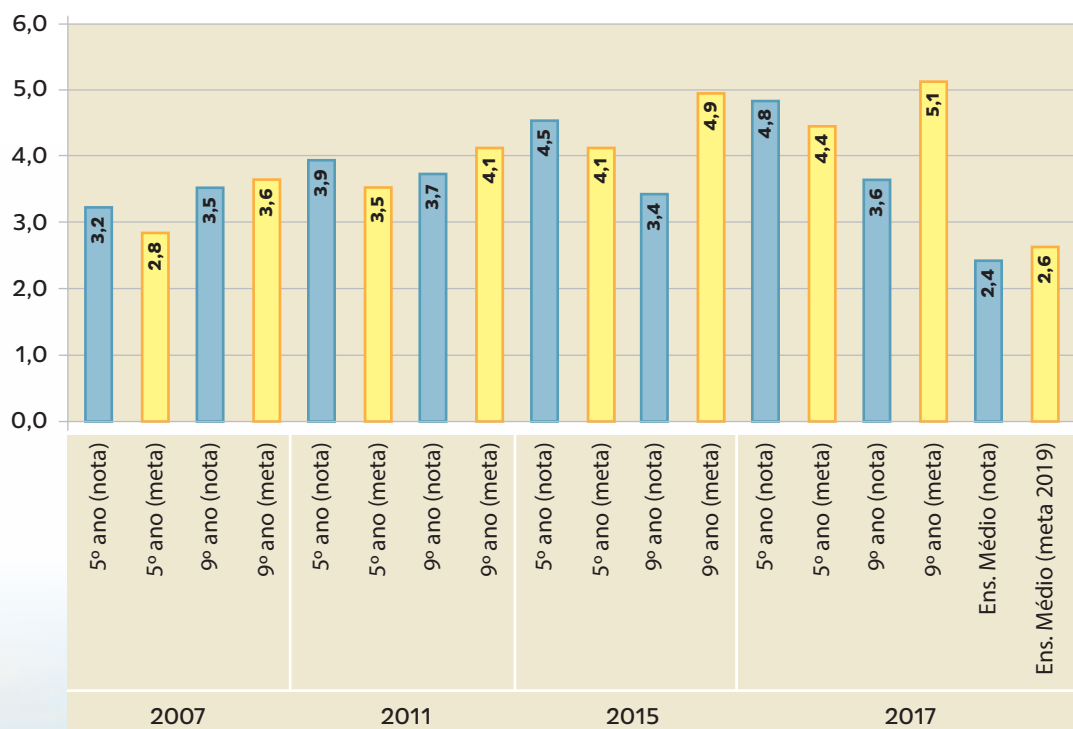
<sup>[44]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.



### • Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Entre 2007 e 2017, o Ideb de Óbidos apresentou modesta melhora para o 5º ano do Ensino Fundamental (Figura 99): aumentou de 3,2 (2007)

para 4,8 (2017). A nota do 9º ano aumentou somente 0,1 ponto: de 3,5 (2007) para 3,6 (2017), uma nota muito abaixo do ideal. Por último, a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,4 (Inep, 2018).



**Figura 99.** Índice Ideb em Óbidos (notas e metas) entre 2007 e 2017.

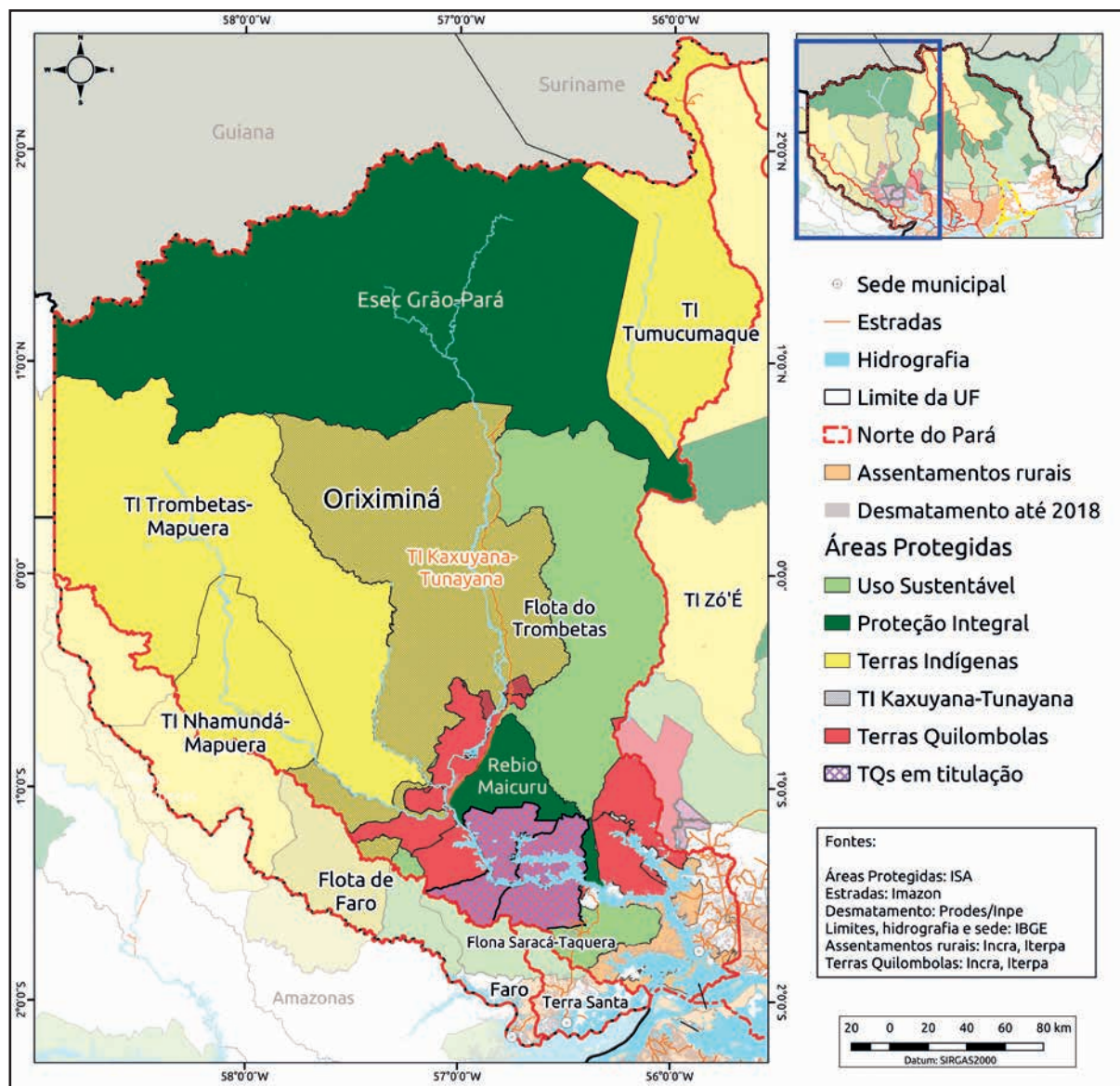


# ORIXIMINÁ

População			
População total (habitantes)	2010	62.794	
	2019	73.096	
Evolução da população (%)	2000-2010	30	
	2010-2019	16,40	
Situação fundiária			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	49.912,23	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		66.612,18	
Terras Quilombolas (km <sup>2</sup> )		5.172,05	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		1.787	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	124.183	
Economia			
PIB Real (R\$)	2010	724.509.628	
	2016	509.347.161	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	135.156	
	2018	139.429	
Agricultura (R\$)	2010	59.705.000	
	2018	53.288.000	
Florestas e meio ambiente			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	1.481,10
		2018	1.566,60
	% do município	2010	1,37
		2018	1,45
Saneamento (% das famílias em 2015)			
Abastecimento de água rede pública	46,15		
Coleta de lixo	61,70		
Coleta de esgoto rede pública	2,63		
Situação social			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	636.449	
	2016	1.564.967	
IPS Amazônia	2014	63,03	
	2018	61,23	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	11,4	
	2017	23,5	
Ideb 5º ano letivo	2011	2,7	
	2017	4,8	

O município de Oriximiná, fundado<sup>[45]</sup> em 1877, localiza-se no Norte do Pará, na Região de Integração do Baixo Amazonas (Figura 100). Sua área totaliza 107.603,66 km<sup>2</sup>, sendo o segundo maior município do Pará (IBGE, 2019a). Esse território possuía 66.612,18 km<sup>2</sup> de Unidades de Conservação, 5.172,05 km<sup>2</sup> de

assentamentos rurais, 49.912,23 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas e 5.172,05 km<sup>2</sup> de Terras Quilombolas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Inkra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). Em 2019, Oriximiná era o município mais populoso da região com 73.096 habitantes (IBGE, 2019b). Sua economia é marcada pela mineração de bauxita.



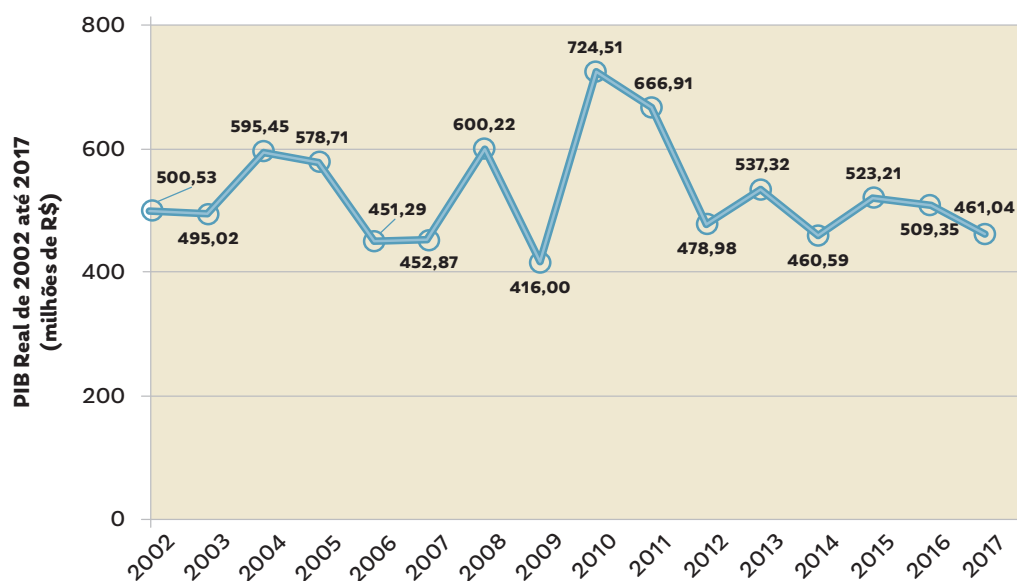
[45] Mais detalhes sobre a fundação de Oriximiná em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/oriximina.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[46]</sup> de Oriximiná somou R\$ 461,04 milhões em 2017, uma redução em relação ao PIB de 2002 (R\$ 500,53 milhões). Ao longo da série

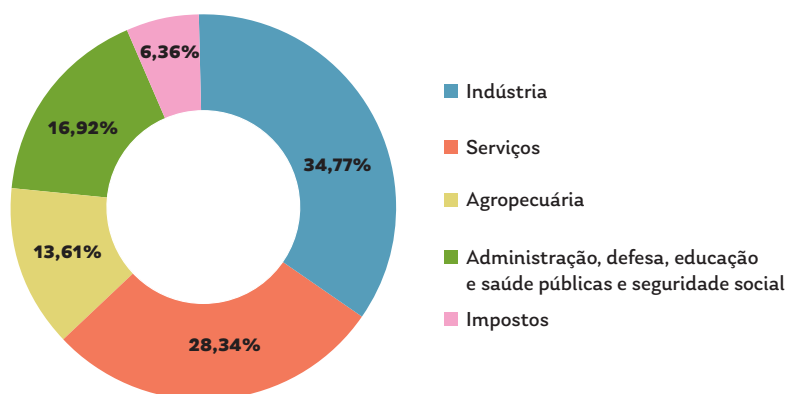
histórica (Figura 101), o menor PIB foi de baixa em 2009 (R\$ 416 milhões) para recorde do período em 2010 (R\$ 724,51 milhões). E, apesar dessa contração, Oriximiná possuía o maior PIB entre os municípios da região (IBGE, 2019c).



**Figura 101.** PIB Real (milhões de R\$) em Oriximiná entre 2002 e 2017.

A distribuição do PIB de Oriximiná por setores da economia apresentou-se da seguinte forma em 2017: a indústria era a atividade com maior participação (34,77%) (Figura 102), seguida por serviços (28,34%). Os gastos governamentais representavam 16,92%; a agropecuária, 13,61%, e os impostos correspondiam a apenas 6,36% do PIB.

Isso significa que a indústria de mineração existente era vital para a saúde econômica e produção do município. Paralelamente, o setor de serviços também se mostrava significativo (IBGE, 2019c). Já as despesas por transferências correntes da União cresceram de R\$ 70,14 milhões (2013) para R\$ 91,1 milhões (2017) (Ipeadata, 2017).



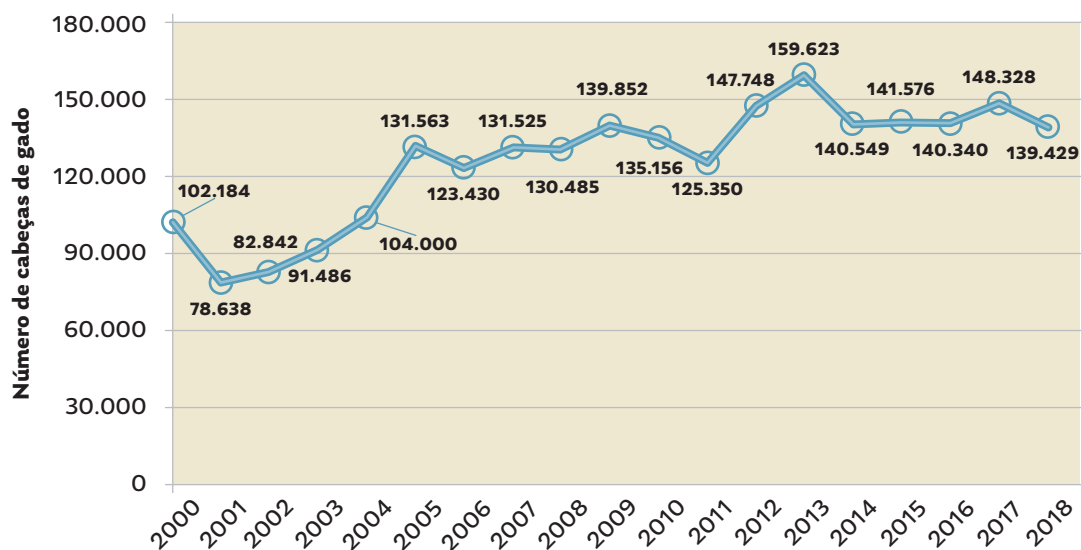
**Figura 102.** Porcentagem do PIB Real em 2017 por tipo em Oriximiná.

<sup>[46]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 139.429 cabeças de gado em

Oriximiná (Figura 103). Essa quantidade atingiu o máximo em 2013 (159.623 cabeças) e o mínimo em 2001 (78.638 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 103.** Número de cabeças de gado bovino no município de Oriximiná entre 2000 e 2018.

### • Agricultura

Em Oriximiná, a produção agrícola atingiu R\$ 53,3 milhões para

182.281 t de produtos (Tabela 40). Destaque para a mandioca (R\$ 50,4 milhões) (IBGE, 2018b).

**Tabela 40.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Oriximiná em 2018.

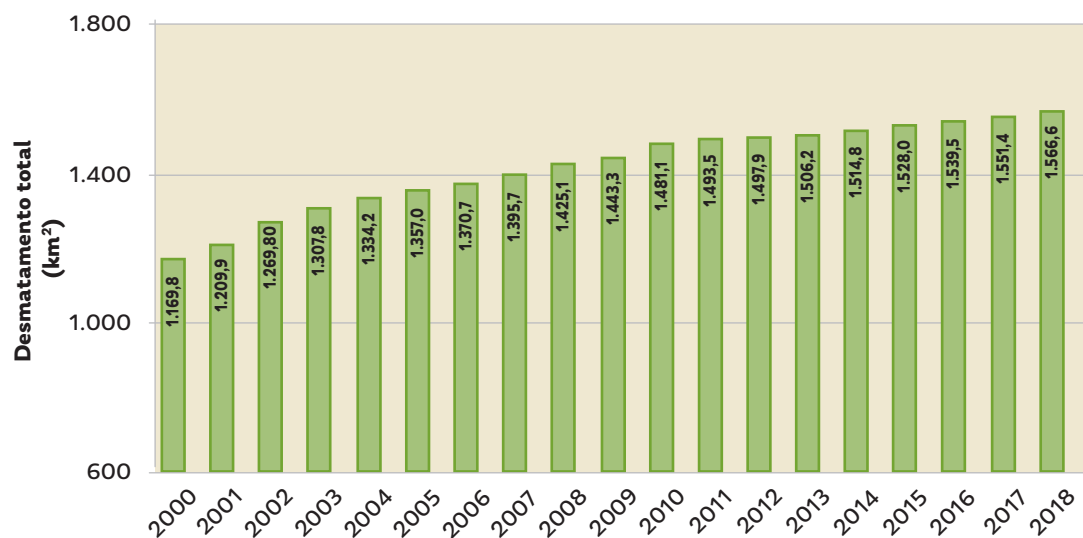
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	250	125	5
Arroz (em casca)	13	11	15
Banana (cacho)	478	270	33
Cana-de-açúcar	29	140	4
Coco-da-baía	12	23	3
Feijão (em grão)	202	72	112
Laranja	55	72	5
Limão	59	56	4
Mamão	60	30	2
Mandioca	50.400	180.000	15.000
Maracujá	137	105	10
Melancia	1.476	1.800	100
Milho (em grão)	117	117	130
<b>Total</b>	<b>53.288</b>	<b>182.281</b>	<b>15.423</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

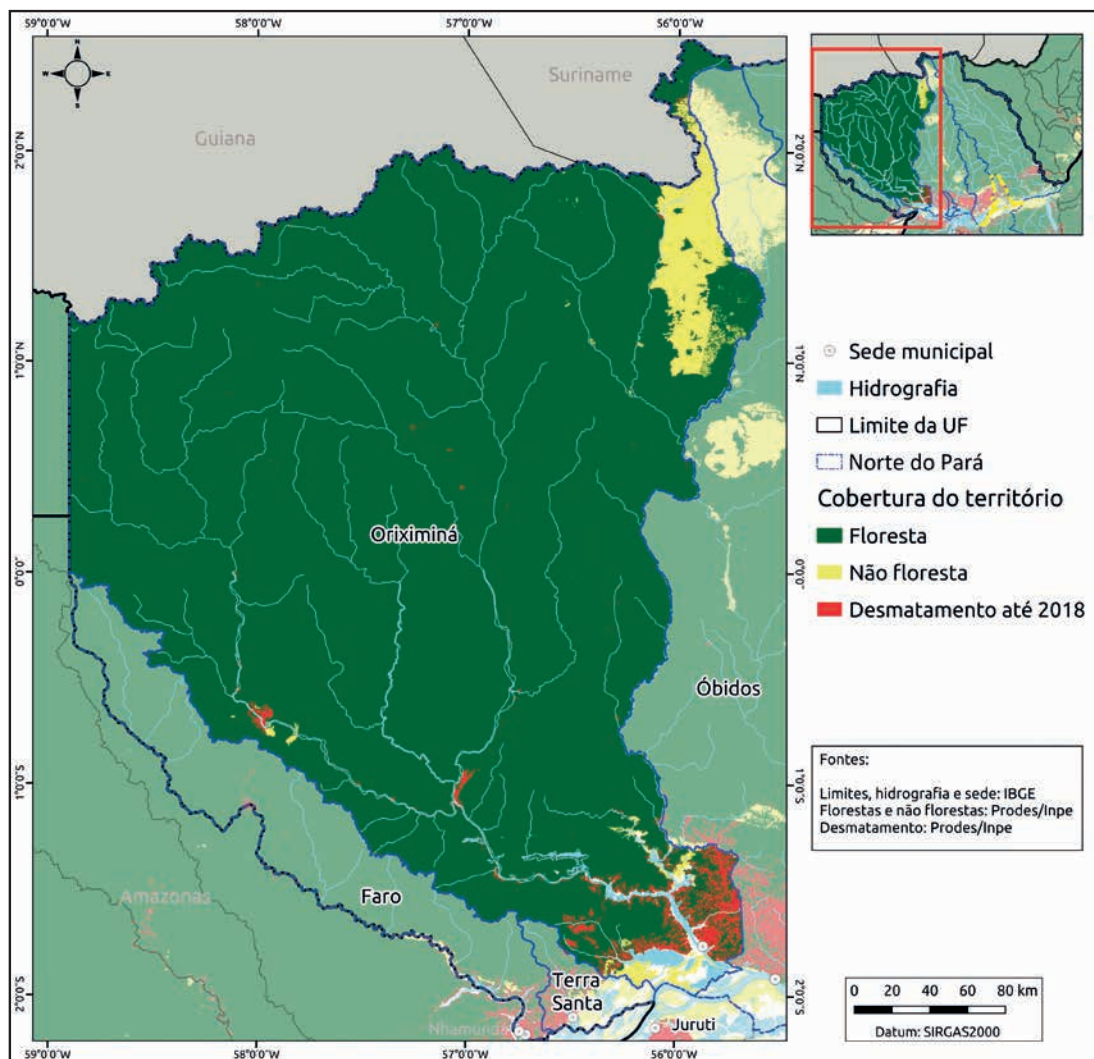
### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 1.566 km<sup>2</sup>, ou apenas 1,45% da área total de Oriximiná. Entre 2000 e 2018, esse desmate aumentou 396,8 km<sup>2</sup> (Figuras 104 e 105). Já a taxa de desmata-

mento apresentou uma oscilação entre 13,7 km<sup>2</sup>/ano a 59,9 km<sup>2</sup>/ano na primeira década dos anos 2000. A partir dos anos 2010, essa taxa caiu de 37,8 km<sup>2</sup>/ano para 4,4 km<sup>2</sup>/ano em 2012. Ademais, a área não protegida possuía 27% de desmatamento (Inpe, 2019).



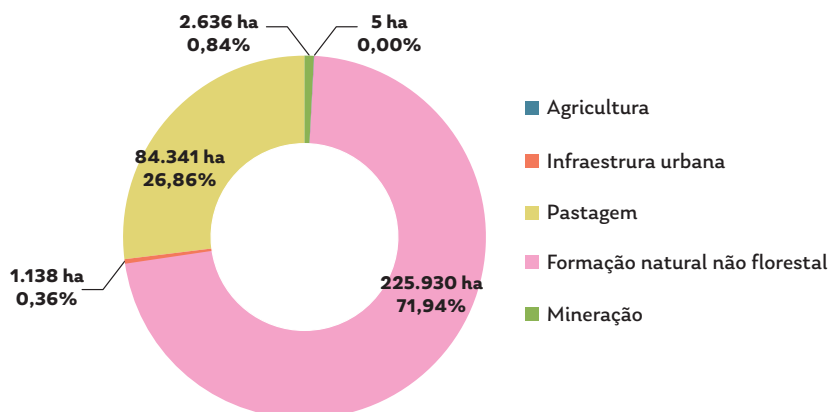
**Figura 104.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Oriximiná de 2000 a 2018.



## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 4.722,94 km<sup>2</sup> de área não florestal em Oriximiná, a qual incluía áreas desmatadas, não florestais

e corpos d'água. O território de Oriximiná que não é floresta distribuía-se com o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 106)<sup>[47]</sup>.



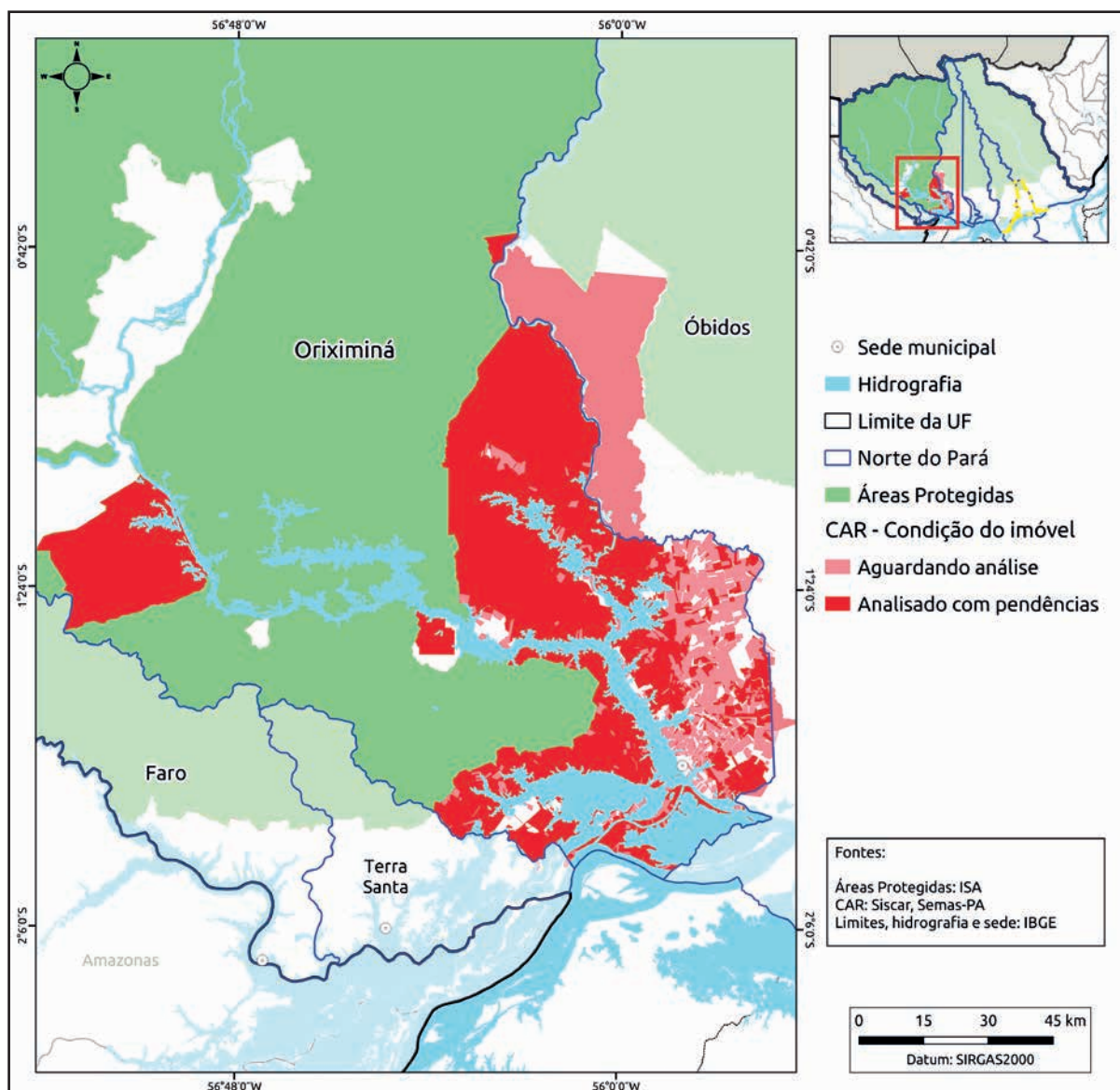
**Figura 106.** Cobertura do solo (ha, %) de Oriximiná em 2018.

[47] Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Oriximiná somava 5.339,08 km<sup>2</sup> em áreas com CAR (66,9% da área cadastrada) até fevereiro de 2020. Havia,

contudo, 2.111 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Figura 107) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 107.** Área com CAR em Oriximiná por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Oriximiná, 46,15% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015. Outra parte (39,76%) utilizava poço ou nascente e 14,09% usavam outros meios para abastecimento (Tabela 41). Já o esgotamento sanitário era quase inexistente, pois somente 2,63% das famílias possuíam acesso à rede pública de coleta

de esgoto. A maioria das famílias utilizava fossa séptica (85,65%), enquanto o restante despejava os rejeitos a céu aberto (11,72%). Por fim, 61,71% das famílias acessavam coleta de lixo. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datusus, 2018).

**Tabela 41.** Porcentagem das famílias de Oriximiná por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

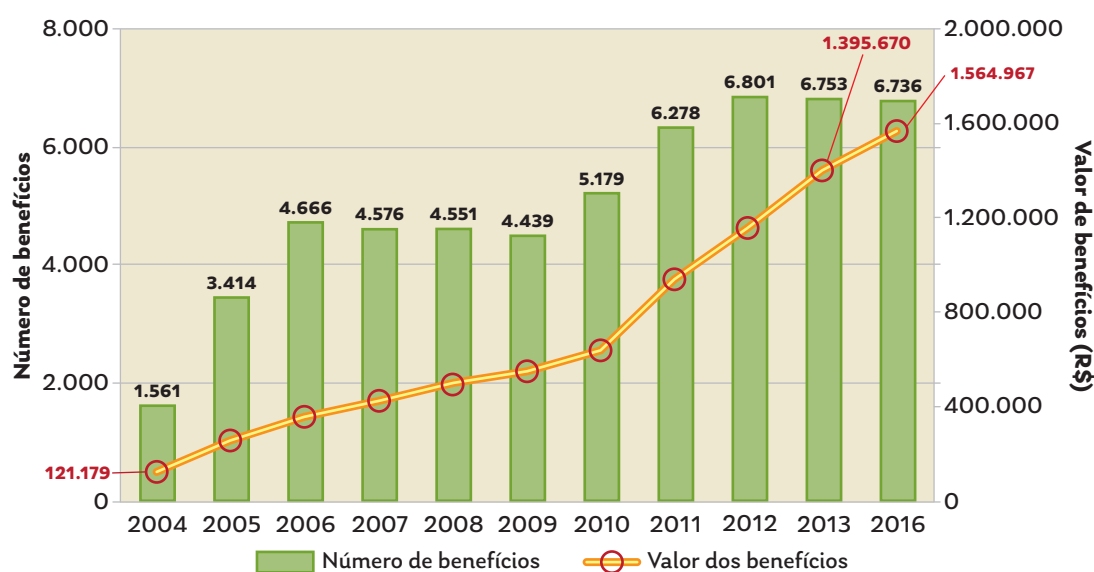
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	46,15
	Poço ou nascente	39,76
	Outros	14,09
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	2,63
	Fossa séptica	85,65
	Céu aberto	11,72

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Oriximiná, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram continuamente de 2004

(R\$ 121.179 para 1.561 benefícios) a 2012 (R\$ 1,16 milhão para 6.801 benefícios). Em 2013 e 2016, o programa reduziu o número de benefícios, porém aumentou o seu valor (Figura 108) (Ipeadata, 2016).



**Figura 108.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo programa Bolsa Família em Oriximiná entre 2004 e 2016.



### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Oriximiná em 2018 era igual a 61,23, uma piora em relação ao índice de 2014 (63,03). Em 2018, os componentes com melhores índices foram qualidade do meio ambiente (93,28), nutrição e cuida-

dos médicos básicos (80,71), moradia (71,06) e liberdade individual e de escolha (68,68) (Tabela 42 e Figura 109). Os componentes com maior redução de 2014 a 2018 foram saúde e bem-estar (de 73,84 para 68,35) e segurança pessoal (de 81,63 para 53,04) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 42.** IPS Amazônia em Oriximiná por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	80,71
		2014	76,50
	Água e saneamento	2018	45,57
		2014	45,57
	Moradia	2018	71,06
		2014	71,06
	Segurança pessoal	2018	53,04
		2014	81,63
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	63,98
		2014	64,22
	Acesso à informação e comunicação	2018	66,67
		2014	51,32
	Saúde e bem-estar	2018	68,35
		2014	73,84
	Qualidade do meio ambiente	2018	93,28
		2014	94,64
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	38,56
		2014	41,89
	Liberdade individual e de escolha	2018	68,68
		2014	68,48
	Tolerância e inclusão	2018	66,08
		2014	68,37
	Acesso à educação superior	2018	18,78
		2014	18,78



# Oriximiná

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO

61,23 92  
R\$ 3.987 361

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	62,59	231	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	73,07	10	●	<b>Oportunidades</b>	48,03	380	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	80,71	208	●	Acesso ao conhecimento básico	63,98	282	●	Direitos individuais	38,56	718	●
Mortalidade infantil até 5 anos			●	Acesso ao ensino fundamental			●	Diversidade partidária			●
Mortalidade materna			●	Acesso ao ensino médio			●	Mobilidade urbana			●
Mortalidade por desnutrição			●	Analfabetismo			●	Pessoas ameaçadas			●
Mortalidade por doenças infecciosas			●	Qualidade da educação			●	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	68,68	267	●
Subnutrição			●	Acesso à informação e comunicação	66,67	180	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			●
<b>Água e saneamento **</b>	45,57	162	●	Conexão de dados de internet móvel			●	Gravidez na infância e adolescência			●
Abastecimento de água			●	Conexão de voz			●	Trabalho infantil			●
Esgotamento sanitário			●	<b>Saúde e bem-estar</b>	68,35	274	●	Vulnerabilidade familiar			●
Saneamento rural			●	Expectativa de vida ao nascer			●	<b>Tolerância e inclusão</b>	66,08	361	●
<b>Moradia **</b>	71,06	444	●	Mortalidade por doenças crônicas			●	Violência contra a mulher			●
Acesso à energia elétrica			●	Mortalidade por doenças respiratórias			●	Violência contra indígena			●
Coleta de lixo			●	Obesidade			●	Desigualdade racial na educação			●
Moradia adequada			●	Suicídio			●	<b>Acesso à educação superior **</b>	18,78	336	●
<b>Segurança pessoal</b>	53,04	333	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	93,28	3	●	Educação feminina			●
Assassinatos de jovens			●	Áreas degradadas			●	Frequência ao ensino superior			●
Homicídios			●	Áreas Protegidas			●	Pessoas com ensino superior			●
Mortes por acidente no trânsito			●	Desmatamento acumulado			●				
				Desmatamento recente			●				
				Desperdício de água			●				

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Bujari, Terra Santa, Tabatinga, Tupiratins, Bom Jesus do Tocantins, Itinga do Maranhão, Capixaba, Caracará, Nossa Senhora do Livramento, Barrolândia, Caroebe, Carolina, Santa Maria do Tocantins, Santo Antônio do Tauá, Lavandeira, Barão de Melgaço, Goianorte, Bonfim, Campinápolis, Darcinópolis, Santa Terezinha, Tomé-Açu, Axixá do Tocantins, São Bento do Tocantins, Santa Maria do Pará, Vitória do Xingu, Vigia.



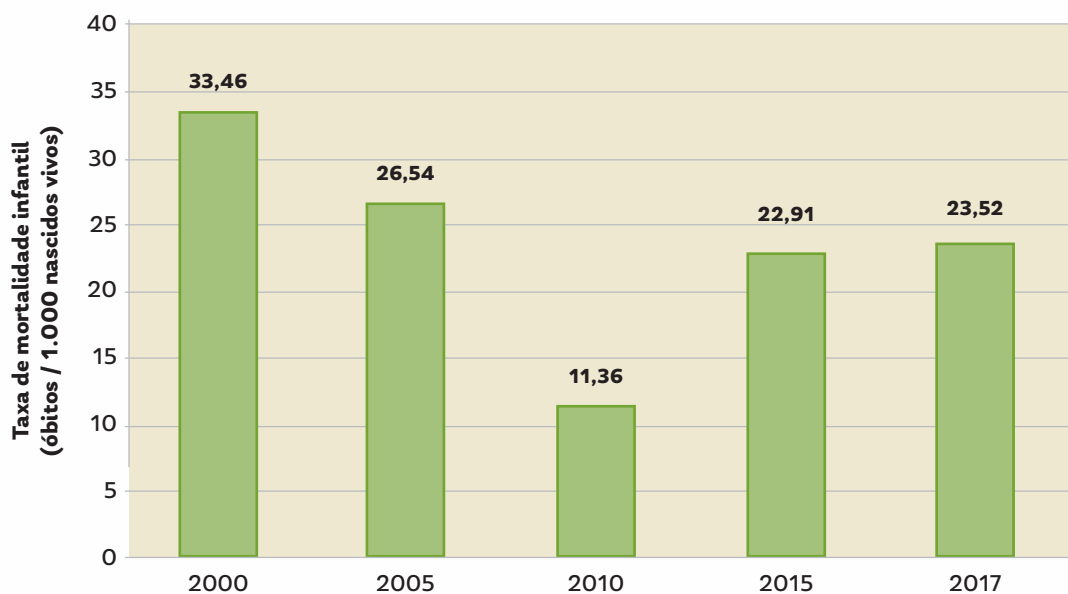
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 109. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Oriximiná.

### • Mortalidade infantil

Em Oriximiná, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade foi reduzida de 33,46 óbitos para cada mil nascidos vivos (2000) para 11,36 óbitos para cada mil nascidos vivos (2010). Porém houve piora nessa taxa ao longo dos

anos até atingir 23,52 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2017 (Figura 110). Essa piora nesse importante indicador de saúde denota regresso na saúde da população. Oriximiná possuía taxa de mortalidade infantil bem superior à média do Brasil (12,39), do Pará (15,4) e da Amazônia Legal (5,14) (Datassus, 2017)<sup>[48]</sup>.



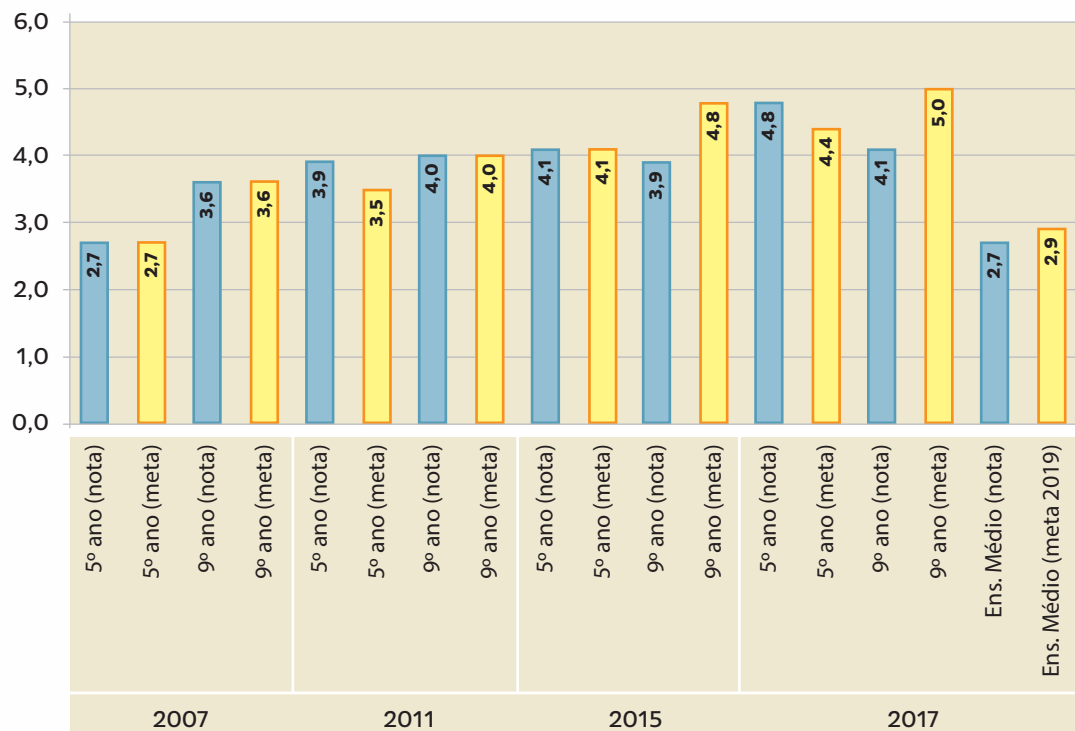
**Figura 110.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Oriximiná.

<sup>[48]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.

### • Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

A nota para o 5º ano do Ensino Fundamental em Oriximiná evoluiu de 2,7 (2007) para 4,8 (2017) (Figura 111).

Já a nota do 9º ano aumentou moderadamente: de 3,6 (2007) para 4,1 (2017), ainda assim uma nota muito abaixo do ideal. Finalmente, a nota do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,7 (Inep, 2018).



**Figura 111.** Índice Ideb em Oriximiná (notas e metas) entre 2007 e 2017.



# PRAINHA

População				
População total (habitantes)	2010	27.288		
	2019	29.866		
Evolução da população (%)	2000-2010	7,60		
	2010-2019	1,80		
Situação fundiária				
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	0		
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		776,74		
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		118,47		
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	117.118		
Economia				
PIB Real (R\$)	2010	62.681.759		
	2016	78.644.260		
Rebanho bovino (cabeças)	2010	121.412		
	2018	110.253		
Agricultura (R\$)	2010	20.755.000		
	2018	22.526.000		
Florestas e meio ambiente				
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	1.626,70	
		2018	1.864,90	
	% do município	2010	11	
		2018	12,61	
Saneamento (% das famílias em 2015)				
Abastecimento de água rede pública			57,86	
Coleta de lixo			19,15	
Coleta de esgoto rede pública			0,10	
Situação social				
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	409.272		
	2016	2.017.161		
IPS Amazônia	2014	50,23		
	2018	53,53		
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	16,22		
	2017	12,87		
Ideb 5º ano letivo	2011	2,7		
	2017	3,5		

O município de Prainha, fundado em 1881, possuía 14.786,95 km<sup>2</sup> de área territorial (IBGE, 2019a). Parte desse território localiza-se no Norte do Pará (4.565,14 km<sup>2</sup>), na Região de Integração

do Baixo Amazonas. Prainha possuía 776,74 km<sup>2</sup> de Unidades de Conservação (Figura 112) até 2018 no Norte do Pará (ISA, 2018). Em 2019, população era igual a 29.866 habitantes (IBGE, 2019b).

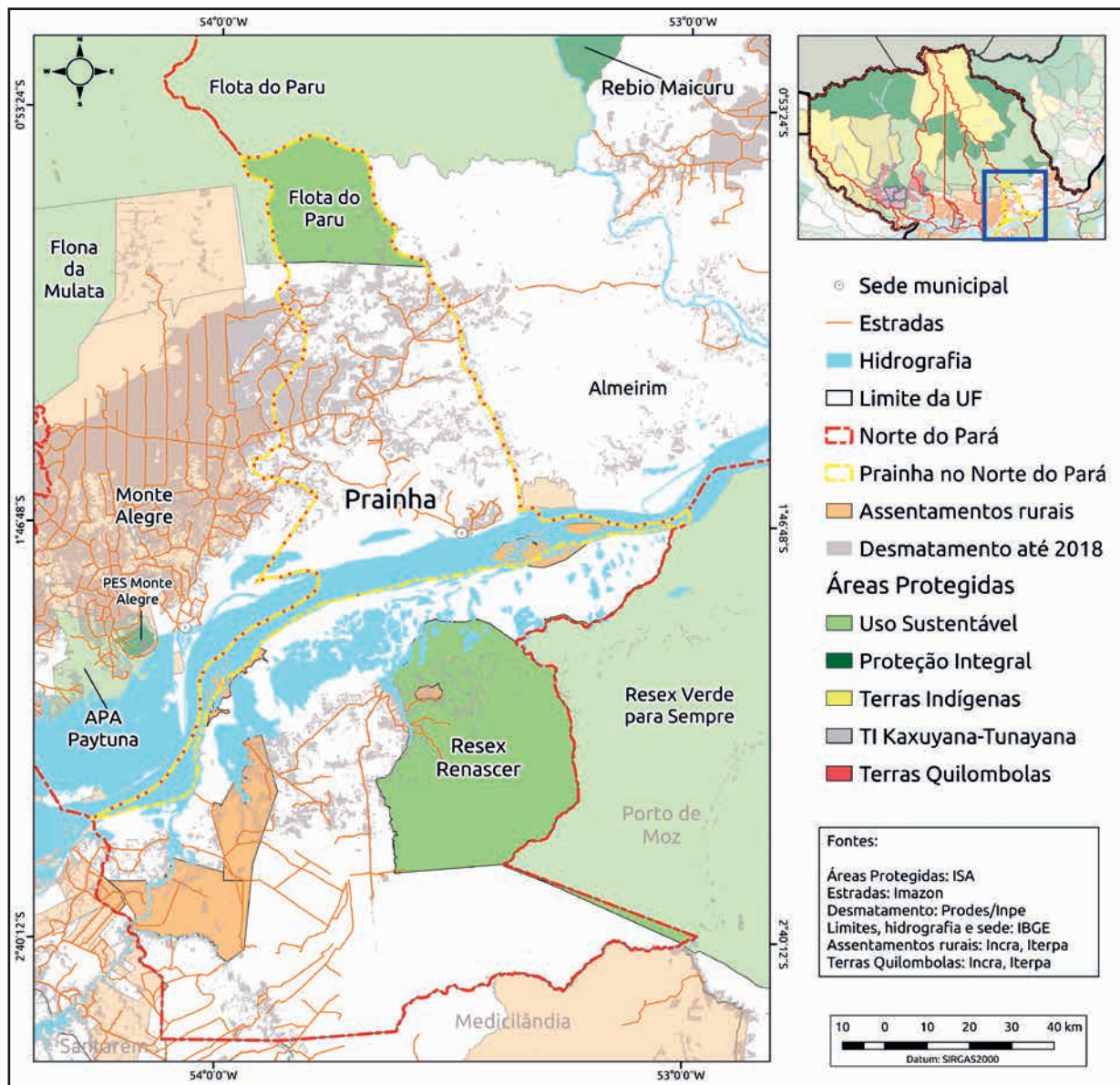


Figura 112. Áreas Protegidas e assentamentos rurais em Prainha até 2018.

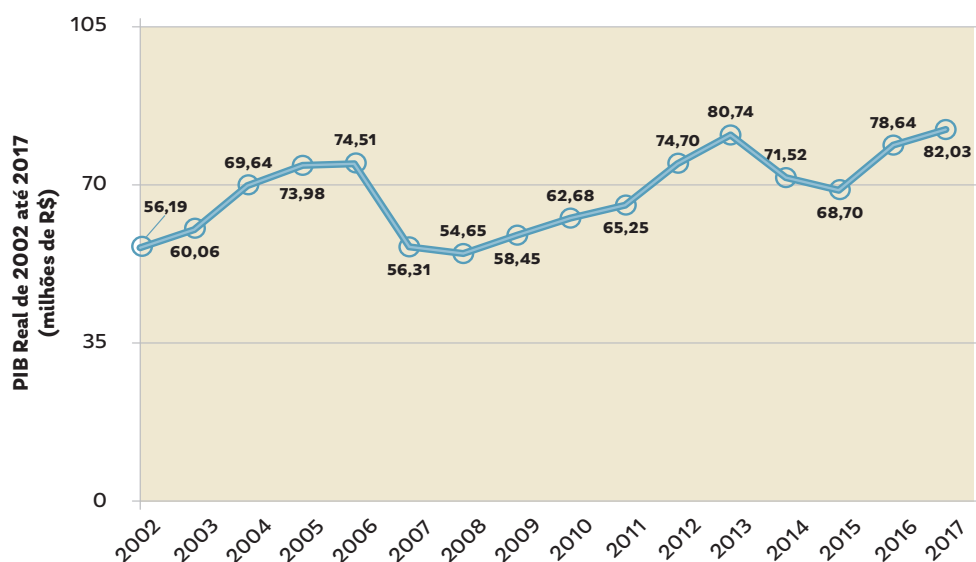
[49] Mais detalhes sobre a fundação de Prainha em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/prainha.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[50]</sup> de Prainha somou R\$ 82,03 milhões em 2017 (Figura 113), um aumento de 45,99% em relação ao de 2002 (R\$ 56,19 milhões).

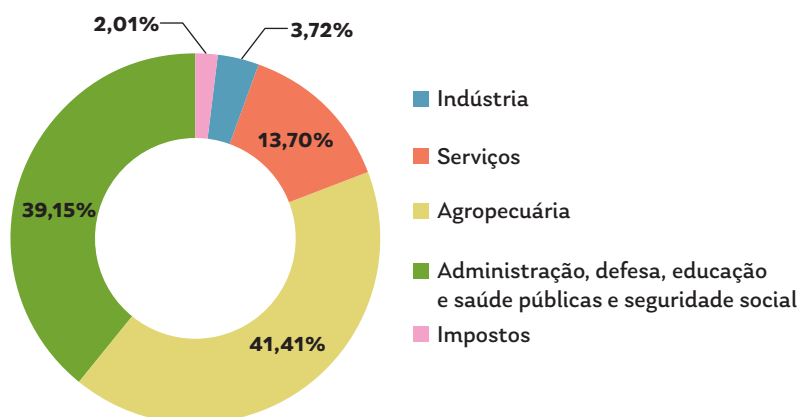
Em 2006, atingiu R\$ 74,51 milhões com redução para R\$ 56,31 milhões em 2007. E, nos anos posteriores, o PIB foi crescente até 2013, quando alcançou R\$ 80,74 milhões (IBGE, 2019c).



**Figura 113.** PIB Real (milhões de R\$) em Prainha entre 2002 e 2017.

A agropecuária era a atividade predominante no município em 2016 (41,41%). O setor de serviços correspondia a apenas 13,70% e a indústria representava somente 3,72% (Figura 114). Entretanto, considerável porcentagem desse PIB (39,15%)

referia-se a gastos governamentais e impostos (2,01%) (IBGE, 2019c). Isso indica que a economia de Prainha dependia de repasses governamentais e que não havia forte produção econômica de bens industriais e serviços naquele ano.



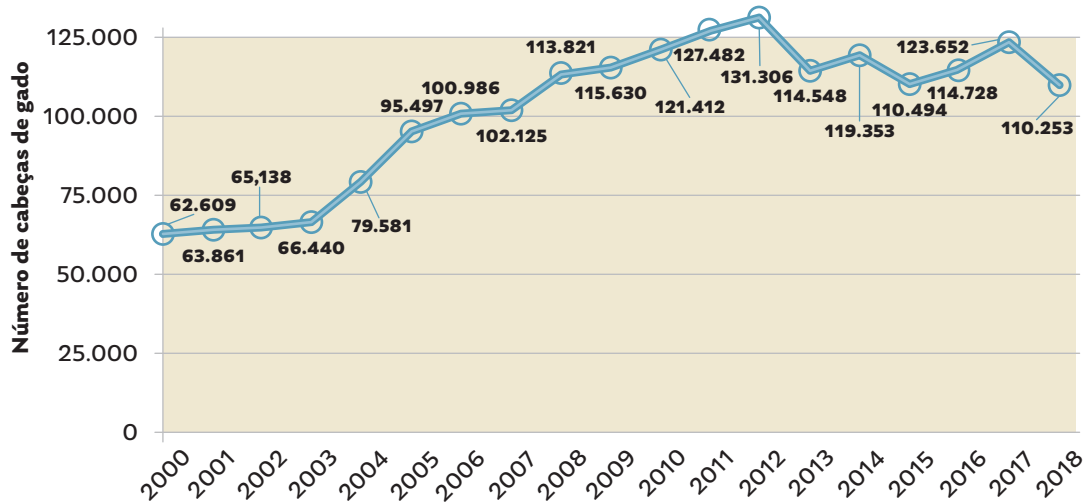
**Figura 114.** Porcentagem de PIB Real em 2017 por tipo em Prainha.

[50] PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 110.253 cabeças de gado em Prainha

(Figura 115). Esse rebanho atingiu o máximo em 2012 (131.306 cabeças) e o mínimo em 2000 (62.609 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 115.** Número de cabeças de gado bovino em Prainha entre 2000 e 2018.

### • Agricultura

Em Prainha, a produção agrícola atingiu R\$ 22,5 milhões para 40.414 t

de produtos em 19 culturas (Tabela 43). Destaque para a mandioca (R\$ 9,3 milhões) e açaí (R\$ 3,9 milhões) (IBGE, 2018b).

**Tabela 43.** Valor da produção (mil R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura em Prainha em 2018.

Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Abacaxi	700	560	20
Açaí	3.960	1.440	180
Arroz (em casca)	374	498	390
Banana (cacho)	792	720	60
Cacau (em amêndoa)	214	31	40
Café (em grão)	98	40	40
Cana-de-açúcar	99	300	6
Castanha-de-caju	25	10	10
Coco-da-baía	277	360	40
Laranja	1.071	1.575	105
Limão	2.009	2.790	155
Mamão	221	192	12
Mandioca	9.315	27.000	1.800
Maracujá	230	209	22
Melancia	1.571	1.620	60
Milho (em grão)	1.226	2.850	1.900
Pimenta-do-reino	63	10	5
Tomate	260	200	8
Urucum (semente)	21	9	15
<b>Total</b>	<b>22.526</b>	<b>40.414</b>	<b>4.868</b>

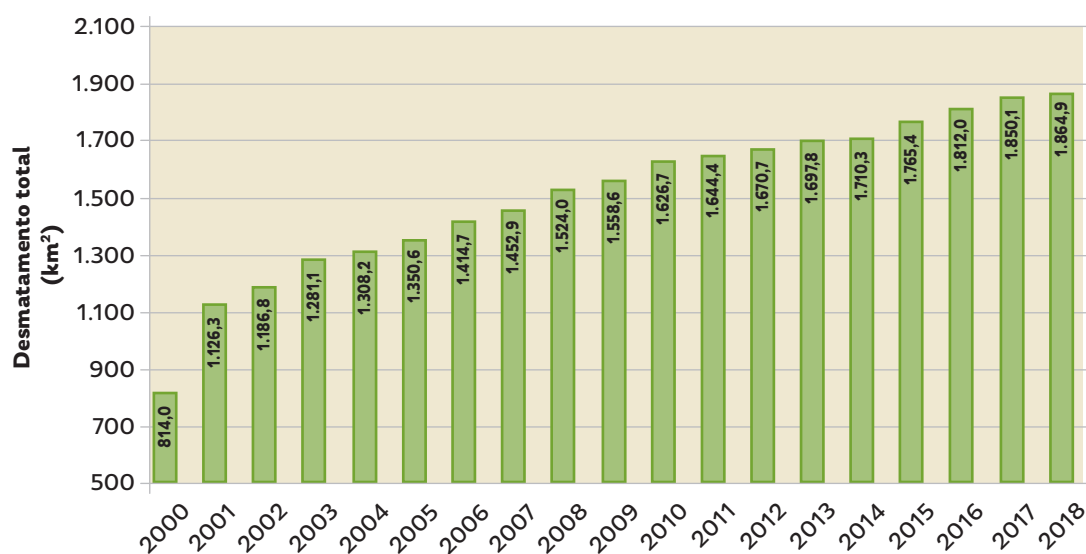


## FLORESTA E MEIO AMBIENTE

### • Desmatamento

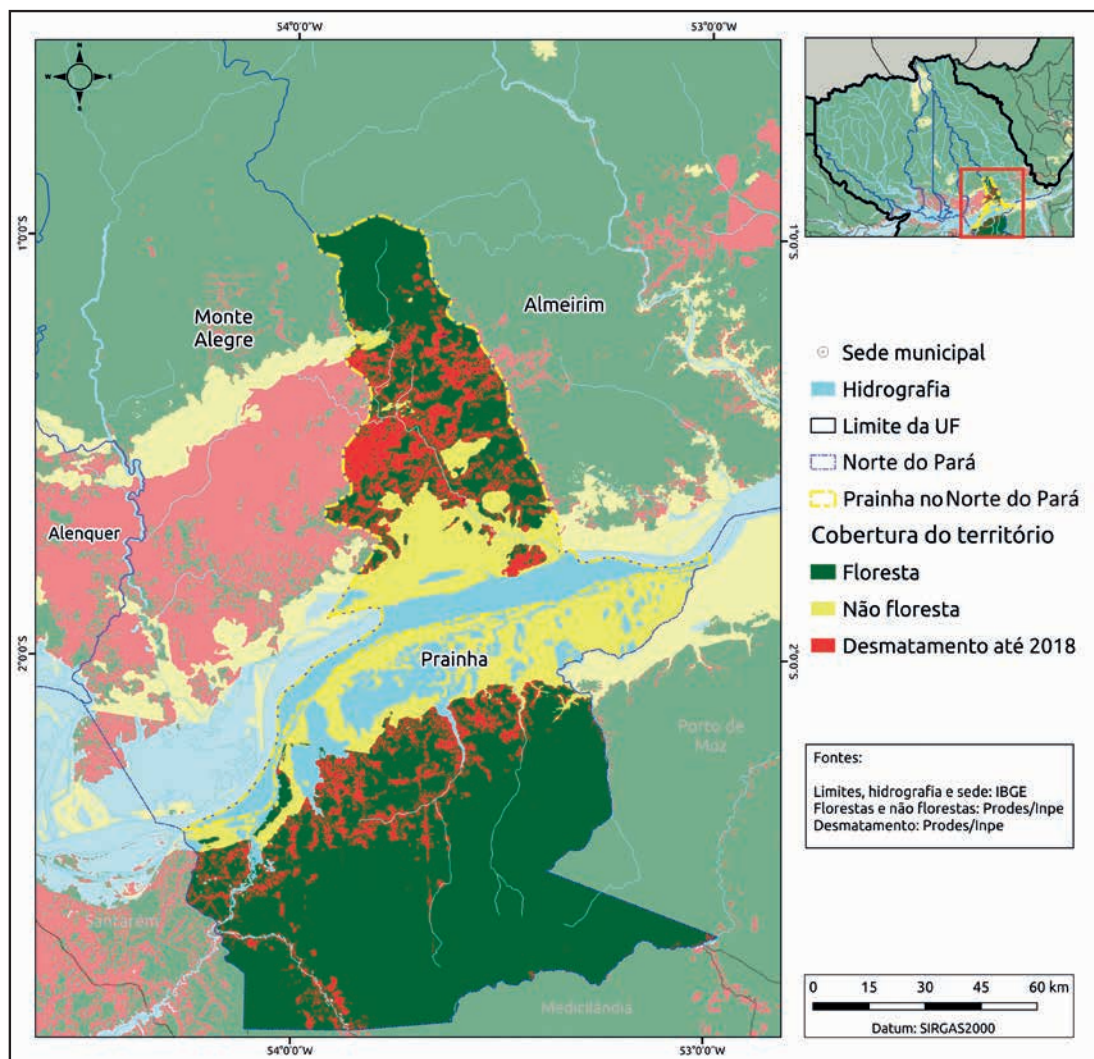
Em 2018, o desmatamento atingiu 1.864,9 km<sup>2</sup> de todo o território do município. Isso representa 12,61% da área total e 17% das florestas de Prainha. Desde 2000, esse desmate aumentou expressivos 1.050,9 km<sup>2</sup> (Figura 116). Ao considerar somente a área no Nor-

te do Pará, o total de florestas desmatadas somou 1.057,85 km<sup>2</sup>, ou 21,83% da área de Prainha<sup>[51]</sup>. Quanto à taxa de desmatamento, a maior ocorreu em 2001, 312,4 km<sup>2</sup>/ano, com redução para 14,8 km<sup>2</sup>/ano em 2018. Já o desmatamento em áreas não protegidas correspondeu a 23,9% da área restante desse município (Figura 117) (Inpe, 2019).



**Figura 116.** Desmatamento acumulado (km<sup>2</sup>) em Prainha de 2000 a 2018.

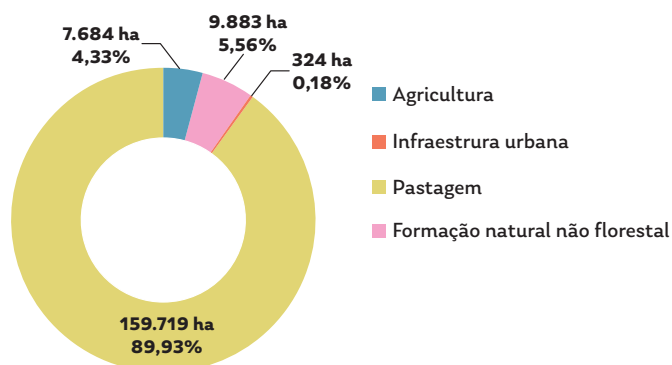
[51] Calculado em SIG a partir da base de dados do Prodes (Inpe, 2019).



## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 3.740,90 km<sup>2</sup> de área não florestal em Prainha, a qual incluía áreas desmatadas, não florestais e corpos d'água.

O território de Prainha que não é floresta distribuiu-se com o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 118)<sup>[52]</sup>.



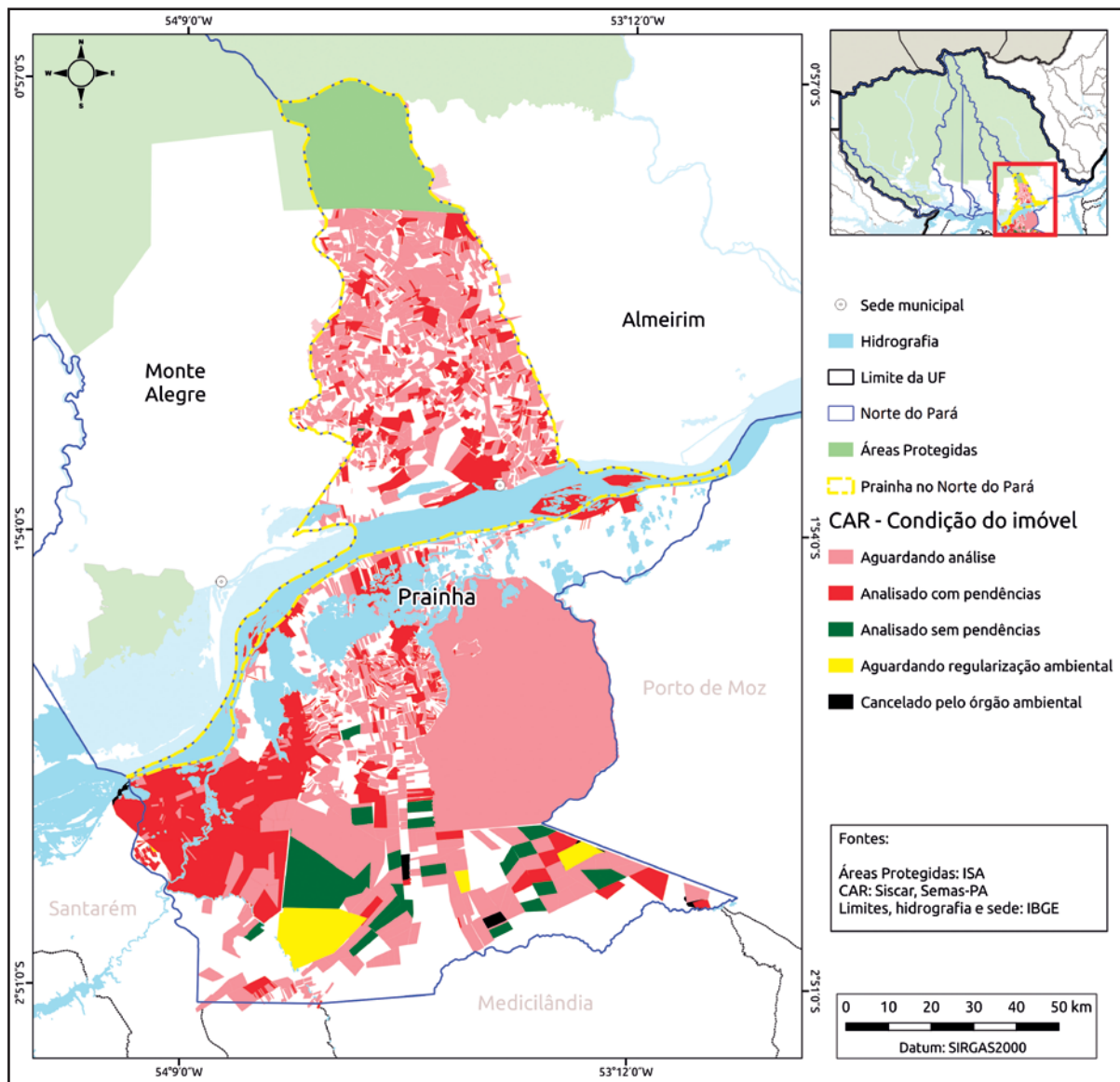
**Figura 118.** Cobertura do solo sem florestas (ha, %) de Prainha em 2018.

[52] Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Prainha somava um total de 7.263,71 km<sup>2</sup> de áreas com CAR até fevereiro de 2020 (63,3% da área cadas-

trada). Havia, contudo, 3.115 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Figura 119) (Sicar/PA, 2020).



**Figura 119.** Área com CAR em Prainha por condição do imóvel até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Prainha, 57,86% das famílias acessavam a rede pública de abastecimento de água em 2015. Outra parte (27,66%) utilizava poço ou nascente e 14,48% usavam outros meios para abastecimento (Tabela 44). O esgotamento sanitário era inexistente em Prainha, uma vez que apenas 0,1% das famílias possuíam coleta pública de es-

goto. A maioria das famílias utilizava fossa séptica (97,45%) e o restante despejava os rejeitos a céu aberto (2,45%). Apenas 19,1% das famílias acessavam coleta de lixo. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datusus, 2018).

**Tabela 44.** Porcentagem das famílias de Prainha por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

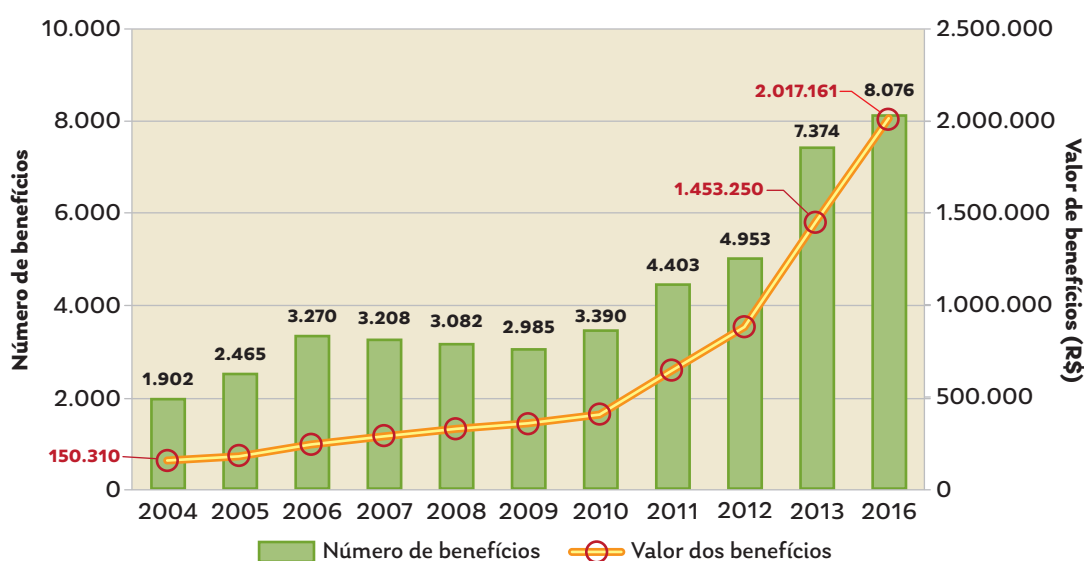
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	57,86
	Poço ou nascente	27,66
	Outros	14,48
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	0,1
	Fossa séptica	97,45
	Céu aberto	2,45

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Prainha, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram continuamente de 2004 (R\$ 150.310 para

1.902 benefícios) a 2012 (R\$ 881.284 para 4.953 benefícios), com expressivo aumento em 2013 (R\$ 1,45 milhão para 7.374 benefícios) e 2016 (R\$ 2 milhões para 8.076 benefícios), último ano disponível (Figura 120) (Ipeadata, 2016).



**Figura 120.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Prainha entre 2004 e 2016.

### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Prainha em 2018 era igual a 53,53, uma melhora em relação ao índice de 2014 (50,23). Contudo, este é o pior IPS Amazônia entre os municípios do Norte do Pará. Em 2018, os componentes com melhores índices foram nutrição e cuidados

médicos básicos (78,27), tolerância e inclusão (79,88) e qualidade do meio ambiente (72,85) (Tabela 45 e Figura 121). Já os componentes com maior redução foram qualidade do meio ambiente (de 80,30 para 72,85), segurança pessoal (de 77,22 para 61,99) e saúde e bem-estar (de 72,67 para 71,57) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 45.** IPS Amazônia em Prainha por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	78,27
		2014	77,09
	Água e saneamento	2018	25,58
		2014	25,58
	Moradia	2018	50,54
		2014	50,54
	Segurança pessoal	2018	61,99
		2014	77,22
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	52,99
		2014	53,69
	Acesso à informação e comunicação	2018	41,56
		2014	0,00
	Saúde e bem-estar	2018	71,57
		2014	72,67
	Qualidade do meio ambiente	2018	72,85
		2014	80,30
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	39,29
		2014	41,82
	Liberdade individual e de escolha	2018	54,56
		2014	50,97
	Tolerância e inclusão	2018	79,88
		2014	59,52
	Acesso à educação superior	2018	13,33
		2014	13,33



## Prainha

Índice de Progresso Social 2018\*

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO

53,53 605

Renda *per capita* anual 2010

R\$ 2.320 673

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	54,10	603	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	59,74	531	●	<b>Oportunidades</b>	46,76	487	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	78,27	355	●	Acesso ao conhecimento básico	52,99	669	●	Direitos individuais	39,29	685	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	54,56	655	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	41,56	554	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	25,58	581	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	71,57	116	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	79,88	26	●
<b>Moradia **</b>	50,54	707	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	13,33	632	●
<b>Segurança pessoal</b>	61,99	217	●	Qualidade do meio ambiente	72,85	237	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

■	Relativamente FORTE
■	Relativamente NEUTRO
■	Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Chaves, Alto Alegre do Maranhão, São Sebastião do Tocantins, Bela Vista do Maranhão, Careiro, Boa Vista do Gurupi, Igarapé-Miri, Tracuateua, Portel, Nhamundá, Tapauá, Porto de Moz, Beruri, Feira Nova do Maranhão, Gurupá, Guajará, Bequimão, Centro do Guilherme, Governador Newton Bello, Sítio Novo, São Domingos do Capim, Tonantins, Currealinho, Centro Novo do Maranhão, Governador Luiz Rocha, Ipixuna do Pará, Lago Verde.



#PROGRESSO SOCIAL BRASIL

SOCIAL PROGRESS IMPERATIVE



\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).

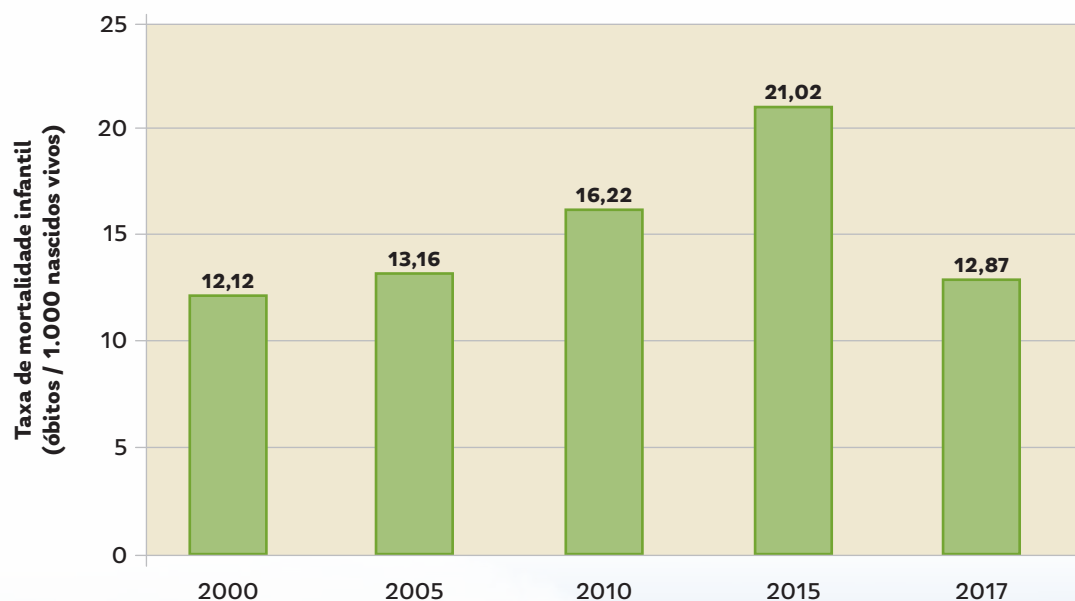
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 121. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Prainha.

### • Mortalidade infantil

Em Prainha, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade praticamente não mudou em 2000 (12,12 óbitos para cada mil nascidos vivos) e 2017 (12,87 óbitos para cada

mil nascidos vivos). Ao longo desses dois anos, essa taxa de mortalidade infantil oscilou atingindo pico em 2015 (Figura 122). Essas taxas são superiores à média do Brasil (12,39) e da Amazônia Legal (5,14) (MS, 2018a)<sup>[53]</sup>.



**Figura 122.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Prainha.

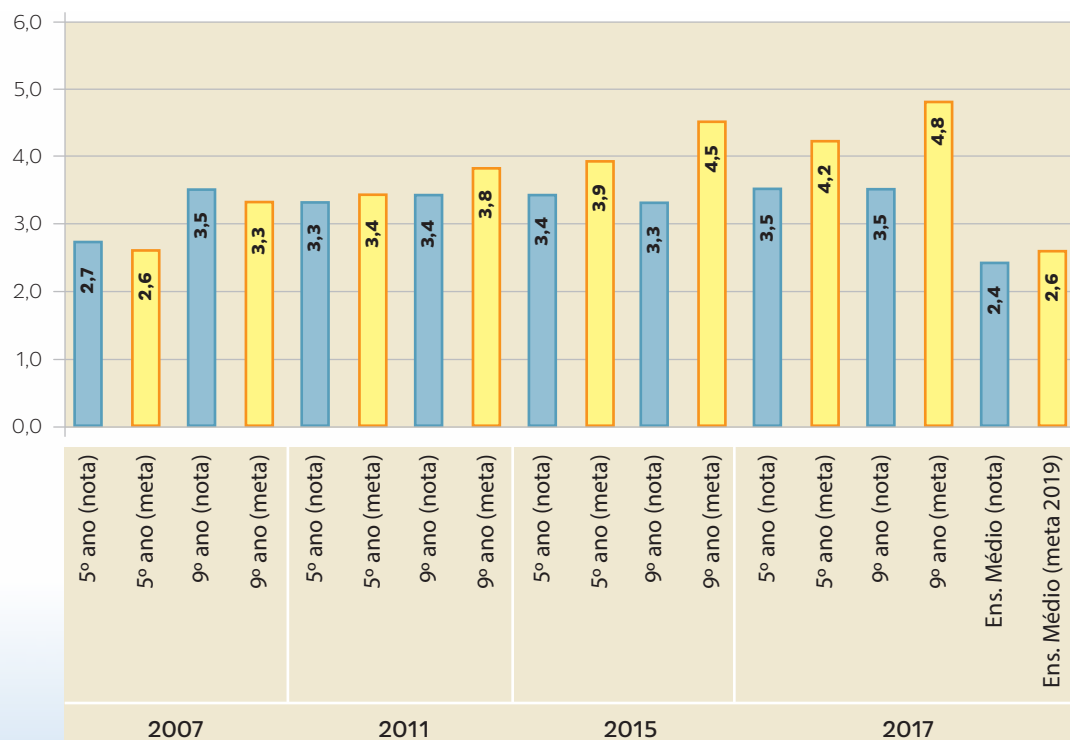
<sup>[53]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.



• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Entre 2007 e 2017, o Ideb de Prainha do 5º ano do Ensino Fundamental evoluiu de 2,7 (2007) para 3,5 (2017)

(Figura 123). Por outro lado, a nota do 9º ano não aumentou, mantendo-se igual a 3,5 em 2007 e 2017, uma nota muito abaixo do ideal. Finalmente, a nota Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi igual a 2,4 (Inep, 2018).



**Figura 123.** Índice Ideb em Prainha (notas e metas) entre 2007 e 2017.



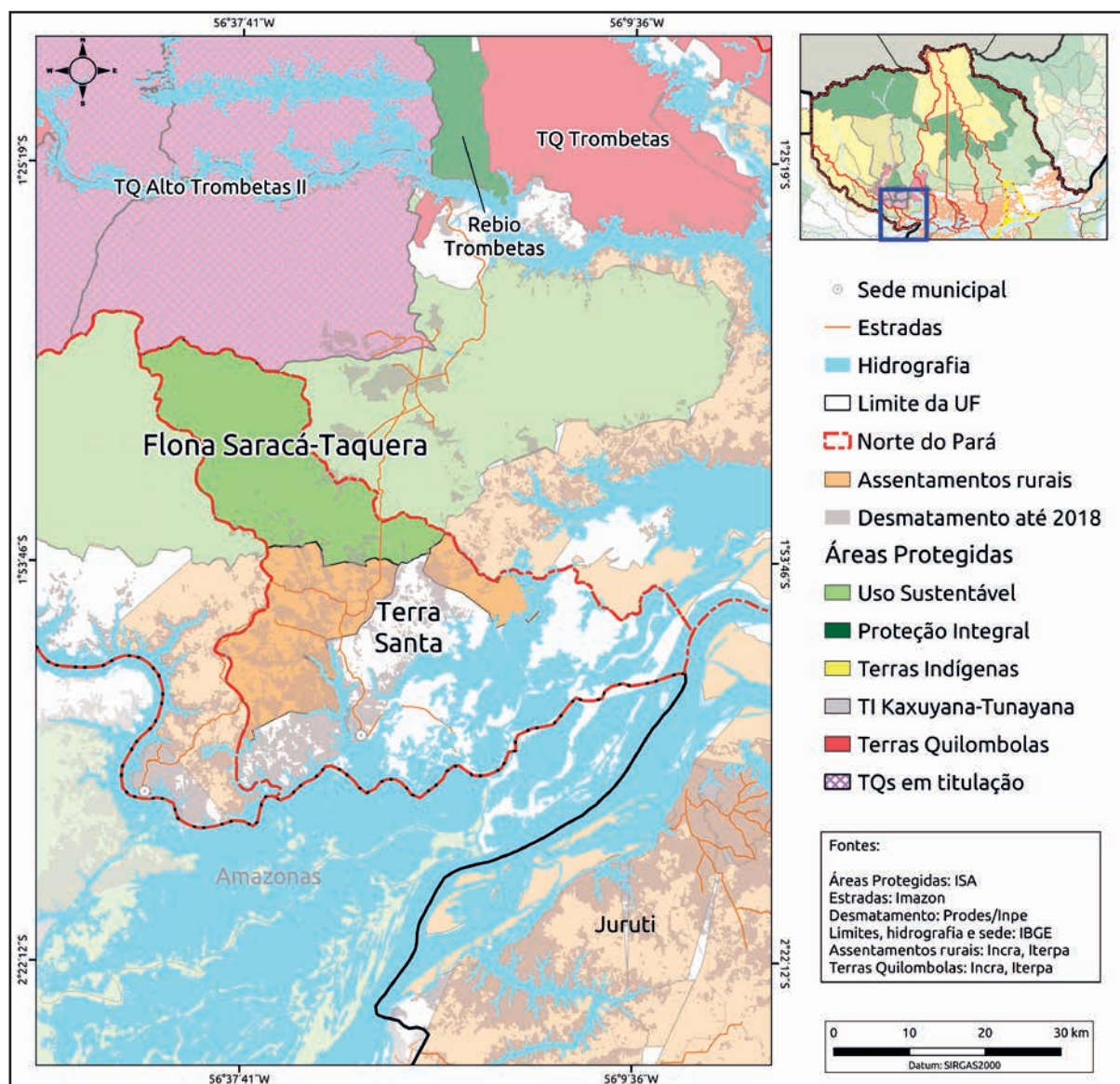


# TERRA SANTA

<b>População</b>			
População total (habitantes)	2010	16.949	
	2019	18.769	
Evolução da população (%)	2000-2010	9	
	2010-2019	7,40	
<b>Situação fundiária</b>			
Terras Indígenas (km <sup>2</sup> )	2018	0	
Unidades de Conservação (km <sup>2</sup> )		525	
Projetos de assentamento (km <sup>2</sup> )		399	
Número de estabelecimentos agropecuários	2019	39.307	
<b>Economia</b>			
PIB Real (R\$)	2010	31.887.292	
	2016	128.783.751	
Rebanho bovino (cabeças)	2010	38.373	
	2018	29.557	
Agricultura (R\$)	2010	2.158.000	
	2018	383.000	
<b>Florestas e meio ambiente</b>			
Desmatamento absoluto	km <sup>2</sup>	2010	340,9
		2018	361,6
	% do município	2010	17,94
		2018	19,03
<b>Saneamento (% das famílias em 2015)</b>			
Abastecimento de água rede pública		82,71	
Coleta de lixo		81,16	
Coleta de esgoto rede pública		0,30	
<b>Situação social</b>			
Bolsa Família - valor dos benefícios (R\$)	2010	229.328	
	2016	1.851.484	
IPS Amazônia	2014	62,37	
	2018	62,1	
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nascidos vivos)	2010	10,98	
	2017	10,6	
Ideb 5º ano letivo	2011	3,2	
	2017	5,6	

O município de Terra Santa, fundado<sup>[54]</sup> em 1993, é o município mais novo e o menor do Norte do Pará (Figura 124). Sua área territorial totaliza 1.895,88 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). O município possuía 524,76 km<sup>2</sup> de Unidades de Conserva-

ção, 926,59 km<sup>2</sup> de assentamentos rurais e 2.561,82 km<sup>2</sup> de Terras Indígenas até 2018 (Ideflor-bio, 2019; Inbra, 2018; Iterpa, 2018; ISA, 2018). Atualmente, a população de Terra Santa soma 18.769 habitantes (IBGE, 2019b).



**Figura 124.** Áreas Protegidas e assentamentos rurais de Terra Santa até 2018.

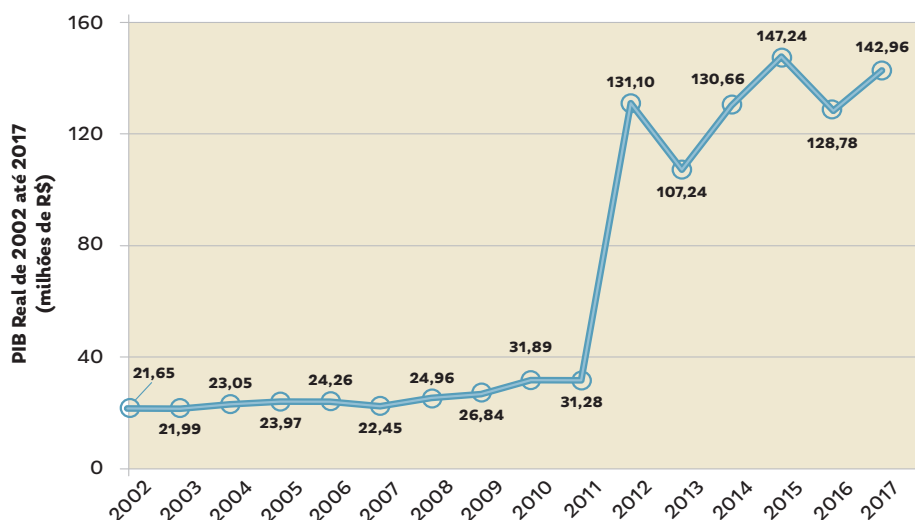
[54] Mais detalhes sobre a fundação de Terra Santa em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/terrasanta.pdf>.

## ECONOMIA

### • Produto Interno Bruto

O PIB total<sup>[55]</sup> de Terra Santa somou R\$ 142,96 milhões em (Tabela 45 e Figura 121) (Figura 125), um aumento em mais de cinco vezes em relação ao de 2002 (R\$ 21,65 milhões).

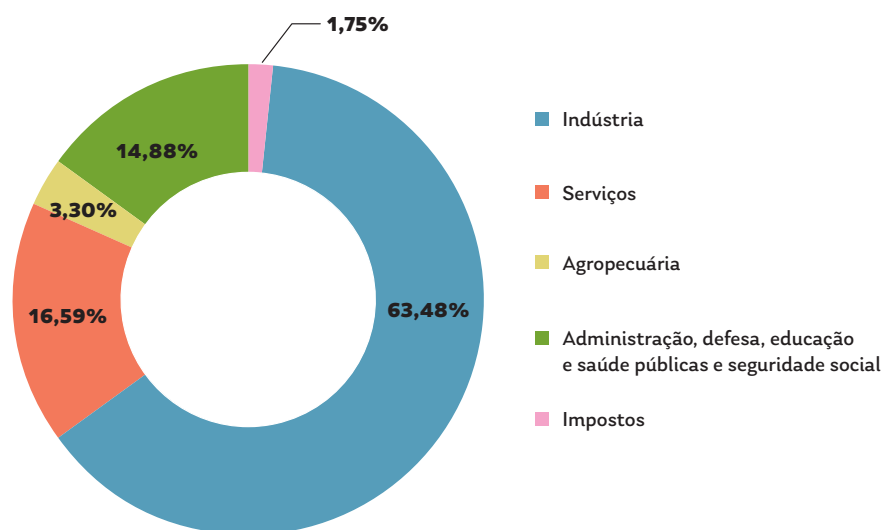
Esse crescimento econômico começou a ocorrer a partir de 2012 devido às operações de mineração de bauxita pela MRN, atingindo R\$ 131,10 milhões em 2012 e o maior PIB do período em 2015 (R\$ 147,24 milhões) (IBGE, 2019c).



**Figura 125.** PIB Real (milhões de R\$) de Terra Santa entre 2002 e 2017.

As operações industriais de mineração de bauxita em Terra Santa contribuíram para que o setor da indústria correspondesse a 63,48% do PIB, seguido pelo setor de serviços (16,59%).

Já a agropecuária possuiu baixa participação (3,30%), enquanto os gastos governamentais representaram 14,88% e os impostos, 1,75% (Figura 126) (IBGE, 2019c).



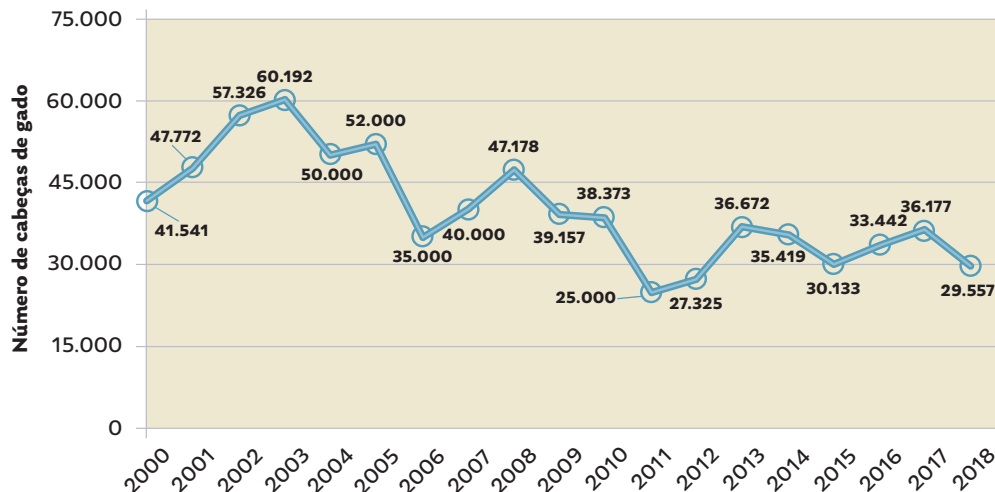
**Figura 126.** Porcentagem do PIB Real 2017 por tipo em Terra Santa.

<sup>[55]</sup> PIB Real (a preços constantes) calculado a partir do PIB a preços correntes e deflator implícito ano-base 2002 do Ipea.

### • Rebanho Bovino

Em 2018, o rebanho bovino atingiu 29.557 cabeças de gado em Terra

Santa (Figura 127). Essa quantidade atingiu o máximo em 2003 (60.192 cabeças) e o mínimo em 2011 (25.000 cabeças) (IBGE, 2018a).



**Figura 127.** Número de cabeças de gado bovino em Terra Santa de 2000 a 2018.

### • Agricultura

Em Terra Santa, a produção agrícola atingiu somente R\$ 383 mil para

928 t de produtos (Tabela 46). Destaque para a mandioca (R\$ 187 mil), melancia (R\$ 64 mil) e banana (R\$ 60 mil) (IBGE, 2018b).

**Tabela 46.** Valor da produção (R\$), área plantada (ha) e produção (t) agrícola por cultura de Terra Santa em 2018.

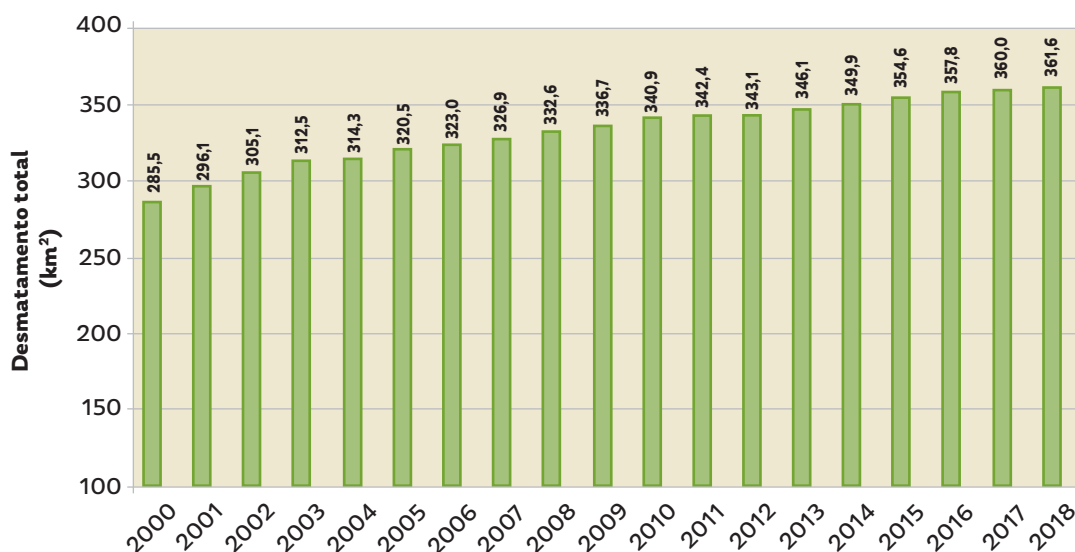
Cultura	Valor da produção (mil R\$)	Quantidade produzida (t)	Área plantada ou destinada à colheita (ha)
Banana (cacho)	60	80	4
Cana-de-açúcar	16	80	4
Laranja	32	48	4
Mandioca	187	624	66
Maracujá	17	9	1
Melancia	64	80	4
Milho (em grão)	7	7	10
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>928</b>	<b>93</b>

## FLORESTAS E MEIO AMBIENTE

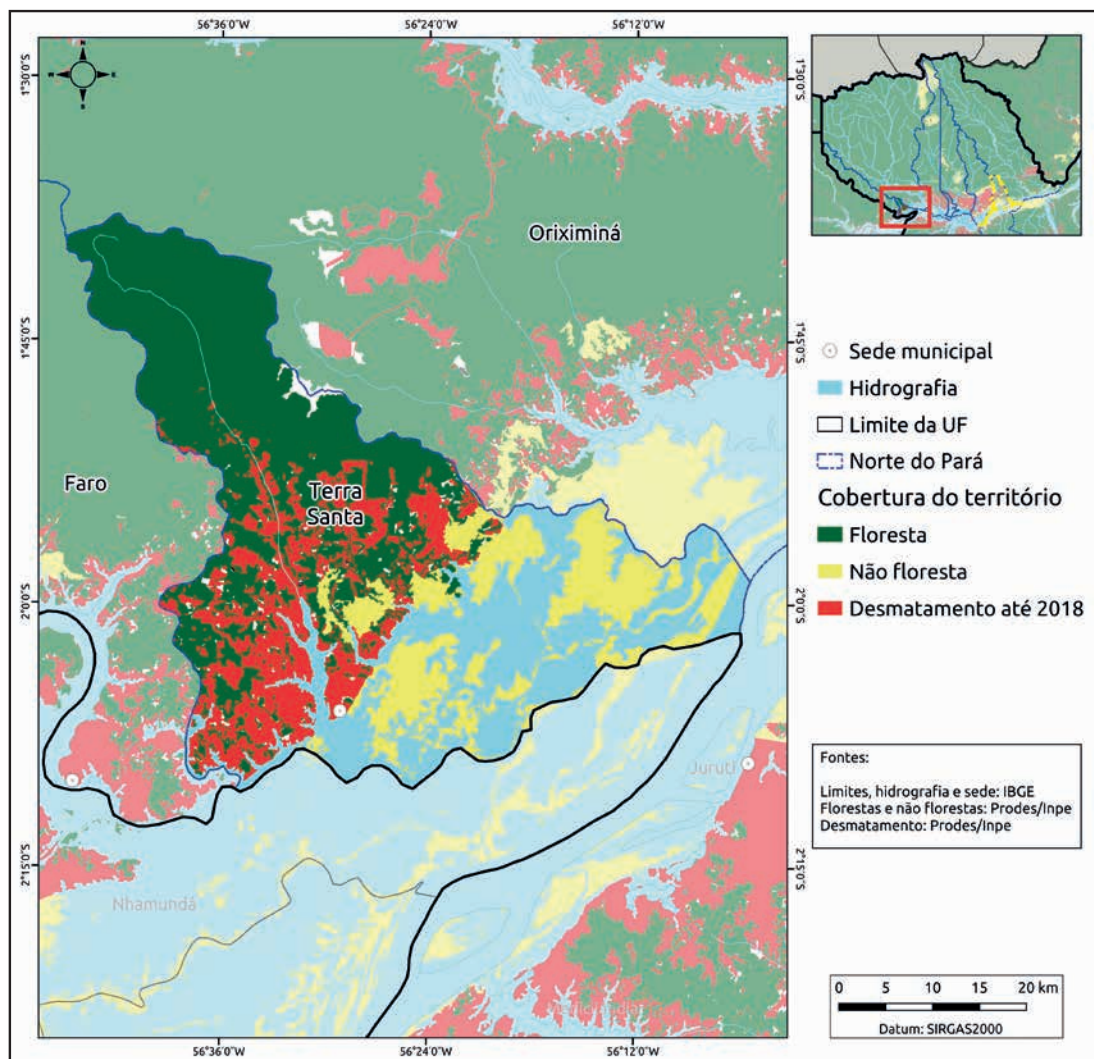
### • Desmatamento

Em 2018, o desmatamento atingiu 361,6 km<sup>2</sup>, ou 19,03% da área total de Terra Santa. Entre 2000 e 2018, esse desmate aumentou 76,1 km<sup>2</sup> (Figuras 128 e 129). A taxa de

desmatamento foi reduzida de 10,6 km<sup>2</sup>/ano (2001) para 0,7 km<sup>2</sup>/ano (2012). Houve, contudo, aumento nos anos seguintes até atingir 1,6 km<sup>2</sup>/ano em 2018. Ademais, o desmatamento atingiu 23,9% da área não protegida de Terra Santa (Inpe, 2019).



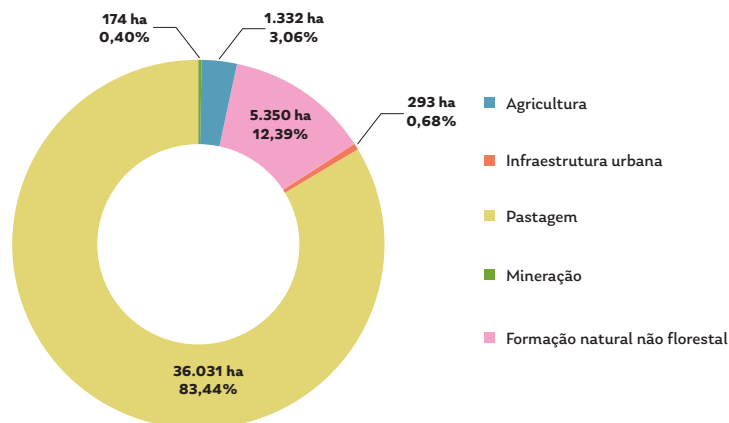
**Figura 128.** Desmatamento acumulado em Terra Santa de 2000 a 2018.



## MAPBIOMAS

De acordo com o Mapbiomas (2019), havia 762,92,63 km<sup>2</sup> de área não florestal em Terra Santa, a qual incluía áreas desmatadas, não flo-

restais e corpos d'água. O território do município que não é floresta distribuía-se com o seguinte uso do solo até 2018 (Figura 130)<sup>[56]</sup>.



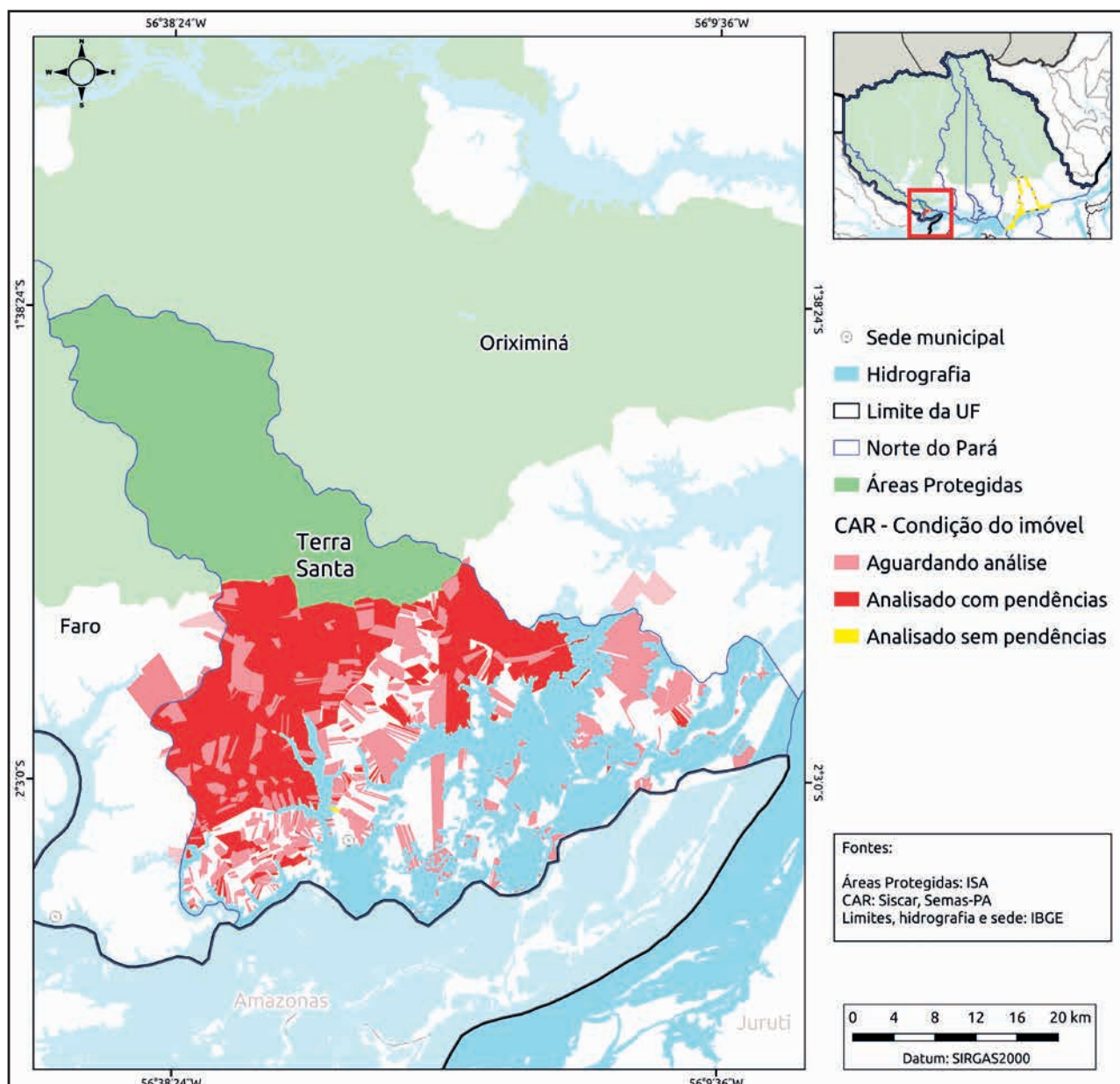
**Figura 130.** Cobertura do solo (ha, %) de Terra Santa em 2018.

<sup>[56]</sup> Exceto corpos d'água.

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Terra Santa somava 730,16 km<sup>2</sup> de áreas com CAR até fevereiro de 2020 (62,6% de área cadastrada)

(Figura 131). Havia, contudo, 693 casos de sobreposição entre CARs até outubro de 2019 (Sicar/PA, 2020).



**Figura 131.** Área com CAR de Terra Santa por condição do imóvel rural até fevereiro de 2020.

## SANEAMENTO AMBIENTAL

Em Terra Santa, a maioria (82,71%) das famílias acessava a rede pública de abastecimento de água em 2015. A minoria (6,50%) utilizava poço ou nascente e 10,79% usavam outros meios para abastecimento (Tabela 47). Já o esgotamento sanitário era inexistente, uma vez que somente 0,30% das famílias acessavam a rede pública de co-

leta (Tabela 47). A maioria utilizava fossa séptica (78,16%), enquanto 21,53% das famílias despejavam os rejeitos a céu aberto. Quanto à coleta de lixo, 81,2% das famílias usufruíam desse serviço. Ressalta-se que essas coberturas de saneamento não implicavam na existência de tratamento de água, esgoto ou resíduos sólidos (Datusus, 2018).

**Tabela 47.** Porcentagem das famílias de Terra Santa por tipo de abastecimento de água e destino do esgoto em 2015.

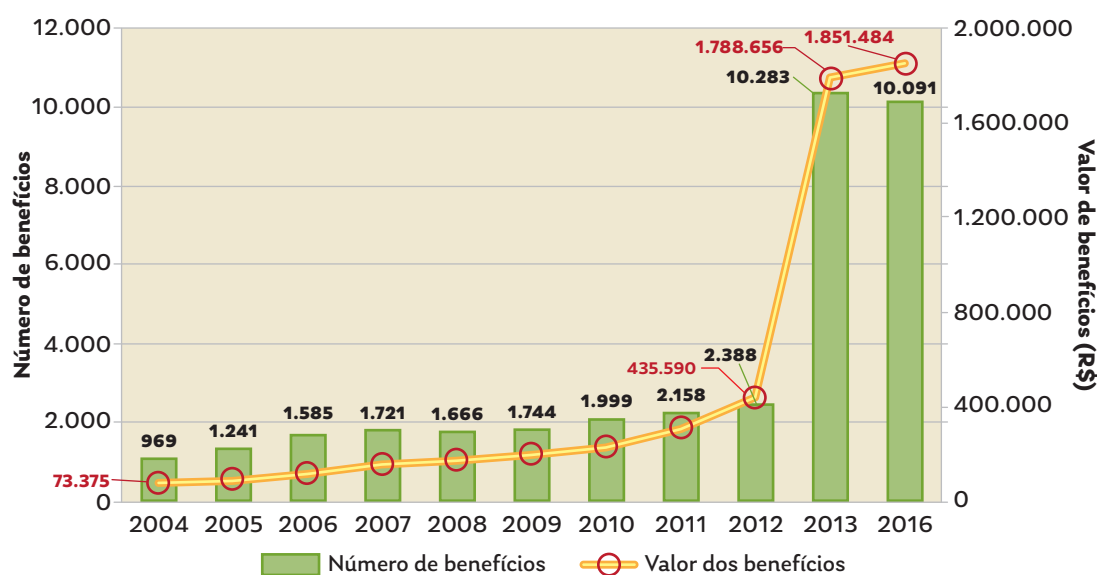
<b>Abastecimento de água por tipo (% de famílias)</b>	Rede pública	82,71
	Poço ou nascente	6,50
	Outros	10,79
<b>Destino de esgoto por tipo (% de famílias)</b>	Rede de esgoto pública	0,30
	Fossa séptica	78,16
	Céu aberto	21,53

## SITUAÇÃO SOCIAL

### • Bolsa Família

Em Terra Santa, o valor dos benefícios e o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família aumentaram continuamente de 2004 (R\$ 73.375 para 969 benefícios) a 2012 (R\$ 435.990 para 2.388 benefícios).

E, em 2013 e 2016, o programa sofreu forte aumento em mais de quatro vezes, chegando a 10.091 benefícios e R\$ 1,8 milhão em valores repassados (Figura 132). Nota-se a particularidade desse programa em Terra Santa, tendo em vista que o município não chega a possuir 20 mil habitantes (Ipeadata, 2016).



**Figura 132.** Número de famílias beneficiadas e valor investido pelo Programa Bolsa Família em Terra Santa entre 2004 e 2016.



### • IPS Amazônia

O IPS Amazônia de Terra Santa em 2018 era igual a 62,37, um pequeno aumento em relação ao índice de 2014 (62,1). Com esse índice, o município possuía o melhor IPS Amazônia do Norte do Pará (Tabela 48 e Figura 133). Em 2018, os componentes com melhores índices

foram nutrição e cuidados médicos básicos (82,66), moradia (82,07) e segurança pessoal (76,69). Os componentes com maiores reduções de 2014 a 2018 foram qualidade do meio ambiente (de 84,97 para 75,77), saúde e bem-estar (de 73,11 para 63,41) e tolerância e inclusão (de 69,12 para 63,38) (Santos, D. et al., 2019).

**Tabela 48.** IPS Amazônia em Terra Santa por componentes em 2014 e 2018.

Dimensão	Componentes	Ano	Índices
<b>Dimensão 1</b> Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos básicos	2018	82,66
		2014	78,52
	Água e saneamento	2018	46,44
		2014	46,44
	Moradia	2018	82,07
		2014	82,07
Segurança pessoal	2018	76,69	
	2014	72,17	
<b>Dimensão 2</b> Fundamentos para o Bem-Estar	Acesso ao conhecimento básico	2018	70,78
		2014	67,52
	Acesso à informação e comunicação	2018	58,44
		2014	39,17
	Saúde e bem-estar	2018	63,41
		2014	73,11
Qualidade do meio ambiente	2018	75,77	
	2014	84,97	
<b>Dimensão 3</b> Oportunidades	Direitos individuais	2018	43,12
		2014	46,26
	Liberdade individual e de escolha	2018	67,25
		2014	67,42
	Tolerância e inclusão	2018	63,38
		2014	69,12
Acesso à educação superior	2018	18,39	
	2014	18,39	



# Terra Santa

Índice de Progresso Social 2018\*  
Renda *per capita* anual 2010

PONTUAÇÃO CLASSIFICAÇÃO  
62,37 51  
R\$ 4.061 349

	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA		PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FRAQUEZA/ FORTALEZA
<b>Necessidades Humanas Básicas</b>	71,96	25	●	<b>Fundamentos para o Bem-Estar</b>	67,10	174	●	<b>Oportunidades</b>	48,04	379	●
Nutrição e cuidados médicos básicos	82,66	114	●	Acesso ao conhecimento básico	70,78	73	●	Direitos individuais	43,12	408	●
Mortalidade infantil até 5 anos			■	Acesso ao ensino fundamental			■	Diversidade partidária			■
Mortalidade materna			■	Acesso ao ensino médio			■	Mobilidade urbana			■
Mortalidade por desnutrição			■	Analfabetismo			■	Pessoas ameaçadas			■
Mortalidade por doenças infecciosas			■	Qualidade da educação			■	<b>Liberdade individual e de escolha</b>	67,25	312	●
Subnutrição			■	Acesso à informação e comunicação	58,44	320	●	Acesso à cultura, esporte e lazer			■
<b>Água e saneamento **</b>	46,44	153	●	Conexão de dados de internet móvel			■	Gravidez na infância e adolescência			■
Abastecimento de água			■	Conexão de voz			■	Trabalho infantil			■
Esgotamento sanitário			■	<b>Saúde e bem-estar</b>	63,41	531	●	Vulnerabilidade familiar			■
Saneamento rural			■	Expectativa de vida ao nascer			■	<b>Tolerância e inclusão</b>	63,38	444	●
<b>Moradia **</b>	82,07	240	●	Mortalidade por doenças crônicas			■	Violência contra a mulher			■
Acesso à energia elétrica			■	Mortalidade por doenças respiratórias			■	Violência contra indígena			■
Coleta de lixo			■	Obesidade			■	Desigualdade racial na educação			■
Moradia adequada			■	Suicídio			■	<b>Acesso à educação superior **</b>	18,39	359	●
<b>Segurança pessoal</b>	76,69	82	●	<b>Qualidade do meio ambiente</b>	75,77	174	●	Educação feminina			■
Assassinatos de jovens			■	Áreas degradadas			■	Frequência ao ensino superior			■
Homicídios			■	Áreas Protegidas			■	Pessoas com ensino superior			■
Mortes por acidente no trânsito			■	Desmatamento acumulado			■				
				Desmatamento recente			■				
				Desperdício de água			■				

- Relativamente FORTE
- Relativamente NEUTRO
- Relativamente FRACO

### Grupo de municípios com mesma faixa de renda *per capita*:

Bernardo Sayão, Novo Horizonte do Oeste, Medicilândia, São Luiz, São Valério da Natividade, Parecis, Manacapuru, Santa Fé do Araguaia, Araguaetins, Crixás do Tocantins, Alto Alegre dos Parecís, Bujari, Grajaú, Tabatinga, Tupiratins, Bom Jesus do Tocantins, Itinga do Maranhão, Capixaba, Caracará, Nossa Senhora do Livramento, Barrolândia, Caroebe, Carolina, Santa Maria do Tocantins, Oriximiná, Santo Antônio do Tauá, Lavandeira.



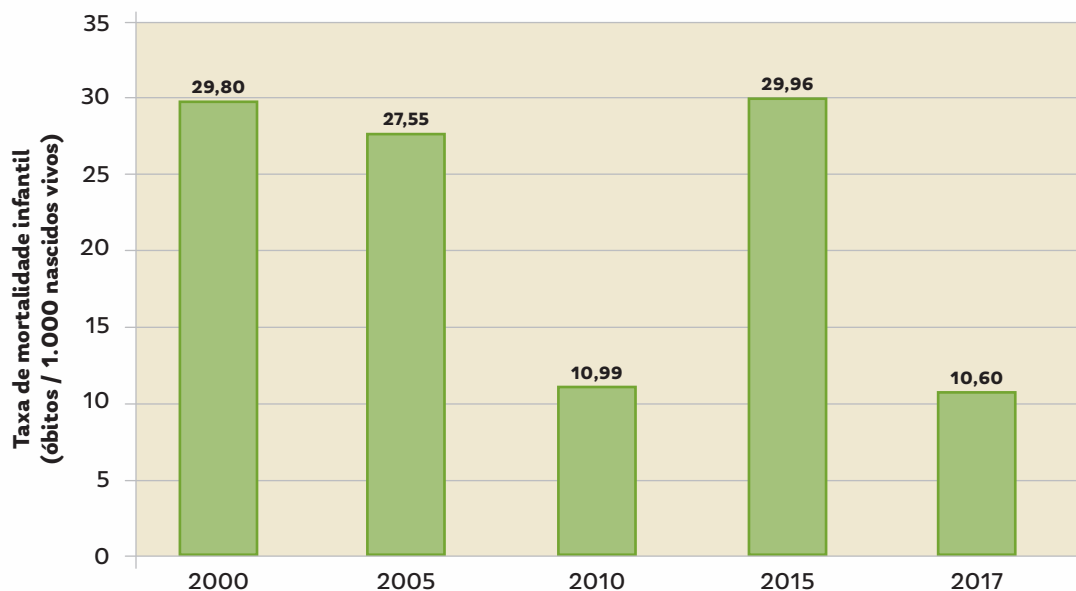
\* Para mais informações sobre o IPS, acesse o relatório "Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2018", que está disponível nos sites [www.ipsamazonia.org.br](http://www.ipsamazonia.org.br), [www.imazon.org.br](http://www.imazon.org.br) e [www.progressosocial.org.br](http://www.progressosocial.org.br).  
\*\* Mesmos resultados do IPS Amazônia 2014.

Figura 133. Scorecard do IPS Amazônia 2018 de Terra Santa.

### • Mortalidade infantil

Em Terra Santa, a taxa de mortalidade para crianças até 1 ano de idade diminuiu de 29,80 óbitos para cada mil nascidos vivos (2000) para 10,60 óbi-

tos para cada mil nascidos vivos (2017) (Figura 134). Considerando-se o último ano disponível, este é o único município da região com uma taxa de mortalidade infantil abaixo da média do Brasil (12,39) (Datasus, 2017)<sup>[57]</sup>.



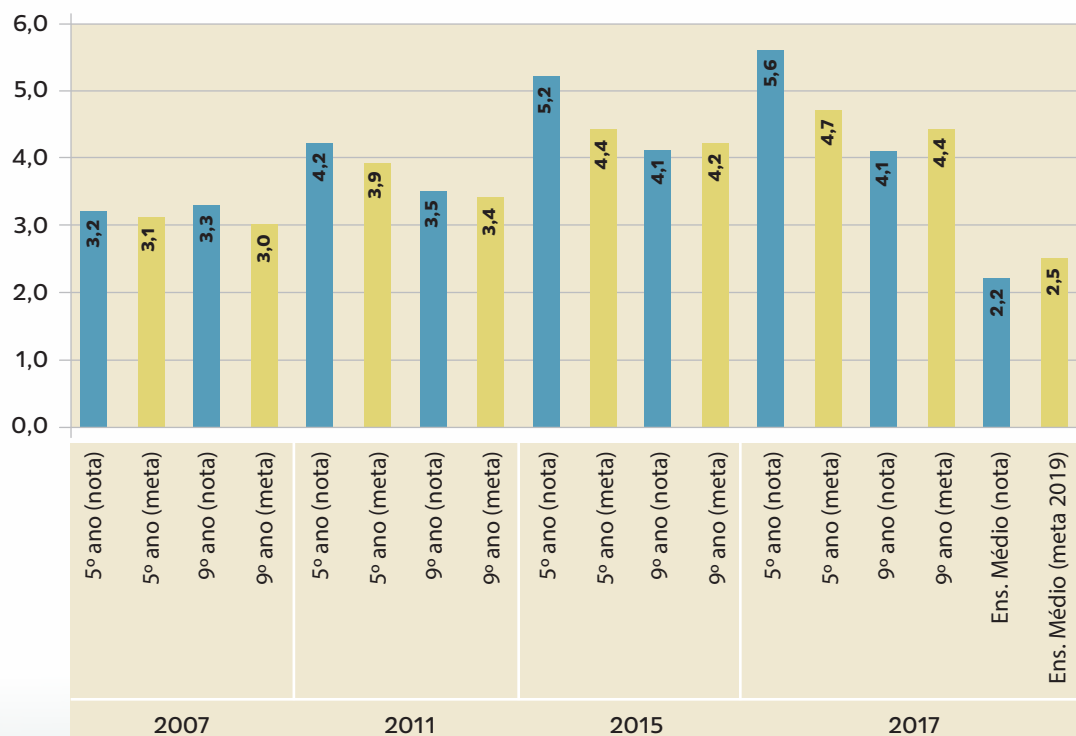
**Figura 134.** Taxa de mortalidade infantil para crianças até 1 ano de idade entre 2000 e 2017 em Terra Santa.

<sup>[57]</sup> Salienta-se que os indicadores de saúde podem sofrer variações e não corresponder exatamente à realidade devido a diversos fatores: subnotificação, erro na coleta de dados, entre outros.

• **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Entre 2007 e 2017, a nota para o 5º ano do Ensino Fundamental de Terra Santa evoluiu de 3,2 em (2007) para 5,6 (2017), de longe a melhor

nota do Norte do Pará (Figura 135). Já a nota do 9º ano letivo aumentou de forma moderada de 3,3 (2007) para 4,1 (2017). Ademais, o Ideb do Ensino Médio em 2017 (primeiro ano a ser avaliado) foi de apenas 2,2 (Inep, 2018).



**Figura 135.** Índice Ideb em Terra Santa (notas e metas) entre 2007 e 2017.



# REFERÊNCIAS

Brasil. 2004. Instrução Normativa Incra nº 16, de 24 de março de 2004. Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): relatório Pará. Disponível em <[http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/legislacao/instrucao-normativa/in\\_16-2004\\_rtid.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/legislacao/instrucao-normativa/in_16-2004_rtid.pdf)>. Acesso em 6/11/2019.

CPI-SP. Comissão Pró-Índio de São Paulo. 2019. Observatório de Terras Quilombolas. Disponível em <<http://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/>>. Acesso em 5/11/2019.

Datasus. 2015. Ministério da Saúde. Malária - casos confirmados no sistema de informação de agravos de notificação. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?-sinannet/cnv/malabr.def>>. Acesso em 3/11/2019.

Datasus. 2017. Ministério da Saúde. Óbitos infantis e número de nascidos vivos por município. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>. Acesso em 10/10/2019.

Datasus. 2018. Ministério da Saúde. Indicadores municipais de saneamento. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pacto/2015/cnv/coapmunbr.def>>. Acesso em 3/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 4/11/2010. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 15/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018a. Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.b>>. Acesso em 15/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018b. Produção Agrícola Municipal (PAM). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.b>>. Acesso em 15/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019a. Área territorial oficial. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/principal.shtm>>. Acesso em 15/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019b. Estimativa da população do IBGE. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 15/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019c. PIB total e por tipo a preços correntes. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 1/11/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019d. Censo Agropecuário do IBGE. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 15/11/2019.

Ideflor-bio. 2019. Camadas shapefiles das Flotas de Faro, Flota do Trombetas e Esec Grão-Pará. Dados internos.

Incra. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2019. Camadas shapefiles de assentamentos rurais federais. Dados internos.

- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Base de dados Ideb: resultados e metas. Disponível em <<http://sistemasIDEB.inep.gov.br/resultado>>. Acesso em 15/11/2019.
- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2019. Distorção idade-séria. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 15/11/2019.
- Inpe. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2019. Monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite – Projeto Prodes. 87 p. Disponível em <<http://terrabrazilis.dpi.inpe.br/>>. Acesso em 9/10/2019.
- Ipea. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. 2018. Ipeadata: deflator implícito de preços do mercado ano 2002. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 5/11/2019.
- Ipeadata. 2016. Número de famílias beneficiadas com transferências de renda e valor repassado pelo Programa Bolsa Família (PBF). Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 25/10/2019.
- Ipeadata. 2017. Receita por transferências correntes da União para os municípios. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 20/12/2019.
- ISA. Instituto Socioambiental. 2018. Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira. Disponível em <<https://www.socioambiental.org/pt-br/o-isa/programas/monitoramento-de-areas-protegidas>>. Acesso em 20/10/2019.
- Iterpa. Instituto de Terras do Pará. 2019. Camadas shapefiles de assentamentos rurais estaduais. Dados internos.
- Mapbiomas. 2019. Estatísticas do Mapbiomas. Disponível em <<http://plataforma.mapbiomas.org/stats>>. Acesso em 10/10/2019.
- Ministério da Economia. 2019. Base de dados Caged de empregos mensais. Disponível em <<http://www.trabalho.gov.br/trabalhador-caged>>. Acesso em 13/11/2019.
- Santos, D.; Mosaner, M.; Celentano, D.; Moura, R.; Veríssimo, A. 2018. Índice de Progresso Social na Amazônia brasileira: IPS Amazônia 2018. Belém, PA: Imazon; Social Progress Imperative, 2018. Disponível em <<http://www.ipsamazonia.org.br/>>. Acesso em 13/09/2019.
- Semas/PA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade. 2019. Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental, Sinlam Público. Disponível em: <<http://monitoramento.semas.pa.gov.br/simlam/index.htm>>. Acesso em 10/12/2019.
- Sicar/PA. 2020. Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural: Estado do Pará. Disponível em <<http://www.car.gov.br/>>. Acesso em 20/02/2020.
- Unicef. United Nations Children's Fund. 2015. Estimates Developed by the UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. Disponível em: <[https://www.unicef.org/publications/files/Child\\_Mortality\\_Report\\_2015\\_Web\\_8\\_Sept\\_15.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/Child_Mortality_Report_2015_Web_8_Sept_15.pdf)>. Acesso em 20/10/2019.











Realização:



Apoio:

